

## HOJE.

jornal de domingo

Georges Casalis:

### O Evangelho começa com o pão

E MAIS:

• Anco Márcio

Desabafando...

Pág. 2

• Plínio Lemos  
Dizendo de ciência própria

Pág. 3

• Antônio Barreto Neto  
Um ótimo Ford para curtir

Pág. 4

• Simone  
Minha missão é cantar

Pág. 5

• Luciano Henriques  
O médico precisa do apoio do povo

Pág. 6

• Fernando Melo  
A força de uma paixão

Pág. 7

• Abmael Moraes  
Lady Di na Festa das Neves

Pág. 8

## Correio das Artes

PESQUISA E LITERATURA POPULAR

Francisca Neuma Fechine - pág. 3

O PACTO COM O DIABO  
Linalda de Arruda - pág. 5

MISTICISMO E FANATISMO  
Magna Celi Meira - pág. 4

SONORA BAILADA  
Jerusa Pires - pág. 12

## Revista NACIONAL

DIÁRIO DE UM COMUNISTA  
Rubem Braga - pág. 3

NA RUA  
Sebastião Nery - pág. 4

PAISAGEM DO GOVERNO DA PARAÍBA  
Abelardo Jurema - pág. 6

O CRIME DE LEOPOLDO HEITOR  
Augusto Donadel - pág. 8

## OPINIÃO

Na página 2:

A GRANDE COMISSÃO  
Osias Gomes

FORÇA BRUTA  
Arlindo Almeida

OS HOMENS-MÃES  
Sebastião Lucena

A REFORMA, POR POUCO  
Carlos Chagas



Torrijos era homem forte do Panamá e comandante da Guarda Nacional

## Delfim prefere não falar sobre desconto do INPS

O ministro Delfim Neto, do Planejamento, não quis confirmar se o Palácio do Planalto enviará amanhã ao Congresso Nacional projeto de lei elevando de 8 para 10 por cento a alíquota de contribuição de empregados e empregadores, fixando duas condições não excluídas para aposentadoria - 60 anos de idade e 35 de serviço - e eliminando os 10 por cento acima do INPC para os proventos até 3 salários-mínimos-média.

De acordo com o ministro do Planejamento, seria o mesmo que ficar "no meio da roda" a taxa de faturamento das empresas para cobrir o déficit da Previdência. Seu raciocínio é simples: se se taxa o faturamento - hoje a empresa recolhe à Previdência pela folha de pagamento -, a empresa repassa este custo aos seus produtos, os produtos aumentam de preço, sobe a inflação e sobe o salário, por ser corrigido pela inflação, repercutindo, outra vez, nos índices inflacionários. Na sua visão, a economia cairia numa roda viva de onde é difícil sair e a Previdência Social não teria solucionada sua crise financeira, porque a inflação corroeria seus recursos.

Para chegar a este raciocínio, usou como exemplo o preço da gasolina, lembrando que no Japão e na Alemanha, para que seu consumo caísse de imediato, deu-se um reajuste pesado de uma só tacada.

- Se aumentarmos 10 por cento no preço da gasolina e reajustarmos o salário também em 10 por cento, não vai adiantar nada, porque o consumo da gasolina não cai - argumentou.

Para Delfim Neto, "não adianta tirar da pessoa jurídica, porque a pessoa jurídica é ficção", e por isto, quem deve arcar com a cobertura do déficit da Previdência, na sua opinião, é o contribuinte pessoa física ou seja, os salários - mesmo porque é ele, o contribuinte pessoa física, quem recebe os benefícios da Previdência.

- O Governo não é um Deus que gera recursos. Tudo isto que vemos neste país - Brasília, por exemplo - é sustentado pelo contribuinte. Se quem recebe assistência médica é a pessoa física, quem tem de pagá-la é a pessoa física. Ou, então, acabamos com a assistência médica - assinalou.

## Damásio diz que não há recursos para bom aumento

Setenta e oito por cento da receita mensal da Prefeitura Municipal de João Pessoa são destinados à folha de pagamento dos mais de cinco mil funcionários públicos municipais, segundo informou o prefeito Damásio Franca, ao referir-se às dificuldades financeiras da Administração Municipal.

A propósito do aumento salarial que será concedido em outubro próximo, o sr. Damásio Franca disse que as dificuldades maiores para um reajuste substancial, residem na falta de recursos para cobrir a folha de pagamento.

Uma coisa o prefeito garantiu: o aumento será mesmo concedido em outubro, e não haverá atraso de pagamentos. Dentro dessa política de manter em dia o salário dos funcionários públicos, as dificuldades se tornam maiores.

- Só poderemos conceder um aumento realista, que não ultrapasse as nossas possibilidades, para que não haja atraso de pagamento, disse taxativamente o prefeito Damásio Franca.

## Atletas de pólo aquático recebem ajuda do Governo

O governo do Estado ajudará os atletas paraibanos que participarão do Iº Campeonato Mundial Juvenil de Pólo Aquático, na cidade de Milão - Itália - entre os dias 14 e 20 de setembro de 1981 e ainda a João Batista Eugênio da Silva, único paraibano que tirou medalha de ouro nos XIº Jogos Escolares Brasileiros. A decisão desse apoio surgiu do atendimento, do governador Tarcísio Burity; às solicitações do Dede - Departamento de Educação Física do Estado.

Os atletas que irão à Itália deverão viajar ao Rio de Janeiro amanhã para receber treinamento durante um período de 18 dias. A presença dos paraibanos no Botafogo F. R. R. já está assegurada pelo Estado que custeará todas as despesas. Para João Batista Eugênio da Silva será oferecida uma bolsa de manutenção no valor de 5 mil cruzeiros mensais. Essa bolsa contribuirá para elevar o nível de alimentação do atleta e que possibilitará melhor desempenho de suas funções nos próximos jogos escolares.

José Márcio Medeiros de Almeida e Leonardo Vergara Leal, são os desportistas que representarão a Paraíba no Iº Campeonato Juvenil Mundial de Pólo Aquático em Milão na Itália. Aos jogadores de todos os estados serão fornecidas passagens aéreas, hospedagem e alimentação. O governador Tarcísio Burity, entretanto teve que garantir a permanência dos paraibanos no Rio.

## Nelson Piquet é o 6º no grande prêmio alemão

Hockenheim - Os velozes Renault conquistaram, ontem, a primeira fila de largada para o Grande Prêmio da Alemanha Ocidental de Automobilismo de Fórmula Um, nas provas finais de classificação, enquanto que os Williams ficaram na segunda fila.

O francês Alain Prost ganhou a primeira posição - para a largada da corrida de hoje, às 10 horas ( de Brasília ) - com o melhor tempo. Seu compatriota e companheiro de equipe René Arnoux obteve a segunda. Em terceiro largará o líder da tabela de classificações do atual campeonato, o argentino Carlos Reutemann, e em quarto seu companheiro e rival de equipe e atual campeão mundial, o australiano Alan Jones.

Os outros latino-americanos classificados para esta prova, décima da temporada, são o brasileiro Nelson Piquet, em 6º lugar na largada; o mexicano Hector Rebaque, em 16º lugar; e o chileno Eliseo Salazar, em 23º lugar. O brasileiro Chico Serra não se classificou.

## Estudo diz que o Estado é incapaz de gerar emprego

A coordenadora do Sine/Pb, Maria Carolina Toni Braz, disse em seu trabalho "A Situação do Mercado de Trabalho no Estado da Paraíba", que o Estado vem se apresentando incapaz de gerar empregos em quantidade mais expressiva e de acordo com o ritmo do seu crescimento demográfico. "Além disso - afirmou - a mão de obra tem se mostrado incapaz e os órgãos competentes responsáveis pela sua formação ou capacitação têm oferecido cursos, em sua maioria, inadequados".

Maria Carolina afirma que o desempenho da economia no Estado em termos de oferta de empregos é inferior à taxa do incremento demográfico anual. Ele disse que a meta do Sine é aproveitar todas as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, divulgando as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho e divulgando as oportunidades de trabalho e de treinamento.

A seca, segundo ela, está sendo um dos maiores fatores de desemprego no Sertão do Estado, obrigando o homem a abandonar o local de suas pequenas lavouras à procura de subemprego nos aglomerados urbanos. "No entanto - esclarece - na zona urbana as oportunidades não são tão fáceis quanto aqueles desempregados rurais imaginam, porque, na Capital, eles se deparam com o subemprego". (Página 5)

## Avião cai no Panamá e mata Omar Torrijos

Panamá - O homem forte do Panamá, general Omar Torrijos, morreu ontem ao cair o avião em que viajava a oeste do Panamá, informou ontem o chefe de Relações Públicas da Guarda Nacional do Panamá, major Domingo Ocalagan.

O corpo do general Torrijos foi encontrado por membros da Força Aérea panamenha que realizavam uma série de operações de busca dos restos do avião que havia desaparecido anteontem:

"Encontramos o aparelho entre as localidades de Penonome e Coclesito e não há sobreviventes a bordo", disse o porta-voz da Guarda Nacional.

Torrijos, de 52 anos, havia sido visto pela última vez anteontem de madrugada na localidade de Penonome, 50 kms a oeste desta capital, de onde decolou com destino a Coclesito, 150 kms a oeste da cidade do Panamá.

O chefe da Guarda Nacional viajava acompanhado por três pessoas em um bimotor da Força Aérea, acrescentou Ocalagan, assinalando que o acidente foi provocado pelo "mau tempo".

Ocalagan informou que efetivos da Força Aérea do Panamá e dos Estados Unidos, com bases na zona do canal, haviam montado uma "gigantesca busca" de Torrijos e dos demais ocupantes do avião: cujos restos foram transportados a esta capital.

Depois de frequentar uma academia militar em El Salvador, Torrijos regressou ao Panamá em 1951, unindo-se à Guarda Nacional.

Em 1968, já coronel, Torrijos encabeçou um golpe militar mediante o qual a Guarda Nacional, de 4500 homens, depôs o presidente Arnulfo Arias que se asilou nos Estados Unidos. Torrijos prometeu então eleições populares "num período de dois anos".

Quando o Panamá adotou sua quarta constituição em 1972, Torrijos foi designado chefe de Governo por um período de seis anos, sem possibilidade de reeleição. Em 1978 deixou o cargo, embora mantendo o posto de comandante da Guarda Nacional. Apesar de substituído pelo presidente Aristides Royo, Torrijos era considerado a verdadeira fonte de poder desta nação centro-americana.



Burity disse estar tranquilo passando o cargo a Clóvis Bezerra

## Burity passa o cargo a Clóvis Bezerra e parte para o México

Esclarecendo que a sua saída em nada mudará o ritmo de trabalho da administração estadual, o governador Tarcísio Burity transmitiu ontem o cargo ao vice-governador Clóvis Bezerra para viajar à Cidade do México, onde participará, como conferencista convidado, do X Congresso Internacional de Filosofia do Direito e Filosofia Social.

Após afirmar que se sentia tranquilo em passar ao vice-governador as responsabilidades administrativas do Estado, pois além de se tratar de um homem de vasta experiência "o sr. Clóvis Bezerra vive ao lado do governador", discutindo com ele os problemas da Paraíba, Burity agradeceu também o apoio dos deputados pedessistas ao aprovarem todos os projetos até hoje enviados à Assembléia Legislativa.

O vice-governador Clóvis Bezerra, por sua vez, disse que o governador podia viajar tranquilo, "pois fique certo de que com o apoio dos deputados e dos secretários, manteremos o ritmo de trabalho que tem caracterizado esta administração". Esta é a primeira vez que Burity se ausenta do Governo por um período superior a 15 dias e trata-se de sua primeira viagem ao exterior enquanto na chefia do Executivo.

Antes da transmissão de cargo, o governador Tarcísio Burity assinou dois convênios destinados a beneficiar cidades do interior do Estado. O primeiro foi assinado entre o Governo do Estado e o DNOS e visa a elaboração de projetos para resolver problemas de saneamento nas áreas de municípios paraibanos. O segundo, no valor de 50 milhões de cruzeiros, se destina à construção do canal do riacho de São Geraldo, em Conceição. (Página 8)

## UFPb vai encerrar as matrículas

Os estudantes da Universidade Federal da Paraíba só têm amanhã para fazerem as suas matrículas no período 81.2. Elas foram iniciadas desde a última terça-feira e ontem registraram um movimento bastante intenso nas diversas coordenações e secretarias dos cursos.

Os alunos recém-aprovados no concurso Vestibular têm que apresentar o comprovante de pagamento da taxa de matrícula no valor de 600 cruzeiros, mediante também apresentação de Guia de Recolhimento da Caixa Econômica Federal.

Antes da matrícula, o aluno está escolhendo as disciplinas que pretende cursar nesse segundo período de 81, utilizando formulário de horário distribuído pelas coordenações de curso. Se o horário registrar rejeição de disciplina, por incorreção de processamento ocasionada pela instituição, o aluno deverá voltar à coordenação do seu curso, munido da guia de recolhimento (em que constam as disciplinas solicitadas) visada pelo responsável pela matrícula. A coordenação examinará o caso e tomará as providências necessárias.



Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

## A CIDADE E VIRGINIUS

**Esta semana, a capital paraibana comemora mais um aniversário de fundação.**

**São 396 anos de cidade-capital.**

**O governador Tarcísio Burity já iniciou os preparativos para as comemorações do quarto centenário de nossa capital.**

**Mas além do aniversário de João Pessoa, a tuga Paraíba, esta semana também assinala mais um aniversário da morte de Virginius da Gama e Melo.**

**Tudo numa data só, 5 de agosto.**

**Virginius, o apaixonado da cidade, quis correr no dia do seu aniversário. Levando consigo, numa última visão da vida, a Festa das Flores, a Lagoa, a Bica, Tambau, o Cabo Branco, nossas igrejas, nossos monumentos barrocos, nossas Universidades, nossos estudantes, nossos trabalhadores, nossos sonhos, nossas esperanças, nossas ilusões.**

**Um paraibano de João Pessoa, Virginius Gama e Melo. Que poderia, com o seu talento sua cultura, ter feito o que muitos outros fizeram: emigrar para o sul, para as grandes metrópoles. Lá, o seu brilho poderia brilhar mais. sua fama teria mais fama. Mas ficou aqui. Vivendo-se um pouco com Campina Grande, ter de sua mãe, e João Pessoa, seu berço natal. e se por inteiro à Paraíba. As suas letras, às Universidades, aos seus jornais, à sua inteligência.**

**Ali, na Lagoa, sentado, entre amigos, saboreando uma cerveja, era como se estivesse num ano. O seu reinado era este, a Paraíba.**

**Este jornal é um arquivo de Virginius da Gama e Melo. Nas páginas de "A União", o pesquisador de sua vida e de sua obra encontrará os subsídios mais luminosos do seu espírito.**

**No momento em que a cidade se prepara para festejar mais um aniversário de sua fundação, não poderia faltar, em "A União", esta ocasião também sagrada.**

**Aliás, na sua forma de se dar inteiramente Paraíba, Virginius da Gama e Melo foi de "A União" e foi de todos os outros nossos jornais, jornais e revistas. Ele participava. Onde surtisse uma manifestação de cultura, não negava sua participação.**

**E até se fazia presente na imprensa nacional. Regional e nacional. No "Diário de Pernambuco", no "Jornal do Brasil", em "O Estado de São Paulo."**

**Era da Academia Paraibana de Letras e teria sido também, com um pouco mais de vida, da Academia Brasileira de Letras.**

**Ninguém melhor do que ele para a vaga de José Américo de Almeida.**

**Fundador do Conselho Estadual de Cultura. Promotor dos Congressos de Crítica e História Literária.**

**No romance, na crítica literária, no jornalismo, no cinema, em todos os campos havia a sua marca, a sua presença. Vivia profundamente o seu tempo. O seu povo. A sua cidade.**

**Boêmio, amigo das noites e das flores. Tornou-se algo de que a cidade já não podia mais prescindir. Era uma parte viva da cidade. Da sua cidade, do seu povo.**

**Tanto que, agora, em sua nova festa, a cidade sente sua falta. Todo mundo nota a falta de Virginius da Gama e Melo.**

**E aqui em nossa redação também sentimos a sua falta.**

**A UNIÃO**  
 Diretor Presidente: Petrônio Souto • Diretor Técnico: Hélio Nóbrega Zenaid • Diretor Administrativo: Etienne Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Chefe de Reportagem: Sebastião Luce • Redação: Rua João Amorim, 384 - Fones 221-1463 e 221-2277 • Administração e Oficina: Distrito Industrial, km 03 - BR 101 - Fone: 221-1220 - Caixa Postal: 321 - Telex 832295 • SU-CURSAIS: Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 1574.

## Força bruta

Pelo que sei Luiz não está disposto a parar.

Este pequeno atropelo na frágil abertura política que atravessamos, na verdade, se somam a muitos e refletem tão somente o nível de alguns segmentos da sociedade civil que não toleram a liberdade, a discussão, a contrariedade de argumentos que busquem apenas a verdade, esta a serviço da maioria. É claro que um jornalista pode cometer um erro, até intencional, mas se há liberdade o caminho mais curto será sempre o uso da mesma arma: a palavra. A todos é dado o direito de se defender de calúnias e difamações, assim a lei determina para o bem da própria segurança da sociedade.

Em todo caso, mais grave que o frágil atropelo no momento de liberdade que vivemos, é o preconceito à liberdade que os mais fortes nutrem, por entenderem que podem tudo. O preconceito encrava-

Arlindo Almeida

## A Grande comissão

Manda-me o colega da turma de 1927 Fernando de Mendonça, escritor e pensador de orientação católica, seu recém publicado livro *De um Cristo de Carne e Osso*. Coletânea de 5 ensaios enfocando temática espiritualista via de regra desdenhada pelos intelectuais amadores daquilo que o Apóstolo Paulo chamava perquirição dos fenômenos do século. A análise desde idôneo substituto de Luis Delgado e Romeu Peréia na abordagem de assuntos de tamanha ressonância se destaca pela profundidade conceitual e o estilo elegante e persuasivo. Isso e mais o condimento de subsídios culturais de inusitada abrangência. Além da erudição revelada a cada passo e do escrupuloso documentário doutrinal. Alude ao espantoso fenômeno da idade contemporânea denunciado por Leão XIII sob o rótulo de descristianização social e apostasia das massas. Prolongado e acentuado nos dias atuais, paralelo ao desumano progresso industrial e tecnológico e à devastadora ação do capitalismo voraz, cujo único deus é o lucro na borra de todos os valores.

Temos de concordar com que essa brutalizante anomalia assumiu caráter universal, saliência, entretanto, aberta para a América do Sul e em especial o Brasil. E a

agravar-se nos últimos tempos ganhando alarmantes proporções e criando o risco duma desagregação ética na qual sossobrem todos os ídolos morais e econômicos do orbe. Fernando de Mendonça absolve de responsabilidade nesse cataclisma o pensamento reformista de Karl Marx, graças à predominância da arruinação capital-tecnocrática, associada ao esvaziamento religioso do grosso dos contingentes sociais. Graças ao fator apatia, desleixo e sabotagem dos próprios católicos, fugidios ao imperativo categórico de proceder no meio de conformidade com os postulados de sua fé. Se a Santa Madre Igreja não houvesse cancelado o seu magistério vivo e houvesse propagado o amor fraternal como ressalta da Lei Áurea Estuante no Evangelho do Messias, teria quebrado todos os dentes do egoísmo agrário e patronal e promovido a distribuição igual dos bens da terra, afugentando o espectro do desemprego e da fome.

A orientação que encampo há vinte anos de meditação sobre o cruciente problema me conduz à afirmativa de que o rebate do ilus-

Osias Gomes

## CARLOS CHAGAS

### A REFORMA, POR POUCO

Brasília - Decidida, a reforma eleitoral já se encontra, apesar dos desmentidos, devendo, além das iniciativas de rotina destinadas a dar à Justiça Eleitoral a condição de realizar o pleito de 1982, conter a sublegenda para governador, a vinculação dos votos proporcionais e a proibição de coligações partidárias, além da mudança na Lei Falcão. Como em política, no Brasil, apesar de os carros andarem adiante dos bois, registra-se extrema preocupação em demonstrar o contrário, anuncia-se para amanhã um encontro do general João Figueiredo com o ministro Ibrahim Abi-Ackel, que não será o primeiro, desde que o presidente, recém-operado, voltou do Rio. Provavelmente, no Palácio do Planalto, mas se surgirem imprevistos ligados à recuperação do chefe do Governo, na Granja do Torto. Tratarão da reforma, ou, intimamente, de como anunciá-la, ainda que sob a versão de estar sendo decidida. Não amanhã, mas dentro de poucos dias, seguirão para o Congresso: os projetos específicos.

Pode-se dividir a reforma em três blocos. O primeiro, relativo ao que falta dispor sobre a mecânica propriamente dita das eleições, ensejará através de projeto de Lei a que a Justiça Eleitoral trace o roteiro do pleito, fixe prazos e datas, decida sobre as cédulas, se coloridas ou não, e em que tamanho, limite o número de eleitores por seções eleitorais, no máximo em 200, crie novas seções para os eleitores que se alistarem até o pleito, e, mesmo, determine que nas Capitais dos Estados, e nos grandes municípios, cabeças de Comarca, as mesas eleitorais se encarreguem da apuração, imediatamente encerrada a votação.

A segunda, que o Governo não chama de reforma, mas de adaptação à conjuntura, com vistas ao prosseguimento da abertura política, envolverá os chamados "casuismos" acima referidos. Quem quiser que duvide, mas sublegenda para governador, vinculação dos votos proporcionais e proibição de coligações partidárias comporão o quadro. E se poderão não ser apresentados ao Congresso conforme o dispositivo do decurso de prazo, a essa via serão levadas durante a tramitação, caso surjam dificuldades de quorum para aprová-las.

Por último, a alteração da Lei de Propaganda Eleitoral, Gratuita pelo Rádio e a Televisão, mais complicada e cheia de cuidados, pois além de beneficiar os candidatos, que poderão falar, ou os

do na sociedade civil, quer sob o ponto de vista político, econômico ou social é visível, está na rua, no trabalho e até entre amigos. O mau pedaço que vivemos, a partir do AI-5, deu régua e compasso as raízes anti-liberais da sociedade brasileira e sobretudo àqueles que não são chegados ao diálogo, graças a Deus revalorizado, não se sabe até quando, pela abertura política que atravessa o país.

Não importa julgar a qualidade do programa da Rádio Correio (eu pessoalmente gosto muito), mas o serviço que a equipe do *Correio Debate* está prestando a coletividade, muito mais quando procura honestamente defender os consumidores, essa raça tão maldita neste país tropical, é louvável. O jornalista é respeitado se está na razão direta de praticar um jornalismo sadio e sério, e não - como pensam alguns - pelo mal que possa cometer. Quando Luiz denunciou o gás Butano não cometeu nenhum mal, apenas cumpriu com sua obrigação de ver e não calar. Se o programa continuar assim, o que sinceramente espero, todo mundo vai ficar ligado.

## Os homens-mães

Sebastião Lucena

Deu no jornal: dois cientistas australianos descobriram que os homens também podem ter filho". Trocando em miúdos, os dois estudiosos, depois de análises e mais análises, pesquisas e mais pesquisas e investigações minuciosas, chegaram a conclusão de que não são apenas as mulheres que têm o privilégio de engravidar e dar à luz. E agora, machões do meu Brasil!

Os cientistas só estão salvos porque moram na Austrália, país muito longe do nosso e acesso a eles só conseguem ter os cangurus e mais ninguém. Imaginem se eles resolvessem vir à Paraíba! O pessoal daqui notadamente aquele que está brigando com Tizuka Iamasaki, na certa os expulsaria na base do porrete, porque aqui cada qual deve ficar no seu cada qual, ou seja, mulher não pode ser "macho" nem homem pode ser mulher.

Mas até que seria interessante a gente ver um punhado de machões de barrigas crescidas, indo ao ginecologista, fazendo plano-teste, batendo ultra-sonografia e marcando as cesarianas. Isto mesmo, pois para nascer tem que ser na base do bisturi. Agora eu estou com uma dúvida: é que na notícia do jornal os cientistas não explicaram através de que meios se daria a incubação. Por meios naturais, acho difícil, principalmente levando-se em conta o fato de que "macho é macho" e por isso mesmo nenhum "macho de mesmo" vai querer virar mulher depois de velho.

Mas eu dizia que seria interessante ver todo mundo barrigudo. Começo a imaginar como ficaria o aspecto de cada um. Por exemplo Aranha, com aquela magreza toda, ganharia uma barriguinha pontuda. Fernando Meló, por outro lado, não mudaria muito, uma vez que tem um ventre bastante proporcionado. Já Chico Pinto, com aquelas pernas compridas, ganhará uma barriga tipo elevador, daquelas que ficam flutuando nas alturas e balançando mais do que roupa colocada em varal para secar. Com alguns haverá problema. Nonato Guedes, por exemplo, terá de procurar um médico de coluna, logo após o parto pois magro como é, ficará encurvado com o peso.

Vocês devem estar perguntando por que eu não falei de mim, não inclui meu nome nessa relação daí de cima. Eu explico: por motivos de saúde, prefiro ficar de fora, pois não gostaria de correr o risco de morrer de parto

Estaduais, sendo prematuro arriscar de quanto. Mas mais de 40 milhões muito provavelmente estarão comparecendo às urnas. Resta saber quantos votos nulos ou anuláveis se registrarão, além dos em branco, pois manifestar-se sobre candidaturas a vereador, prefeito, deputado estadual, deputado federal, senador e governador, na mesma hora, é tarefa complicada até para quem já votou, levando-se em conta que pelo menos cinco Partidos disputarão as preferências populares, e com três sublegendas cada um, para prefeito, senador e governador. Some-se a isso a vinculação dos votos proporcionais, de vereador, deputado estadual e deputado federal, e se terá a receita, no mínimo, de razoável confusão.

#### DÚVIDA SEMÂNTICA

Foi com ironia que alguns deputados do PDS leram declarações do presidente da Federação das indústrias de São Paulo, Luis. Eulálio Bueno Vidigal, sobre não haver propriamente desemprego, no Estado, "mas uma oferta menor de emprego". Seria mais ou menos, para negar a fome, dizer que ela não existe, mas, apenas, a falta de alimentos. O que, felizmente, ainda parece não se registrar...

#### SUCESSÃO EM CADEIA

O lançamento formal da candidatura do senador Marcos Freire ao Governo de Pernambuco marcou, dentro do PMDB, o início de um processo que não será interrompido, depois que, pouco antes, a seção gaúcha do Partido havia oficializado o nome do senador Pedro Simon. Daqui até o fim do ano, em quase todos os Estados, estarão em campo os candidatos peemedebistas, e o seu presidente Ulysses Guimarães, não vê nas iniciativas qualquer risco ou tática errada. Pelo contrário, importa desde já ir ocupando os espaços e passando à fase do diálogo direto com o eleitorado, através de campanhas. Cauteloso, Ulysses não diz, mas essa é a chave para a fixação, também antecipada, de sua candidatura à Presidência da República, em 1984. Os aspirantes aos governos estaduais começarão, em dado momento, quem sabe no começo do próximo ano, a pedir ao eleitorado que sufrague em maior número possível seus candidatos a deputado e senador, porque eles terão assumido o compromisso prévio de, eleitos, votar em Ulysses para presidente, no pleito indireto de dois anos depois.

#### 55 MILHÕES?

O eleitorado nacional está hoje em torno de 49 milhões de pessoas, mas a impressão dominante nos meios políticos é de que, até 15 de novembro de 1982, ao menos mais 8 milhões serão alistados. E isso não apenas por conta dos jovens que completaram recentemente ou completarão em tempo os 18 anos de idade, mas em função do pleito direto de governador de Estado. Os Partidos já começaram, e muito mais incentivaram o alistamento, nos diversos Estados. É possível chegarmos aos 57 milhões de eleitores, ainda que não deva ser esse o número de votos. As abstenções cairão, por conta da primeira eleição livre e direta a se realizar no país desde 1965, para os Governos

## NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

APELO DRAMÁTICO  
A HUMBERTO LUCENA

Não sou do PMDB mas quero fazer um apelo dramático ao senador Humberto Lucena.

Meu caro senador Humberto Lucena: foi uma loucura, foi uma temeridade você marcar a reunião do Diretório Regional do PMDB, a fim de decidir se o partido lançará candidato próprio ou não, para o dia 20 de agosto. Em agosto, não, senador. Escolha qualquer outro mês, mas, agosto, não. Agosto dá azar...

O PMDB já anda numa caipora desgraçada e você marcar essa reunião logo para o mês de agosto?

Vai dar azar.

Agosto é um mês aziago, agourento, azarento. É uma loucura, uma temeridade marcar essa reunião do PMDB para agosto.

Você se lembra do suicídio do presidente Getúlio Vargas? Foi no dia 24 de agosto de 1954.

Você se lembra da renúncia do presidente Jânio Quadros? Foi no dia 25 de agosto de 1961.

Reunir o PMDB em agosto, senador Humberto Lucena, vai dar azar. Atenda ao meu apelo: adie essa reunião para outro mês. Você acaba com o seu partido. Tenha pena. Não faça isso com o pobrezinho.

Agosto é um mês de ventos maus, de maus fados. Um mês de desgostos. De desgraças. De tragédias. Não reúna o PMDB em agosto, por amor de Deus! você vai acabar de acabar com o PMDB!

Marque essa reunião para setembro, outubro, novembro. Só não faça em agosto. Vai dar azar. Não tem quem evite: vai dar azar!

## PRIMEIRA GUERRA

Meu caro senador Humberto Lucena: você se lembra em que mês começou a I Grande Guerra Mundial, a chamada Guerra de 1914?

Começou em agosto.

Começou exatamente no dia 1º de agosto de 1914.

E como é que você quer reunir o PMDB exatamente em agosto?

## SEGUNDA GUERRA

Você se lembra, meu caro senador Humberto Lucena, em que mês o Brasil declarou guerra ao Terceiro Reich, porque Hitler torpedeou vários navios brasileiros?

O Brasil declarou guerra ao Terceiro Reich e entrou na II Grande Guerra Mundial exatamente no dia 31 de agosto de 1942.

Agosto é assim, um mês de desgostos, de azar, de desgraças, de tragédias, de guerras entre irmãos.

Adie essa reunião. Não reúna o PMDB em agosto. Vai dar azar...

## HIROSHIMA E NAGASAKI

Você se lembra, meu caro senador Humberto Lucena, das bombas de Hiroshima e Nagasaki?

Dois cidades destruídas em poucos segundos, milhares e milhares de pessoas mortas, ou desfiguradas, deformadas, aleijadas, transformadas em traços humanos para o resto da vida, condenadas a morrer de câncer, de loucura, de desespero, e o mundo assombrado, apavorado diante da terrível descoberta e utilização da bomba atômica...

Foi em agosto, senador.

Foi no dia 6 de agosto de 1945.

E você ainda tem coragem de marcar essa reunião do PMDB para agosto?

Tenha pena do PMDB. Não faça isso com o pobrezinho. Isso é uma falta até de caridade...

## NOITE DE SÃO BARTOLOMEU

Em todo o mundo agosto é tido como um mês aziago, azarento, agourento. Um mês de desgostos, de desgraças, de tragédias.

O dia 24 de agosto ficou na história, com a Noite de São Bartolomeu.

Você se lembra, senador Humberto Lucena, do terrível massacre da Noite de São Bartolomeu, em Paris?

Foi uma carnificina, uma hecatombe de arrearpi, de confranger até a alma de um homem de pedra.

Pois bem, senador Humberto Lucena, a Noite de São Bartolomeu foi no dia 24 de agosto de 1572.

E quer saber de uma ameaçadora coincidência, senador Humberto Lucena?

A fatídica Noite de São Bartolomeu foi exatamente numa quinta-feira de agosto.

E você marcou a reunião do PMDB para o dia 20 de agosto, uma quinta-feira, como aquela mesma quinta-feira da Noite de São Bartolomeu!

Só mesmo quem quer acabar de acabar com o PMDB...

## É MELHOR ADIAR

Agora mesmo, senador Humberto Lucena, a Paraíba chora mais uma vez a perda do nosso imortal Virgínius da Gama e Melo.

Ele morreu no dia 5 de agosto de 1975.

Adie essa reunião para setembro.

Para setembro, não. Setembro também dá azar. Foi em setembro que a Paraíba perdeu o santo de Cajazeiras. O santo padre Rolim morreu no dia 16 de setembro de 1899. O governa-

dor José Peregrino de Araújo tabém morreu em 6 de setembro de 1913. E Zé Lins do Rego, em 12 de setembro de 1957.

Marque a reunião para outubro. Outubro, não. Outubro também dá azar.

O presidente João Suassuna foi assassinado no dia 9 de outubro de 1930.

Marque para novembro.

Novembro, não. Novembro também dá azar. O nosso grande herói da Revolução de 1817, José Peregrino Xavier de Carvalho, foi executado no dia 12 de novembro de 1817. E o nosso santo de João Pessoa, Padre Zé Coutinho, morreu no dia 5 de novembro de 1973. E o nosso maior poeta, Augusto dos Anjos, morreu no dia 12 de novembro de 1914.

Marque para dezembro.

Dezembro, não. Dezembro também dá azar. Em dezembro foi que Heródes, sabendo do nascimento do Cristo, decretou a morte de todas as crianças de menos de dois anos, em Belém.

Marque para janeiro.

Janeiro, não. Janeiro também dá azar. O presidente Alvaro Machado morreu em 30 de janeiro de 1912. O presidente Camilo de Holanda morreu em 14 de janeiro de 1946.

Marque para fevereiro.

Fevereiro, não. Fevereiro também dá azar. O maior herói da Paraíba, Vidal de Negreiros, morreu no dia 3 de fevereiro de 1680.

Marque para março.

Março, não. Março dá azar. Sobretudo para o PMDB, por causa da Revolução de 31 de março de 1964.

Marque para abril.

Abril, não. Abril também dá azar.

O avô do senador Humberto Lucena, presidente Solon de Lucena, morreu no dia 4 de abril de 1926. O Presidente Antenor Navarro morreu num desastre de avião no dia 26 de abril de 1932. E o grande Assis Chateaubriand morreu no dia 4 de abril de 1968.

Marque para maio.

Maio, não. Maio também dá azar. O grande mártir da medicina, Napoleão Laureano, morreu de câncer no dia 31 de maio de 1951.

Marque para junho.

Junho, não. Junho também dá azar. O presidente Walfredo Leal morreu no dia 30 de junho de 1942.

Marque para julho.

Julho, não. Julho também dá azar. O presidente Castro Pinto morreu no dia 11 de julho de 1944.

Ai, fecha o fire: chega agosto de novo...

Sabe de uma coisa, senador Humberto Lucena, é melhor não fazer essa reunião do PMDB. Não dá certo em agosto. Não dá certo em nenhum outro mês. O melhor é não reunir mais o PMDB.

Em qualquer mês, se reunir, vai dar azar...

SÓ DE PATUÁ BAIANO  
E CORPO DEFUMADO

Se eu fosse o senador Humberto Lucena adiar essa reunião. Em agosto, de jeito nenhum. Marcaria para outro mês. E além de adiar baixaria uma recomendação: no dia da reunião, todo mundo comparecer carregando ao pescoço, um patuá baiano.

Além do patuá baiano, recomendaria ainda: antes da reunião, todo mundo passar lá em Carlos Leal para defumar o corpo. Para tomar um banho de arruda, alecrim, cravo e jurema.

De patuá baiano e com banho de arruda, alecrim, cravo e jurema, pode ser que a reunião seja menos "carregada". Fica, aqui, portanto, o meu apelo dramático ao senador Humberto Lucena: não faça essa reunião do PMDB em agosto!

Vai dar azar.



Madruga: "Quero conhecer primeiro o teor do requerimento desta CPI"

Madruga libera sua bancada  
para a CPI dos camponeses

A respeito da "CPI dos camponeses", o líder do Governo, deputado Soares Madrugá, afirmou que deve liberar sua bancada para apoio, ou não, à iniciativa da bancada do PMDB, que a partir de amanhã inicia a coleta de assinaturas entre os deputados que formam as três bancadas da Assembléia Legislativa.

Soares Madrugá, no entanto, fez questão de observar que não conhece os termos do requerimento que pede a criação desta CPI, e por esta razão não pode se posicionar a respeito do assunto, daí ter falado no condicional a respeito de apoiar ou não.

Dentro de uma análise superficial, o líder do Governo acha fora de tempo, uma vez que passou a época dessa investigação. Sabe-se que os líderes camponeses Pedro Fazendeiro e Nego Fuba desapareceram em 1964, e de lá para cá já passou muito tempo. Madrugá voltou a dizer que não conhece o objetivo do requerimento daí porque só poderá ter uma melhor posição a respeito do assunto, quando conhecer os termos a que se propõe o documento.

Já o deputado Edivaldo Mota, líder da bancada do PP, acha que não se deve levar em consideração o fator tempo. Não importa se o caso foi há 20 anos, 30 ou 50 anos. Ele lembra que o julgamento de Judas ainda hoje é questionado.

Por outro lado, a bancada do Partido Popular só subscreve o requerimento caso o deputado Luiz de Barros, que é acusado como um dos implicados no desapareci-

Hermano Sá e José Isidro já  
aceitam a unidade das siglas

Se depender do presidente regional do PTB, advogado Hermano Sá, e do candidato ao Governo pelo PDT, José Isidoro, a fusão dos dois partidos já está feita na Paraíba. Esta é o pensamento dos dois líderes políticos, que estão preocupados com a possibilidade do partido não cumprir as exigências do Tribunal Eleitoral.

O representante do PDT, José Isidoro, defende que a fusão dos dois partidos trabalhistas fique com a sigla PTB, por se tratar de um nome histórico e de longa tradição na política brasileira. Acredita mesmo que é a sigla mais forte.

Em rápido contato com a imprensa, José Isidoro disse que está sendo mal interpretado quando o acusam de radical,

Eilzo quer o restabelecimento  
da energia elétrica em Coremas

Na última sexta-feira o deputado Eilzo Matos fez veemente apelo ao governador Tarcísio Burity e ao ministro Mário Andreazza, do Interior, no sentido de determinar ao diretor regional do DNOCS, sr. Gondim, com sede em Recife, para que autorize a religação do fornecimento de energia elétrica em Coremas.

Segundo Eilzo, mais de 600 prédios além de várias propriedades se acham prejudicadas com esta medida insequente e arbitrária, levada a efeito pelo Diretoria do DNOCS. A rede elétrica pertence ao DNOCS, e se existe alguma irregularidade é preciso soluções com estudos e não com interferências desta natureza", adverte o parlamentar.

Ele lembrou que manteve entendimentos com a Chefia da Casa Civil do Governador, para que levasse ao conhecimento do governador Tarcísio Burity, a

mento dos camponeses, também assine, pois caso contrário, a bancada do PP não tomará posição, por uma posição ética e parlamentar, uma vez que um membro do Poder Legislativo é parte da questão.

JOFFILY

Pelo que se sabe, esta "CPI dos camponeses" será formada por uma exigência da Frente Democrática, como condição para que o ex-deputado José Joffily e seus seguidores se filiem ao PMDB.

Se a mesma terá êxito ou não, é difícil se dizer agora, conforme pensa o líder do PP. Primeiro ela tem que se constituir e em seguida entrar na sua fase de investigação. Acredita o líder do PP, que por maior interesse que possa ter a Mesa da Assembléia em atender as exigências da Comissão, tudo será difícil. Ele lembra que a Casa não tem meios para facilitar, na prática, os elementos indispensáveis para o bom andamento.

Caso se concretize a formação desta Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar desaparecimento ou morte dos líderes camponeses Pedro Fazendeiro e Nego Fuba, será a segunda este ano, depois de um longo período de 17 anos. A primeira, foi no primeiro semestre, quando procurou se apurar possíveis irregularidades nos gastos com publicidade do Governo do Estado, mas que no final, a CPI foi arquivada por faltar com o prazo para a apresentação de suas conclusões.

por querer de qualquer forma disputar o Governo do Estado. Ele explica que é um direito de todo cidadão brasileiro votar e ser votado, e candidato não só é aquele de boa posição econômica, no que vem se constituindo uma rotina por muito tempo no país.

José Isidoro explica ainda, que é preciso também se conhecer a reforma eleitoral e faz uma sugestão: "por que, no caso da sub-legenda dentro das oposições, o meu nome não ser lembrado?" Assim, caso haja coligação e sublegenda, a oposição na Paraíba poderia contar com três candidatos: Antonio Mariz (PP), Ronaldo Cunha Lima (PMDB) e José Isidoro (PDT ou PTB no caso de fusão).

Irritado com esta medida do DNOCS, Eilzo afirmou que a indiferença destes dirigentes é que leva o Governo ao descrédito. Ele acha que a Diretoria do DNOCS em Recife, termina por causar fatos desta natureza, uma vez que estão totalmente afastados da realidade por que passa o interior da Paraíba. Daí porque pregou a instalação de uma Diretoria na Paraíba.

Gerson Gomes acha  
que presidente em  
85 será um civil

O próximo presidente brasileiro poderá ser um civil, e escolhido democraticamente, pelo voto direto. É o que acha o presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, Gerson Gomes de Lima, ao comentar, as declarações do comandante do IV Exército, Florimar Campelo, feitas em Recife, acreditando na realização de eleições diretas para a Presidência, em 1982.

Gerson Gomes de Lima comentou que a afirmação do comandante do IV Exército, e a outra recentemente feita pelo ministro da Marinha, Maximiano da Fonseca, também favorável a eleição de um presidente civil, demonstram que os militares já estão dispostos a entregar o poder a civis.

A propósito das afirmações de Florimar Campelo, Gerson comentou que, "nos idos de 1978, transcreveu nos anais da Câmara Municipal, declaração do mesmo teor, feitas pelo então ministro do Superior Tribunal Militar, hoje falecido, Rodrigo Otávio Jordão, que na época disse que "os militares cumpriram o seu dever histórico, mas já é hora de voltarem aos quartéis, porque o povo quer escolher seus legítimos representantes".

Para o presidente da Câmara Municipal, as declarações feitas pelo general Florimar Campelo, em Recife, e publicada na grande imprensa, constituem-se em palavras sensatas, imbuídas no propósito do presidente João Figueiredo, de "fazer deste país uma democracia".

Caetano pede que o  
Inamps instale um  
hospital em Bayeux

O deputado Lourival Caetano transmitiu apelo ao superintendente do INAMPS Marcus Aranha, no sentido de que sejam procedidos estudos visando a construção e implantação de um hospital e maternidade na cidade de Bayeux, para serem posteriormente submetidos à apreciação da Presidência nacional daquele órgão, considerando-se ser a vizinha cidade uma das mais populosas e progressistas do Estado e ser carente de um estabelecimento daquele porte, subordinado à rede oficial de hospitais.

Em sua justificativa diz o parlamentar, que apesar do índice demográfico de Bayeux, não dispõe a cidade de um Hospital-Maternidade para atendimento de pessoas pobres ou de segurados da Previdência Social, vivendo unicamente da ajuda de um estabelecimento particular que, por melhor que possa ser, não tem condições de oferecer serviços gratuitos a todos os que o procuram. "A construção e implantação de um Hospital-Maternidade pelo INAMPS, velho sonho dos moradores de Bayeux, seria a solução para o problema que envolve uma população de mais de 60 mil habitantes. Daí o nosso apelo, para o qual esperamos mais uma vez contar com a sensibilidade desta Casa para sua aprovação".

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL		
LOTERIA ESPORTIVA		
Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.		
TESTE Nº 558		
PARAIBA	nº Cartão	nº Cartão
Cov. Rev.		
13-00003	0950668 0951476 0952037 0952040 0952395	0951349 0952035 A 0952041 0952854
13-00006	1305958 1306442 1308130 1310524 1310863	1306110 1306759 1309004 1310628
13-00007	0480013 0480534 0480942	0480330 0480693
13-00008	0836114 0836746 0838878 0839667	0836123 0836855 0839403 0840098
13-00010	0952142 0952200 0953296 0954128 0955765 0956006 0956073 0956624 0957055	0952197 0952563 0953942 0955710 0955882 0956048 0956199 0956648 0957262
13-00012	0343373	0345374
13-00014	0191841	
13-00014	0192304	A 0192305
13-10001	1631894 1635196 1635877	1633523 1635525
13-10009	1488232	1489586
13-10019	0431329 0434032	0432801
13-10022	0270341 0270828 0271215 0271428 0271614 0078619 0096851	0270648 0271210 0271265 0271541
13-10024	0280597	0280677
13-10026	0282022	0282137
13-10028	0282883	
13-10029	0010218	0010742

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem, são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa-PB.

## NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

### Ordem do Dia

Foi a seguinte a Ordem do Dia do Coronel Ivanilo Fialho, Comandante do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, alusiva ao 40º Aniversário do valoroso "15º RI": "Nesta data, o 15º Batalhão de Infantaria Motorizado comemora mais um ano de uma existência profícua inteiramente devotada ao serviço da Pátria.

Em 1941, há 4 décadas passadas, era criado com a denominação de 15º Regimento de Infantaria. Oriundo do 2º e do 22º BC, herdou dessas Unidades lições de valentia, de dedicação profissional e de fidelidade às mais caras aspirações nacionais. Possuidor de um acervo histórico dignificante, onde está assinalada a sua participação em momentos marcantes da evolução política do país o Batalhão, como parcela do Exército Brasileiro, vem cumprindo com denodo a missão que lhe foi confiada. Cunhada com o nome de Vidal de Negreiros, o insigne guerreiro aqui nascido que combateu com estoicismo o invasor batavo e se tornou uma das mais nobres figuras da história militar do século XVII, a Unidade acha-se perfeitamente integrada à comunidade paraibana, com a qual tem cooperado em multiplas atividades, especialmente as de caráter cívico-social. Nestes decênios, muitos jovens do Estado foram adestrados neste aquartelamento e daqui saíram cidadãos de ânimo forte para enfrentar as vicissitudes da vida. Hoje ainda valorizam e realçam o papel que o Exército representou em sua formação.

Meus Comandados! A data que ora festivamente recordamos representa mais um marco na trajetória de uma Organização Militar que se ombreia com tantas outras de nossa instituição, de qualquer Arma ou Serviço, no esforço desenvolvido diuturno e anonimamente na execução das nobilitantes tarefas que lhe cabem no quadro da Segurança Nacional.

Aproveitemos, pois, este instante significativo, para, na presença de nossos superiores e companheiros do 1º Gpt E Cnst, da 7ª Bda Inf Mtz, da 23ª C S M, do 16º R C Mec, e demais autoridades civis e militares bem como dos nossos amigos e admiradores, reafirmarmos, uma vez mais, o nosso compromisso solene de manter as tradições que nos foram legadas por todos aqueles que nos antecederam nesta venerável caserna e que escreveram, através dos anos, com sacrifício e devotamento, a história do Batalhão Vital de Negreiros".

### Presenças

Na cerimônia militar, no quartel da Avenida Cruz das Armas, as presenças honrosas na festa aniversária do nosso "15 RI", das seguintes autoridades civis e militares:

Governador Tarcísio de Miranda Burity, General - Div Almério Diniz, Cmt da 7ª Brigada de Infantaria de Natal/RN, em companhia de sua distintíssima esposa Maria Othylia, e do Major Mileno Feitosa de Araújo e esposa Vera Nice; General Roberto França Domingues, Cmt do 1º Gpt E - muito felicitado pela sua promoção, naquele dia, a General-de-Divisão Deputado Fernando Milanez, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado e esposa, Lourdinha, Prefeito Damásio Franca, Desembargador Arquimedes Souto Maior - como sempre participando com os seus amestrados pombos, em linda revoada - Des João Pereira Gomes e Coronel Benedito Júnior, respectivamente Chefes dos Gabinetes Civil e Militar do Governador.

Procurador Luiz Bronzeado, Dr Antonio de Ávila Lins, Comodoro Carneiro Braga e esposa Lígia, Dr Jovani Paulo Neto, Sub-Chefe do Gabinete Civil do Governador, médico Romildo Domingues de Melo, Dir-Presidente da FUSEP, Dr Manoel Guimarães e esposa Ivone, Sra Elizabete Souza Pinto, esposa do Capital dos Portos da Paraíba, Cmt Souza Pinto, ausente de nossa capital, a serviço no Estado de Sergipe; Executivo Antonio Mesquita Galvão, Gerente-Geral da Cx Econômica Federal da Paraíba, Industrial Marcus Crispim.

General R/1 Nogueira Vilar, Coronéis: Marden Alves da Costa, Cmt do 16º RC Mec, Coronel Geraldo Navarro, Sec de Segurança, Edmirson Maul, Ch da 23ª CSM, Severino Talião de Almeida, Cmt da PM/Pb, Antonio Farias, Ch e Sid Alencar, do QG/1º Gpt E, Eduardo Facundo e Adolpho Maia, da 23ª CSM, R/1 Edson Lucena, entre outras autoridades civis e militares.

### Veteranos da FEB

Recebemos:

"Com a presença de uma comitiva de 39 veteranos da Direção Central da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, (ANVFEB) comandada pelo Cel Adhemar Rivmar de Almeida, Pres daquela Entidade; de outra com 60 integrantes da Seção Regional de Pernambuco, sob o comando do Pres Maj João Frazão da Nóbrega, paraibano de Soledade; uma delegação de Belém do Pará e outra de Campina Grande, será instalada nesta Capital no dia 5 do corrente, a Seção Regional da ANVFEB, em João Pessoa.

A fim de acertar os detalhes finais do evento estão sendo convidados todos os veteranos sócios da ANVFEB-Seção Regional de J. Pessoa, para uma reunião a ser realizada às 09:00 hs de hoje, em sua sede social".



General Roberto França Domingues, atual Cmt do 1º Grupamento de Engenharia, promovido no último dia 31 de julho, a Gen-de-Divisão.

## Sindicato de Rio Tinto elege a nova diretoria

Rio Tinto (A União) - No último dia 29 de julho, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem realizou eleições para escolha da sua nova diretoria, saindo vencedora a chapa 1, encabeçada pelos srs. Antonio Martins Delgado, Valdir Pereira de Azevedo e Júlio Justino da Silva.

A diretoria da entidade foi disputada por duas chapas, tendo a chapa 1 ganho com uma margem de 50 votos de diferença, com o número de 810 votantes, cabendo 404 votos aos vencedores e 354 à chapa 2, que era encabeçada pelos srs. Antônio Pereira de Lima, Aluísio Venâncio Nascimento e João Rafael dos Santos.

A nova diretoria terá um mandato de três anos e sua principal meta é lutar em prol dos trabalhadores da indústria de fiação e tecelagem, por melhores condições de trabalho, melhores salários e outros.

Os novos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Rio Tinto são Antônio Martins Delgado, Valdir Pereira de Azevedo e Júlio Justino da

Silva, diretores efetivos; José Gualberto de Sousa, João Mendonça Nogueira e Gilvam Paulo de Medeiros, suplentes; José Paulino dos Santos, Severino Lima da Silva e Leovergildo Costa, efetivos do Conselho Fiscal; Nelson Felizardo Soares, José Lino da Silva e José Marcelino Ferreira, suplentes; Antônio Martins Delgado e Josemar de Lima Silva, delegados representantes efetivos; Marcino Alves Ferreira e Valdomiro Pereira das Neves, suplentes.



Antônio Martins, presidente

## Vereador quer recuperar estrada do Sítio Cochós

Cajazeiras (A União) - O vereador Francisco Pereira da Silva, do PDS, enviou ofício ao prefeito Francisco Matias Rolim, reivindicando a recuperação e terraplanagem da estrada que liga o Sítio Cochós à estrada do distrito de Engenheiro Ávidos.

Segundo o parlamentar, a referida estrada não oferece as mínimas condições de tráfego aos veículos e há

mais de três anos ela não recebe nenhum benefício por parte da municipalidade. Acrescentou que, mesmo atendendo a exigência da Prefeitura no que se refere ao desmatamento das laterais da estrada, para que as máquinas possam efetuar a restauração, os habitantes e proprietários rurais da área não foram atendidos nos insistentes apelos feitos ao prefeito Matias Rolim.



Sousa (A União) - O CL Antônio Damião, ex-vice governador do Distrito L 25 do Lions Clube, foi agraciado na última semana com uma medalha das mãos do presidente da entidade, pela sua participação especial neste clube de serviço

## Sarmiento quer casas da Cehap para jornalistas

Sousa (A União) - Como agradecimento e homenagem aos que fazem a Imprensa falada e escrita do sertão, pelo trabalho prestado à comunidade como também na sua administração nesse município, o deputado Gilberto Sarmiento apresentou na Assembléia Legislativa um requerimento de sua autoria apelando ao governador Tarcísio Burity para mandar o secretário da Habitação destinar 12 casas do conjunto que a Cehap está construindo

em Sousa aos jornalistas e radialistas locais.

O parlamentar disse que esta é a melhor maneira de reconhecer o bom trabalho desenvolvido por aqueles profissionais no seu município, do qual já foi prefeito. Declarou ainda que o sucesso de sua administração deve, em parte, ao trabalho de toda a imprensa sertaneja, através da divulgação de programações que deveriam ser cumpridas.

## Feira de Artesanato em S. Miguel

São Miguel de Taipu (A União) - No próximo dia 5, será realizada nessa cidade uma Feira Cultural e apresentações folclóricas, na praça Elias Cavalcante, que constará de exposição e venda de artesanatos locais, numa promoção da Prefeitura Municipal, Projeto Rondon e Mobral.

A Feira Cultural será realizada às 16h e as apresentações folclóricas serão feitas às 19,30h, com participação de violeiros, babau, ciranda e lapinha. Essa promoção vem obtendo desde já uma grande aceitação da população de São Miguel de Taipu e promete bastante sucesso, pois várias pessoas da Capital e de outras cidades estarão presentes ao evento.

## Entidade agradece ao Governador

Patos (A União) - O presidente do Diretório Acadêmico da Fundação Francisco Mascarenhas, Pedro Alves, após manter audiência com o governador Tarcísio Burity, distribuiu nota agradecendo àquela autoridade o que vem fazendo pelos estudantes de Patos e, em particular, pela entidade.

A nota afirma que "todos os estudantes como também os membros do Diretório Acadêmico da Fundação Francisco Mascarenhas estão bastante entusiasmados com o que o Governador vem fazendo pela classe estudantil de Patos, e sem dúvida o estudante patoense pode contar com o apoio do Governador Tarcísio Burity".

A entidade ainda, na nota de agradecimento, faz grandes elogios ao deputado Múcio Sátyro, por ter este acompanhado de perto toda a conversa que os estudantes mantiveram como o Governador, inclusive reforçando as reivindicações do Diretório Acadêmico.

### NEURÓTICOS ANÔNIMOS

Se você tem angústia, depressão, ansiedade. Se tentou todas as saídas e não achou solução para seus problemas, procure os N.A. Escreva para a Caixa Postal 376, dando nome, endereço e telefone.

SIGILO ABSOLUTO

### MARIA DAS GRAÇAS GOMES DE AMORIM

MISSA DE 7º DIA

A FAMÍLIA GOMES FRADE, ainda profundamente compungida pelo falecimento da sua inesquecível, filha, esposa, mãe, irmã, cunhada e tia, convida parentes e amigos para a missa que manda celebrar em sufrágio de sua alma, na Igreja de N. S. de Lourdes, às 17.00 hs do dia 03/08/81 (segunda-feira). Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

### JOSÉ DOS SANTOS BARROS FILHO

Missas de 30º dia



Maria Severina Barros viúva, filhos, netos, bisnetos, genros, noras, sobrinhos convidam parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar em sufrágio da alma de seu inesquecível Esposo, Pai, Avó, Sogro e Tio JOSÉ DOS SANTOS BARROS FILHO, no dia 02 de agosto na Capela da Maternidade Cândida Vargas (INAMP) av. Coremas às 16:30hs. A família agradece a quem comparecer a este ato de fé e piedade cristã.

## A Caminho da Luz

### Espiritismo e ciência moderna

Laplace Nunes Cavalcanti

Diz Ernesto Bono ("É a Ciência uma Nova Religião Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971) que a Ciência Moderna, herdeira do pensamento bíblico-aristotélico, está dominada por preceitos que são verdadeiros substitutos de velhos dogmas.

Caindo, assim, no dogmatismo, se constitui um impasse para que a Cultura cumpra os seus objetivos.

A que se deverá isso?

O conjunto dos fatos que envolvem a problemática humana parece dizer que a realidade não cabe em esquemas limitados. Nas ciências naturais nunca se pode afirmar que todos os fatores envolvidos são conhecidos. Entretanto, é de observação comum a atitude que revela que os fatos que não se enquadram nas opiniões predominantes são facilmente postos de lado e ignorados.

Esta postura ante a realidade é assumida como uma interpretação científica, porém ela, de fato, não o é, pois revela uma ótica materialista e o materialismo é uma atitude filosófica, não um postulado científico, não o resultado de investigações científicas.

Um campo de realidade que é posto de lado pela ciência oficial, em virtude daquela atitude acima descrita, é o da Mediunidade. A fenomenologia espírita é olhada com desconfiança. Aliás, a História da Ciência está cheia de acontecimentos como este. Sabemos o que sofreram Galileo e Giordano Bruno. Igualmente, quando inciantes, os estudos da Psicologia, da Sociologia. A Religião católica relutou em aceitar a Ciência Moderna. A Ciência, que tinha uma inimiga, ganhou uma aliada, hoje. O Espiritismo teve menos sorte. Começou com duas inimigas, a Ciência e a Religião. Pressionados pela multiplicação dos fenômenos de mediunidade, impotente a Psicologia para explicar com êxito indiscutível a totalidade dos tais fenômenos, e pretendendo passar por mentalidades "abertas", "científicas, que nada rejeitam a priori", mas na realidade dominados por preconceitos dogmáticos, psicólogos e religiosos também psicólogos, ou atribuindo-se tais títulos, procuraram desenvolver uma nova "Ciência", a Parapsicologia, com o fim de "explicar o até então inexplicável" e de demonstrar que os fenômenos questionados não se deviam a atuações de "espíritos", mas a condições internas da própria matéria.

Aqui no Brasil, o mais conhecido e discutido, porque é um comunicador de massa, conferencista excursionista, que aparece como fazedor de ciência, na base de uma fixação contra o Espiritismo, é o Padre Quevedo. Aquele ilustre sacerdote estrangeiro lançou uma porção de fatos e os explicou todos, conforme uma teoria sua sobre os poderes ilimitados (onipotentes mesmo, uma espécie de rival do Padre Eterno) do inconsciente humano.

Herculano Pires, um dos maiores pensadores espíritas do Brasil, em sua obra "Hipóteses em Parapsicologia", estuda o problema. Infelizmente, os limites desta obra não permitem um confronto sobre pelo menos uma porção deste problema. Os que se interessam por assunto tão palpitante e que não tenham ainda tido a oportunidade de compulsar a literatura disponível, poderão ler os que aqui estão citados e tirarem as suas próprias conclusões.

Pertinente é citar ainda contribuições sérias e de valor inestimável, como a obra "Mecanismos da Mediunidade", ditada pelo espírito de André Luiz, num trabalho psicográfico de Francisco Cândido Xavier e do médico Waldo Vieira. Prefaciando esta obra, diz o espírito Emmanuel que a antiguidade terrestre nos acena com brilhantes manifestações de mediunidade. O encontro de discípulos de Sócrates com o espírito do mestre; o de Bruto, com um dos seus perseguidores desencarnados; o de Nero, com Agripina e Otávia, ambas assasinadas por sua ordem, dentre muitos.

À página 26, da obra logo acima citada, lê-se: "No comprimento de onda em que se localiza o violeta, em 4/10.000 de milímetro, os olhos humanos cessam de enxergar... a série das oscilações continua em progressão constante... a ultravioleta, os raios X, Gama, Cósmicos, a cruzarem por todos os departamentos do globo." Estas notas dão uma "ligeira idéia da transcendência das ondas nos reinos do Espírito, com base nas forças do pensamento".

Resumindo tudo, perguntamos: Onde fica o materialismo? Que grau de sensatez, nos sábios, cientistas, religiosos, parapsicólogos, físicos, etc. está a existir, ao fecharem os olhos para uma realidade que lhes escapa aos olhos abertos, mas que existe sem sombra de dúvida?

Por isso, diz muito bem Ernesto Bono: a Ciência Moderna, herdeira do pensamento bíblico-aristotélico, está dominada por preceitos que são verdadeiros substitutos de velhos dogmas!

## Câmara quer nome de Luiz Ramalho para praça na Capital

O nome de Luiz Ramalho, o compositor paraibano, falecido recentemente, e que compôs a música Foi Deus Quem Fez Você, classificada em segundo lugar, no MPB-80, será colocado numa praça de João Pessoa.

O Projeto de Lei, neste sentido, foi apresentado, ontem, na Câmara Municipal de João Pessoa, pela vereadora oposicionista, Magdalena Alves, e foi aprovado por unanimidade dos vereadores presentes ao primeiro dia de sessão deste semestre.

### EUTANÁSIA

Da vereadora Magdalena Alves, também foi aprovado, ontem, na Câmara Municipal, um requerimento endereçado apelo aos deputados federais, estaduais, e senadores, no sentido de que não aprovem a lei que tramita no Congresso Nacional, que permite a prática da eutanásia no país.

Magdalena Alves justificou o seu requerimento, afirmando que "a prática da eutanásia, contraria profundamente os sentimentos cristãos e humanos dos brasileiros".

## Matéria com Celso Furtado é destaque da revista do Fisco

Será lançada oficialmente amanhã, às 17:30 horas, a Revista do Fisco, no auditório da Secretaria de Planejamento e Coordenação, no Centro Administrativo, em solenidade que contará com a presença de autoridades governamentais, empresários e industriais.

O lançamento marcará a nova linha editorial da revista, que circula há 12 anos, possui atualmente uma circulação de 10.000 exemplares mensais.

Uma entrevista com Celso Furtado sobre política e economias do Nordeste será o destaque da revista neste número. O exemplar contém também matéria com o secretário de energia e recursos minerais, Marcelo Lopes, que fala sobre a mineração no estado da Paraíba.

A Revista do Fisco está ligada a Secretaria das Finanças, pois trata-se de uma publicação especializada que traz esclarecimentos sobre a legislação financeira, e possui também um caderno especial sobre jurisprudência e tributação.

Segundo o diretor-superintendente, Giobani Montenegro, a revista lança uma nova linha editorial, tratando de aspectos econômicos e financeiros da Paraíba.

# Oferta de emprego é inexpressiva

A coordenadora do Sine afirma que falta, também, mão de obra capacitada na Paraíba

## Programa de assistência à zona canavieira é ampliado

O Programa Especial de Crédito às Populações Pobres das Zonas Canavieiras do Nordeste - PEC/Procanor, vinculado à Sudene, decidiu pela ampliação de sua área de atuação, que compreendia 25 municípios no Estado, passando para 31, com a inclusão das cidades de Pilões, Areia, Serraria, Píripituba, Bananeiras e Alagoa Nova.

A informação foi prestada pelo Diretor Geral da Secretaria de Planejamento do Estado; Francisco Evangelista, e pela Coordenadora do Procanor na Paraíba. Ambos participaram na última quinta-feira, na Sudene, de uma reunião com a Comissão Executiva Regional do citado Programa, bem como com técnicos do Banco Central. O objetivo da reunião foi comunicar a ampliação de sua área de atuação e discutir as formas de implantação e aperfeiçoamento das atividades.

O objetivo do programa, entre outros, é melhorar as condições de

vida e bem estar das populações pobres das zonas canavieiras, através da promoção do acesso à posse da terra, melhoria da condição de vida e emprego, diversificação de atividades produtivas e expansão da área dedicada à produção de alimentos básicos. Na Paraíba a forma de atuação do programa será através de apoio social, ofertando serviços básicos e bens coletivos, pesquisa agrícola e extensão rural, assistência técnica e assistência creditícia para aquisição de terra, bens e serviços.

Os beneficiários do Pec/Procanor são todos os trabalhadores rurais cuja renda não ultrapassa 24 salários mínimo por ano, cooperativas de produtores rurais e associações comunitárias de trabalhadores rurais. As linhas de ação se prendem, basicamente, a investimentos fundiários e gerais a manutenção do trabalhador e de sua família, além de outras atividades a serem desenvolvidas posteriormente.

## Sindicato dos jornalistas tem assembleia quinta-feira

Por não atingir o número regimental legalmente necessário, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba deixou de debater o problema salarial, ficando a diretoria autorizada à convocação de uma nova assembleia geral para a próxima quinta-feira, às 20,30 horas, na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG) à rua Rodrigues de Aquino, nº 722.

O Presidente João Manoel de Carvalho e o Secretário Fernando Wallach transformaram a assembleia extraordinária em ordinária para discussão da participação do Sindicato no Encontro dos Trabalhadores (ENCLAT) entre os dias 8 e 9 em João Pessoa, tendo sido designados os associados Carlos Henrique de Vasconcelos, Adeildo Máximo, Fábria Maria de Assis, Alexandre Torres e Elmano Augusto.

Participaram da mesa dos trabalhos, a convite da Presidência, Alvaro Diniz, Presidente da Federação dos

Agricultores, João Lucena Montenegro, da direção da AMPEP e Simão de Almeida, da Associação dos Funcionários da UFPB em Campina Grande.

### COMISSÃO SALARIAL

Durante a assembleia ordinária, foi designada uma comissão composta pelos associados Júlio Santana, Fernando Wallach, e Arlindo Almeida para elaborar uma proposta de aumento salarial. Em razão desses associados terem declinado, na designação, alegando problemas particulares, a assembleia escolheu os associados Sebastião Lucena, Gilvan de Brito, Elmano Augusto e Carlos Henrique Vasconcelos para compor a comissão e apresentar na próxima quinta-feira a proposta.

Por sugestão do associado Elmano Augusto fez um relato sobre a participação do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba no Encontro Nordeste-Nordeste, recentemente realizado em Maceió.

## Prêmios da SEC muito concorridos

Continuam chegando de todos os Estados do país, livros de contos e poemas para concorrer aos prêmios "José Lins do Rego", para obras de ficção e "Augusto dos Anjos", para poesia. Os referidos concursos são patrocinados pelo governo do Estado através da Secretaria de Educação, pela Divisão Geral de Cultura, que tem como titular o professor Raimundo Nonato Batis ta.

Os concursos foram anunciados e lançados oficialmente durante a realização, do VI Festival de Artes da cidade de Areia, no mês de Fevereiro, e logo em seguida lançados em caráter oficial e a nível nacional, no Rio de Janeiro, pelo governador Tarcísio de Miranda Burity.

Dentro de poucos dias, estarão sendo divulgados oficialmente os nomes dos componentes da Comissão Julgadora, sabendo-se de antemão, no entanto, que dela fará parte Edilberto Coutinho, paraibano, radicado no Rio de Janeiro, e um dos maiores contistas da atualidade, tendo recebido no ano passado o prêmio "Casa de Las Américas", um dos maiores já concedidos para trabalhos de ficção em língua espanola americano.

## Encerrado curso extra da Academia

Com um coquetel de confraternização, oferecido pelo diretor Nelito Gomes, encerrou-se, quinta-feira à noite, na Academia de Comércio Espítacio Pessoa, o Curso de Contabilidade Gerencial, que contou com o apoio do Departamento de Finanças e Contabilidade do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, da Universidade Federal da Paraíba.

Ministraram o curso, cujo aproveitamento foi considerado de elevado índice, os professores Erlon, José Décio e Francisco Guerra, que ressaltaram a importância do aprimoramento desses profissionais através de métodos práticos e funcionais. Além de professores e participantes do curso, prestigiaram a solenidade de encerramento o diretor do CCSA, Wilson Marinho, que a presidiu, e Oriel Diniz, do Conselho Regional de Contabilidade.

A Paraíba vem se apresentando incapaz de gerar empregos em quantidade mais expressiva e de acordo com o ritmo do seu crescimento demográfico. Além disso, a mão-de-obra tem se mostrado incapaz e os órgãos competentes responsáveis pela formação ou capacitação da mão-de-obra têm oferecido cursos em sua maioria inadequados, dificultando, assim seu engajamento no mercado de trabalho.

É o que afirma Maria Carolina Toni Braz, coordenadora do SINE/PB, em seu trabalho sobre "A Situação do Mercado de Trabalho no Estado da Paraíba". Ela afirma que o desempenho da economia no Estado em termos de oferta de empregos é inferior à taxa de incremento demográfico anual.

Nos Núcleos Microrregionais do SINE observa-se a falta de capacitação da mão-de-obra cadastrada não preenchendo em sua maioria os pré-requisitos solicitados pelas empresas, tais como, conhecimentos técnicos especializados, experiência anterior comprovada na carteira profissional e nível de escolaridade, disse.

Ainda falando sobre a oferta de empregos no Estado, Carolina frisou que seria distanciar-se da realidade tentar encaminhar para qualificação pessoas que não estariam em condições de assimilar treinamentos. Informou que o SINE tem procurado estudar as diversas formas, segundo as quais poderia atuar, tentando aproveitar, inclusive o potencial que representa, em alguns casos, o fortalecimento de atividades informais.

E meta do SINE aproveitar todas as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, divulgando as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, divulgando as oportunidades de trabalho e de treinamento, informando sobre as reais necessidades de mão-de-obra, sugerindo como treinar e em que treinar, e procurando descobrir atividades potencialmente produtivas, que são desenvolvidas informalmente e que poderão ser fortalecidas e se tornar fontes de emprego, informou.

### ZONA RURAL

Maria Carolina afirmou que a seca está sendo um dos maiores fatores de desemprego no sertão do Estado da Paraíba, obrigando o homem a abandonar local de suas pequenas lavouras à procura de subemprego nos aglomerados urbanos.

O problema de desemprego na zona rural do Estado tem se tornado alarmante. A seca tem sido a principal responsável pelas migrações, já que as Frentes de Trabalho não têm suportado aproveitar toda a mão-de-obra desempregada, adiantou.

Informou ainda que, no entanto, na zona urbana as oportunidades não são tão fáceis quanto aqueles desempregados rurais imaginam. Na capital eles se deparam com o subemprego, pois, segundo acrescentou a coordenadora, como não existe emprego para toda a população economicamente ativa da Paraíba, que atinge 1 milhão, 949 mil e 764 habitantes, a única solução é o subemprego.

Disse ainda que o subemprego é responsável pela população mais carente: "Nós precisamos nos conscientizar de que enquanto não diminuirmos o nível de subemprego, não será possível melhorar o nível social de nossa população. Para chegarmos a uma melhoria social é preciso uma transformação básica na economia brasileira, principalmente na economia nordestina".

Explicou que essa transformação se daria realizando investimentos mais arrojados, com juros mais baixos e com maior prazo de carência; financiamentos subsidiados e medidas de assistência ao subempregado destinados a aumentar a sua produtividade, o seu nível de renda e a utilização do seu potencial de trabalho.

A constante rotatividade de mão-de-obra nas empresas tem sido uma das grandes causas do desemprego, não só na Paraíba mas em todo o Brasil, o que tem levado milhares de pessoas a se reguiarem no subemprego, observou Maria Carolina. "A grande rotatividade de mão-de-obra registra-se principalmente no setor industrial. Essa rotatividade apresenta maiores conveniências ao empresário, já que não permite aos trabalhadores qualquer estabilização de emprego, muitos deles não atingindo o tempo de um ano de trabalho em uma mesma empresa", salientou.

Ela lembrou ainda que no setor urbano, o desemprego e o subemprego geram problemas mais graves para o contingente populacional ocupado e o dele dependente, uma vez que na zona urbana não há possibilidade de autoconsumo e produção de subsistência. Atualmente, o número de subempregados na Paraíba soma 1 milhão, 676 mil e 797 habitantes.

Finalizando, a coordenadora do SINE/PB informou que "é dentro deste contexto e dessas perspectivas que o SINE vem atravessando, de forma a assimilar as variações e inadequações entre força e postos de trabalho, com vistas a encontrar soluções alternativas para o contingente humano que permanece subempregado ou desempregado".

## Lojistas agradecem apoio do Governo a encontro da classe

A Federação dos Diretores Lojistas do Estado encaminhou ao governador Tarcísio Burity, ontem, agradecimentos ao Governo do Estado pela colaboração emprestada à realização da IV Convenção de Diretores Lojistas do Nordeste, em João Pessoa, recentemente.

Depois de afirmar que os lojistas levaram uma imagem positiva da Paraíba, o presidente da Federação, José Antonio Maranhão, diz que "somos testemunhas das considerações emanadas dos convencionais a respeito de sua integração ao nosso movimento e, sobretudo, da lucidez de seu pronunciamento."

Na mesma comunicação ao governador Burity, o lojista Antonio Maranhão faz referências ao trabalho criterioso do sub-chefe da Casa Civil, Jovani Paulo Neto, que exerceu o papel de elo entre o Governo do Estado e os participantes da convenção.

### SATISFAÇÃO

Outro expediente também foi encaminhado ao sub-chefe da Casa Civil, Jovani Paulo Neto, pelo presidente da Federação dos Diretores Lojistas do Estado, a propósito de sua participação no êxito da convenção dos lojistas nordestinos.

Queremos apresentar os nossos agradecimentos pelo que fez para que o nosso evento se tornasse algo digno de louvores: Suas palavras finais retrataram para todos que aqui chegaram ponto positivo entre Governo e esta Federação - afirmou Maranhão na correspondência a Jovani.

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAIBA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DE SAUBAMENTO E HABITAÇÃO

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAIBA - CAGEPA

CGC-NF Nº 09.123.654/0001-87

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Flcsm convidados os Senhores Acionistas, para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que deverá ser realizada no dia 10 (dez) de agosto do corrente ano, às 10,00 (dez) horas, na Sede Social de Companhia, sita à Rua Feliciano Cirne, s/n - Bairro de Jaguaribe, nesta Capital, para deliberação sobre o seguinte Ordem do Dia:

1. Alteração dos Estatutos Sociais, com o aumento do número de membros do Conselho de Administração e eleição do novo membro.
2. Outros assuntos pertinentes

João Pessoa, 31 de julho de 1981

FRANCISCO ARNOLD DINIZ  
Pres. do Conselho de Administração

CAGEPA  
RUA FELICIANO CIRNE, S/N  
Edifício "Torre dos Paes Assis" - Telefone 921-1410  
Bairro de Jaguaribe - João Pessoa - PB

MCD 24.15 - 20.000/81

AVÍCOLA BOMPREGO S/A  
CGC (MF) 09.357.161/0001-01

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA  
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na Fazenda Estância S/N - Centro, na cidade de Pedras de Fogo - PB, às 15,00 horas do dia 28 de agosto de 1981, a fim de deliberar sobre as seguintes ordens do dia:

- a) Tomar as contas dos administradores; examinar discutir e votar as demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de março de 1981;
- b) Aprovar a correção da expressão monetária do Capital Social, bem como a sua capitalização;
- c) Fixação de remuneração dos membros da Diretoria;
- d) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Pedras de Fogo, 28 de julho de 1981.

Fernando de Souza Nunes - DIRETOR EXECUTIVO.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE Nº 556 (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO)

A Caixa Econômica Federal comunica que não houve reclamação relativa ao resultado do Concurso-Teste nº 556.

Assim, na forma do que determina o artigo 18 de norma geral dos concursos de prognósticos esportivos, fica ratificado em caráter definitivo o resultado publicado no dia 22/07/81, cujo valor para cada aposta vencedora em de Cr\$ 48.888.843,68 (Quarenta e oito milhões, oitocentos e oitenta e oito mil, oitocentos e quarenta e três cruzeiros e sessenta e oito centavos).

SEM TRATAMENTO O GLAUCOMA PODE LEVAR À CEGUEIRA



Com entrega de diplomas a todos os participantes, foi encerrado ontem à noite, no Senac, o "Curso para Aperfeiçoamento de Vendedores", numa promoção conjunta da Casa Júnior e CEAG-Pb. O curso, que obteve um bom índice de aproveitamento, teve seu início na última quarta-feira, e encerramento ontem, e foi ministrado pelo professor Martins Campos, da CEAG.

Compre onde há caixa registradora

Rod-Bel

Os cupons da Rod-Bel dão mais sorte a Você

Revendedor

LOJAS JB

J. B. TAVARES & CIA.

Rua Gama e Melo, 139/149  
Fones: 221-4447 e 221-8001  
JOÃO PESSOA - PARAIBA

TAMBÉM À SUA DISPOSIÇÃO

Máquinas de escrever, calculadoras eletrônicas, Relógios de Ponto, Registradoras Dismac, Móveis de madeira e aço, artigos para escritório e condicionadores de ar.

NACIONAL

## Estudo afirma que o seguro-desemprego é impraticável no país

São Paulo - O seguro-desemprego é "impraticável" no Brasil, pois requer "a constituição de um mecanismo capaz de sustentar 25 a 30 por cento da força de trabalho urbano", de acordo com um estudo do economista Paulo Renato Souza, feito a pedido da comissão Justiça e Paz que defende uma campanha contra a dispensa maciça de trabalhadores e por uma política nacional de emprego.

Por solicitação do Cardeal D. Paulo Evaristo Arns - depois de um encontro com o presidente Nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, quando o problema do desemprego foi discutido, a Comissão encomendou o estudo ao economista, que é professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A comissão enviou o estudo ao Ministro do Trabalho, lideranças sindicais, empresariais e presidentes de partidos políticos, observando que "a questão do desemprego está na área dos direitos humanos, pois o direito ao trabalho consta do artigo 23 da declaração da ONU".

Com 42 páginas, sob o título "a questão do desemprego", o estudo analisa a evolução do emprego no Brasil, as migrações e as várias pesquisas feitas sobre o nível de emprego e desemprego, advertindo que "as perspectivas futuras não são menos pessimistas que o quadro atual. Ao contrário, todos os indicadores disponíveis fazem prever uma piora na situação em próximos meses".

## Empresários debatem política energética em congresso no Rio

Rio - Mais de uma centena de empresários ligados a produção de açúcar e álcool e de interessados nos problemas energéticos brasileiros estarão reunidos, no Museu de Arte Moderna, entre os dias 16 e 21 próximos, no segundo Congresso Nacional da Sociedade de Técnicos Açucareiros do Brasil, com a presença do ministro da Indústria e Comércio, Camilo Penna, na sessão de instalação, e a do vice-presidente da República, Aureliano Chaves, na de encerramento.

Também mais de uma centena de trabalhos já foram enviados à direção do Congresso, versando sobre os mais diferentes assuntos de interesse da área, entre os quais o desgaste metálico em motores de automóveis movidos a gasolina e etanol; análise crítica da produtividade na agroindústria canavieira, o emprego da vinhaça como alimentação para os peixes, e, as técnicas de multiplicação rápida de cana-de-açúcar.

## Será realizado o 1º censo de uso de tóxico

Brasília - O primeiro censo brasileiro de uso de tóxico no Brasil será iniciado este ano, pela ONU, e deverá estar concluído em 1983, quando então o governo desencadeará uma ação conjunta com os estados para o combate ao entorpecente. A informação foi prestada pelo secretário-geral do Ministério da Justiça e presidente do Conselho Nacional de Entorpecentes, sr. Arthur Pereira de Castilho, acrescentando que até o final do ano dois consultores técnicos da ONU iniciarão o trabalho de mapeamento, no Brasil.

Esse censo será realizado com a colaboração dos governos estaduais, fundação Oswaldo Cruz e Conselho Federal de Entorpecentes, durante a fase de coleta de dados que abrangerá pesquisas em escolas, universidades e junto aos jovens da faixa etária e 13 a 25 anos de idade. Terminada esta fase será feita a análise da situação nacional, para então o governo estabelecer uma política de atuação diferenciada para cada Estado.

## Senado reabre preocupado com taxa do INPS

Brasília - O senador Jarbas Passarinho reabriu, ontem, os trabalhos do Senado em sessão extraordinária, realizada às 10hs, na qual, falando para oito senadores em plenário, advertiu que o Congresso, nos próximos quatro meses, será chamado a tomar decisões polêmicas e, ao seu ver, definitivas para a consolidação do processo Democrático.

### DESCONTO

Os senadores começaram ontem suas atividades do 2º semestre preocupados com o possível aumento do desconto para o INPS e a falta de consenso no Congresso sobre a reforma eleitoral. A sessão extraordinária durou quase uma hora, e dos 67 senadores, apenas 8 compareceram, entre eles, apenas 2 opositores. O presidente Jarbas Passarinho recomendou à classe política uma postura responsável para a votação das reformas na legislação eleitoral. Para o senador nos próximos 4 meses os políticos terão que tomar decisões definitivas para o processo de consolidação da abertura democrática. Ainda na sessão, o vice-líder Aderbal Jurema (PE) disse que seu partido não tem medo de Virginia Wolf, e está pronto a negociar com as oposições os pontos mais polêmicos da reforma. O Congresso Nacional foi convocado para amanhã pela manhã, para a leitura de mensagens presidenciais, e o Senado voltará a se reunir normalmente a partir das 14h30m, até o dia 5 de dezembro quando entra novamente em recessão.



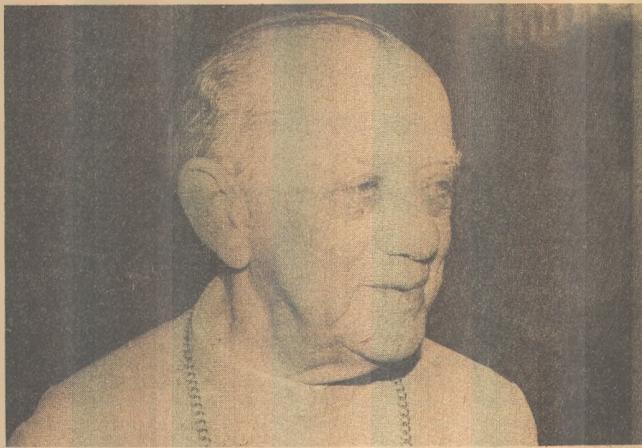
Sandra: enfim, o PDR

## PDR vai ser registrado esta semana

São Paulo - A presidente nacional do PDR, ex-deputada Sandra Cavalcanti, candidata à sucessão do governador Chagas Freitas, dará entrada esta semana com o pedido de registro provisório de seu partido no TSE.

A informação foi dada ante-ontem pelo presidente da Comissão Executiva Provisória do PDR de São Paulo, sr. Carlos Francisco Pupio Marcondes, diretor da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo. Em entrevista coletiva, ele informou que o partido constituiu as comissões provisórias, municipais e regionais nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Acre, Pernambuco, Pará, Mato Grosso, Sergipe e Bahia.

O sr. Pupio Marcondes definiu o PDR com um "partido de centro" e adiantou que o partido tem três candidatos ao governo de São Paulo - um político e dois empresários que ele não quis dar os nomes. Embora uma filha do ex-governador Abreu Sobrê, sra. Maria Abreu Sodrê, integre a direção regional do PDR, o sr. Pupio Marcondes negou que o político a que se refere seja o ex-governador paulista, que se encontra filiado ao PDS.



D. Helder: com a LSN, basta uma madrugada para fechar tudo

## D. Helder pede que se faça revisão na LSN

Maceió - Mesmo achando que a persistência do presidente Figueiredo, pela redemocratização do país, "parece sincera", o arcebispo de Olinda e Recife, dom Helder Câmara, pregou, ontem, a revisão da Lei de Segurança Nacional para que todos possam se sentir seguros.

Antes de participar da solenidade de formatura dos concluintes da Universidade Federal de Alagoas, como paraninfo, dom Helder considerou a LSN uma idolatria e advertiu: "Com a Lei de Segurança Nacional colocada como valor supremo, para mim basta uma madrugada para fechar tudo de novo".

O único valor supremo é Deus. Não digo que aconteça, mas no momento em que a Lei de Segurança Nacional for colocada como valor supremo, sequestros, torturas e assassi-

atos voltarão a ocorrer, pois tudo é válido para defendê-la. Só me sentirei tranquilo num clima democrático, quando houver uma revisão em profundidade na LSN - disse.

Dom Helder disse ainda considerar a existência de uma persistência que "lhe parece sincera", por parte do presidente da República, em defender a abertura democrática. Ele refutou as críticas feitas às comunidades eclesiais de base e foi comedido nos reparos a posição de dom Agnelo Rossi: "as comunidades foram apoiadas amplamente em Puebla e são as esperanças da Igreja na América Latina. Dom Agnelo Rossi está acostumado com outras comunidades eclesiais, mas as nossas, longe de serem contra o bispo ou o padre, estão sendo animadas por nós. Deve haver falhas, elas podem ter falhas como tudo que é humano".

## D. Lelis denuncia demissões

Belo Horizonte - "Não permita Deus que o povo conclua que o governo já fez uma opção definitiva contra ele", afirmou o bispo auxiliar de Itabira, Dom Lelis Lara, em nota distribuída durante o I Encontro da Classe Trabalhadora de Minas, iniciado ontem, nesta capital, com representantes de 350 sindicatos, acusa o governo de abdicar das prerrogativas da soberania nacional, para aplicar subversivamente as diretrizes do FMI e programar uma crise, uma política econômica suicida e o desemprego.

Os empresários, que nos momentos de "milagres" jamais chamaram os trabalhadores a repartir com eles os gordos lucros, não podem pretender agora transferir para eles a conta dos prejuízos, afirma Dom Lelis, ao referir-se às demissões da Fiat, CSN, e Usimec. "Assim como preservam seus equipamentos e estoques de matéria-prima ainda nas fases negativas devem suportar o ônus de seus recursos humanos em momentos desfavoráveis. São encargos e responsabilidades sociais inerentes a um capitalismo que queira justificar moralmente seus lucros. Só o capitalismo predatório e selvagem pode isentar-se desta responsabilidade.

Para o bispo auxiliar de Itabira, "sentimo-nos apreensivos ao ver a insólita sintonia entre empresários e governo descartando a dimensão social na análise das medidas para enfrentar a crise econômica pela qual atravessa o país". Considera que, em uma sociedade cristã, valores tecnocráticos ou interesses econômicos não podem sobrepor-se aos interesses da Justiça Social.

Ao aplicar as diretrizes do FMI, o governo, contendo o consumo pelo empobreci-

mento do povo, para gerar um criminoso equilíbrio entre exportação e importação, com o essencial para a subsistência do povo exportado e o necessário para o luxo da minoria privilegiada importado, entende-se mesmo que a onda de desemprego não é apenas efeito colateral de uma política econômica insana, mas na verdade um objetivo programado.

Dom Lelis Lara pondera que a responsabilidade pelo descalabro econômico em que vivemos, não é da classe trabalhadora, que desde 1964 sempre esteve aliada de qualquer participação no poder.

"É do governo, o que se caberia esperar, seria a cobrança de uma política de proteção ao trabalhador, por parte dos empresários". Por isso, causa profunda consternação ver que ele é o primeiro a engrossar o caudal de demissões, como se vê nos lamentáveis episódios da Fiat, CSN e Usimec - companhias vinculadas ao poder público.

O bispo auxiliar de Itabira afirma ainda que rumores de demissões em outras empresas do Vale do Aço estão causando preocupação ao centro de defesa dos direitos da pessoa humana na Diocese.

Consternados e preocupados lemos notícia da belgo mineira pressionando seus trabalhadores a auto-reduzirem seus salários, transferindo para eles os resultados de uma política econômica suicida, cujos primeiros frutos, artificialmente amadurecidos, já foram pelas empresas colhidos e consumidos, sem a participação dos trabalhadores. E extremamente preocupados ficamos ao ver a insensibilidade do governo diante destes episódios - disse.

## Montoro quer mudar modelo econômico: este não deu certo

São Paulo - "Se o remédio não está dando certo é preciso mudá-lo porque o povo brasileiro está sendo sacrificado há 17 anos e não pode continuar pagando os erros cometidos por burocratas num modelo econômico centralizado e elitista", afirmou, ontem, o senador Franco Montoro, do PMDB, referindo-se ao pedido de sacrifício feito esta semana pelo governo e a intenção de elevar o desconto do INPS.

Para o Senador, que retornou de uma viagem de duas semanas ao exterior, "o problema do país no momento não é de apertar ainda mais o cinto como quer o governo. É preciso mudar a roupa, tornando-a menos centralizada e mais democrática. O Governo precisa passar a confiar no povo e fazer o desenvolvimento deste país, de baixo para cima".

Segundo o senador opositorista a proposta de elevar de oito para dez por cento o desconto do INPS para empregadores e empregadores, "terá péssima repercussão e não solucionará o problema da Previdência, que é de estrutura administrativa. Trata-se de um saco sem fundos, onde há desfaleques de bilhões de cruzeiros sem que ninguém vá para a cadeia e remendos casusticos como estes, não resolverão o problema".

Informou que se o governo encaminhar ao Congresso Nacional o pacote previdenciário ele apresentará um projeto substitutivo alterando toda a estrutura da Previdência Social para permitir que empresários e trabalhadores participem diretamente da sua administração, "como ocorre em todo o mundo".

Candidato do PMDB ao Governo estadual, o sr. Franco Montoro evitou qualquer declaração sobre a possibilidade de o ex-presidente Jânio Quadros entrar, "pois o problema será decidido pelas bases do partido. "Primeiro precisamos saber se ele quer mesmo ingressar no partido".

O sr. Franco Montoro esteve no México, como convidado do presidente Echeverria para participar de um fórum Latino Americano reunindo parlamentares, economistas e intelectuais que durante cinco dias discutiram problemas ligados ao diálogo Norte-Sul. Depois ele viajou para Caracas onde tomou parte do seminário preparatório ao próximo Congresso Latino Americano da Democracia Cristã, marcado para dezembro próximo na Venezuela.



Montoro: povo sacrificado há 17 anos

## Funai beneficia com Cr\$ 309 milhões os índios do Nordeste

Brasília - O Conselho Deliberativo da Sudene liberou recursos de Cr\$ 309 milhões e 979 mil para a Fundação Nacional do Índio aplicar em projetos de desenvolvimento comunitário em 2.833 hectares de terras indígenas nos estados de Pernambuco, Bahia, Alagoas e Paraíba.

Os projetos deverão beneficiar 22 mil índios, das comunidades Atikum, Fulnio, Kambiwa, Pankararu e Xucuru. Os projetos constituem basicamente na oferta de apoio para a plantação de culturas de subsistência (milho, feijão e mandioca) e de produtos comerciáveis, como algodão e côco.

O projeto Atikum será desenvolvido no município de Floresta; o projeto Fulnio no município de Águas Belas; o projeto Cambivá, no município de Inajá e o projeto Xucuru no município de Pesqueira todos no Estado de Pernambuco.

Em Alagoas e Bahia, a Funai desenvolverá o projeto Cairi, no município de Porto Real do Colégio (BA) e em Palmeira dos Índios (AL). Projetos semelhantes também serão desenvolvidos nos municípios de rodela e Ribeira do Pomba.

Na Paraíba, a execução do projeto Potiguara beneficiará 4.584 índios, do posto indígena localizado no município de Baía da Traição.

## Sistema de consulta do Inamps começa a funcionar no Paraná

Curitiba - um novo sistema de consultas médicas que será implantado pelo Inamps em todo o Brasil começou a ser testado ontem no Paraná. Pela nova sistemática o previdenciário se "matricula" com um médico e programa todas as demais consultas que por acaso tenha de fazer, sem necessidade de retornar às filiais.

O projeto da Superintendência Regional do Inamps no Paraná pretende integrar todos os prestadores de serviço de assistência médica, às redes municipais e estaduais de atendimento. Conforme definiu o Superintendente Alenci Guerra, o sistema pode ser considerado "a porta de entrada do Prev-Saúde", pois vai hierarquizar a assistência ambulatorial: a primeira consulta só será feita nos postos de atendimento primário e, caso haja necessidade, é o posto que marca consultas com especialistas.

Com isto, o Instituto estima que vai eliminar de 70 a 80 por cento das consultas que atualmente são desperdiçadas com especialistas e evitar a peregrinação desordenada de um paciente, tanto nos postos de assistência como nos consultórios particulares credenciados. Atualmente, além de ocorrerem casos de "autodiagnóstico", em que o próprio paciente escolhe o especialista e, na maioria das vezes, acaba procurando médico errado para a sua doença, o Inamps não tem condições de acompanhar a qualidade do atendimento prestado, sobretudo pelos médicos particulares credenciados.

Na nova sistemática, o previdenciário procura o posto do Inamps e é atendido por um clínico geral que decide, ou pela necessidade de exames para confirmação de diagnóstico, ou pelo encaminhamento do paciente a um especialista. Nos dois casos é o posto que marca a próxima consulta. Cada médico especialista credenciado estará vinculado a um dos postos do Inamps, evitando que as consultas canalizadas mais para uns do que para outros.

**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO**  
**IV EXÉRCITO**  
**1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO**  
**QUARTEL GENERAL**

AVISO  
TOMADAS DE PREÇOS

EDITAIS Ns 06 e 07/81-CCN

O Comandante do 1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO torna público que no dia 20 de agosto de 1981, às 1400 horas, no Quartel General, à Avenida Epitácio Pessoa, 2205, nesta Capital, serão recebidos os DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO E PROPOSTA para licitações, sob a modalidade de TOMADA DE PREÇOS, para a aquisição de TRATORES DE ESTEIRAS.

Informações complementares e os Editais completos poderão ser obtidos nos seguintes locais:  
- 4ª Seção do QG/1º Gpt E Cnst - Av. Epitácio Pessoa, 2205 - João Pessoa - PB;  
- Escritório do 3º B E Cnst - Cais de Santa Rita, 859 - Recife - PE;  
- Escritório de Representação de J. M. DANTAS REPRESENTAÇÕES LTDA, nos seguintes endereços:  
- Rua Ministro Jesuino Cardoso, 695 - Vila Olímpia - São Paulo - SP;  
- Rua Senador Dantas, 118 - Sala 701 - Rio de Janeiro - RJ;  
- Quartel do 4º Batalhão de Engenharia de Construção - Km 03 da BR-020/242 - Barreiras - BA.

Quartel General em João Pessoa - PB, 31 de julho de 1981.

**PEDRO FIGUEIRA SANTOS - TC Eng QEMA**  
Presidente da Comissão de Licitação

**APOSTILAS EM GERAL**

Banco do Brasil - nível básico. .... Cr\$ 1.200,00  
Banco do Brasil - nível básico somente contabilidade e técnicas bancárias e comerciais. .... Cr\$ 700,00  
Caixa Econômica Federal. .... Cr\$ 580,00  
Fiscal de Rendas-MG. .... Cr\$ 2.000,00

Para obter as apostilas envie cheque visado e nominal à **CICON - CENTRO DE INFORMAÇÕES PARA CONCURSOS**, acrescido de Cr\$ 300,00 para despesas postais. Rua Iguatemi, 268 - Jardim Paulista - CEP 01451-S: Paulo

**REINO INFANTIL**  
**Escolinha Maternal**  
**Jardim da Infância e Alfabetização**  
**MATRÍCULAS ABERTAS PARA O 2º SEMESTRE**  
Rua Borja Peregrino, 298 - Fone: 222-0193  
**CENTRO - JOÃO PESSOA**

**PANIFICADORA MANAIRA**  
**Pães, biscoitos, bolos, rosas, empadas, salgadinhos e queijos**  
**MERCADINHO MANAIRA**  
**Gêneros alimentícios**  
Rua Major Ciríaco, 493 Fone: 324-1000  
Manairá - João Pessoa - PB

**A Loja do Desconto**  
oferece dupla vantagem  
... no preço ... e no desconto

**Cr\$**

1.990, Fogão Alvorada Kit  
4.800, Fogão Alvoradinha  
6.800, Fogão Alvorada Ouro  
9.600, Fogão Tropicana Ipanema  
15.000, Fogão Eletronic Line Inox  
28.000, Dormitório Bergamo casal  
8.200, Conjunto Estofado Real  
10.900, Sala de Copa Real

Não esqueça:  
peça o "desconto" e a "nota quente"!

**ponto 510**  
a loja do desconto  
Rua Barão do Triunfo, 510 - Centro  
Fone: 221-4361  
a grosso e a varejo



## Vivendo de fantasias!

Não sabemos mais a que tresloucados gestos virão a se manifestar. Esses homens que sustentam as enfraquecidas rédeas nessa hípica de sonhos inescrutáveis. E em que contexto estaria sendo colocado os anseios de quem - até por uma questão de amor - faz esporte no país. Loucos travestidos de utopias e estravaganças incomensuráveis, na essência de quem por uma questão lógica, dominante é relegado ao plano do "deixa pra depois" ou "isso tem pouca importância"...

O neocomportamento das massas nacionalinas - caleçadas dos enxotes - no que diz respeito à pichação vocal nos movimentos voltados em benefício da democracia, sonhando com a aberta escolha de seu patriarcal, é tão ilusório quanto os sonhos que naturalmente poderiam embriagar - pelo menos por instantes - o estômago bonante dos anjos-da-guarda dos cavaleiros apocalípticos brasilienses.

O engenho que produz tristeza, cortando a luz do dia e, partindo o silêncio da noite, nos gêmidos famintos das miudezas de crianças, sacudidas pelos açoites sociais, é com a mesma força que proporciona o prazer, na rajada gargalhática dos que se escondem por entre as mordomias, nos bate-prontos de liberar quilhões em seus próprios benefícios - o que não falta - para quem carrega sobre si, a venerada orgia de ser sempre aquele que visa o cheque (mate) para os que miseravelmente são lançados à sorte.

Então, não me venham dizer que esforços são dirigidos no sentido de melhorar essa peia que corta em arcos, o dorso dos molestados concidadãos dessa vida amuada. Identifica-se com a parábola do publicano e o fariseu.

- Oh, senhor! Luto para aumentar o salário dos pobres. Dou de esmolas o que me sobra, porque, na verdade, na minha casa existe bonança de tudo. O frio e as pancadas da noite não atingem quem de mim está ao redor. Não vê? Então, o que me falta para entrar no céu...?

Maldito fariseu!  
- Mas eu? Quem sou, senhor? Ah, tão coitado como os dribles que sofro dos magnatas do poder! Até não me sobra tempo para sorrir, de tanta angústia. Será mesmo que o fariseu ali, do alto da sua glória, se preocupa mesmo comigo? Há, essa dúvida me deixa intrigado!

A luta é tão inútil, como saber que a natureza - hoje ecologia - voltará às suas origens. Como saber que se agora, eu voltar ao "rio-de-água-fria", encontraria aquela água cristalina e a areia alva. E que a relva estaria de braços abertos para me fazer coitar com aquela lourinha, filha do dono das hortaliças. Talvez dissesse para mim essas palavras, diferentes daquelas de antigamente.

- Vem cá, meu bem! Me ensina o que é democracia. No carro de papai, tem gasolina de sobra. Vamos curtir o fim-de-semana numa boa? Quando nos pegarem, tudo bem..., a gente casa amarrado! E, naturalmente, eu responderia assustado:

- Que é isso, menina?! Hoje já não se pode mais viver de fantasias!!!



Da Silva, um zagueiro que não dá vida fácil aos atacantes.

## Guarabira promete faturar 2 pontos em cima do Santos

Enquanto o torcedor campinense verá uma preliminar movimentada no Amigão, em João Pessoa, quem for assistir ao Botauto, viverá também as emoções de uma arrojada partida que antecede o clássico - pois, enquanto o Guarabira lutará para conseguir dois pontos em busca de uma melhor colocação na luta pela classificação ao quadrangular decisivo do segundo turno - o Santos tentará a vitória para

fugir da ameaça de ser lanterna outra vez.

O técnico Edésio Leitão, do Guarabira, disse que o seu time jogará empenhado na vitória e, "vamos tentar apertar o adversário em busca de chegarmos ao gol, porque a vitória é o único resultado satisfatório para as nossas esperanças de chegar ao quadrangular". José Valter Marsicano, pelo Santos, garante que o Guarabira não vai encontrar faci-

lidade para vencer o jogo, "pois, nosso time não é tão fraco como eles imaginam".

### EQUIPES:

Santos - Fernando Silva, Luiz Carlos, Toinho e Josivaldo; Marquinhos, Ailton e Ari; Vavá, Nildo e Naldo.

Guarabira - Brasil, Adilson, Guri, Zé Preta e Mestre; Sandoval, Vandinho e Carlos; Gilson, Cançula e França.

## Naça precisa vencer o Santa Cruz para não sair do páreo

Patos, (Sucursal) - Alimentando ainda chances de conseguir sua classificação ao quadrangular decisivo do segundo turno, embora sem repetir a campanha anterior - quando conseguiu entrar na competição, afastando o Auto Esporte; o Nacional faz hoje, em Campina Grande, na preliminar de Treze e Campinense, um jogo importante para suas pretensões, enfrentando o Santa Cruz de Santa Rita.

Embora sabendo que o Guarabira também entrou no páreo, pois também tem chances de se classificar, os dirigentes nacionalinos não vêem motivos para desanimarem e, dizem que "a partir de agora, é que o Nacional vai jogar motivado para

conseguir bons resultados nos jogos que faltam ser disputados".

O Santa Cruz, sem nenhuma aspiração com relação ao quadrangular, apenas cumpre a tabela. Mas isso, para seus dirigentes "não significa dizer que vamos facilitar as coisas para o Nacional. Eles que procurem jogar, porque do contrário, nós sairemos com a vitória" ameaçaram.

### EQUIPES:

Nacional - Pereira, Pedrinho, Jaime, Washington e Bau; Teomar, Silva e Messias; Menon, Clóvis e Catê.

Santa Cruz - Mano, Ailton, Mimi, Val e Beto; Café Bola e Eloneide; Ademir, Ivonaldo e Nau.

# Botauto é a atração do pessoense hoje a tarde no "Almeidão"

O torcedor pessoense revive hoje à tarde, no estádio Almeidão, as emoções do clássico Botauto, dividido em dois pontos distintos: a possível estréia Chico Explosão - pelo Botafogo, e Neto, no Auto Esporte - aguardadas com tanta expectativa como a pretensão do Auto em tentar a primeira vitória sobre o Botafogo no atual campeonato. Embora não existam prognósticos em torno da arrecadação, já que ultimamente elas vem decepcionando, os dirigentes apelam para que os torcedores compareçam em massa para prestigiarem as equipes.

O Botafogo mesmo tendo realizado uma boa

campanha no primeiro turno, foi todo decepção no quadrangular. No segundo turno, ainda não conseguiu mostrar que caminha acertadamente porque falta enfrentar os outros chamados grandes. Mesmo assim a torcida está motivada, principalmente após a contratação de Chico Explosão - recebido como a esperança de gols para uma equipe que há muito necessita de um centro-avante.

O Auto Esporte, dos que são considerados times de frente do campeonato, no primeiro turno, foi a grande decepção, não conseguindo sequer se classificar para o quadrangular decisivo. Ficou um longo

tempo fora de ação e, agora, no segundo turno, ainda não mostrou nada de positivo. No clássico de hoje, uma vitória será de grande importância, porque a derrota lhe deixará em péssimas condições com relação à classificação ao quadrangular.

### Equipes:

Botafogo - Fernando Lira, Zito, Isael, Edvaldo e Fraga; Erivan, Reinaldo e Lala; Paulinho, Dario (Chico Explosão) e Gode.

Auto Esporte - Américo, Edvaldo Morais, Da Silva, Nascimento e Valdeci; Vavá, Pedrinho e Neto, Alberto, Carlos Brasília e Vandinho.

## Explosão será um expectador

Os consequentes erros cometidos pelo Supervisor Giuseppe Antonio, do Botafogo, no que diz respeito a redação dos documentos enviados para adquirir liberação de atletas, junto à Confederação Brasileira de Futebol, tem sido o grande problema que vem prejudicando o clube - hoje, na dúvida de lançar Chico Explosão, em razão de outra falha do já conhecido Giuseppe, que também foi responsável pelo retar-

damento na estréia do paulista Aureo.

Mesmo assim, desde sexta-feira, quando os dirigentes botafoguenses souberam do erro cometido por Giuseppe Antonio, dirigiram esforços para tentar junto à CBF, a liberação de Chico Explosão para o jogo de hoje, contra o Auto Esporte. Até ontem à tarde os dirigentes botafoguenses disseram que continuavam na expectativa mas consideravam difi-

cil a presença do atleta no clássico Botauto.

Embora sabendo que dificilmente contará com Chico Explosão e também desfalcado de Aureo, o treinador Zezinho Ibiapino terá o retorno do goleiro Fernando Lira e do meio campo Reinaldo. Assim, ele vai manter Lala de ponta-de-lança. Ibiapino afirmou que sua equipe está motivada e os atletas estão conscientes da necessidade da vitória.

## Neto tem presença garantida

A torcida do Auto Esporte - que tem mostrado incoerência no tocante ao apoio que deveria dá ao clube - talvez hoje, tenha um motivo especial para quebrar a acomodação e, compareça em bom número para prestigiar o alvi-rubro no Botauto desta tarde, no estádio Almeidão. Trata-se do retorno do meio-campo Neto, que ao lado de Pedrinho (outra grande figura da meia-cancha automobilistas), vai tentar

uma vitória importante sobre seu maior rival.

O treinador Zé Lima reconhece que a equipe esteve mal no empate de 1 a 1, com o Guarabira, observando que o meio-campo não produziu o necessário, perdendo o combate para o adversário: - "Tanto que fiz uma modificação, mas fomos infelizes logo quando o time crescia de produção, sendo surpreendido com o empate do Guarabira. No Botauto, com o retorno de Pedrinho e Neto,

tenho certeza que a equipe vai poder sair vitoriosa - ressaltou.

O presidente João Máximo, que saiu decepcionado de campo na última quarta-feira, ontem se mostrava mais otimista, principalmente com o retorno de Neto, e Pedrinho, este último estava machucado: - "O time na verdade não vem redendo o que esperamos. Mas acredito que no clássico vamos melhorar".

## Treze embalado quer outra vitória sobre Campinense

Campina Grande, (Sucursal) - Com o respaldo de liderar isoladamente o Campeonato Paraibano, fazendo a melhor campanha dos últimos quinze anos, o Treze entra hoje, no estádio Amigão, com uma grande vantagem sobre o Campinense, para quem ainda não perdeu no atual certame. Nesse clima de movimentação, com os ânimos de sua torcida levantadas, uma arrecadação superior a 2 milhões - registrada no último jogo entre as duas equipes - poderá ser proporcionada esta tarde.

O Treze, que fez uma campanha meio irregular no primeiro turno, após a contratação de Pedrinho Rodrigues, conseguiu ser a grande sensação do quadrangular decisivo, conquistando-o de forma invicta. Neste segundo turno, ainda não sentiu o desprazer da derrota. Nesse clima de euforia, o ambiente na equipe é todo de

motivação e todos querem repetir outra vitória sobre o rubro-negro.

O Campinense, ao contrário dos dois últimos anos quando conquistou dois campeonatos consecutivos, não vem realizando uma boa campanha no atual certame estadual, principal sofrendo desvantagem para o Treze - seu maior rival - tendo perdido

os clássicos já disputados entre ambos, este ano.

Treze - Hélio, Levi, Jotabê, Hermes e Olímpio; Wilson, Zé Augusto e Lula; Hélio Alagoano (Maneca), Joãozinho Paulista e Tiquinho.

Campinense - Jorge Luiz, Gildey, Zé Carlos, Timbó e Sérgio; Jorge Machado, Joel Maneca e Fernando Baiano; Gabriel, Guedes e Berg.



Joãozinho (caído), perigo para a Raposa

# Burity transmite o Governo a Clóvis Bezerra

## Técnicos participam de Curso

Para participarem do Oitavo Curso de Administração Tributária, que tem por objetivo promover a melhoria do nível de pessoal técnico alocado às Secretarias estaduais de Fazenda e Finanças, a ser ministrado pela Escola de Administração Fazendária, com o patrocínio da Secretaria de Economia e Finanças, órgãos vinculados ao Ministério da Fazenda, viajam neste fim de semana para Brasília, três técnicos selecionados pela Secretaria das Finanças do Estado.

O Curso começa na segunda-feira e terminará no próximo dia 27 de outubro (a nível de pós-graduação). Ao todo, já participaram dos cursos anteriores, 20 pessoas ligadas à Secretaria das Finanças do Estado, totalizando, a partir desse Oitavo, 23 pessoas.

Segundo informações do presidente da Comissão de Apoio à Administração Fazendária da Secretaria das Finanças do Estado, Milton de Sousa Venâncio, "nas administrações anteriores os participantes eram indicados pelo titular da pasta, modificando-se esta sistemática a partir desta administração governamental, quando os candidatos pretendentes à realização do Curso passaram a ser selecionados através de provas aplicadas pela Comaf".

Foram aprovados nas provas aplicadas pela Comaf, os técnicos Flamarion Tavares Leite, Raulfo Barbosa dos Santos e Janser Leudal Teixeira, que viajarão para Brasília neste domingo.

## Paraibanos vão expor nos EUA

O empresário paraibano dos ramos de confecção feminina, unsex, infantil e acessórios, terá oportunidade de expor, no período de 20 a 23 de setembro próximo, no Setor de Promoção - Secom - em Nova Iorque. O Secom terá na exposição de produtos brasileiros, um estande de 50 metros quadrados, na *Hotel New York Statler*. As inscrições já se encontram abertas no Núcleo de Promoções às Exportações do Estado da Paraíba.

Segundo o diretor executivo do Promoexport/Pb Reginaldo Pereira da Costa, a exposição faz parte do programa oficial de feiras e mostras do Ministério das Relações Exteriores e é tida como grande oportunidade para os exportadores brasileiros e paraibanos em particular, exibirem seus produtos no mercado internacional.

Por outro lado o diretor executivo do Promoexport/Pb informou ainda que o órgão recebeu convite da Associação dos Exportadores Brasileiros, para participar do seminário "O Frete e o Transporte na Exportação", a ser realizado no Rio de Janeiro, no período de 5 a 7 do corrente.

As inscrições para participação já se encontram abertas no Promoexport/Pb aos empresários paraibanos, que segundo o diretor executivo do Promoexport/Pb devem participar, já que um dos problemas da exportação paraibana é o frete e o transporte.



Na manhã de ontem Burity transmitiu o cargo ao vice-governador Clóvis Bezerra

## Censo Econômico atinge 11 municípios do Estado

O delegado Regional do IBGE José Jacinto de Araújo informou que os trabalhos do Censo Econômico já foram encerrados em onze municípios do Estado apresentando um total de 204 setores recenseados, compreendendo 394 indústrias, 2.616 estabelecimentos comerciais e 874 de prestação de serviços.

Segundo revelou, os municípios onde os trabalhos já foram concluídos são: Boa Ventura, Bom Jesus, Cacimba de Areia, Carrapateira, Curral Velho, Diamante, Emas, Pedra Branca, Pirituba, Quixaba e São José de Caiana. Ele acrescentou que esta semana, possivelmente o número de municípios com os trabalhos concluídos triplicará, "pois na grande maioria os trabalhos já estão em fase final".

"Tudo transcorre normalmente", disse ele, ao se referir à maneira como os recenseadores

estão sendo recebidos pelos empresários. "Até agora", acrescentou, "não houve nenhum problema, que atrapalhasse o desenvolvimento da coleta de dados".

Quanto ao início da última etapa do Recenseamento Geral de 80, iniciado com o Censo Demográfico, o delegado do IBGE disse que ela só será iniciada em outubro, pois depende de uma triagem dos estabelecimentos de produção de energia, abastecimento d'água, instituições bancárias, financeiras, condições de saneamento, entre outras, já que esse trabalho será feito pelos funcionários da própria delegacia e não por recenseadores.

A pesquisa centralizada que visa o levantamento das empresas que têm matriz na Paraíba e filiais em outros Estados, continua em andamento, tendo prazo previsto para este mês, finalizou.

## TCE julga processos de corrupção administrativa

Dependendo de uma reunião que será mantida amanhã, entre os Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado, a Corte poderá antecipar para a terça-feira a reunião do Tribunal Pleno, a fim de serem julgados os processos envolvendo cerca de seis municípios que estão sendo acusados por práticas de corrupção administrativa. A reunião deveria ser realizada na quarta-feira, mas em face do feriado pode ou não ser transferida.

Segundo o presidente do Tribunal de Contas, conselheiro Aécio Vilar de Aquino, os nomes dos municípios infratores ainda não podem ser divulgados, mas assegurou que todos os processos já se encontram com os relatores, que poderão opinar ou não pela intervenção, desde que sejam encontradas irregularidades consideradas graves. Os pedidos de intervenção, caso ocorra, serão encaminhados ao Governador do Estado.

Disse ainda o Conselheiro Presidente do TCE, que todas as

diligências técnicas sobre a prestação de contas das Prefeituras Municipais que estão ameaçadas de intervenção já se acham praticamente concluídas. Agora - cabe unicamente ao Tribunal Pleno julgar as irregularidades administrativas em análise final afirmou.

Mesmo sem informar os nomes dos municípios que poderão ter os seus nomes relacionados na lista de intervenção, sabe-se no entanto, que existem várias denúncias contra a Prefeitura do Cajá, onde existem índice de corrupção administrativa, uma vez que há dois anos consecutivos as contas da administração local vêm sendo desaprovadas pela Câmara Municipal, devido aos absurdos administrativos e atos de corrupção ali praticados pelo Prefeito. As denúncias partem do vereador Arnóbio Paiva, que diz que o prefeito José Alípio Santana, nos últimos dias, comprou uma área de terra para a instalação do Posto do PIASS e a escritura como sendo doação do Município.

## Bancários querem piso salarial de Cr\$ 28 mil

Piso salarial de 28 mil cruzeiros para escrivães e de 25 mil para o pessoal de portaria, a partir do próximo mês além de 15 por cento de produtividade somado ao índice do INPC de setembro, foram algumas das decisões tomadas ontem, durante a assembleia geral dos bancários pessoenses, realizada ontem pela manhã na sede do Sindicato da classe.

A reunião, que durou mais de duas horas, contou com a presença de um número reduzido de bancários. O presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de João Pessoa, Fernando Vilar, abriu a assembleia discutindo as cláusulas componentes da proposta feita anteriormente, em conjunto com o Sindicato local e o de Campina Grande. Durante o encontro, os participantes iam sugerindo certas modificações no texto da proposta redigida pelos dois Sindicatos. Ficou acertado também que o bancário terá uma estabilidade de 12 meses, direito a indenização de quatro milhões de cruzeiros, em caso de invalidez, morte ou

assalto. O anuênio decidido foi de 1.300 cruzeiros.

Ainda na mesma proposta que, segundo Fernando Vilar será entregue aos banqueiros na próxima quarta-feira, ficou determinado que é proibida a dispensa da empregada gestante após 60 dias da licença-maternidade, assim como será aplicada uma multa no valor de um salário mínimo regional caso seja descumprida qualquer uma das cláusulas da convenção.

A proposta elaborada conjuntamente entre os Sindicatos dos Bancários de Campina Grande e de João Pessoa, está composta de 25 cláusulas a toda, devendo ser reproduzida em cópias e distribuídas com os demais representantes da classe a partir de amanhã segundo informaram os dirigentes da entidade sindical local. Outra cláusula aprovada na proposta foi a de que os ocupantes de cargos de chefia terão uma gratificação no valor de 50 por cento do seu salário efetivo.

## Usuários denunciam coletivos

Os moradores de diversos conjuntos residenciais da Capital estão denunciando a precariedade dos serviços de ônibus nas áreas mais afastadas do centro da cidade. Segundo as denúncias, nos horários de maior movimento é insuficiente o número de transportes colocados à disposição da população.

Ontem, um grupo de moradores do Conjunto dos Bancários esteve na redação de A UNIÃO para denunciar a situação e sugerir que a Prefeitura Municipal tome providências no sentido de evitar o monopólio de empresas de transporte coletivo em determinadas áreas da cidade. Os denunciantes ressaltaram a necessidade das linhas de ônibus passarem a ser exploradas por diversas empresas.

Disseram, a propósito, que a RB Transportes, utilizando uma frota de veículos deficiente, monopoliza as linhas dos conjuntos Castelo Branco, dos Bancários, da Cidade Universitária, João Machado, e ainda atua em outras áreas.

## DRF aceita restituição de impostos

Qualquer restituição de tributos, principalmente de Imposto de Renda Pessoa Física, poderá ser efetivada através da Receita Federal, independentemente de inventário ou arrolamento.

Quem garantiu foi o próprio delegado da RF em João Pessoa, Guilherme Carlos Nogueira, segundo o qual esses pagamentos serão feitos aos dependentes, e, na falta destes, aos sucessores do falecido. Em se tratando de dependentes, o pedido deve ser formulado mediante requerimento dirigido ao Delegado da Receita Federal, acompanhado de qualquer documento que comprove o crédito junto à Fazenda Nacional, certidão de óbito e declaração fornecida pelo órgão previdenciário, nele indicados os nomes completos de cada dependente, filiação e data de nascimento.

### SUCCESSÃO

No caso de sucessores, o documento do órgão previdenciário previsto para dependentes é substituído por um alvará judicial, expedido pelo magistrado a requerimento do interessado, além da certidão de óbito do titular do crédito e do aviso ou ordem de pagamento da restituição.

Disse ainda o delegado que as ordens de pagamentos correspondentes a menores serão emitidas em favor da Caixa Econômica Federal e encaminhadas por meio do órgão da Receita à agência mais próxima ao domicílio do contribuinte para depósito em caderneta individual que assegure juros e correção monetária.

Essas cotas, atribuídas ao menor, só ficarão disponíveis após o contribuinte completar 18 anos, salvo autorização do juiz para aquisição de imóvel, ou para dispêndio necessário à subsistência e educação do próprio menor, em conformidade com a lei.

Para participar do X Congresso Internacional de Filosofia do Direito e Filosofia Social, como conferencista convidado, viajou ontem à cidade do México o governador Tarcísio o governador Tarcísio Burity. Antes de embarcar de Recife ao Rio e de lá ao México, o chefe do Executivo transmitiu o cargo ao vice Clóvis Bezerra, em solenidade realizada no Palácio da Redenção, onde políticos, empresários, dirigentes de associações e entidades de classe e jornalistas assistiram ao ato.

O governador em seu discurso lembrou José Américo de Almeida, ao explicar que "fiz questão que essa solenidade fosse tornada pública, embora seja apenas mais um ato de rotina, mas é preciso que a Paraíba sinta que a saída do governador em nada alterará o ritmo de Governo e continuidade dos trabalhos da administração".

Como dizia José Américo - lembrou ele - antes que falemos precisamos esclarecer que a saída do governador não mudará em nada o ritmo de trabalho do Governo. Explicou também que sua viagem ao México em nada onerará os cofres do Estado, pois as despesas serão custeadas pela Associação Internacional de Filosofia do Direito e pelo Governo mexicano e agradeceu à Varig pelas passagens a ele presenteadas. Burity viaja em companhia de sua esposa, Glaucete.

Após afirmar que se sentia tranquilo em passar ao vice governador as responsabilidades administrativas do Estado, pois além de se tratar de um homem de vasta experiência o sr. Clóvis Bezerra "vive ao lado do governador", discutindo com ele os problemas da Paraíba. Burity agradeceu também aos deputados pedessistas pelo apoio

## DISCURSO DO GOVERNADOR

Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Fernando Milanez; sr. Vice-governador, Clóvis Bezerra, deputado-federal Wilson Braga; srs. deputados estaduais; sr. Prefeito da Capital; srs. vereadores; srs. prefeitos aqui presentes; srs. presidentes das diversas associações do Estado ou associações particulares; minhas senhoras, meus senhores.

Dr. Clóvis, este ato, na verdade, é um ato de rotina, porquanto se constituiu, já, numa diretiva da nossa administração dada o entrosamento perfeito entre o governador e o vice-governador do Estado a passagem do governo sempre que o governador se ausenta do Estado. Entretanto, como desta vez a minha ausência, não apenas é mais prolongada, mas deve-se também a uma viagem ao exterior com a permissão constitucional da Assembléia Legislativa, fiz questão de transmiti-lo de forma mais pública, a fim de que, mais uma vez, o povo da Paraíba sentisse que a ausência do governador em nada, absolutamente em nada, fará com que o ritmo administrativo e a harmonia política do Estado sofra qualquer interrupção.

Os próprios termos da ata que acabamos de assinar já dizem das razões pelas quais eu estou me ausentando. Na verdade, fui honrado por um convite da Associação mundial, com a sua sede no México, para participar do X Congresso Internacional de Filosofia do Direito, considerando que a minha ferramenta principal e originária é uma ferramenta universitária e dentro do campo jurídico. Fui honrado com este convite, a mim distinguido ao lado de juristas da mais alta expressão do país, como o professor Miguel Reale e o professor Djaci Menezes e outros, e pude aproveitar a oportunidade de participar deste encontro. A Paraíba também sabe que me ausento do país inteiramente sem - eu sei que é escusado dizer -, como diria José Américo, antes que fale, eu preciso esclarecer que estou me ausentando sem, absolutamente, nenhuma despesa para os cofres do Estado da Paraíba. Inclusive, a ajuda de custo e as diárias a que normalmente faria jus em recusei recebê-las, bem como as passagens, que foram doadas pela agência Varig, a quem neste momento também agradeço.

Fiz isso para demonstrar que essa ausência, por assunto de Filosofia do Direito e não assuntos administrativos, requeriam, na verdade, esta atitude.

que têm dado ao seu Governo, ao aprovarem todos os projetos até hoje enviados à Assembléia Legislativa.

Fico tranquilo também - completo - por ter certeza que o Estado encontra-se na sua reta final para atingir o esperado êxito tanto no setor administrativo como político. Burity salientou a execução dos programas de Governo e disse vê-lo no PDS na reta final para consolidação da vitória eleitoral em 1983.

O governador disse também ver como uma honrosa oportunidade o convite feito a ele para participar do X Congresso Internacional de Filosofia do Direito e Filosofia Social, junto a nomes de grande expressão nacional, como são os juristas Miguel Reale e Djaci Menezes. O governador ficará no México durante 20 dias.

### OUTRAS EPOCAS

Ao oficializar a transmissão do cargo, o governador passou, então a palavra ao vice governador, que disse vê-lo no convite feito a Burity uma forma de se reviver outras épocas da Paraíba, em que filhos da terra iam a todas partes do mundo honrar nossa cultura. Lembrou também o professor Luiz Gonzaga Burity, pai do governador, "um dos muitos que homenagearam seu Estado com sua inteligência".

Viaje tranquilo, sr. governador - disse Clóvis - pois fique certo de que com o apoio dos srs. deputados e dos secretários, manteremos o ritmo de trabalho que tem caracterizado esta administração. Esta é a primeira vez que o governador se ausenta do Governo por um período superior a 15 dias e trata-se de sua primeira viagem ao exterior enquanto na chefia do Executivo.

## GOVERNADOR

Portanto, é com muita satisfação que estou passando o governo às mãos experientes e dinâmicas de V. Excia., sobretudo porque V. Excia. tem sido, na verdade, aquele vice-governador que está sempre ao lado do seu governador, discutindo os problemas, a quem também exponho muitas vezes as minhas dúvidas, as minhas angústias, e sempre a sua experiência, inclusive pela própria idade, a quem eu devo render as minhas homenagens, traz sempre uma luz para que sempre possamos encontrar soluções satisfatórias ao nosso desenvolvimento.

A Paraíba, nestes últimos quinze dias, tem vivido momentos, digamos, bastante otimistas quanto aos seus projetos administrativos, porque, coincidentemente, os recursos financeiros, seja do empréstimo externo, seja a aprovação ainda ontem, pela Sudepe, de projetos privados de investimentos na Paraíba, que resultaram daqueles primeiros contatos de 1979 a São Paulo, a Santa Catarina e outros estados, consolidados nestes últimos dias. Isso nos traz a plena consciência de que estamos na reta final nestes dois anos de administração, com os recursos totalmente garantidos e a certeza de que aquelas metas que propusemos ao povo da Paraíba serão religiosamente cumpridas. Isso nos traz, na verdade, uma grande alegria, ao mesmo tempo a satisfação, pois, ao lado do aspecto administrativo está o setor político, o nosso partido, o PDS, a nossa Assembléia Legislativa, os nossos deputados estaduais, que têm sido corretíssimos quando se trata dos interesses maiores da Paraíba, aos quais nunca negaram nenhum apoio. Portanto, os projetos, todos, sem exceção, que nós encaminhamos à Assembléia Legislativa foram discutidos e aprovados com absoluta tranquilidade. Agradeço, portanto, aos deputados o apoio que têm me dado, agradeço o apoio diante da licença que concederam para me ausentar.

Desejo à V. Excia., nestes dias de ausência da Paraíba, que seja feliz e que continue o trabalho harmonicamente, tranquilamente, como fizemos até hoje, porque assim nós temos, mais uma vez, a convicção de que o nosso partido, apesar de todas as dificuldades econômicas que passa o país, ele está na reta final para consolidar a sua vitória em 1982.

Muito obrigado.

## Governador assina convênios

Pouco antes de transferir o cargo ao vice-governador Clóvis Bezerra, em solenidade que contou com a presença de secretários, deputados, empresários e dirigentes de empresas públicas e de entidades de classe, em razão de sua viagem ao México, onde representará o Brasil como conferencista no X Congresso Internacional de Filosofia do Direito e Filosofia Social, o governador Tarcísio Burity assinou dois convênios destinados a beneficiar cidadãos do interior do Estado.

O primeiro acordo de cooperação técnica foi assinado entre o Governo do Estado e o DNOS e visa à elaboração de projetos para resolver problemas de saneamento nas áreas de municípios paraibanos. O convênio foi assinado pelo próprio governador, pelos secretários de Planejamento, Geraldo Medeiros,

e dos Transportes e Obras, José Silvino, por representantes do DNOS, Walter Luna, diretor regional, e José Saraiva, chefe do Distrito da Paraíba, e assistido pelo deputado Wilson Braga, que encaminhou o pleito, que beneficiará, imediatamente, a cidade de Conceição do Piancó.

O segundo convênio, no valor de 50 milhões de cruzeiros, oriundos do Governo Federal - cerca de 30 milhões - e do Estado, que ficará encarregado dos recursos restantes, se destina a construção do canal do riacho de São Geraldo, em Conceição. O projeto, que resolverá de uma vez por todas os problemas de saneamento da cidade, consiste na construção do canal numa área de 799 metros. A desapropriação do local ficará sob a responsabilidade da Prefeitura de Conceição.

GEORGES CASALIS

## O EVANGELHO COMEÇA COM O PÃO

● Petrônio Souto - Esta é a primeira vez que o senhor vem ao Brasil?

□ Não, esta é a segunda vez. Em 1965, eu passei dez dias no Brasil, de uma maneira totalmente improvisada, em circunstâncias difíceis. E o contato que eu tinha no Brasil naquele tempo, era um contato inútil. Foi um contato com uma pessoa que tratava de impedir minha viagem para fora do Brasil. É uma coisa um pouco estranha.

● Petrônio - Professor, depois desses 16 anos, sob qual propósito o senhor está voltando ao Brasil e, especificamente ao Nordeste?

□ - É uma história um pouco longa. Depois de 65 temos vivido em relações constantes com o Brasil, através dos exilados políticos, militantes pessoas do interior. E eu pessoalmente sou engajado, como membro do Tribunal Bertrand Russell. Também presidi em 69 um comitê de solidariedade ao povo brasileiro em Paris, com a participação dos escritores Miguel Arraes e Jean Paul Satre. E esse também foi um motivo para não voltar ao Brasil durante 15 anos. E vários amigos, autorizados, me disseram que era demasiadamente perigoso, não somente para mim, mas para os amigos brasileiros daqui. Agora, depois da anistia, essa é uma viagem de solidariedade pela continuidade de convivência com o povo brasileiro. E para mim é também uma viagem de estudos sobre a realidade brasileira, especialmente a realidade eclesial do Brasil. Sou teólogo e penso que tenho muito que aprender com a vida cristã aqui no Brasil.

● Petrônio - O senhor notou alguma diferença entre o Brasil de 65 e o Brasil de 81?

□ - Estou aqui somente há três semanas e o caráter dessa viagem é completamente diferente do primeiro, porque na primeira viagem passei praticamente só através de todo Brasil, de Campinas a Recife. E desta vez temos amigos que, em cada lugar, têm preparado nossa viagem e temos também a oportunidade de desta vez visitar muito mais o país, do campo ao centro, etc. Então não posso fazer nenhuma comparação, a não ser muito superficial.

● Fernando Melo - Professor, como o povo francês está vendo o governo Mitterand, nestas primeiras semanas?

□ - As últimas eleições na França têm sido para todos uma grande surpresa. E eu creio que o principal motor da vitória de Mitterand, tenha sido Jacques Chirac, por causa da disposição de Chirac de impedir a reeleição de Giscard. E possível - não posso dizer isso com toda segurança - que Chirac contava realmente com a possibilidade de ser o segundo - no primeiro turno das eleições. Isso havia sido a sua promessa a seus eleitores. Mas Chirac perdeu, Mitterand ficou dois pontos abaixo de Giscard e assim os dois foram os escolhidos. Uma coisa extraordinária foi que os eleitores comunistas pensavam em dar o segundo lugar para Giscard, em sua estratégia. Então, eles votaram em favor de Mitterand. E por causa disso o Partido Comunista obteve a menor votação depois da II Guerra.

● Fernando Melo - Quer dizer que o Partido Comunista na primeira votação votou em Mitterand?

□ - Houve um debate na TV, cara a cara, entre Giscard e Mitterand e neste debate houve um momento decisivo em que Giscard disse que quando Mitterand fosse eleito, os comunistas iam tomar uma importância decisiva na vida da França. E a resposta de Mitterand foi a seguinte: Há cinco milhões de trabalhadores que votam no Partido Comunista. Eles têm direito de trabalhar em suas fábricas e de enriquecer os bancos, os donos de fábricas, de dar a vós benefícios e tudo que permite a vocês conservarem seus direitos. Têm também direito de serem mobilizados como soldados e de dar seu sangue pela Pátria. Então, já têm direito de participar da maioria que decide pela política da França. Eu creio que essa foi

**Há no Irã outra ditadura terrível  
Cristãos e marxistas têm coisas comuns  
O pecado é enriquecer a qualquer preço  
O ambiente mundial não quer radicalismo  
Felizmente existe a União Soviética**

uma resposta completamente sincera, autêntica. E uma coisa extraordinária na campanha de Mitterand é que a habilidade e a sinceridade andaram sempre juntas. E eu creio que isso significou a conquista por Mitterand dos votos comunistas. E, de fato, 90 por cento dos eleitores comunistas votaram em Mitterand, no segundo turno das eleições. O lance decisivo é que 15 por cento dos eleitores de Chirac deixaram a direita e votaram em Mitterand.

● Agnaldo Almeida - A vitória de Reagan foi considerada uma guinada à direita. A de Mitterand, um reequilíbrio entre as forças políticas, no próprio ocidente. O senhor acha que o mundo realmente precisava desse equilíbrio?

□ - Bom, a reeleição de Giscard significaria um apoio a Reagan. A eleição de Mitterand significa uma contestação a Reagan. Em entrevista ao *Le Monde*, no dia dois de julho, na qual ele fala sobre as opiniões de Reagan para a América Central, ele disse: não posso ser de acordo com a política de Reagan, na maneira de tratar a América Central. O que passa aí é que há povos que lutam contra a miséria e a humilhação. Não se trata de nenhuma maneira de uma conspiração ou de uma invasão comunista. E sim de uma reivindicação básica do ser humano. E quando isso se passa, não se trata de ajudar para que ditaduras militares feroces continuem no poder. E eu acho, disse Mitterand, que Fidel Castro será o único a ouvir a voz destes povos, reclamando. Este foi um passo importante. Mas eu quero dizer duas coisas, para dar nuances. Em primeiro lugar, a França é um pequeno país e não pode competir com os EUA. E é claro que a França, pertencente ao mundo capitalista do Norte, dentro da Comissão Trilateral e das alianças militares, digamos em relação com o Pacto Atlântico, é claro que dentre de tudo isso, não há saída, para um país só desse conjunto. Isso significa, então, e eu creio que esta é a dialética do Governo Mitterand, que podemos nos mover por pequenos passos. O melhor que podemos esperar de maneira realista, é uma abertura social democrata inteligente. O ambiente internacional não permite uma alternativa radical. Em segundo lugar é que, infelizmente ou felizmente não sei, quero objetivamente dizer que as eleições francesas não se decidem com respeito à situação internacional e sim por razões interiores. As eleições foram decididas em primeiro lugar por razões de desgosto frente a Giscard e por razões interiores: a destruição da Justiça, da Universidade, o desemprego e a inflação.

● Agnaldo - Como o senhor explica o posicionamento do Kremlin, contra Mitterand e a favor de Giscard, sendo Mitterand teoricamente muito mais próximo do próprio Kremlin?

□ - Isso é claro. O mundo de hoje é dividido entre dois grandes impérios. E é claro que cada fator de desestabilização, de um lado ou de outro dos dois impérios, é um fator de perigo, levando até a possibilidade da III Guerra Mundial. E isso significa que a Rússia não quer ver êxito no processo polonês, como os Estados Unidos não querem ver êxito no processo nicaraguense. E que há um acordo de que em caso da tomada de poder pela União Soviética na Polónia, a Rússia vai aceitar a destruição da revolução Sandinista. Este tipo de equilíbrio criminal, de equilíbrio terrível, dos grandes contra os pequenos, existe. E é claro que uma França conservadora nesta visão glo-

bal do mundo, é melhor para a União Soviética do que uma França socialista. Porque uma França Socialista é um fator de desestabilização do mundo capitalista. E se por sorte tem êxito o socialismo francês o que vai significar isso para o comunismo e para o comunismo dos países socialistas?

● Arlindo Almeida - O senhor considera a Rússia um Estado socialista ou uma burocracia Estatal?

□ - Penso que não se pode contestar somente por sim ou não. Em todos os países socialistas há uma mistura de elementos positivos e negativos. E é claro que os elementos negativos com respeito a fatos como ajudar ditaduras como a de Pinochet são muito importantes na União Soviética e as razões dadas pela Rússia de necessidades econômicas, etc., para ajudar regimes como o de Pinochet e o da Argentina, não podem ser aceitas. E uma concorrência tão grande internacional entre os grandes impérios que questões de moralidade política, que pedimos sempre no campo socialista e nunca no campo imperialista, capitalista, não podem ser sempre respeitadas. Eu me considero como um anti-stalinista assumido, apesar de ter sido quase que expurgado de todos os partidos socialistas da Europa por ter protestado contra a invasão da Checoslováquia. E minha posição é clara: felizmente existe a União Soviética para ser um contrapeso aos Estados Unidos.

● Arlindo - Mas ajudando uma ditadura que mata?

□ - Eu sei perfeitamente, mas ajuda também à revolução cubana, à revolução vietnamita, às revoluções da África portuguesa. Há uma mistura. Não se pode dizer que tudo é positivo de um lado e tudo é negativo de outro. Eu creio que a União Soviética é a única força no mundo que pode evitar a invasão imperialista da América do Norte. Apesar de tudo há uma diferença. Em primeiro lugar, eu creio que quando visito o Brasil eu venho para saber da miséria, da fome e de todo esse estado de miséria sem limite. Não há favelas em Cuba, não há miséria. O povo come, está vestido, tem cultura e escolas. E, para mim, isso é decisivo, e tenho dito isso várias vezes no Brasil: para mim, teólogo, o começo do Evangelho é o pão. E, então, digo que um país como Cuba respeita mais o Evangelho do que um país como o Brasil. Apesar das ligações com os EUA ou com a União Soviética. Em segundo lugar os cubanos, no começo da revolução em 59 nunca haviam pensado em ser uma democracia popular vigiada pela União Soviética. Isso aconteceu por causa do bloqueio americano. O mesmo está acontecendo com a revolução sandinista que está completamente isolada, rodeada por forças inimigas de Norte a Sul. Não nego a dependência de países socialistas da União Soviética. No entanto, creio que há problemas humanos que têm uma solução elementar que é notável nos países socialistas. Eu já visitei todos os países socialistas da Europa e Cuba e o Vietnã e posso dizer que passos decisivos foram dados para a resolução de problemas materiais e culturais neles.

● Arlindo - Professor, dada a sua experiência internacional, eu gostaria de saber o seguinte: o operário ocidental é mais ou menos feliz que o socialista?

□ - A resposta a sua pergunta não é tão fácil, porque eu perguntaria que operário?

● Arlindo - O operário assalariado... □ - Por exemplo, se tomarmos o caso da França. Na França, há quatro mi-

O teólogo Georges Casalis, membro do Tribunal Bertrand Russell e ex-combatente da Resistência Francesa, está visitando várias cidades do Brasil, para verificar principalmente, como disse, a ação social da Igreja Católica no país. Visitando a redação de

A UNIÃO, Casalis deu esta entrevista ao "Jornal de Domingo", quando revelou que está havendo, de maneira prática em todo o mundo, uma colaboração entre marxistas e cristãos, com um diálogo crítico. Casalis foi entrevistado por Agnaldo Almeida, Arlindo Almeida, Fernando Melo, Petrônio Souto e Rubens Pinto Lyra.

lhões de trabalhadores estrangeiros, que são considerados e tratados como escravos do mundo moderno: sem família, sem moradia, sem pátria, sem direitos. Há 17 milhões de trabalhadores em toda a Europa do oeste, turcos, gregos, árabes, portugueses, negros da África, etc. São considerados, realmente como escravos. E se me pergunta, sobre o trabalhador francês, ele é seguro, o estrangeiro duvidoso. E os privilégios dos trabalhadores, franceses que são franceses é um privilégio nas costas dos trabalhadores, por exemplo da Rússia. E a exploração imperialista, capitalista de países do terceiro mundo, entre eles o Brasil, que permitem aos trabalhadores franceses viver uma vida um pouco fácil. Então, se deve discutir tudo isso.

● Fernando Melo - O povo derrubou o Xá do Irã e colocou o Aiatolah Khomeini, que também está matando. O senhor com sua visão internacional, vê possibilidade do próprio povo tirar o Aiatolah do poder?

□ - Eu creio que a ditadura do Xá tenha sido aceita pelo mundo ocidental, porque houve um acordo econômico, com respeito ao petróleo, entre o regime do Xá e as democracias ocidentais e dos Estados Unidos especialmente. O Xá era considerado como um aliado da maior importância. Depois da revolução contra o Xá, que havia sido um tirano realmente terrível, há uma outra ditadura, agora clerical, de um liberta-

científica. Não se pode ignorar os descobrimentos científicos feitos por Marx, como por exemplo, das lutas de classe. E para mim esse descobrimento básico é a parte central do marxismo. Na interpretação da sociedade, se ignoramos essa parte decisiva, ignoramos a realidade social mesmo. Então, não vejo porque vamos fazer uma oposição entre marxismo e cristianismo ou entre cristianismo e marxismo. Eu creio que temos como cristãos e marxistas duas coisas em comum. A primeira é que vale a pena caminhar no relativo, que cada passo que for dado, vale a pena ser dado. Em segundo lugar, temos a mesma esperança de um fim positivo da História. Estes dois elementos, básicos para mim, são suficientes para acordos provisórios.

● Rubens - O que eu acho problemático é a tentativa de conciliação da Igreja do método do materialismo histórico com a transcendência.

□ - As duas realidades, do marxismo e do cristianismo, se complementam em si mesmo. Então, se o marxismo pretende dar uma resposta definitiva a todas as perguntas do ser humano, e se, por outro lado, o cristianismo pretende dar soluções práticas para a mudança da sociedade, eu creio que há um intercâmbio muito futuroso entre os dois e que há uma crítica recíproca necessária de cada um com cada um. Por exemplo, é para mim completamente claro que a crítica da religião que fazem Marx e Engels, na *Introdução da Filosofia do Direito* de Hegel, é uma crítica real, importante e que tudo isso depois foi desenvolvido por Gramsci em sua obra *Os Aparatos Ideológicos do Estado*, eu creio que cada Igreja e cada cristão deve enfrentar essa crítica e procurar os meios necessários para evitar a pertinência da crítica. Também creio que os cristãos do mundo e as Igrejas necessitam de mediações racionais para interpretar e encaminhar a sociedade. Tive uma conversa há dois dias com Dom Aloísio e ele me disse que para a Igreja Católica no Brasil há três prioridades: a terra, a cidade e as Comunidades Eclesiais de Base. Se ele fala da terra, não é um pensamento somente bíblico e sim uma análise das relações que explicam que a terra que aqui deveria ser a bênção, para os seres humanos é uma maldição. E que na cidade, que não. Bíblia aparece como uma promessa de convivência, agora, nesse país, é uma promessa de morte. Por quê? Por casualidade? Ou por razões estruturais? Em Medellín, em 68, se fala em violência estrutural. E eu creio que não se pode fazer uma análise da violência estrutural, sem as mediações racionais. E o marxismo oferece essas mediações racionais de uma maneira excelente. Este inter-



Casalis: "Quando visito o Brasil, eu venho para saber da miséria e da fome"

dor que está sendo tirano. Eu creio que esta também é uma questão básica para mim, como cristão, que a libertação política nunca tem em si mesmo suas possibilidades de sobreviver sem perverter-se. Há seguramente no Irã, agora, uma ditadura também terrível, que mostra como é perigoso, para mim como teólogo, de mesclar o poder religioso com o poder político e de fazer uma teocracia, como está sendo realizada pelo islamismo xiita. O que se passa hoje em dia com o Banir Sadr mostra o que significa essa ditadura.

● Rubens Pinto Lyra - Professor, eu gostaria de passar para nível de questões mais abstratas. Nesse sentido, eu gostaria de saber como é que o senhor coloca o problema das relações da Teologia da Libertação e o Marxismo?

□ - Há dois níveis. O político e o Sentido da vida. As vezes é dito que tudo é político e que a política não é tudo. Eu quero dizer que o marxismo só ajuda a ver que tudo é político, e o Evangelho ajuda a ver que a política não é tudo. E eu não posso concordar com sua definição de que o cristianismo é espiritualismo. O evangelho é uma mensagem pela reencarnação, pela entrada na eternidade da matéria, da matéria resuscitada. No espiritualismo é negada a matéria. Então, já foi dito, o primeiro passo do Evangelho é o pão. E se o marxismo ajuda a entender de uma maneira melhor a realidade histórica, a realidade material, os conflitos sociais, por que não utilizar essa metodologia? Tratar de fazer política agora sem levar em conta os descobrimentos básicos do marxismo é o mesmo que fazer medicina ignorando os vírus e micróbios. É uma medicina pré-científica e é também uma política pré-

câmbio não significa uma redução do marxismo em cristianismo e vice-versa. Eu creio que cada um vá conservar sua identidade própria, seu campo de aplicação própria.

● Fernando Melo - O senhor está querendo dizer que para ser um bom cristão é preciso ter uma boa base marxista?

□ - Para mim é claro. Eu me considero como marxista-cristão, não vejo contradição. Eu tenho um diálogo dentro de mim mesmo. De uma maneira prática há essa colaboração e dentro dessa colaboração há um diálogo crítico. Por exemplo, temos passado semanas discutindo com filósofos marxistas e eles nos perguntaram coisas importantes da graça de Deus. É uma libertação ou uma alienação? Se a fé é uma resposta a interpretação viva ou se a fé corresponde ao desejo humano de ter uma referência para tapar o ego existencial? De outra vez nos perguntaram o que significa, de uma maneira básica, existencial, o perdão dos pecados, a remissão dos pecados e por outro lado o que significa a esperança da ressurreição, em sua existência. Bem eu creio que a esse nível de colaboração prática e de interpretação recíproca, se pode dizer que não há confusão, por que não há separação.

● Rubens Pinto Lyra - E fundamentalmente o que significa o pecado?

□ - O pecado significa, em uma definição de um amigo italiano, que foi um grande Evangelista da Sicília, *vita mea, mors tua*, quer dizer minha vida a qualquer preço e a preço de tua morte. Eu creio que o pecado é vontade de salvar-se, de libertar-se só a preços de todos os outros. A vontade de poder, de enriquecer a qualquer preço.

# LETRAS

## BRASÍLIA, CAPITAL DO TÉDIO

Para a escritora Clarice Lispector, um dos graves defeitos de Brasília é a ausência de postes e de esquinas, sem falar no mar, que jamais poderá ser substituído pela piscina.

Sem postes e sem esquinas - como se arranjam os cães e as prostitutas? - indagaria a escritora. Brasília ainda não conta com a unanimidade ou mesmo maioria de opiniões favoráveis.

A propósito de Brasília, vejamos este tópico dessas interessantes memórias de Mem de Sá (*Tempo de Lembrar*), que a Editora José Olympio está lançando com muito sucesso:

"Disse, e digo, que Brasília é a terra dos 6 Dês, explicando: Quando uma pessoa a ela chega cai no primeiro D - do *Deslumbramento*. Quinze dias depois escorrega para o segundo - da *Decepção*. Mais um ou dois meses vai para o terceiro - da *Depressão*. Vencido o quinto é o do *Desquite*, hoje *Divórcio*, com a esposa, mãos nos quadris, gritando na cara do consorte, "Não aguento mais isto, fique você se quiser, eu vou embora para nunca mais". (Não é por acaso que Brasília é a cidade de mais alto índice de desquites no país!)

De todos, porém, o irremediável, irreversível e fatal é o sexto - o da *Demência*. Manifesta-se o primeiro sintoma quando o doente, um belo dia, aparece declarando: "Pois não acho Brasília tão ruim, começo a gostar dela".

Daí para diante, é caso perdido.

### AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

**Porto Vermelho** - Ingrid Sarti - Lançamento da Editora Paz e Terra. No prefácio, escreveu Francisco Weffort: - "O *Porto Vermelho* é a história de uma associação operária que mostra muitos aspectos relevantes da história do país".

E, enfim, a história dramática e anônima dos estivadores de Santos. A autora é socióloga pela Universidade de São Paulo, com formação em Ciência Política na USP (Mestrado) e na Universidade de Stanford (cursos de doutoramento).

**Porta de Tinturaria** - Aldir Blanc - Lançamento da Codecri - Um folclore urbano cheio de graça e de malícia, eis o tema central de *Porta de Tinturaria*. Sempre acompanhado da pena implacável do car-

tunista Mariano - companheiro também nas crônicas do Pasquim - que retrata aquela gente toda da Vila, território que Aldir recebeu de Noel Rosa.

**O Ladrão de Cartas** - Ronaldo Fernandes - Lançamento da Civilização em convênio com o MEC. Novela cujos personagens, em metamorfoses simbólicas, expressam todo o conflito da condição humana, numa incansável busca que se encontra o vazio e a falta de sentido da existência.

**Flor do Mistério** Denise Emmer - Lançamento da Civilização. *Beleza de capa e de conteúdo. Poesia suave, lírica, enriquecida de símbolos. Moacyr Felix, na "orelha", escreveu: leitor, se você é dos que sabem ouvir águas jovens de um córrego contar histórias não-poluídas para o silêncio redondo dos seixos, leia este livro de Denise com a ternura e a compreensão em que nos melhoramos como ser humano".*

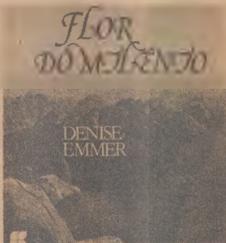
**A Traição** - Borchgrave e Moss - Lançamento da Nova Fronteira. História sensacional, escrita por dois dos mais famosos jornalistas do mundo. Todas as suas revelações foram comprovadas junto aos mais importantes defensores da KGB, chefes de Estado do Ocidente e diretores dos serviços secretos dos Estados Unidos e da Europa.

**O Globo da Morte** - Maria Alice Barroso - Lançamento da Record - Romance. A autora é fluminense de Miracema, bibliotecária de profissão. O livro passa-se nos anos 30, quando a chegada de um circo substituiu o grande acontecimento na vida de uma cidade do interior. O Globo da Morte: Divino das Flores narra, enfim, a passagem de um circo pelo vilarejo de Divino das Flores e as consequências violentas e trágicas dessa passagem na vida de seus habitantes.

### LIVRO PARA A JUVENTUDE

A Editora Melhoramentos está lançando um belo e colorido livro de histórias para a juventude que, de certa maneira, aborda temas de muita atualidade.

Trata-se de *Verde Era o Coração da Montanha*, de Francisco Marins. O livro procura despertar na juventude o interesse pela natureza, pela preservação da fauna, da cobertura vegetal e dos costumes da vida rural.



## OS LIVROS MAIS VENDIDOS

O livreiro Bartolomeu está comandando mais uma feira de livros. Muita afluência de leitores. Todos gostando do preço. E, segundo informa nosso livreiro, os livros que mais saíram até agora, foram:

- 1 - *Caga-Fogo* - José Cavalcanti - Grande Gráfica
- 2 - *Anayde Beiriz* - José Joffily - Ebag Editora
- 3 - *República de Princesa* - Joaquim Inojosa - Civilização.
- 4 - *Ciranda de Pedra* - Lygia Fagundes Telles - José Olympio.
- 5 - *Otimismo em gotas* - R. O. Dantas - Edições Otimistas
- 6 - *A Lagoa Azul* - H. de Ver Stacpoole - Globo

- 7 - *O tempo do silêncio* - Neimar de Barros - O Recado
- 8 - *Profecias de Nostradamus* - Marques da Cruz - Pensamento.
- 9 - *1964 - A Conquista do Estado* - René Armand - Vozes
- 10 - *Como vejo o mundo* - Albert Einstein - Nova Fronteira
- 11 - *A luz da estrela Morta* - Josué Montello - Nova Fronteira.
- 12 - *Mundos em colisão* - Immanuel Velikovsky - Melhoramentos.

*Correspondência* - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambau - João Pessoa-Pb - 58.000 - Telefone 226.1061.

## ESTANTE JURÍDICA A REVELIA NO DIREITO BRASILEIRO



Sob o título acima, a Edição Universitária de Direito está lançando uma oportuna obra de autoria de Edson Prata, um dos melhores pesquisadores de jurisprudências da atualidade.

Interessante a abordagem que o Autor empreende em torno do instituto da *revelia*, quer no aspecto histórico, quer jurídico.

O livro é indispensável ao advogado e juiz.

*Guarda de Filhos* - Moura Bitencourt - A Universitária de Direito

está relançando a obra *Guarda de Filhos* (segunda edição), de autoria do conhecido Edgard de Moura Bitencourt. Trata-se de edição revista, aumentada e atualizada, de acordo com a jurisprudência, a lei do divórcio e o novo código de menores.

*Eficácia e Autoridade da Sentença* - Livro que está encontrando ampla acolhida nos meios jurídicos brasileiros é esse trabalho do jurista Enrico Tullio Liebman, *Eficácia e Autoridade da Sentença* que a Editora Forense está lançando em segunda edição.



Anco Márcio

## DESABAFANDO...

Antes de tudo quero dizer que estou solidário com Nonato Guedes. Mesmo que ele não estivesse com a razão, eu estaria. Nunca sou contra um colega de profissão. Até aí, tudo bem. Nonato recebeu apoio e notas oficiais da API, Sindicato dos Jornalistas, Sociedade dos Direitos Humanos, Assembléia, Câmara Municipal, Federação Nacional dos Jornalistas, os cambau. Todo mundo prestou sua "mais irrestrita solidariedade" ao companheiro ofendido. Tudo bem, Negó seguim: desde o dia 1º de Dezembro do ano passado, que eu, Anco Márcio, humorista do jornal do Governo, funcionário da Superintendência de Comunicação Social do Governo, sócio da API, do Sindicato dos Jornalistas, e militando na Imprensa há mas de dez anos, estou indiciado em QUEIXA CRIME, movida por um jornal local, que tomou para si umas gozações que eu fiz. E sabem quantas notas de solidariedade eu recebi? NENHUMA!! Meu caso é mais sério do que briga de festa. É um JORNAL processando um jornalista! Mas

humorista nesse país, e notadamente nesse estado é "palhaço" e num pega bem nem dá *status* defender um palhaço. Tou pagando advogado do meu bolso! Nunca API nem Sindicato, ninguém se interessou pelo meu caso! Porquê? Porquê eu não falo nos nomes dos politiqueros profissionais diariamente? Deve ser...! Tem nada não. Eu sei que o restante dos "palhaços" desse país, Renato e seus trapalhões, Zivaldo, Jaguar, Nani, Redi, Duayer, Reinaldo, Zager, Millor e tantos outros estão comigo. Eu sei que o PALHAÇO MAIOR, aquele que faz o que quer com a vida da gente, esse quer onipotente, onipresente e misterioso, mais conhecido como DEUS está comigo. E num abre. Nunca ofendi jornal nenhum. A essa altura do campeonato da vida, eu num tenho medo de mais nada. No entanto, telefonei para um dos diretores do referido jornal e tentei fazer as pazes. O homem num quis. Tou aí, há sete meses com meu nome sujo nos cartórios.



Menininha levando bilhetes pra jornalistas na Festa das Neves

## VERGONHA

*Quarta-feira passada tive a vergonha de ver pela TV a pompa e o luxo do casamento de um babaca lá de Londres. É isso aí... Enquanto 60% do mundo morre de fome, essa turma gasta fortunas e fortunas pra dar umas rosetadinhos reais...*

## IMITAÇÃO

*Tem um escriba na cidade( num é humorista, que fique bem claro) que tá me imitando adoidado, usando palavras e expressões que inventei, ao longo de meus dez anos de humor e escrita descontraída. Vai em frente, camarada! Eu num cobro direitos autorais, não. Cópia, cópia...!*

## BOLETIM DO IBOPE

RÁDIOS DESLIGADOS NA EMISSORA X. .... 46%  
RÁDIOS DESLIGADOS NA EMISSORA Y. .... 34%  
RÁDIOS DESLIGADOS NA EMISSORA Z. .... 24%

Como vêem, não é importante ouvir, mas sim, sintonizar...

## BILHETE AO PRÍNCIPE CHARLES

Charlinhos: Recebi o convite. Infelizmente não pude comparecer. Motivo; falta de grana. E também de um cavalo. Apesar de eu morar no país dos próprios. Diz a Dai que eu nunca quecerei aquele veraneio em Cambóinha, quando vocês ainda nem se conheciam. Ela me trouxe renda irlandesa e umas lindas colchas. E toda noite eu dormia nas colchinhas... Só nas colchinhas, Charlinhos... Aproveita.

### BUZICA

Aqui na PB tem cada nome arretado de jogador de futebol. Agora, apareceu um tal de "Buzica". Coisa mais feia! Toda vez que ouço falar em Buzica, me lembro de... Nada deixa pra lá. Mas que parece, parece...

### ZIG ZAG

Quero dar as boas vindas ao Deodato Borges, que está escrevendo aos domingos a coluna de humor "Zig Zag". Deodato sempre foi um bom humorista e devia ter começado o "Zig" há muito mais tempo no CP. Vai em frente, Deó... Cuidado com os mal entendidos da vida e vai em frente...

### BAILA COM MIJO

Dia desses entrei no sanitário de determinado res-

taurante da cidade. Menino! Vou vos contar: quanta sujeira! De fazer nojo. E o pior é que era o restaurante de um hotel quatro estrelas. Só se for estrelas de eme...! Manda limpar aquele troço, ó pseudono do Hotel. Se dentro de um mês ainda estiver na base do Baila com Mijo, eu cito nome e endereço...

### TRAPALHÕES

Em 76, quando escrevi na minha coluna do "Jornal de Agá" que os Trapalhões eram geniais, que faziam o gênero Irmãos Marx, e etc., e tal, fui chamado de idiota, imbecil, por aí assim. Agora que Drummond, Caetano e outros nomes votados dizem que estão curtindo (detesto essa palavra!) o grupo tá todo mundo dizendo que Renato e o restante da turma é gênio. Ora, gente burra! Vão, se Las(\*\*)!

### PERNA MORTAL

Semana passada, uma menina de nove anos, morreu porque levou um tiro na perna! Pra cima de moi! Quem já viu se morrer de tiro na perna! Foi sim, muita irresponsabilidade por parte dos médicos. Nem autópsia mandaram fazer. O seus seguidores de Hipócrates, vamu manerá a barra!

## HERÓI???

O cara ou é herói, ou num é. Ou tem coragem ou num tem. Ou é machão ou num é. Num existe meio termo. O suplente de deputado Bosco Barreto, disse que fazia e acontecia, que num ia depor, etc, e tal, mas quando chegou na hora da prisão deu piriri, botou pra morrer, teve até que tomar tranquilizante. E tudo isso, apenas porque ia ser interrogado! Num tou dizendo de modo algum que sou ma-

chão e corajoso. Se eu for preso um dia, simplesmente desmaio de medo, na hora. Mas em compensação, não ando fazendo por onde. "Quem não pode com o pote num pega na rodilha". A prisão do suplente serviu apenas pra que alguns aproveitadores fizessem média. E calhou que foi juntamente com a ridícula MARCHA CONTRA A CARESTIA, uma das maiores palhaçadas já vistas em João Pessoa. E... Proximidade de eleição faz tudo...

## CARTAS DA SEMANA

**Dear Anco:** Eu te amo, te adoro! Vou casar com Charles, somente por causa da libra dele. Tu nem tem libra e portanto num tem vez. Beijos. Lady Dai/LONDRES

**RESPOSTA** - Eu sabia minha filha que nosso romance iria ter um fim triste. Depois que tu visse a Libra de Charles, ficasse doadona! Cai na real, Dai! Eu também tenho libra, é claro. Pode num ser como a dele, mas que tenho, tenho! E tu sabe muito bem disso.

**Anquim** - Sou um poeta. Vê o que acha desses versos: "E amo a quem não me ama/ quero a quem não me quer/afinal de contas,que quero eu nessa vida?" RIVALDO/MG

**RESPOSTA** - Eu sei o que tu tá querendo Rivaldo. Só num digo pra num ser demitido. Vai haver até um concurso de poesias no Maranhão. Tu poderia arriscar ganhar o Maranhão de Ouro. Vai lá, gentes finas!

**Querido Anco:** - Aqui é a Miriam Rios novamente. Tou doadona por você! Roberto com aquela perna dura não me satisfaz. Venha pro meus braços, amo meu. Sou toda tua. O amor é nosso.



Lady Dai, quando menina e ai nda tinha pote

## COMO SALVAR AFOGADO

- Entre na água.
- Procure se lembrar se sabe nadar ou não.
- Se o rio tiver piranhas, nade de costa.
- Deixe pra se afogar depois que salvar quem está se afogando.
- Se for mulher procure tirar o mais que puder, suas "casquinhas".

## SINTOMAS DE APAIXONADO:

- Conta do telefone vem acima dos dez.
- Começa a tratar bem, Deus e o mundo.
- Deixa de ser bicha se for.
- Muda a cueca (ou calcinha) diariamente.
- Fica bicha se num for, e se apaixonar por um homem.

## CERTÍSSIMO NO MURO:

MARCHA CONTRA A CARESTIA

FOI UMA PALHAÇADA!

## SAPECARAM NO JORNAL:

Barata deseja contato maior com paraibanos

Com o diabo! Venha pra cima de mim que dano-lhe detefon no rabo!



A maça do poder já começa a ser avidamente disputada

## Félix Araújo, o altruísta

Evaldo Gonçalves

A fatalidade não lhe deixou viver muito. Cedo, muito cedo mesmo, foi arrebatado tragicamente do nosso convívio. O dia 27 passado assinalou os vinte e oito anos de sua morte. Como o tempo correu célere, o que estranhemos, porém, já devíamos está acostumados com a sua vertiginosa fugacidade! Muitas vezes esquecemos que passamos, e como passamos depressa!

O fato é que Félix Araújo, mesmo tendo vivido muito pouco, não passou. Viveu exuberantemente e marcou profundamente sua passagem neste mundo. Se a medida do viver é aferida pela capacidade de sofrimento e de fazer o Bem, Félix Araújo, indiscutivelmente, viveu muito, malgrado sua curtíssima trajetória. É difícil até resumir seus talentos de tão múltiplos que foram, como impossível se torna descrever sua ação política pela diversificação e dinâmica de que se revestiu. Dinâmica de que se revestiu.

Um esforço sobrehumano em procurar uma síntese de sua trepidante ação nos levaria a dizer que foi um Poeta e um Líder, na acepção mais positiva que essas expressões possam conter. Exercitou essas duas vocações em toda a sua plenitude, e ao que fez de caráter de coisa definitiva. Como Poeta escreveu Tamar, um poema impregnado de romantismo, sem perder o senso da realidade. Ainda hoje nada deveria lhe ser acrescentado, escrito que foi em 1940, quando apenas contava dezoito anos. Em seguida, com a morte do seu pai, em 1942, se sentiu de tal maneira atingido com a perda que interrompeu os estudos e escreveu uma série de sonetos em que o sofrimento é a nota predominante. Corou sua obra poética com inspiradas páginas, a que deu o nome Fraternidade, em função dos princípios de justiça social que ali defendeu.

Como Líder, seus talentos se manifestaram ainda quando estudante. No Colégio Diocesano Pio XI, em Campina Grande, e no Liceu Paraibano, em João Pessoa, exerceu uma liderança indiscutível por seus dotes naturais de companheirismo, lealdade e inteligência. A ele sempre foi dada a defesa das causas estudantis e sempre se houve com brilhantismo invulgar. Militou na política estudantil em Campina Grande nas Campanhas do Centro Estudantil Campinense invariavelmente disputando cargos de comando. Participou em 1947 da campanha política para a eleição do Dr. Elpidio de Almeida Prefeito de Campina Grande. Em 1950, foi Comandante ali da Campanha em favor dos candidatos da Coligação, que resultou afinal na vitória de José Américo de Almeida para Governador do Estado. Em seguida, elegeu-se Vereador em Campina, cargo que exercera até ser assassinado. No exercício dessa liderança em todos os momentos, caracterizou seu desempenho pela defesa intransigente dos superiores interesses da comunidade. Serviu como ninguém a todos, indistintamente, sem nunca pensar em retornos ou contrapartidas. Se há alguém que se dou por inteiro aos outros na prática do verdadeiro altruísmo, quando inclusive lhe faltava tudo, foi Félix Araújo, cuja memória reverenciamos com profundo respeito e permanente admiração.

O meu amigo Carlos Lacerda, em "DEPOIMENTO", incedível maratona de detalhes de fatos acontecidos ao longo de sua acidentada vida pública, teve que ser diferente em alguma passagem, deixando, ainda que por um: quase nada, a sua condição de comunicador fidelíssimo aos acontecimentos narrados e pessoas envolvidas, as verdades oferecidas ao seu julgamento e interpretação, preferindo claudicar, ao menos por uma vez.

Descrevendo com beleza de forma e perfeição no uso da língua materna, Carlos Lacerda declara, surpreendentemente, pois que jamais deixou de ser afirmativo, "não ter conseguido chegar aos motivos que teriam levado o Ministro José Américo, a lhe dar a entrevista publicada pelo Correio da Manhã" e que abalou os alicerces da ditadura implantada e usufruída por Getúlio Vargas. Verdade que ele conhecia, mas que, correligionário de Armando Sales, recusou proclamar, optando pelo lançamento da dúvida, evasiva que, evidentemente, não condizia com seu passado, todo vivido nos campos de uma batalha sustentada até a morte.

Lacerda, todavia, após o relato de vários entendimentos mantidos com Luiz Camilo de Oliveira, a propósito das demarches leva a efeito para consecução de uma entrevista, que o Dr. José Américo recusava conceder, por considerar inoportuno o momento, concluir por oferecer sua extravagante interpretação, cujo choque frontal com as atitudes do eminente paraibano, é de evidência cristalina.

É que a candidatura do Ministro José Américo lançada por Getúlio Vargas, nos veio com os vícios de origem, com as manchas do oficialismo, circunstância que não pareceu impeditiva ao candidato, pela confiança que lhe inspiravam as retas que imprimira, sem alternância, a sua vida pública, terçada na velha província da Paraíba.

Carlos procura, na oportunidade do seu "DEPOIMENTO", alguns anos decorridos, desfigurar José Américo, desde o instante em que faz referência ao pronunciamento de Getúlio, a respeito da candidatura do ex-ministro da Viação, e possíveis palpites populares, manifestações que, criadas por ele, são transferidas, como verdades, ao conhecimento dos seus inúmeros leitores.

"Não vai haver eleições, porque José Américo seria o menos indicado dos candidatos para o Governo".

Há pinceladas por toda parte, recolhendo das atitudes de José Américo, argumentos que o apresentavam como portador de virtudes negativas, enquanto que Armando Sales de Oliveira "fazendo discursos de homem de Estado", sedimentava junto ao povo a confiança dos anos que antecederam

# DIZENDO DE CIÊNCIA PRÓPRIA

Plínio Lemos

*O ex-deputado Plínio Lemos comenta posições de Carlos Lacerda inseridas no livro Depoimentos e rebate conceitos emitidos pelo ex-governador do Rio de Janeiro sobre o escritor José Américo de Almeida*



José Américo de Almeida

deram 30 "em que a ordem seria o bem de todos".

Após versar amplamente sobre Vargas, Francisco Campos e Góis Monteiro, preparativos e golpe, Lacerda volta a entrevista de José Américo, por ele há muito reclamada, por Luiz Camilo de Oliveira e que a imprensa na generalidade aguardava como instrumento capaz de alcançar e penetrar os alfarrabios onde o ditador buscava seiva para alimentar os sequazes do seu regime de governo, Lacerda volta injusta e inexplicavelmente, a ferir José Américo, quando retorna ao exame das razões da entrevista, por ele próprio denominada "célebre entrevista".

"... em 45, acho que foi dada porque ele se julgou no dever de falar, mas a minha interpretação é a de que se sentiu no dever de se reabilitar do fato de, tendo aceito ser candidato, ter facilitado o golpe de 37, com o qual nunca se conformou". São ilações filhas do inconformismo de Carlos, pelo fato de haver a candidatura do eminente paraibano retirado da de Armando Sales, toda e qualquer possibilidade de vitória, circunstância não admitida por ele, engorgitado a não poder mais, com

os movimentos e articulações da candidatura do ex-Governador de São Paulo, de cujo staff era estrela fulgurante, grandiosidade, aliás, que nunca lhe faltou, eis que essa posição era característica desta excepcional figura de cidadão e patriota.

José Américo, e ele chegou a transmitir esses temores a Luiz Camilo, percebeu muito cedo que Getúlio manobrava solertemente, assessorado, pelo General Pedro Aurélio Góis Monteiro, no sentido de golpear as instituições democráticas deste País. Desde então, eliminou a intensidade da campanha que leva a efeito, parte da qual dentro dessa impressão de que Getúlio caminhava intencionalmente em busca da melhor fórmula e oportunidade, através de entendimentos mantidos com Chico Campos, o bruxo a quem recorreu como o melhor artezão para modelar a Constituição e o Governo que haveria de implantar, passando as articulações dentro de um círculo de homens responsáveis, que discorriam da política do Presidente, e vinculados ao seu esquema para uma reação efetiva e eficiente, de tal modo a centralizar a ação que Getúlio desenvolvia.

À esse meio tempo, os armandistas, em cujo seio estava Carlos Lacerda, encampando a empáfia do estadista Armando Sales Oliveira, vomitaram o manifesto que Otávio Mangabeira deveria ler e comentar da tribuna da Câmara.

Isso aconteceu na hora em que tomava co-



Carlos Lacerda

nhocimento pela leitura dos matutinos cariocas, unânimes na revelação do acontecimento que alimentaria, como de fato ocorreu, os planos de Getúlio para antecipação do golpe, a menos que tivessem os armandistas instrumentos de luta mais poderosos que os de que dispunha Getúlio, comandados por Campos e Góis Monteiro, com o apoio sorridente de Plínio Salgado e seus camisas pardas, ameaçadores da ordem pública, ao serviço da nova ordem iminente.

É o entendimento não tardou a ser realizado na residência do Eudoro, sem a presença de ninguém. A conversa foi prolongada pelo tempo bastante ao Ministro compreender a inutilidade dos seus argumentos. Mangabeira respondeu a mais veemente interpegação que lhe foi feita, sobre se dispunha de elementos organizados, inclusive militares, para oposição válida ao golpe de Estado que Getúlio havia arquitetado e desferiria de imediato, para evitar possíveis movimentos contra ele, Mangabeira respondeu que o discurso seria feito de qualquer maneira, visto como havia sido deliberação do estado maior armandista, inclusive com o beneplácito do candidato.

Isso aconteceu na hora em que tomava co-

A nós nos pareceu ser ingênua convicção dos partidários da candidatura do ex-Governador de São Paulo, a de que o Presidente da República recuará pura e simplesmente, diante da demonstração de forças que eles exibiriam perante a Nação com o manifesto e pronunciamento da tribuna da Câmara, aceitando desempenhar, daí por diante, até o dia do pleito, a função de juiz imparcial e sereno.

Tudo aconteceu conforme previa José Américo. Proferido o discurso, na noite do mesmo dia o golpe foi dado, sem a mínima reação dos amigos e correligionários de Armando Sales, sequer um outro manifesto em termos equivalentes aos que revelara a bravura do documento anterior.

Tivemos conhecimento pela madrugada (eu estava hospedado na residência do Dr. José Américo, à rua Getúlio das Neves, nº 25, no Jardim Botânico) quando, mais ou menos pelas 4 horas da manhã, percebo, passando suavemente por baixo dos punhos da rede em que eu dormia, o Dr. José Leal, concunhado do Ministro e Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro.

Ouvi-o chamar sussurrando, para que eu não acordasse, dizendo-me que o Guarda-Mor da Alfândega, acabava de lhe informar que fora impedido de se aproximar da repartição pela tropa que a está sitiando, apesar de haver declarado sua condição, e que ao retornar, percebeu em frente ao Senado da República, a mesma anormalidade.

O Dr. José Américo levantou-se, trocou de roupa e todos desceram para o térreo, onde e quando redigiu telegrama ao Dr. Getúlio Vargas, em termos enérgicos, em que declarava ser aquela a única fórmula de que dispunha para protestar contra o seu gesto, visto como lhe faltavam meios para fazê-lo pelas armas.

Levei esse despacho ao telégrafo, no próprio Jardim Botânico, mas o encarregado da Agência, recusou-se a recebê-lo. Entregou-o logo mais, pelas oito horas da manhã, mais ou menos, aos doutores Raul Pila, João Neves Fontoura e Batista Luzardo (este ainda vivo) idos a sua casa em nome de Getúlio para uma satisfação - diziam, que o Ministro não aceitava, e para dizer que estava disposto a atendê-lo no que desejasse para a Paraíba, em seu reinado que acabava de ter início.

Solicitou, em contra partida o Ministro José Américo, aos eminentes emissários, aceitassem o encargo de entregar ao Dr. Getúlio o telegrama que não poderia passar, mas que era a única manifestação de sua parte a respeito dos acontecimentos que não teve como evitar.

Ultimada a missão, regressaram os embaixadores aos seus destinos, encerrando esse capítulo vivido nos dias que antecederam o denominado golpe de 37

# RÓSCOPO

MAX KLIM

## ARIES

21 de março a 20 de abril - Com um início de semana que lhe traz um quadro ligeiramente desfavorável para assuntos de natureza contenciosa ou judiciária, o ariano viverá, após quarta dias de grande afirmação profissional, com postos em planos e projetos recentes. Fase neutra e soais. Na sexta-feira você terá um dia de marés ligadas a pessoa muito íntima. Vivência de família. Saúde ainda em fase regular.

## TOURO

22 de abril a 20 de maio - Sua calma e o senso prático que distingue de forma acentuada o taurino, marcarão esta semana para você em termos profissionais e na condução de negócios sob influência da Lua, entre terça e quinta-feira, a tendência de concretização favorável de novos aspectos de delicada convivência pessoal e familiar. Vizar desneessariamente. Confianças e ternura vêm com progressiva melhora.

## GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - As indicações deste período ressaltam uma característica que o geminiano busca sempre manter resguardada diante de qualquer pessoa que dele se acerque: de seu comportamento. Procure evitar apenas o de atitude se torne permanente em suas relações. Clima de boas indicações profissionais e financeiras.

## CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Partindo de um domingo com boas indicações, o canceriano terá dois dias - a segunda e a terça-feira - em que as indicações de caráter geral não lhe são muito após quarta-feira, inclusive, as indicações se acentuadamente atingindo seu ponto máximo de favorabilidade. Momento neutro para finanças e negócios.

## LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Esta semana não traz, exceto quanto a sexta-feira, posicionamento de maior destaque para o leonino. Diante desse quadro, busque colocar em prática características de inteligência e energético motivador, alternadamente seus ambientes de atuação rotineira. Via de nativo (a) de Aries ou Gêmeos. Aspectos para o trato doméstico. Dificuldades, no final de semana amoroso. Saúde regular.

## VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Uma boa influência da Lua, presente até terça-feira no domicílio astrológico do virginiano, lhe trará grande favorabilidade em negócios e finanças, e ganhos extraordinários. Cautela na sexta-feira influência extremamente crítica. No final da semana abandonará sua busca de perfeccionismo nos aspectos ímicos. Relacionamento afável com amigos e a amada. As indicações para sua saúde ainda são

## LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Todos os assuntos ligados a compromissos de qualquer natureza, entre os quais o casamento e noivado, as viagens, jóias, diversões e religião, estarão, a terça-feira, com destacada influência astrológica ano que terá oportunidade de afirmação profissional no setor ligado a essas áreas. Clima de favorabilidade. Irritação injustificada no trato íntimo.

## ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Durante esta semana, de indicações positivas em relação aos seus negócios e profissão, você terá um dia de aspectos desfavoráveis em termos pessoais. Evite mostrar-se sarcástico e incensível com colegas e amigos. Dificuldade no relacionamento. Na sexta-feira, Vênus em sextil, lhe dará muito agradável no amor. Procure mostrar-se recarinhoso. Saúde ainda em fase regular.

## SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Com um destaque para a sua quarta-feira, dia de grande favorabilidade astrológica, o sagitariano terá um período de benéficas indicações nesta semana, com resultados muito favoráveis em relação ao progresso material. Promoção ou nova oportunidade após quinta-feira. Clima neutro para o relacionamento com a família. Indiferença no trato sentimental. Saúde em fase

## CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O seu comportamento cauteloso em relação a pessoas que não lhe sejam muito íntimas e a parcimônia nos gastos rotineiros devem modelar seu comportamento até terça-feira, quando as indicações não são ótimas. Bons aspectos daí por diante, com destaque para assuntos profissionais e o trato com parentes ímicos. Esses aspectos deverão se refletir em seu relacionamento com a pessoa amada. Saúde boa. Vida

## AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Você, nativo de Aquário, terá uma semana neutra para assuntos ligados a profissão e negócios, sem maior alteração também para assuntos ligados às finanças. Este período se destacará por sua atuação pessoal lhe trazer, com a influência de um benéfico trânsito, honra e favores em assuntos de benemerência e associações. Aspectos positivos em relação ao amor e sentimental. Saúde em período de alguma melhora.

## PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Você deverá, nos próximos dias, buscar a superação de sua timidez pessoal, como única forma de conquista de seus mais íntimos desejos. Na segunda-feira, a cautela com dinheiro. Há aspectos desfavoráveis no início de semana. Após a quarta-feira, com destaque para o seu mapa astrológico indica, a presença de forças poderosas e positivas em todos os aspectos. Lucros. Vantagens em negócios novos. Saúde boa.

• Ruim  
•• Regular  
••• Bom  
•••• Ótimo  
••••• Excelente

# O QUE HÁ DE NOVO

## NO CINEMA

**MADO... UM AMOR IMPOSSÍVEL** (\*\*) - Produção francesa. Direção de Claude Sautet. Simon Leotard, empresário de 50 anos, se vê envolvido numa trama criminal e em problemas afetivos com uma bela mulher. Com Romy Schneider, Michel Piccoli e Otavia Piccolo. A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

**XANADU** (\*\*) - Produção americana. Direção de Robert Greenwald. Musical contando a história de um arquiteto famoso que vive de recordações do tempo em que fora músico. Com um artista plástico e uma cantora, ele sonha com a abertura de um clube musical. Com Olivia Newton-Sohn e Gene Kelly. A cores. Livre. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**MEU NOME É NINGUÉM** (\*) - Produção italiana. Direção de Tonino Valeri. Western estrelado por Henry Fonda e Terence Hill. A cores. Livre. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**A MULHER QUE INVENTOU O AMOR** (\*) - Produção brasileira. Direção de Jean Garrett. Com Aldine Muller. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

## EM SHOWS

**ATREVIDA**, Simone - Novo show com a cantora Simone, que até agora permanece com o recorde de público em espetáculos musicais na Paraíba. No repertório, composições excelentes como *Novo Tempo*, de Ivan Lins, *Para Lennon e McCartney*, de Lô Borges, *Fernando Brant e Márcio Borges*, *Mar e Lua*, de Chico Buarque, *Do meu Jeito*, de Gonzaguinha, e *Música Música*, de Sueli Costa e Abel Silva. Entre os instrumentistas que acompanham Simone no show, o ótimo guitarrista Hélio Delmiro. Ingressos ao preço único de Cr\$ 300,00. No ginásio do "Astréa". 21h00m.

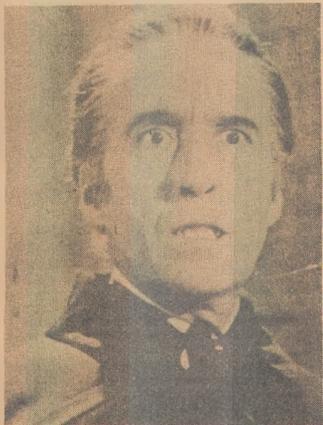
## NA TV

**RASTROS DE ÓDIO** (\*\*\*\*\*) - Excelente western de John Ford (leia indicação - ao lado - de Antônio Barreto Neto). Produção americana de 1956. Com John Wayne, Ward Bond e Jeffrey Hunter, entre outros. A cores. No Canal 10. 14h00m.

**GERAÇÃO 80** - Lançamento de um musical dominical da Globo, com direção de Maurício Nunes e Alexandre Brás. Participações de Gilberto Gil, Erasmo Carlos, Kleiton



Elba em "Geração 80"



Christopher Lee é "Drácula"

## EM FILME



## Um ótimo Ford para curtir

• Antônio Barreto Neto

John Ford (1895/1973) não foi apenas o maior cultor do western, chamado "o cinema americano por excelência". Ele universalizou o gênero através de sua visão humana, poética e aventureira, elevando a nível de arte seus estudos sobre os tipos rudes e generosos que trilham as planícies do Oeste dos Estados Unidos no início da colonização do país. Um crítico afirmou, com precisão, que seus filmes foram mais do que westerns e contaram mais do que simples histórias de época. Eles "representaram o máximo a que poderia chegar o cinema como ilustração da epopéia, ou como documento historiográfico daquele que foi o fenômeno típico de todo o desenvolvimento de uma civilização".

Entre os grandes westerns que Ford deixou, um é frequentemente citado pelos críticos mais respeitáveis como exemplo perfeito do gênero: é *Rastros de Ódio*, que a Rede Globo exibe hoje à tarde, no horário das 14h. Realizado em 1956, o filme, baseado numa novela de Allan Le Maye, narra o regresso de um oficial confederado à sua terra e a perseguição que ele move a um

bando de comanches que massacra sua família e sequestra sua sobrinha. A perseguição dura, no filme, cinco anos, e nessa trajetória do herói Ford capta alguns dos instantes mais belos não somente do western, mas também do cinema norte-americano.

Utilizando as cores (e quem vê em preto-e-branco perde muito da atmosfera do filme) e a fotogênica paisagem do Monument Valley como elementos dramáticos, Ford faz um espetáculo de grande simplicidade e beleza, uma autêntica obra-prima pela clareza, pelo equilíbrio e pela profundidade da abordagem. Uma narrativa que brilha pelo total despojamento de virtuosismos formais e que flui, grave e sinuosa, ascendendo numa espiral que vai da nuance à surpresa, num ritmo linear, lento e recitativo como o de uma balada medieval. Acima de tudo, porém, prevalece o humanismo contagiante desse artista maior, impregnando personagens, objetos, costumes e paisagens, transfigurando-os e dando a tudo a carga exata de significação e ternura.



John Wayne, Ward Bond e Jeffrey Hunter no filme de Ford

e Kleidir, Roupas Nova, Moraes, Moreira, A Cor do Som, 14. Bis, Coral da Cultura Inglesa, Guilherme Arantes, Elba Ramalho, Robertinho do Recife, Djavan e Wanderléia. Apresentação de Kadu Moliterno e Nédia Lippi. No Canal 10. 17h00m.

**PLANETA DOS HOMENS** - "Ninguém tá aqui pra fazer graça", bordão criado por Paulo Silvino no *Planeta dos Homens*, já se transformou em um dos mais populares do programa. Agora o quadro conta com uma convidada especial, num esquete que irá ao ar hoje. Ela será Vera Fischer. Perry Sales também está num quadro, ao lado de Luis Delfino, Álvaro Aguiar, Kisco e Paulo Silvino. Direção de Adriano Stuart. No Canal 10. 18h00m.

**VITÓRIA EM ENTEBBE** - Sem referências. A cores. No Canal 10. 22h10m.

**HORROR DE DRÁCULA** (\*\*\*\*\*) Este é o melhor filme sobre vampirologia desde *Nosferatu*, de Murnau (1922), e *Drácula*, de Tod Browning (1931). Foi exibido no Brasil com o título de *O Vampiro da Noite* e narra com fidelidade - em tom de documentário "científico" - o texto original da novela de Bram Stoker, oferecendo do assunto uma visão didática, com senso impecável de atmosfera e nível de horror altamente eficaz. O conde Drácula (Christopher Lee) vampiriza diversas vítimas - quase todas belas mulheres - e enfrenta o dr. Van Helsing (Peter Cushing), que utiliza todos os recursos para destruí-lo: folhas de alho, raios solares, crucifixos, estacadas de madeira enfiadas no coração. Produção inglesa de 1958. Também no elenco, Michael Gough e Melissa Stribling. A cores. No Canal 10. 10h10m.

## EM DISCOS

**YESSHOWS**, Yes (\*\*\*\*\*) - Este é o último e maravilhoso registro do antigo Yes: *Yesshows*, o álbum que faltava, o toque de sensibilidade que fecha com chave de ouro a não menos brilhante carreira do grupo. As gravações são de 1976, 77 e 78, em diferentes locais. Patrick Moraz toca teclados em *The Gates of Delirium* e *Ritual*, e Rick Wakeman nas demais faixas. Lançamento WEA.

**FACES**, Earth Wind & Fire (\*) - O Earth Wind & Fire é o Ray Conniff do baillho de hoje. Com os quatro lados do álbum



Earth Wind & Fire: bailinho

Faces, o Earth Wind & Fire é traído pela redundância. O álbum duplo tem produção do líder do grupo, Maurice White, que também assina 12 das 14 faixas e divide os vocais com Philip Bailey. Além dos 12 elementos da banda, há uma série de participações especiais. Lançamento CBS.

## Fernão de Magalhães

Lisboa - A epopéia de Fernão de Magalhães, o português que demonstrou ser possível circunavegar a Terra, vai ser levada ao cinema pela primeira vez. O projeto é do ator Antonio Vilar, que, além de desempenhar o papel de Magalhães, é um dos co-produtores da película, a rodar em Portugal, na Espanha e em países do Oriente. A partir do material filmado será feito um filme para exibição comercial em cinemas e um outro, em episódios, destinado à televisão.

Em princípio, trata-se de uma coprodução luso-espanhola à qual se poderá, eventualmente, associar a televisão alemã, que teria manifestado interesse.

Respeitando a realidade histórica, o elenco da película, tal como a tripulação de 237 homens recrutada para a armada de Magalhães, incluirá portugueses, espanhóis, ingleses, alemães, italianos, bascos, catalães e gregos. Antes de as filmagens poderem começar

vai ser necessário construir uma nau, a bordo da qual decorrerá grande parte da ação. Para isso o barco a construir reproduzirá fielmente as naus quinhentistas e será capaz de navegar pelos seus próprios meios. Essa nau, idêntica às utilizadas pelos portugueses nas viagens à Índia, vai ser construída num estaleiro português, com o apoio técnico e material da Marinha, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Câmara Municipal de Lisboa. Após as filmagens, a nau ficará no Tejo, onde constituirá uma atração turística e cultural à semelhança do que acontece em Barcelona com a caravela Santa Maria, construída pelos espanhóis para o filme *Cristóvão Colombo* que Antonio Vilar interpretou.

O roteiro do filme foi escrito com base nos elementos históricos recolhidos em bibliotecas e arquivos portugueses e espanhóis, "não se tratando de uma biografia romancada de Magalhães", conforme verificou o historiador Veríssimo Serrão.

## AUNIÃO

### HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

## Governo quer punir maus comerciantes

No dia 2 de agosto de 1931  
A UNIÃO Publicou

Não obstante o rigor da nova lei de falências, temos notícias de que principalmente no interior do Estado, têm ocorrido casos de devedores que simulam estado de insolvência, lesando por essa forma a boa fé dos seus credores.

Sobre a impressão de escândalo determinada pela frequência desses casos, ha o alarme produzido nas praças que atendem aos interesses da clientela do interior, com todas as consequências prejudiciais à normalidade do crédito.

Com o retratamento das operações, o habito dessas falências isola o comerciante honesto, vítima de igual desconfiança, por culpa dos que exploram o mesmo ramo de actividade sem nenhuma consciencia da probidade do officio.

Os poderes publicos têm a mão o recurso energico contra os responsáveis por essa situação de anormalidade, que não fere só o interesse da segurança social, resultante da função economica da propriedade, mas o bom conceito de uma classe que muito contribue para a prosperidade do Estado.

Sabiam zelar ao menos por este conceito com que se acolhe lá fóra o nome da Parahyba, cujas condições de vida sempre asseguram ao trabalho honesto boas vantagens, e onde a boa fé e a honra são tradições que não podem ficar expostas á ganancia de especuladores sem brio.

Sabemos que o Sr. Interventor Federal, no sentido de reprimir semelhantes abusos, vae officiar ao dr. procurador geral do Estado a fim de, como chefe do ministerio publico, recommendar aos curadores de massas fallidas toda a severidade da lei na punição dos culpados.

•••

DESEMBARGADOR  
ARCHIMEDES SOUTO  
MAYOR NO TRIBUNAL  
DE JUSTIÇA

Assumiu ante-hontem as funções de desembargador o illustre dr. Archimedes Souto Mayor, recentemente nomeado para aquellas funções, pelo sr. Interventor Federal.

Tendo prestado na vespera o compromisso de lei perante o governo do Estado, o novo juiz do Superior Tribunal foi recebido na sede daquela corte por todos os seus membros, funcionarios da casa e numerosos magistrados e advogados.

Abriendo a sessão, o presidente, desembargador José Ferreira de No-vaes, apresentou ao novo collega os cumprimentos do Tribunal, congratulando-se com o governo pela nomeação, que recahira num dos nomes mais acatados da magistratura, solidarizando-se com o voto todos os desembargadores, o secretario do Tribunal, em nome do corpo administrativo e o procurador geral do Estado em nome do ministerio publico. Em ligeiras palavras o desembargador Souto Mayor agradeceu os cumprimentos.

•••

"A UNIÃO"

Tendo declinado do exercicio das funções de redactor-secretario desta folha, o nosso amigo dr. Synesio Guimarães, que irá ocupar outro cargo na administração do Estado, o interventor Anthoner Navarro nomeou, hontem, para substituí-lo, o sr. Severino Candido Marinho, que vinha servindo no gabinete da Interventoria.

# SIMONE NO ASTRÉA

## “Minha missão é cantar”

**A**companhada por um grupo de excelentes instrumentistas, a cantora Simone está fazendo o show *Atrévada*, hoje, às 21 horas, no ginásio de esportes do Astréa, com ingressos ao preço único de 300 cruzeiros. É o primeiro grande acontecimento do segundo semestre, em termos de música popular, na Paraíba. Os promotores esperam um público de mais de 5 mil pessoas, tomando como parâmetro o êxito da cantora que, no mesmo lugar, no ano passado, estabeleceu o recorde de entradas vendidas em shows na cidade. Nesta entrevista, Simone fala sobre sua carreira, seu novo disco, seu trabalho com o produtor Renato Corrêa e uma viagem que fez a Cuba, onde chegou a autografar um LP para Fidel Castro, com quem pousou para fotos.

• Fale da diferença desse último disco para os anteriores.

□ Na gravação do primeiro elepê, a importância que tinha para a discografia que iria acontecer, é que eu era uma pessoa que não tinha nenhuma satisfação a dar. Já o segundo disco, havia um campo maior - a carreira. No primeiro disco, eu não era uma cantora, e foi uma oportunidade que apareceu e não quis perder. Foi um presente que quis dar para minha mãe. De imediato, eu não conhecia as pessoas, e não podia chegar perto de Milton e pedir uma música. Bem, então do segundo para este, uma preocupação sempre me acompanhava: “Eu tenho que me dar um presente muito bom”. É um disco que ainda consigo botar na vitrola. Geralmente, quando gravamos não queremos mais nem ouvir o disco. E um outro elemento é que não vejo defeitos em termos de repertório. O primeiro disco que teve produção dupla, Herminio e Milton, posso dizer que não são defeitos, mas nesses outros, tivemos aprimoramentos. Se eu fosse, por exemplo, regravar todos, cada um regravação diferente. São avaliações minhas, autocrítica. Faço o que quero; se o erro é meu, tenho que assumir.

• Como é realizado o trabalho junto com o produtor Renato Corrêa?

□ Jamais deixarei de trabalhar com Renato, pois ele me deixa ser. *Face a Face* era um espelho meu. Época da minha vida em que estava sozinha. Primeiro disco que aconteceu como se a produção fosse minha - Renatinho me dá essa possibilidade, e me sinto produtora. Eu também queria saber até onde eu podia ir sem Herminio, que até então tinha me ensinado coisas lindas. E o *Face a Face* era coisa nova, com produtor novo, o Renatinho. E foi casamento maravilhoso. Era um disco com músicas difíceis de serem cantadas. Era um elepê que representava tudo ou nada - e representou tudo. E veio *Cigarra*, disco mais tranquilo. Veio com proposta, depois de *Face a Face*, de me colocar ou não.

E ele me colocou como intérprete na música popular brasileira. Foi também um disco feito com coisas novas, com os meus músicos, capa de Fernando Pinto - coisa diferente das capas anteriores. Procurei cantar coisas que não tinha cantado, sucessos, como *Sangue e Pudins*, *As Curvas da Estrada de Santos*. E que achei super válido. Foi coisa nova no meu trabalho, em termos de ritmo, abertura musical. Depois, *Pedaços*, um disco de acordo com a minha vida. E agora, o atual, que não é um disco “oba-oba”. É um trabalho que mostra a minha realidade. É um disco que distribui parte romântica e politizada, que engloba tudo. Porque a minha vida é isso aí, que consegui no disco. Não vivo sem amor. E a minha vida não é assim povo. É uma vida romântica e política. E a minha política é minha música. Todas são políticas e românticas.

• Fale sobre sua visita a Cuba.

□ Fomos convidados pelo Chico (Buarque) para integrar um grupo de cantores compositores e músicos para participar do Festival do Caribe, em Cuba. Fomos apresentando um show em que cada um cantava seu trabalho. Essa viagem me valeu muito, não somente pelo fato de conhecer o que conheci, como também pelo fato de conhecer pessoas daqui, que infelizmente não temos contatos, pela falta de contatos mesmo. Gente tipo Chico, Marieta Severo - que é uma pessoa linda, maravilhosa e que foi uma das coisas mais importantes dessa viagem - Zezé Motta, Djavan e Walter Franco.

• Como aconteceu cada apresentação?

□ Fizemos um show. Para cada país havia uma noite de gala. E a nossa foi numa sexta-feira, chamada *Uma Noite Brasileira*. Houve uma outra

com todos os países, e mais uma outra. É um lugar incrível, maravilhoso. Conheci músicos e pessoas. Conheci também o homem Fidel - pessoa simples, bonita. Homem íntegro, honesto, confiante, maravilhoso, muito bonito ele e o povo. Dei um disco para Fidel, apertei a mão dele, e tiremos fotos juntos.

• Suas apresentações pelo Brasil, em que locais são feitas?

□ Clubes, cinemas, e agora essas apresentações são feitas em ginásios. É muito difícil fazer teatro, quando não se tem patrocinador em cima. Por minha vontade, gostaria de fazer circuito em todo o Brasil, mesmo em ginásio, mas que o Governo patrocinasse. Seria tipo Pixinguinha, sem ser, sem estar ligado. Inclusive esse povo que não tem gravadora poderia participar. Teatro, infelizmente, não dá; é tudo tão caro...

• Quem é o público de Simone?

□ Tenho todo o tipo de público. Mas, o importante é que é uma gente maravilhosa - branco, preto, mulato, criança, adolescente, homem, mulher.

• Você teve cursos para aperfeiçoamento?

□ Nunca tive aulas de canto, ou coisas do gênero. Primeiro, porque o tempo não dá. Problemas de dictionário não tenho. Até hoje não surgiu pessoa alguma que fizesse um alerta, tipo “não consigo entender o que você diz”. Gostaria de ter tempo de fazer dança, balé, para mim e para o meu trabalho.

• Você faria cinema?

□ Já fui convidada para fazer, mas vai ser difícil. A falta de tempo é uma constante. Mas gostaria de fazer, sim.

• E suas maiores pretensões?

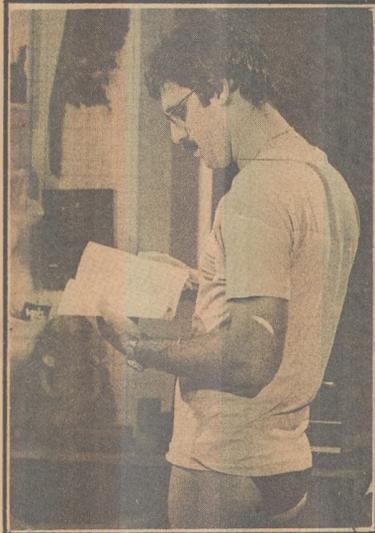
□ Em termos de pretensões? Cantar minha vida inteira. Minha missão é cantar.



# OS CRITÉRIOS DA TELEVISÃO

• Especial por

Robert Barr (da AP)



Edu (Fagundes) foi censurado

**Nova Iorque** - O critério para marcar o limite da “decência” em televisão varia muito de país a país, mas qualquer que seja esse nível, em poucas nações há uma campanha de “decência”, como a que foi lançada nos Estados Unidos pela “coalizão para uma televisão melhor”, segundo indica uma pesquisa.

Na Índia, o beijo no vídeo é a coisa mais ousada que pode ser apresentada na televisão, enquanto na Iugoslávia e Austrália a nudez causa pouco assombro.

O nível varia de puritano em países como União Soviética, Argentina e no mundo muçulmano, a tolerante e liberal na maior parte da Europa Ocidental, segundo demonstrou a pesquisa.

Na Grã-Bretanha, 18 anos depois de fundada uma Associação Nacional de Telespectadores Ouvintes, pára promover os “valores espirituais e morais” na televisão, o público continua preferindo o picante comediante Benny Hill, embora a nudez total seja mostrada apenas ocasionalmente nesse país.

Na Argentina, o Comitê Federal de Radiodifusão, organismo do Governo, eliminou a violência, as obscenidades e o sexo. Em 1978, o Governo militar ordenou a uma estação que suspendesse da programação uma série norte-americana porque incitava os meninos à violência.

No Brasil, os censores obrigaram a mudança do capítulo da série *Amizade Colorida* que mostrava o protagonista

solteiro, Edu, realizando as tarefas domésticas, enquanto sua amante trabalhava na cidade. Também obrigaram a mudança de outro episódio em que Edu se converte em amante de uma moça e da mãe dela. No Japão, a televisão está cheia de programas de nudismo, apesar dos protestos das associações de pais.

Nos Estados Unidos, a Coalizão Para uma Televisão Melhor, patrocinada em grande parte pela chamada Maioria Moral, se reuniu recentemente com representantes de algumas empresas para pedir-lhes que deixem de patrocinar comercialmente os programas que essa organização considera demasiado violentos ou pornográficos.

Mesmo em países onde não exista uma campanha formal “pró-decência”, há normas próprias. O caso da série norte-americana *Dallas* serve de medida adequada. Na África do Sul é muito popular, embora dirigentes religiosos protestantes a critiquem por “glorificar a safadeza”. Na Dinamarca, também está na liderança de popularidade, embora o Conselho de Radiodifusão, qualifique de lixo seus personagens. Nos países do Golfo Pérsico, é exibida com cortes que eliminam todos os beijos.

Muitos países fixam seus critérios com base no horário em que as crianças presumivelmente devem estar dormindo. “O sexo, as obscenidades, a violência, tudo vale”, disse um porta-voz da Rádio-Televisão Holandesa. “O único problema é a hora de transmissão”.

Os australianos viram o famoso filme *Último Tango em Paris* sem cortes. Na Grã-Bretanha se permitiu a exibição de um documentário sobre nudismo depois das 20h30m, mas se proibiu a utilização da palavra “divórcio” em uma telenovela das 18 horas, para não perturbar as crianças. Depois do atentado contra o presidente norte-americano Ronald Reagan, o filme *Taxi Driver*, de Martin Scorsese, foi proibido na televisão britânica, sob o argumento de que o autor do atentado foi influenciado por esse filme.

As três redes da televisão estatal francesa são tolerantes com a nudez e o sexo, mas às vezes cortam cenas muito violentas das películas. Na tolerante Suécia, há mais queixas sobre as cenas de bebedeira nos filmes norte-americanos do que em torno das de sexo ou violência.

A televisão austríaca também exibiu *Último Tango em Paris* sem cortes, mas houve irritação no ano passado quando uma cantora de *punk rock* demonstrou uma técnica de masturbação em uma entrevista transmitida em horário noturno.

Na China, os beijos, as obscenidades e a violência estilizada aparecem na televisão, mas uma série foi criticada por mostrar em uma cena nudez parcial: uma atriz tomava banho com um monoquini.

Na África do Sul, houve uma controvérsia pública porque a televisão exibiu um documentário no qual, em uma cena, aparece uma atriz representando uma aborígene australiana, com os seios nus.

# ELBA RAMALHO:

## “Caetano é sempre o mestre”

**E**lba Ramalho é uma artista como poucas, que pode se orgulhar de chegar agora ao seu terceiro LP com um pique arrasador e uma carreira que mantém uma curva ascendente permanente nestes três anos. Consciente da importância de seu trabalho, onde a tônica predominante está totalmente voltada para suas raízes nordestinas, Elba Ramalho lança um novo disco que leva apenas seu nome como título, demonstrando em todos os ângulos do trabalho o amadurecimento musical que ela vem alcançando no decorrer de sua carreira.

Neste LP, como sempre, Elba Ramalho dá uma grande importância ao fato de manter no repertório uma coerência total com seus discos anteriores, seja no repertório escolhido ou na própria proposta do trabalho.

“Sempre existe um pensamento geral quando se faz um disco”, diz ela. “Uma idéia central, que a gente tenta seguir. Neste meu novo disco, o que mais se destaca é a proposta de me manter fiel à minha verdade original. Fiquei muito ligada também em fazer com que este disco fosse coerente com todo o trabalho que eu venho desenvolvendo desde o início da minha carreira, quando lancei o primeiro LP. Tem também um outro aspecto importante nisto tudo que é a minha preocupação em fazer um disco que chegasse mais perto do povo. Eu realmente me propus a fazer um disco claro, aberto, lúcido como os tempos que vivemos, que pudesse ser bem entendido pelo povo. Porque, afinal de contas, todo trabalho musical começa e termina no povo. Procurei dar um recado neste disco, (que é o mesmo recado que dou nos meus shows, um *toque* nas pessoas, que pode ser entendido através das letras das músicas que gravei”.

Para selecionar o repertório do novo disco, Elba Ramalho e seu produtor Mauro Motta ouviram mais de 300 músicas, que chegaram até eles das mais variadas maneiras. Quando foi feita a seleção final do disco, decidiram-se por incluir trabalhos de compositores novos, que Elba considera da maior importância:

“Achei que deveria dar uma força para alguns compositores que estão fazendo um trabalho muito bom, mas quase não encontram espaço para mostrá-lo. Bráulio Tavares, Fuba (Flávio Eduardo), Lula Côrtes, Marco Polo e Tito Lívio deram uma contribuição maravilhosa através de suas músicas”. No novo disco, Elba Ramalho fez questão de ser acompanhada pela Banda Rôjão, formada pelos músicos que estão com ela desde o início da carreira. Em algumas faixas,

participaram também Mamão (bateria), Paulo César (baixo) e Robson Jorge (violão). *Temporal*, de Bráulio Tavares e Fuba, é a música que abre o LP, com grande força na letra, de uma poesia expressiva e plena de vigor. *Amanhã eu vou* (Luiz Gonzaga e Beduíno) e *Dono dos seus Olhos* (Humberto Teixeira) confirmam a preocupação constante de Elba em gravar sempre os autores nordestinos importantes e tradicionais. Foi por isso também que ela incluiu em seu disco a música *Aquarela Nordestina*, de Rosil Cavalcante, como homenagem ao falecido autor.

“O Rosil Cavalcante foi um compositor paraibano de Campina Grande, que fez um dos trabalhos mais bonitos e importantes da música nordestina.”



Elba: “Estão querendo apagar fitas de Rosil Cavalcante”

tina. Basta dizer que ele foi o compositor de *Bodocongô* e *Meu Cariri*, que já viraram clássicos da música popular do Nordeste. Foi também parceiro de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. E o que eu estou sentindo é que a obra de Rosil está ficando esquecida; ninguém mais se preocupa em gravar suas músicas. Recentemente, estive na Paraíba e fiquei muito preocupada quando soube que estão querendo até apagar algumas fitas gravadas por ele que existem em arquivos de lá. A maneira que eu encontrei de dar um *toque* nessas pessoas foi regravando *Aquarela Nordestina*, que além de tudo é uma música belíssima”.

“Já a música do Elomar”, continua Elba, “eu conhecia há vários anos. *O Pedido* é uma das músicas mais bonitas que ele já fez e, inclusive, acho que Elomar é um dos nomes mais importantes na música brasileira, no momento. Para mim ele é um mito, um mestre, e tudo o que eu falar sobre ele ainda é pouco porque ele é muito mais. Ele fala a língua errada/certa do povo. Como dizia Manoel Bandeira, o povo é quem fala gostoso o português do Brasil. Outra coisa que

me deixou muito feliz neste novo disco é que, finalmente, eu pude gravar uma música de Caetano veloso. Regravei *Cajuína* e fico emocionada cada vez que ouço. Porque Caetano tem um significado todo especial para mim. Ele é o grande poeta, é sempre o mestre, o grande músico, grande artista, enfim, Caetano é o poeta geral, sob todos os aspectos”. Elba fala das músicas de seu novo álbum com muito carinho. *Oitava* é da conterrânea Cátia de França, compositora a quem ela, além de ser amiga, respeita e admira. *Vem (Ser Navegador)*, de Marco Polo, é uma das que ela mais curte. *Lua Viva*, de Tito Lívio e Lula Côrtes, tem sabor de novidade e faz parte da proposta da cantora de ajudar a difundir o trabalho dos novos nomes da MPB. Já a

história da música *Eu Queria* é mais pitoresca.

“Eu aprendi essa música numa de minhas viagens a Fortaleza, com um repentinista chamado Beija-Flor. Ele cantou, gostei muito e aprendi a cantar com ele, pensando que era dele mesmo. Depois, no disco da cantora Célia, ouvi a mesma música gravada com outro arranjo e uma pequena modificação na letra. Aí, descobri que os autores eram Roberto Martins e Mário Rossi. Decidi incluí-la neste LP”.

Elba é, antes de mais nada, um LP que combina perfeitamente com o pique de todo o trabalho da cantora que, de janeiro até agora, já fez mais de 50 shows, levando a música do Nordeste - a sua música - aos mais variados lugares do Brasil. Um disco que melódica e literariamente tem a mesma força do anterior mas que, no entanto, vem mais livre e solto, mais rítmico e mais romântico. Mais ao encontro daquilo que ele própria sente com relação às músicas que canta. Enfim, uma postura mais tranquila dentro do desenvolvimento e do amadurecimento de Elba Ramalho em sua arte e sua carreira.

## A denúncia artesanal

• Walter Galvão

**A** migos meus perguntam qual o compromisso que tenho com a vida. Por enquanto exercito o auto-conhecimento numa clareira definida da solidão. Acertei expediente com a escrita e nos últimos anos tento desesperadamente transmitir idéias que não sejam simples expressões da frivolidade.

Sou político. Considero-me um escritor político sem a necessidade de tese universitária para garantir meu pensar. Apenas escrevo como choro, livremente.

Mergulho nesta análise diante do espelho para conferir os efeitos dessa solidão que isola-me entre amigos, na minha própria casa e nega ao meu corpo a emoção de embriagar-se na noite pessoense, de sonhar colorido, de ir mais ao cinema.

É um projeto de vida traçado com a régua pesada da indignação. Incoerências algumas, amor ao homem e paixão não permitem que o bote da minha existência siga à deriva na multidão sem que os meus olhos habitem a angústia que a maioria das pessoas ostenta nos sorrisos.

O compromisso da minha vida então é escrever a crítica desses tempos de alienação e dor. O poder ideológico embrutece as pessoas que não preocupam-se mais em recolher o novo das mãos da História.

A realidade do capitalismo, com suas chagas fedendo em favelas, insta a maioria a sucumbir no carrossel mágico da superficialidade.

A superficialidade na vida corresponde ao abandono da perspectiva do real e a meditação solitária possibilita uma visão profunda de todos os estímulos que compõem nossos afazeres no contato com o mundo, com o construir a vida das pessoas que estão a somar sentimentos, carências e dúvidas que acompanharão cada decisão tomada em defesa da sua própria consciência.

Essa consciência individual, no entanto, deve obter a lucidez da sua condição de célula participativa. Tal participação que promoverá o bem-comum - tão mencionado nos manuais sociológicos mas com sabor de lenda fantasiosa - representa a liberdade.

A liberdade de escolher o próprio caminho e definir a vibração de uma sociedade através do auto-conhecimento, da conscientização que ocorrerá a partir da exposição constante, sistemática, dessa idéia liberdade.

Você pode ainda deslocar o foco da sua atenção existencial carregando nas tintas da fantasia. É uma opção que lhe transportará ao reino mágico da fluidez dos fatos sem que integre-se ao jogo das mudanças no laboratório das alterações fundamentais.

Todos nós somos um pouco bárbaros, uns refugiados da realidade quando trata-se de verificar o que podemos fazer para que o jogo do controle de uns homens por outros seja extinto.

A paixão utópica pela liberdade impõe, porém, um namoro com a coletividade. É a fantasia do distanciamento confortável terá que transmutar-se em busca de raízes das escolas de pensamento, de influências culturais, de modelos e métodos novos de criação.

Nesse arriscado jogo de vida, tentando alargar a repressão com o brilho da coerência, o artista, o operário, o jornalista, identificam-se com o lance revolucionário de propor a simplicidade do respeito pelas populações, integrando-se ao debate sobre suas alternativas de organização e controle do sistema que discrimina e marginaliza os que não são eleitos para o conforto.

João Pessoa oferece informações precisas sobre a miséria que acomete todo o Brasil. A repressão contra operários, contra a comunidade gay, contra os prisioneiros, contra os negros, contra os comunistas e opositores do sistema ordena a muitos que abandonem a fileira dos epicuristas apaixonados pelo lazer total e entreguem-se no artesanato da denúncia através dos espaços disponíveis.

Esse é um projeto de vida participativo que não isola a possibilidade do encanto de uma tribo bronzeada encontrar-se na doce alienação pelos bares da noite. Só que essa é uma parte da realidade. E a gente faz opção por aquilo que causa mais prazer. Tentemos lavar do coração o egoísmo.

# LUCIANO HENRIQUES

## O médico precisa do apoio do povo

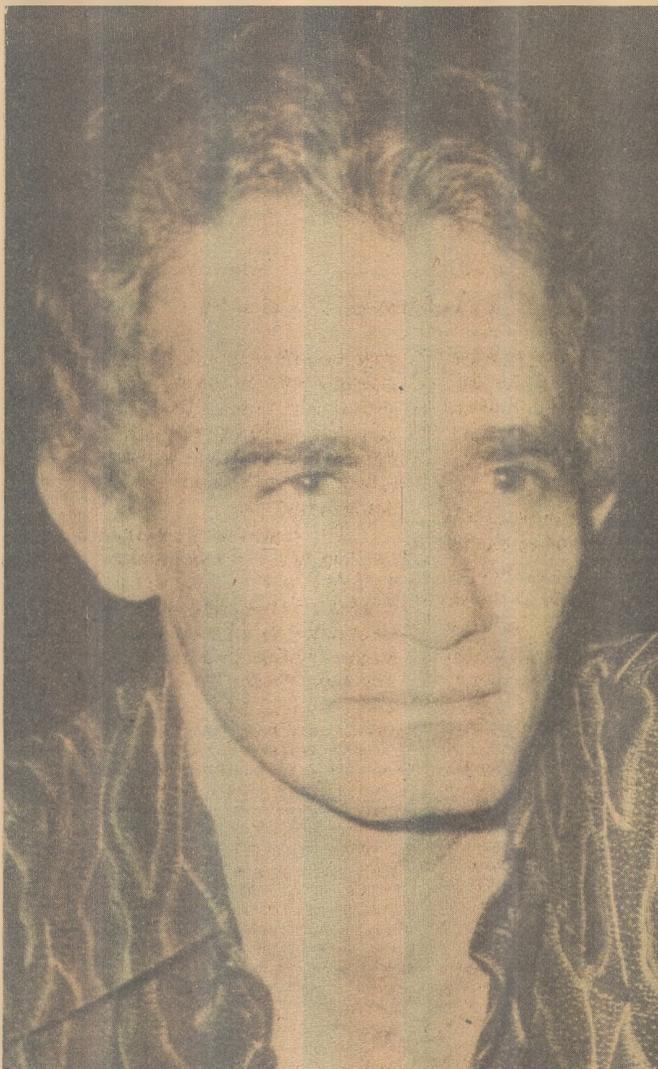
**O médico Luciano Henriques defende, nesta entrevista ao "Jornal do Domingo", a participação de sua classe nas decisões que envolvam política de saúde, a implantação de indústria farmacêutica nacional e uma maior dotação orçamentária para as áreas de Saúde. Ele disse acreditar que os médicos necessitam do apoio do povo aos movimentos reivindicatórios dos profissionais da sua classe. Luciano Henriques é candidato à presidência da Associação Médica da Paraíba nas próximas eleições.**

### COMO VÊ A POSIÇÃO DO MÉDICO HOJE, DIANTE DA COMUNIDADE?

LH - A Medicina já foi uma profissão elitizada, perante a sociedade. Isto na época em que, um número restrito de médicos para um país de dimensões continentais, contava com um mercado de trabalho mais que suficiente. A criação de novas Faculdades de Medicina, formando cerca de 9.500 médicos por ano, procurando se aglomerar nos grandes centros urbanos, levou a uma proletarização desordenada da classe; um fenômeno compreensível, decorrente da lei da oferta e da procura. O Governo não tem favorecido de maneira suficiente a interiorização do médico. Um rapaz que inicialmente ajudado pela família, e muitas vezes sozinho, consegue terminar o curso médico, parte para uma especialização, de 2 anos, conseguida a duras penas, se vê finalmente diante da contingência de cuidar da própria sobrevivência e de uma família constituída. Então, como todos os mortais, ele passa a pagar aluguel de casa, feira, educação dos filhos, vestuários etc., isto tudo com os meios financeiros obtidos através do exercício da profissão. Ao mesmo tempo, tem de fazer gastos com a sua atualização profissional, comprando livros, assinando revistas, comparecendo a congressos etc. Com a diminuição da clínica particular e a socialização da medicina, resta a saída de procurar emprego, em clínicas e hospitais particulares ou órgãos governamentais. Nas duas hipóteses a remuneração é insuficiente; daí tão comum encontrarmos médicos trabalhando dia e noite, ambulatórios e plantões em hospitais, na ânsia de somar salários que lhe garantam a subsistência e permitam amealhar um numerário com o fim de montar um consultório para o exercício da profissão liberal. Afora tais atividades o médico exerce uma atividade científica, participando de sociedades ou centros de estudos, e fazendo atendimentos gratuitos em entidades filantrópicas tipo Santa Casa, Hospital Padre Zé, associações beneficentes. Apesar de tudo isto, para sobreviver, a classe vem proletarizando-se de maneira aviltante, e se desvalorizando dia a dia diante da comunidade.

### E O INAMPS, COM UM ORÇAMENTO ASTRONÓMICO NÃO ATENUA O PROBLEMA DA CLASSE?

LH - Com um orçamento de 1 trilhão e 107 bilhões da Previdência, o Sr. Ministro tem alardeado através dos órgãos de divulgação a situação de falência que atravessa sua Pasta. O Governo insiste em afirmar que não tem condições de pagar melhores salários médicos. Há bastante tempo que a Previdência Social instituiu o pagamento de procedimentos médicos, através da Unidade de Serviço, ou seja a US. Quando tomada esta decisão ficou resolvido que o valor da US seria igual a 1% da média dos salários mínimos regionais, o que não vem sendo cumpri-



Luciano: "A greve dos médicos deixou lições para dois lados"

do. A U.S. está defasada, e a alegação do Governo para não aumentá-la é a insuficiência orçamentária. Acredito que a Previdência tomou a seu cargo a universalização da assistência médica no País, sem que houvessem fontes de custeio específicas para o Ministério, e agora com esta argumentação recusa aumentar os salários médicos. Por outro lado o INAMPS não tem correspondido a "fama" de grande empregador dos médicos. O último concurso para médicos, em âmbito nacional foi realizado em 1976, daquela época até hoje, formaram-se cerca de 38.000 médicos.

### COMO O SR. VIU A GREVE DEFLAGRADA "HÁ POUCO TEMPO"?

LH - Inicialmente os médicos realizaram movimentos de advertência para chamar a atenção da opinião pública e das autoridades constituídas. Como aqueles que podiam lhes atender, não satisfizeram as suas reivindicações, a classe partiu para a medida "in extremis", a greve repetindo o que ocorreu com o proletariado da Polónia. É válido lembrar que tiveram o cuidado de atender os casos urgentes, onde estava presente o sofrimento. Foi lamentável que a classe médica se visse obrigada a prescindir do instrumento do diálogo e "cruzar os braços" no intuito de ver atendidas suas reivindicações, que são justas. E pior ainda é que no confronto Governo e grevistas, houve o acontecimento, deplorável da prisão do líder Roberto Chabo. Acredito que a greve dos médicos tenha deixado lições para os dois lados. É negável que do movimento resultaram algumas conquistas junto aos órgãos do Governo.

### NA SUA OPINIÃO, O QUE É QUE SE DEVE FAZER PARA MELHORIA DE SITUAÇÃO DA CLASSE?

LH - Acredito firmemente, que é essencial o estabelecimento de um programa de valorização do médico diante da opinião pública. É preciso mostrar ao povo que o médico não é somente um indivíduo de branco, que luta por seus interesses, e quan-

do atende o paciente o faz somente em troca de honorários. O que se tem visto com frequência, é a presença do médico na imprensa ou em praça pública, em defesa dos interesses da classe, ou seja, dos seus próprios interesses. Aparece a imagem da "classe unida" advogando sempre em causa própria; daí já termos sido chamados de "máfia de branco". Neste momento, de eleições para a Associação Médica da Paraíba, estamos vendo manifestos voltados para "defender os profissionais da Medicina". Enquanto ficamos todo o tempo a falar em nos defender, os órgãos públicos, responsáveis pela nossa má remuneração, só falam em defender o povo. Na hora que conseguirmos conscientizar o povo do valor do médico, esse povo estará ao nosso lado, e em nossa defesa. Para isto é imprescindível o apoio de vocês, a Imprensa. Pretendemos dar uma dinamização à Comissão de Divulgação e Relações Públicas da AMPB fazendo divulgar junto a comunidade o trabalho que o médico da Paraíba faz em benefício da população. A partir do momento que a melhoria da imagem do médico junto a população estiver concretizada, a classe poderá reivindicar com mais segurança, sem temer cair no desagrado da opinião pública. Programas simples tem efeitos surpreendentes. Como exemplo citamos a Semana do Coração, realizada pela Sociedade de Cardiologia em João Pessoa; a população que, encontrou um grupo de médicos em praça pública, durante uma semana, a tomar a pressão arterial, daqueles que desejassem medi-la, gratuitamente, sentiu no ato uma atitude altruísta e de sentido comunitário. Daí ter tido o evento tão boa repercussão pública.

### E JUNTO AOS ÓRGÃOS DO GOVERNO?

LH - É fundamental a União da classe; conseguir a participação dos profissionais de saúde nas decisões que envolvam a política de saúde, lutar contra a presença das multinacionais na área de assistência médica, defender a implantação e desenvolvimento de uma indústria, farmacêutica nacional, defender uma

maior dotação orçamentária para as áreas de saúde. Com isto, acredito que estamos defendendo o povo, de quem o médico precisa de mais apoio.

### FALA-SE ATUALMENTE EM ESTATIZAÇÃO DA MEDICINA. O SR. É CONTRA OU A FAVOR?

LH - Essa briga em defesa da estatização ou da privatização é velha. O médico, mesmo que alguns não queiram reconhecer, é um profissional liberal, com idéias próprias, inclusive idéias científicas. Não sei se a estatização da Medicina, com toda a prestação de assistência médica a cargo do Governo, não levaria a que esse Governo fixasse padrões de atendimentos e até de procedimentos médicos que levasse a disvirtuar a qualidade de atendimento em função da economia; determinações como, só utilizar métodos diagnósticos de custo operacional baixo, são temerosas. Ainda há o aspecto de ficarmos com um só patrão, o Governo. Façamos uma hipótese ficcionista: se tivéssemos uma imprensa estatizada? Algum de vocês que se indispusesse com um jornal do Governo, teria de sair e procurar emprego em outro jornal também do Governo. Finalmente, não podemos acreditar em estatizar a medicina num país onde 80% da rede hospitalar é privada. Para nos posicionarmos contra ou a favor da estatização, teríamos de conhecer como seria feita esta "estatização", o que até agora não foi definido.

### E O SINDICATO DOS MÉDICOS? COMO VEM SENDO A SUA ATUAÇÃO?

LH - Dentro do clima de abertura preconizado pelo atual Governo Federal, o movimento sindicalista nacional tem crescido a passos largos. A classe médica, possuindo os seus sindicatos, não poderia ficar alheia. Aos sindicatos cabe, essencialmente, a defesa da classe no que toca as questões trabalhistas e as reivindicações salariais. Os Sindicatos dos Médicos de João Pessoa e Campina Grande, vêm se mostrando atuantes e participando ativamente dos movimentos reivindicatórios dos médicos. É necessário que as associações científicas como a AMPB, dêem apoio aos Sindicatos.

### QUAL O PROGRAMA APRESENTADO PELA CHAPA ELEITORAL SOB SUA LIDERANÇA?

LH - Não pretendo ser o líder da nossa Chapa Eleitoral. Se eleito, cumprirei com os deveres de Presidente da AMPB, trabalhando em harmonia com toda a Diretoria e Comissões, orientado pelas decisões da assembléia de Delegados. Nossa Chapa tem como programa o cumprimento fiel das finalidades da AMPB, expressas nos artigos 2º e 3º de seus Estatutos. Conseguindo atingir este objetivo, teremos feito muito pela classe médica e pela população do Estado.

### E QUAIS SÃO ESTES ARTIGOS?

LH - Reunir, orientar, representar e defender e auscultar os profissionais da Medicina. Promover por todos os meios a seu alcance, a cultura médica-científica em benefícios dos seus associados e da população. Congregar e defender a classe médica estimulando a sua união e orientando nos princípios da Deontologia. Instituir e manter um sistema de Previdência e Assistência social para os seus associados. Orientar a comunidade na procura de solução dos problemas médicos e sanitários. Cooperar com as instituições que visem direta ou indiretamente a saúde do homem e o desenvolvimento da Medicina. Estimular as atividades sociais e esportivas dos associados e seus familiares. É vedado à AMPB: exercer qualquer atividade político-partidária ou religiosa; adotar medidas discriminatórias entre seus associados, por motivos políticos, religiosos, raciais e econômicos; remunerar seus dirigentes ou distribuir dividendos entre seus associados.

# POR UMA NOVA TECNOLOGIA PARA A SECA

• Leonardo de Oliveira Sá

Enfocando alguns dos principais problemas do Nordeste, o concluinte do Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias de Areia Leonardo de Oliveira Sá, como orador da turma que sábado colour grau, pronunciou discurso considerado um dos mais objetivos dos últimos dez anos. A turma concluinte deste semestre, cujo Pa-

Para sermos fiéis à tradição de outras ocasiões como esta, diremos que hoje é um grande dia para todos nós, para nossos pais, para nossos familiares e para nossos amigos, e também para nossos mestres e para todos, enfim, que nos ajudaram e viram realizados os nossos anseios e esperanças.

Achamos, no entanto, que estes campos e serras de Areia, que por alguns anos nos abrigaram e nos ensinaram o milagre da vida vegetal, a partir de hoje devem merecer algo mais do que um compromisso formal. O juramento da praxe acadêmica há que transcender, deste momento solene de nossa formatura, para realizar concretamente aquela nossa mensagem, que vós lesteis logo que abristes o convite, com o qual vos chamamos para testemunhardes esta promessa grave de nosso ingresso na vida profissional.

É chegada a hora crucial da agricultura neste País. É agora, ou amanhã talvez já seja tarde demais. É enorme a responsabilidade que está reservada ao Engenheiro-Agrônomo no presente momento da vida humana, no mundo, em nosso País e muito especialmente neste Nordeste árido. Trata-se de saber se a vida ainda será possível, na sua plenitude, em futuro não tão longínquo, tanto se destrói o que a terra oferece.

Não vos cansaremos com números. Bastará lembrar-vos de passagem, que a agricultura decaiu ano após ano. Sucederam-se os erros. Para ficarmos aqui mesmo, no caso frustrado do Nordeste, o primeiro equívoco foi o de se penalizar a agricultura em favor da industrialização, num País que ainda não pôde, ou ainda não quis, construir as bases do desenvolvimento com o apoio em um setor primário forte e pujante. Ai está o engano: industrialização sem base na agricultura e sem mercado regional de consumo, porque reduzido apenas a um terço de sua população. Equívoco, sim, porque, trazindo uma experiência mais do que secular, os planejadores do desenvolvimento desta região preferiram a alternativa industrial.

O pretexto foi o de abrir mercado de trabalho. Todavia, para aqui ou vieram indústrias obsoletas, ou máquinas cuja tecnologia, como um dogma da indústria moderna, dispensa a mão de obra que se prometeu empregar. Os projetos agropecuários, sem acompanhamento técnico competente e sem critério, foram um redondo fracasso em sua grande maioria. Negociaram-se incentivos fiscais a peso de ouro, e o resultado de tudo isso é que são poucos os grupos econômicos, autenticamente nordestinos, que se afirmaram como os empresários que a região ainda está a carecer. Se não contido e disciplinado, o Pró-Álcool será outro equívoco. Alijaram-se as pequenas destilarias, e mais uma vez a falta de critério na execução desse projeto grandioso, ocupando terras que melhor se destinariam a produzir alimentos, vai determinar um outro surto de inchação das cidades com as consequências que já estão à vista.

É no entanto, a nosso ver, um único caminho de redenção se vislumbra para o Brasil. É o caminho de volta à terra, ao trabalho rural e às suas imensas potencialidades. Por esta via é que sairemos deste abismo em que nos colocou a sucessão de enganos. É lição antiquíssima de Aristóteles que só as pequenas comunidades garantem a natureza humana do homem. A lição do sábio estagirita se faz atual na visão trágica de nossas megalópolis. O latifúndio estéril se transformou em cultura bem alimentada de delinquentes juvenis e assassinares.

Pois, só este retorno ao campo irá garantir a descompressão das cidades, a produção de alimentos, o emprego extenso de mão-de-obra, hoje parasitária, e, por outro lado, irá, ainda, possibilitar ao Brasil comparecer aos centros econômicos do mundo superindustrializado, mas carente de produtos agrícolas, livre da ilusão de competir com a sua indústria em mora de muitos anos com uma tecnologia avançada.

raninho é o Governador Tarcísio Burity, por intermédio de seu porta-voz, conclamou todos os Engenheiros-Agrônomos do Nordeste a verem na seca um fato inexorável, segundo a experiência de quase quinhentos anos de cultura da região já deveriam ter evidenciado, e pediu que, a partir desta conclusão elementar,

Todavia, para tanto, é necessário que a abertura democrática chegue também aos campos nordestinos. É necessário o apoio aos pequenos proprietários. Que se lhes abram as portas dos bancos oficiais; que se lhes dê assistência médica e hospitalar, e educacional, no próprio meio rural; que até eles chegue o programa de estradas e comunicações, de moradia, saneamento e energia elétrica, se preciso a fundo perdido de que tanto se beneficiam outros que menos o merecem...

São eles, os pequenos e médios proprietários rurais, na palavra da Associação Brasileira de Engenheiros-Agrônomos, em congresso recente, que garantem a subsistência nacional. Ainda segundo as conclusões de nosso órgão de classe, as propriedades pequenas e médias não são apenas socialmente mais desejáveis, como também o são economicamente mais rentáveis, ao contrário do que a propaganda tenta inculcar em relação e em favor dos gigantescos projetos agropecuários, largamente incentivados por recursos públicos. Basta que ensinemos a pequenos e médios produtores rurais, com honestidade e verdadeiro espírito patriótico, a aproveitarem os próprios recursos que o seu meio lhes oferece.

Assim, pois, gostaríamos de insistir, perante este auditório tão credenciado a ouvir as nossas palavras, nesta noite memorável, que a nossa juventude, hoje transferindo-se das salas de aula para o desafio da vida profissional, só enxerga este único caminho como antídoto à desumanização das cidades, para o saneamento da marginalidade social e para a viabilidade competitiva da economia brasileira no mercado mundial -, e este caminho é o retorno urgente das massas parasitárias, que inflacionam as grandes cidades, para as suas matrizes rurais.

Ilustrada Assembléia Universitária, digníssimo auditório. Chamados a interpretar o nosso pensamento, não poderíamos esquecer de consigná-lo em relação a um fato que nos é atroz e cruel, e que tem resistido ao nosso esforço por conjurá-lo. Para este outro equívoco, recorreu-se, mais uma vez, ao espantoso da seca como obstáculo intransponível. Isto é fuga e comodismo, para não dizer incapacidade, quase a dar razão aos que nos increpam o estigma da inferioridade racial.

É verdade; temos a seca como um desafio permanente. Outros povos, porém, conheceram e conhecem fenômenos climáticos que se antepõem ao esforço de extrair do solo a sua sobrevivência. Os povos do Norte europeu não foram sempre ricos; têm apenas poucos meses para trabalhar a terra em condições favoráveis; suas terras, embora férteis, passam quase a maior parte do ano cobertas por camadas de gelo que impedem o labor agrícola, ou cretam as plantações; o frio empestia os seus rebanhos. São, em suma, penosas as condições de trabalho agrícola também nas zonas temperadas do globo, mas até nas tundras nórdicas se faz boa agricultura. A diferença entre esses povos e nós, é que eles superaram a tentação do comodismo e do paternalismo que nos levam à estagnação dos campos e até às ditaduras, e procuraram desenvolver uma tecnologia apropriada ao embaraço do seu meio geográfico. E resultaram, de bárbaros miseráveis, acossados pelas legiões romanas, em povos ricos, desenvolvidos a dar lições ao mundo.

Até agora, a bem dizer, a seca somente foi capaz de nos inspirar uma Estética. Inaugurou um ciclo literário de bom calibre e produziu dois ou três romances de qualidade excepcional. "A Bagaceira", de José Américo, o ilustre e pranteado filho desta terra, extasiou os círculos intelectuais do País e do mundo ao mostrar o drama das hordas famintas, seres humanos baixados à condição de bichos. O milagre da arte moveu um pouco a apatia pública para o problema social do Nordeste, e despertou a empatia nacional para as nossas carências. Embora a abordagem do

seja criada uma nova tecnologia agrônômica para enfrentar com êxito o fenômeno climático, conforme outros povos o têm feito com os seus embaraços ecológicos.

É o seguinte o texto, na íntegra, do discurso proferido pelo Engenheiro-Agrônomo Leonardo de Oliveira Sá, como orador de sua turma concluinte:

problema social seja algo masoquista, não se tendo preocupado com um tratamento mais inquiridor de suas raízes políticas, é nesse campo do pensamento, descontada a bôrra grossa dos discursos demagógicos e vazios, é aí que a seca vai encontrar a sua expressão mais bem realizada.

No entanto, a expressão literária do fenômeno climático não se seguiu de um equacionamento científico e técnico, em tentativas válidas para vencer o nosso espantoso. Ao contrário, temos recalitrado em soluções parciais e sempre paliativas, nas quais os seus verdadeiros destinatários se vêm como os eternos vencidos.

Estamos convencidos de que a solução do problema da seca não pode ser encontrada tão somente com instrumentos científicos e técnicos. Devemos, antes, divisá-la a partir de nossa capacidade de afirmação política perante os centros de poder -, afirmação política que, por falar nisso, há muito tempo está em evidente declínio.

Contudo, não podemos nós outros dissimular a nossa parcela de responsabilidade técnica e científica, como esforço para exorcizar o fenômeno diabólico. Quase quinhentos anos de cultura do Nordeste, já deveriam ser suficientes para estabelecer uma convivência mais realista com o seu meio físico.

A seca existe, e tem-se mostrado uma constante ao longo de nossa história regional. A partir desta conclusão irredutível, já era tempo de a encarmosarmos como um fato inexorável; como alguma coisa que se impõe, como uma certeza, a despeito de nossos melhores merecimentos na contabilidade celestial, pela purgação sofrida de nossos pecados, em muitos séculos de provação. Olhemos a seca na condição de conviva indesejável, e, todavia, não sujeito a despejo de nossa realidade ecológica. Ao contrário, esperemos o inverno apenas como a frustração benfazeja, porém eventual e sempre incerta, daquela convivência maldita. Em outras palavras, o que estamos propondo é que devemos seguir o exemplo de outros povos que também se defrontam com os seus demônios ecológicos, e se mostraram dignos de uma vitória sobre os impecilhos climáticos de seu "habitat".

Talvez como a nossa melhor contribuição, ofereçamos, nesta noite memorável, o entusiasmo de nossa juventude, e nossas energias e nossa crença, e nosso vigor, e conclamemos todos que escolheram, em boa hora como nós outros, por vocação irresistível, a nobre e mais do que nunca indispensável profissão de Engenheiro-Agrônomo, para saldar esta dívida secular para com esta região. Desde aquela conclusão, de que temos de conviver com a seca e com suas sequelas, façamos dela a inspiração para uma nova tecnologia agrônômica que a leve de vencida. Pesquisa, experimentação, extensão rural -, tudo deve partir do fato elementar de que a seca é habitante permanente desta região, mas não deve parecer tão poderosa que iniba a nossa capacidade de moldar o meio com a força de nossa determinação.

Uma palavra final de profundo agradecimento a nossos mestres. Que eles se recompensem da renúncia em operar aqui, nestas plagas, quando tantos desertam e procuram o hedonismo do litoral, e fiquem com a certeza de que, sem a sua renúncia, os anseios de uma grande civilização brasileira, que o mundo preconiza, certamente ficariam mais longínquos, ou, quem sabe, inatingíveis.

E vós, terras de Areia, em cujo voluptuoso manuseio, nutrimos ainda mais o nosso amor pelo solo, retendes em vossas entranhas a saudade de nosso convívio apaixonado, e o compromisso de que, convosco e com vossas coirmãs, seremos sempre fiéis a este casamento que hoje celebramos, do qual esperamos que rendam frutos que mitiguem a fome, até enquanto pudermos produzir, em todos os dias de nossa vida.

Adeus.

# A força de uma paixão

• Fernando Melo

Dedico este estudo a minha companheira Ana Maria, que também me fez sentir a força da paixão

Há muito que a figura de Carlos Dias Fernandes me impressiona. E agora bem muito mais, quando descubro os livros de Lauro Neiva e Eduardo Martins, onde traçam curiosos perfis da vida e obra do poeta de Mamanguape, nascido a 20 de setembro de 1874; falecido no Rio de Janeiro em 1942, aos 68 anos.

Dele, já disse Samuel Duarte: "Sua vida, feita de aventura e sonhos, ficou marcada por episódios de sensacionalismo rocamboloso. Pondo de parte preconceitos, feriu por vezes a moral burguesa com atitudes e gestos que encandalizavam. No fundo era uma alma generosa, apaixonada pela Natureza. Tinha o amor da água, das árvores, dos animais. Vez por outra se atriava, na rua, com carroceiros por causa de maus tratos infligidos aos burros das carroças. E verberava a indiferença dos guardas civis quando não acudiam em defesa dos irracionais chicoteados".

A maioria dos paraibanos lembra-se de Carlos D. Fernandes como o jornalista, o diretor, durante quatro governos consecutivos, do jornal A UNIÃO. Talvez muitos desconheçam a força de sua paixão por Aurora. E é isto que nos propomos neste breve estudo, fruto de rápidas pesquisas e de um antigo interesse em conhecer melhor o autor de "A Renegada".

No livro de Lauro Neiva, encontramos esse trecho: "Aurora foi a complementação sublime da vida de Carlos. Alguns anos depois das cenas de amor do Recife, o velho casamento de Carlos era judicialmente anulado e ele se uniu a Aurora, a companheira que, ainda hoje (Aurora morreu em 26/10/1973), cultiva a memória, tendo-o como seu deus, sua crença, o luzeiro mágico do seu destino. Nunca houve um amor assim na história. Carlos e Aurora formam um símbolo que nem a morte destruiu".

Luiz Pinto em seu - Homens do Nordeste - assim se manifesta: "A vida de Carlos com Aurora é uma das páginas mais sedutoras da crônica brasileira. Não conheço nada igual, nada que ao menos se pareça".

Embora não sendo uma homem alegre, Carlos era técnico do bom humor. "Passando a cavalo em Cruz das Armas, ao defrontar-se com o sítio de Meira de Menezes, viu um formigueiro. Apeiou-se, apanhou uma formiga de roça e foi até a casa. Ao colocá-la nos domínios de seus desafetos, disse: "Vai e destrói!"

Narra Ademar Vidal, com a fineza da observação: "Uma se deu no Teatro Santa Rosa, por ocasião de um recital de Margarida Lopes de Almeida. Antes do espetáculo, certo magistrado teria de proferir uma conferência sobre o casamento. E o homenzinho entrou firme no tema jurídico, ao ponto de citar: "Suponhamos que A case com B, nascendo depois um filho C, que, por sua vez, casa com D e que dessa união tem outro filho E, que então casa com F..." "Não pôde terminar a história porque Carlos abalou com o vozeirão de seu aparte: "Quando chegar no H eu lhe dou um tiro".

De outra vez, Carlos foi entrando na redação de A UNIÃO e dizendo: "Esta noite no Clube Astréa, não matei Alvaro Lemos porque não encontrei um lugar para colocar a bala".

## AS CARTAS

Aurora era uma mocinha de 14 anos, nascida e criada no Recife, quando Alfredo de Carvalho, historiógrafo e amigo íntimo da família, fez, por acaso forçado, a sua primeira aproximação com Carlos D. Fernandes. Viviu a família de Aurora na rua da Concedria, no Recife, num sobrado.

Carlos voltava, pela oitava vez, da Europa.

Alfredo de Carvalho dera de presente à sra. Florinda, mãe de Aurora, o romance - A Renegada -, publicado em 1908, recomendando-o com especial cuidado: "Leia-o, mas esconda de Aurora". Após a sua leitura, Dona Linda, como era conhecida, demonstra

vontade de conhecer aquele extraordinário e desassombrado escritor. Mas escondeu cuidadosamente numa estante, atrás de uns livros, aquela obra com pretensões de rivalidade licenciosa e realística sobre - a Carne -, de Júlio Ribeiro.

Aurora leu o romance, e quando Carlos foi até a casa de Dona Linda, os dois se viram. Era o amor! O historiógrafo e Dona Linda tudo fizeram para impedir o namoro. Não adiantou.

Muitos anos mais tarde quando Aurora soube que Lauro Neiva ia escrever sobre o seu grande amor, ela disse: "Eu lhe vou fazer presente de muitas cartas dele, que ainda me restam e eu as releio sempre, quase diariamente, pois me iluminam como um lume divino e me alimentam como uma hóstia geradora de energias..."

- As que, por quaisquer motivos, não puderem ser publicadas...

- Em Amor, Lauro, não há proibições.

"Compreendi, diz Lauro Neiva, "Carlos jamais explorou o amor de Aurora".

"Recife, 29 de junho de 1911

Carlos, meu filhinho adorado: beijo-te com muito amor e carinho. No feliz dia em que nos conhecemos, vi que ti pertencia para sempre; e desde então a minha vida tem apenas se resumido em te amar cada vez mais e te desejar perdidamente. Só tu, meu querido filho, és o senhor absoluto de todo o meu amor. Pertence-te de corpo e alma. Sou tua Amor. O maior sonho de minha vida é viver eternamente junto a ti, cercado-te de mil cuidados, de mil carinhos. Vivo tão saudososa de ti, tão sedenta dos teus beijos... Ultimamente reli o teu grande livro - A Renegada -. Li também "O Fogo", "A Catedral" e o livro de contos de "Dentro da Noite", de João do Rio. Carlos meu; se não fosse a esperança de te pertencer um dia, que me importaria morrer amanhã, se para mim a vida é um contínuo martírio, um incessante sofrer?! Adeus, Coração. Responde-me logo, escreve-me sempre e recebe todos os beijos da tua, toda e toda tua, Aurora".

Cartas de parte a parte, diz um trecho no livro de Lauro Neiva - aos montes, belas e profundas. Aurora há anos cortou em pedações microscópicas algumas centenas delas, de cujos fragmentos preparou um travessieiro pequeno, forrado de seda, que coloca sob a cabeça. O resto, a grande maioria, ela ainda as possui, nítidas e belas como foram escritas, com a própria letra de Carlos, letra firme, grande, clara, como seu coração e seu espírito.

Belém (PA), 15 de abril de 1911

"Aurora, minha cara filha: recebi a tua última carta, vibrante de amor e de vólpia, que me deu a impressão perfeita do teu conteúdo físico. Telegrafo-te neste momento para te acalmar. Já te escrevi relatando-te a impossibilidade de minha partida neste momento. Mas não desespere, minha linda bichana! Fica segura que eu te amo acima de tudo e que ninguém senão tu me enfeitiça. Escrevo-te regularmente, respondendo a todas as tuas cartas e remeto-te "A Província" com uma regularidade mecânica. A propósito do Rio Grande do Norte, devo dizer-te que seria melhor para mim tomar-te naquele porto, evitando desta sorte algum desastre aí no Recife. Vê o que podes fazer neste sentido e escreve-me. Eu estaria de perfeita saúde se não tivesse essa tremenda moléstia que é o teu amor, a única coisa que me desequilibra e atormenta. Sobretudo, peço-te que te não amofines e mortifiques, pensando em deslealdades minhas. Isso é indigno de nós ambos. Ou nós nos amamos superiormente e a nossa união é um corolário desse amor recíproco e sincero, ou um de nós desconfia e a vida em comum será um desastre. Nós devemos ser menos amantes e mais amigos, irmãos e companheiros um do outro. Essa é que é a aliança de base moral que nos convém. Ouve e entende bem

o que eu te digo com a minha experiência de quem muito tem sofrido, meu caro amor. Repousa confiantemente na minha sinceridade e sé cônica de que eu sofro muito mais do que tu, precisamente porque desfruto mais liberdade moral e social, pela natureza do meu sexo. A este respeito não te posso contar certas particularidades em abono da minha lealdade para contigo, que poderiam melindrar o teu pudor. Basta dizer-te que sofro e sofro muito. Escreva-me sempre, tem paciência e confia em mim. Mando-te uma cruz simbólica, para a trazeses ao teu reçoço de cisne, onde vive a minha alma enroscada, sem que o soubesse. É o símbolo das nossas penas e o sinal da nossa redenção. Beijo-te, beijo-te, beijo-te, teu Carlos".

Aurora morreu no porão de uma residência na Tijuca, onde morava de favor na casa de um casal de portugueses que a adorava, no Largo da Segunda-Feira. O governador Pedro Gondim deu-lhe uma pensão, a qual foi aumentada a pedido de vários escritores paraibanos residentes no Rio.

Ela certa vez escreveu esses versos "Deitada, quero ir no esquife



Carlos Dias Fernandes

sobre a almofada que enchi com as suas lindas cartas depois que os li a reli".

Vejam, finalmente, uma outra carta de Carlos para Aurora. Propositamente, não faço nenhuma análise nem crítica. Deixo para o leitor essa missão.

"Aurora querida: antes de te beijar toda, devotamente, deixa-me dizer-te que tenho imensa razão para afirmar que me não conheces ainda e me não entendes. Pois tu me julgas capaz de brincar Carnaval? Tu me supões idiota ou idêntico a essa turba malta dos homens em geral? Se eu assim fosse, não te poderia amar nem preferir a todas as mulheres. Porque eu não amo em ti somente a tua beleza fisiológica, mas as tuas delicadeza de sentimento, nobreza de costumes, pendores morais, distinção de gosto e em suma essas bizâmias do temperamento, que te imprimem em cunho superior de mulher artista e intelectual. Hoje pretendo não sair de casa para ficar melhor pensando em ti, como até agora tenho estado. Amanhã 'erei o meu jornal, que me absorverá todo o tempo, para sair não obstante, a meu desagrado. Não tenhas medo de partilha, que eu já me não pertenceo nem me encontro mais nessa idade meio irracional em que se ama por simples instinto e nada mais. Hoje em mim o teu amor é uma necessidade moral e social, cuja completção fisiológica é puramente subalterna e secundária. Entretanto, como esses aspectos sexuais são os mais evidentes e imediatos, eu posso parecer aos teus olhos um simples macho, atacado de erotismo, o que não é absolutamente a verdade psicológica do meu caso. Não obstante os teus pendores e reservas, naturais do teu sexo, tu és mais sexual do que eu. Assim, pois, entro a falar-te das porcarias que te delectam e acariciam. Começarei beijando-te as lindas pálpebras, depois os olhos abertos, e a boca, e os dentes, e o vale dos teus seios e por aí além até onde não mais resistas sem protestar. Pensa no teu marido e escreva-me, dizendo quando nos veremos. Teu Carlos".

## 15 DIAS NA FRANÇA

□ A diretoria da Aliança Francesa em João Pessoa, comunicando que está em organização um concurso de canções francesas, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores da França. O concurso consiste na composição (música e letra) de canções em francês (no máximo três músicas) inspiradas nos ritmos da região nordestina.

□ Os prêmios já foram constituídos. O autor do melhor trabalho musical ganhará uma viagem a Paris (ida e volta), 15 dias de permanência na França, gravação das canções pelas rádios nacionais francesas, tiragem de 500 discos e difusão das canções vencedoras no mundo inteiro através da Aliança Francesa. Maiores informações na sede da AF, Parque Solon de Lucena, 591, fone 221-2010.



ADÍLIA ESPÍNOLA DA FRANCA CRISPIM

## 55 CLUBES LEÕES VÊM À J. PESSOA

□ Os presidentes Vantuier Leite Chaves (Lions Tambau), Donelson Macedo (L.C.-Sul), Osvaldo Neto Filho (L.C.-Cabo Branco), João Batista Mororó (L.C.-Leste) e Dilonzo (L.C.-Manairé), integram a Comissão Central de Coordenação do 1º Conselho Distrital do L-25 que se instalará em João Pessoa dias 14 e 15 próximos.

□ Na semana passada o grupo esteve reunido no Clube Astréa definindo toda a programação que irá norrear o importante conclave leonístico, atraindo a esta Capital "leões" e "domadoras" de 55 clubes integrantes do Distrito L-25, governado pelo CL-Francisco Bezerra.

□ A instalação do Conselho Distrital será no auditório do Senac, às 20h30m. No dia seguinte haverá duas plenárias com transmissão de cargos do Gabinete 80/81, aprovação da proposta orçamentária do L-25 e Fórum Leonístico. No Astréa, à tarde, as domadoras cumprem program social. À noite, encerrando, haverá um jantar de confraternização.

## Mostra é sucesso

□ Termina hoje a exposição de trabalhos de vitrificação de cerâmica e porcelana moderna da professora Célia Araújo, instalada desde sexta-feira passada na sede social da Associação Atlética Banco do Brasil.

□ Os trabalhos de Célia Araújo, na opinião de quem entende, são considerados de grande beleza, daí residindo o sucesso de sua mostra e os elogios que tem recebido.

## Rápidas

- EVA Viana, casada com Denizardo Siqueira, está inaugurando uma nova idade neste domingo. □ □ □ PRÓXIMA Convenção Nacional dos Clubes de Castores será em João Pessoa. Para a sua realização foi fixada a segunda quinzena de julho de 1982. □ □ □ PROFESSOR Josué Eugênio Viana estará aniversariando amanhã. □ □ □ REGINA Von Shosten foi a Fortaleza e de lá, para venda, trouxe enxovais de noivas e de crianças. Procurá-la no Edifício Estrela de Prata, apartamento 602, Tambau. □ □ □ NASCEU na Maternidade de Mamanguape a menina Aurea Emilia, filha do casal prefeito de Mataraca, economista João (Stela) Bezerra Madruga. O cachimbo será hoje. □ □ □ LUCIO Cunha, paraibano residente no Maranhão, encontra-se em João Pessoa, de férias. □ □ □ BELARMINO Pessoa de Melo Neto anunciando para este mês o início das atividades da destilaria do Grupo Pessoa de Melo, em Mataraca. □ □ □ INDUSTRIAL e escritor Odilon Ribeiro Coutinho está sendo esperado nesta Capital. □ □ □ COZINHA do restaurante da sede central do Cabo Branco tem novidades em seu cardápio. Agora aos sábados está servindo fêijoada completa.

## Estórias que a História não conta (XVI)

### LADY DI NA FESTA DAS NEVES

• Abmael MORAIS

O telefone tocou insistentemente. Seis horas da madrugada de um domingo, quando eu havia chegado às cinco. Sonolento todo e com muita pouca vontade de atender, pensei: deve ser Biju Ramos ou Pedro Moreira. Com quem, naquele momento, não tinha a mínima vontade de falar ou conversar. Mas, quem quer que fosse do outro lado da linha, ganhou pela insistência: atendi. Não era nem um, nem outro, era sim o nosso preclaro Luis Augusto Crispim, o nosso Colassuono do turismo tabajara.

- Diga, presidente, mande as ordens.

- Rapaz, seguinte: estou pretendendo lhe dar uma missão especial e de maior importância.

Ressaca à parte, não conseguia atinar onde entraria eu no esquema da PB-Tur, mas, de qualquer maneira, amizade é prá essas coisas mesmo. E voltei a insistir no jargão:

- Pode mandar as ordens.

- Então é o seguinte: a futura rainha da Inglaterra, a Lady Di, vem fazer a sua despedida de solteira aqui em João Pessoa e conhecer a festa das Neves. Eu queria então que você lhe servisse de cicerone, claro, evidentemente, que com todo respeito. Afinal você sabe como esses ingleses levam a sério esse negócio de virgindade da princesa.

Confesso que gostei da apologia à minha atividade como símbolo sexual, capaz de balançar o corêto da princesa com meu ímpeto de amante latino-americano. Mas jurei ali mesmo a Crispim, por telefone, que teria comportamento nota dez e que a princesa, para mim, seria mesmo que um homem. Satisfeito com minhas juras, o bonecão de Maneira me deu as últimas instruções, coordenadas e desligou o telefone.

- Lady Di, prepare-se que lá vou eu, o seu fiel escudeiro. E seja o que Deus quiser. God save the queen.

### CICERONE REAL

Depois de apanhá-la na Estação ferroviária, ela que veio disfarçada de maquinista, levei-a até o Hotel Globo, onde ficaria hospedada, dentro da nossa operação-despistamento.

- I'm hungry. Hot dog, please.

Tai, e eu pensava que só nordestino tinha fome. A futura rainha, nem bem chegava já queria entrar no rango. Cachorro quente, a pedida. E já que a meta era a Festa das Neves, cachorro quente é o que não iria faltar:

- Oh, yes, lady. Go to Festa das Neves.

Em lá chegando, a Lady Di revelou-se uma fominha de marca maior. Em questão de minutos comeu mais de dez cachorros quentes e ainda reclamou que não tinha sugar suc, que eu pretendi traduzir por caldo de cana, embora sem muita certeza. Mas, fomos em frente, com a princesa já mais alegre, afastado o espectro da fome. Pavilhão central, o nosso próximo porto.

- Por aqui, Lady, please.

E adentrando ao recinto do pavilhão, divisei logo uma mesa composta pelos jornalistas Nonato Guedes, Paulo Santos e Baby. Bobby toda assanhada, tomou logo as rédeas da conversa e começou a ensinar à futura rainha como deveria se comportar durante a gravi-

## Sociedade

# WYDONALDO CORREIA

## Palestra

□ Muito sentida nos círculos culturais, a morte do escritor paraibano Nelson Lustosa Cabral, radicado no Rio e autor de, pelo menos, uma grande novela: "Garganta do Esqueleto".

□ No Conselho de Cultura, Deusdedit Leitão, Higino Brito, Wills Leal, José Octávio e Wellington Aguiar pronunciaram-se sobre Nelson, a respeito de quem o prof. Osias Gomes proferirá conferência no decorrer deste mês, em sessão do colegiado.

## Almoço

□ A professora Aliete de Brito Lyra, dos quadros do Mobral municipal, recepciona hoje com um almoço em sua residência as pessoas de seu círculo familiar mais próximo.

□ A razão da comemoração reside no aniversário de sua irmã Jacqueline de Brito Lyra, pré-vestibulanda do Curso 2001 e que então completa 18 anos.

## Regresso

□ Após ausência de 4 anos, voltou a João Pessoa o economista Humberto Marques. Chegou com a esposa carioca Maristela Chockatt e o filho Evandro, procedente da Espanha onde fez Curso de Administração de Empresas no Instituto de Estudos Superiores, Universidade de Navarra, Barcelona.

□ Maristela, que já espera o segundo filho, durante sua estada espanhola concluiu Doutorado em Psicologia.

## Quadros

□ Uma boa oportunidade para que quadros da pintora pernambucana Marly Mota enriqueçam as pinacotecas particulares, será oferecida nos próximos dias.

□ A artista plástica virá a João Pessoa expor os seus trabalhos. Sobre ela o famoso Cícero Dias tem esta opinião: "Marly é uma autêntica presença na pintura do Norte".

## Convites

□ O Ministro da Justiça Abi-Ackel e o Vice-Presidente da República Aureliano Chaves, for am convidados pelo prof. Otacilio Santos Silveira, Delegado da Adesg Paraíba, para pronunciarem conferência no VIII Ciclo de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento.

□ Terça-feira quem fala é o prof. José Menezes Senna, presidente do Geipot. O tema será "Política Nacional de Transportes".



MÉDICO E SENHORA JOÃO BATISTA (IÊDA) RIBEIRO SIMÕES

## Jangada reunirá clubes

□ O presidente Marcos Crispim, do Jangada, está cuidando com muito carinho dos preparativos finais para grande festa de terça-feira (véspera de feriado religioso), quando onze clubes sociais de João Pessoa serão homenageados, através de seus presidentes e diretores sociais. Cada um deles receberá uma placa alusiva ao acontecimento.

□ A senhora Alaide Miranda teve contratado os seus servi-

ços para decorar todo o salão de festas. Sabe-se que em cada pilastra haverá o logotipo (emblema) de cada uma das agremiações homenageadas, em flores. Todos os clubes sociais confirmaram presenças.

□ Durante a festa, o médico Luciano Henriques será investido como diretor social do Jangada. O conjunto de Ogírio Cavalcanti será responsável pelo fundo musical.



HUMBERTO E ROSA RABELLO ESPERANDO NOVO HERDEIRO

## Simone canta no Astréa

□ Dentre as músicas do repertório de Simone, que serão ouvidas hoje no Ginásio do Astréa, estão Gota D'Água (Chico Buarque), Cigarra (Milton Nascimento), Começar de Novo (Ivan Lins), Sob Medida (Chico Buarque), As Curvas da Estrada de Santos (Roberto e Erasmo), Sangrando (Gonzaguinha), entre muitas outras.

□ O "show" com a excelente Simone vai começar às 21 horas, com ingresso ao preço ú-

nico de 300 cruzeiros. Da última vez em que esteve em João Pessoa, a jovem intérprete conseguiu atrair cerca de 8 mil pessoas, número este que a "Jaguaribe Produções" espera superar esta noite.

□ Um eficiente esquema de policiamento irá ser acionado para maior tranquilidade dos espectadores e da própria cantora. Os veículos poderão estacionar no grande terreiro que fica em frente ao Ginásio do Astréa.

aez, fazendo assim uma certa fé no Príncipe Charles, coisa que muita gente não endossa, por causa daquele jeito dele meio estranho.

Paulo Santos, dando uma de príncipe consorte, já que é o pai do menino de Baby, demonstrou uma certa erudição, contando como praticou a ginástica que levará ao aumento da população pessoense, dentro em breve. Nonato, por sua vez, com aquele seu olhar lânguido e irresistível, começou a dar descaradamente em cima da princesa utilizando para isso todo o seu charme de cajazeirense de boa cepa.

- Nonato, vê se não se assanha muito senão o Crispim vai lhe impor um cinto de castidade.

### DESFECHO FINAL

Depois da advertência, Nonato se mancou mais um pouquinho só, mas não deixou de todo a tentativa de conquista. A princesa, àquelas alturas, ria adoidada com tudo quanto se dizia.

- Das duas uma: ou não estava entendendo nada daquele inglês sakes-peareano que a gente estava usando, ou simplesmente nos fazia pelas bester- ras que saía.

Mas o fato é que a nossa mesa era o maior sucesso da festa. Todo mundo fazendo questão de passar pertinho e sentir a presença carismática de Lad-

Di. As mulheres presentes, porem, talvez despeitadas com o sucesso da inglesa, já faziam comentários desairosos:

- Puxa, como ela é branquela.  
- Eu não vejo essas belezas todas nela. Aqui se tem mulheres muito mais bonitas. E tem mais, fulaninha: ela é do tipo das que engordam com facilidade. Parece que estou vendo: não chegou nem ao primeiro ano de casamento e já vai estar cheia de celulite.

Intriga da oposição, vocês entendem, não?  
E ela com toda a sua majestade, continuava impávida e infensa dos comentários. Pouco interessada no que se passava a seu redor, discutia animadamente com Nonato Guedes, o andamento do campeonato inglês de cricket, logo ele que nem de ping-pong entende.

Mas eis que senão quando, estoura a confusão. Chega à mesa um telegrama ameaçando alguém de uma surra feminina. Nonato Guedes, com todo o seu cavalheirismo e pujança nordestina, resolveu tomar as dores da princesa e o pau quase canta.

Com a intervenção da turma do deixa disso, entre mortos e feridos todos escaparam e Lady Di, marcou para aquele dia mesmo a sua volta à Inglaterra, um pouco decepcionada com sua despedida de solteira.

### MÔNICA SAMPAIO

Em "Escalada da Violência," o ódio dá lugar à piedade



Dana de Teffé  
20 anos  
depois:  
Leopoldo  
Heitor  
já pode  
confessar  
o crime

## Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe  
Mauritônio Meira

Diretores  
José Ayler Rocha  
Oscarino A. Vasconcelos

Publicidade: Elias Vighiano; Redação — Altenir Rodrigues — Editor Executivo; Carlos Felipe — Editor Adjunto; Arte: Walter ("Xavier") Machado — Diretor; Appa, Franco e Rogério Delgado; Fotografia: Florentino Carneiro; Seções: Ary Vasconcelos; Marcos Merehi; Mister Eco; Regina Coelho e Rubem Braga.

Conselho de Redação  
Adonias Filho  
Antônio Houaiss  
Aurélio Buarque de Holanda  
Guilherme Figueiredo  
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Alberto Nunes, Antônio Girão Barroso, Bernardete Cavalcanti, Carlos Gaspar, Carlos Newton, Celina de Farias, Érika Rodrigues, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Luiz Cascudo, Fred Ayres, Homero Homem, Ivanilda Tavares, João Condé, Jorge Roberto Martins, Lago Burnett, Marcelo Faria, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimes Filho, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Correa Paes, Roberto Paulino, Sandra Martins e Sebastião Nery.

São Luís — Adirson Vasconcelos; Teresina — Jesus Trábulo; Fortaleza — Venelouis Xavier; Natal — Agnelo Alves e Woden Madruga; João Pessoa — Patrônio Vinícius de Souto; Recife — Esmaragdo Marroquim; Aracaju — Leô Filho; Salvador — José Lopes da Cunha; Campos-RJ — Aluysio Cardoso Barbosa; Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Volta Redonda-RJ — Geraldo Pançardes; Barra Mansa-RJ — João Pançardes; Criciúma-SC — Cyrio Nunes de Oliveira; Canoas-RS — José Fontes; Goiânia — Elton da Costa Campos e Campo Grande — Bernardo Elias Lahdo. Correspondentes no Exterior: Jacyra Domingues (Milão-Itália); Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; Fotelito: Jorge da Cunha Ferreira e Arildo Pinto; Revisão: Adriano Jorge; Pesquisa: Luís da Silva Henriques (chefe) e Irene Kantor.

REVISTA NACIONAL (\*)  
é uma publicação da

Associação Nacional de Imprensa

Diretor-Gerente  
Mauritônio Meira  
Gerente Administrativo  
Haroldo de Carvalho

Administração, Redação, publicidade e Oficinas: Rua Santa Luzia, 799 — 8º andar. Tels.: (PABX) — 240-8430 — 220-6049. Tel.: (021) 21013 — CGC. 29.978145/0001-43 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 — Sucursal Ceará — Elias de Oliveira Jr. — Diretor. Av. Santos Dumont, 4081 — Aldeota — Fortaleza; Sucursal Pernambuco: Murilo Marroquim — Diretor; Francisco Ribeiro — Diretor Comercial.

A Gradus Jornalismo se responsabiliza pelas matérias da REVISTA NACIONAL, com exceção das que venham a ser inseridas pelos jornais filiados.

(\*) Circula aos domingos com exclusividade regional, pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotelitos) para impressão:

O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; O ESTADO — Fortaleza; TRIBUNA DO NORTE — Natal; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIÓ — Recife; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; JORNAL DO COMMERCIÓ — Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ — Campos-RJ; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; SEMANA Ilustrada — Nova Iguaçu-RJ; INTEGRAÇÃO — Barra Mansa-RJ; A VOZ DA CIDADE — Volta Redonda-RJ; TRIBUNA DO COMÉRCIO — Rezende-RJ; VOZ DE VALENÇA — Valença-RJ; JORNAL DO SUL — Angra dos Reis-RJ; CORREIO DO SUDESTE — Criciúma-SC; JORNAL DA CIDADE — Canoas-RS; FOLHA DE GOIAZ — Goiânia; e O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande-MS.

## Ponto de Vista

## Os rumos do consenso

A obtenção de um consenso entre os principais setores da sociedade — empresários, trabalhadores, políticos e militares — é a fórmula proposta pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que descarta a necessidade de convocação de uma Assembléia Constituinte, ao mesmo tempo em que repele a idéia de um Pacto Social como fórmulas mais adequadas para evitar um iminente colapso sócio-econômico.



Albano Franco

Embora reconhecendo que ao empresariado cabe um papel de liderança, o Sr. Luís Eulálio Bueno Vidigal adverte que as soluções para a sociedade não podem ser encontradas por uma única parcela da Nação. Rejeitando, por considerá-la imoral, a situação denunciada pelo ex-presidente Médici, de que "a economia do País ia bem, mas o povo ia mal", o dirigente da Fiesp destaca que "não existem compartimentos estanques que possam ficar a salvo de interesses comuns que devem ser preservados."

As apreensões do Sr. Bueno Vidigal, que são compartilhadas pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Albano Franco, giram em torno da previsão do Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Camilo Pena, de que o crescimento industrial, este ano, não irá além de uma taxa de 2,5 por cento. Preocupam-se também os empresários com a indefinição do Governo a respeito da participação de capital estrangeiro na absorção de empresas estatais a serem privatizadas e na concessão de subsídios à indústria nacional.

Embora não vejam o Estado como inimigo, conforme fez questão de ressaltar o presidente da CNI, os empresários cobram dele uma ação mais urgente para socorrer a economia que, segundo admite de público o Sr. Bueno Vidigal, encontra-

se em plena recessão. As medidas imediatas para aliviar o sufoco seriam o pagamento das dívidas públicas com as empreiteiras e com o sistema financeiro, e por outro lado a contenção drástica das estatais, cujos investimentos têm-se igualado a seu custo.

Os líderes da indústria batem-se pela abertura política por acreditar que, sem ela, mais difícil ou até mesmo impossível, se tornará a abertura econômica. A perspectiva democrática, pelo menos, lhes assegura o direito de trazer as suas inquietações e perplexidades a conhecimento da opinião pública nacional. "O papel que coube aos empresários brasileiros, no processo de industrialização do País — assinala o Sr. Bueno Vidigal — foi, sem dúvida alguma, o de liderança. E esses empresários pioneiros, que surgiram no Brasil no fim do século passado, contaram com muito pouco auxílio por parte do Governo"

De todas as lamentações do empresariado, três pontos sobressaem, a reclamar solução prioritária por parte das autoridades, antes que se confirme o sombrio prognóstico do Ministro da Indústria e do Comércio:

1. A necessidade de reativação da economia.
2. A reformulação do comportamento oficial em face do capital estrangeiro.
3. A manutenção de subsídios, por meio de reserva de mercado, juros e proteção alfandegária, nos moldes dos Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental.

Por reconhecerem o papel de liderança que lhes cabe na sociedade, os empresários brasileiros estabelecem nítida distinção entre o capital alienígena espoliador e o capital comprometido com o desenvolvimento nacional, gerador de riqueza e de empregos. Com esta pauta de trabalho, o Governo estará indo ao encontro dos que melhor expressam, no momento, os anseios dos setores básicos da Nação, capazes de produzir um consenso sobre os rumos a serem tomados por nossa sociedade.

## CONTRA O PASTOR?

"Como leitor assíduo dessa revista — que aqui no Estado de Sergipe vem acompanhada do *Jornal da Cidade* ou vice-versa — tomo a liberdade de escrever esta no sentido único de dar minha opinião e o meu voto de solidariedade àquele que foi duramente atacado pelo sr. Raul Giudicelli em seu artigo para a RN nº 137, pág. 6, com o título "Quando é que o Vaticano vai acabar com a CNBB". (...) Sou paranaense de Londrina, aqui estou como um filho de nordestino trabalhando nesta linda terra e é justamente por ver e sentir de perto a pobreza que escrevo esta. Sei que é muito fácil e até mesmo cômodo escrever contra. Já dizia o grande jornalista David Nasser que "o banco dos réus é o trono dos jornalistas". O pregador Casaldaliga, de uma região onde a natureza é selvagem, vê e sente na pele o sofrimento de um povo quando o país atravessa uma crise de proporções preocupantes tanto de ordem econômica como social. Quanto à política a crise é ideológica, ética e de caráter. A econômica e social é consequente do estado moral da sociedade. O grosso da sociedade vive às custas do Governo das formas mais variadas de ocupação. Salários altíssimos, mordomias sedutoras, tecnocratas, com o apoio dos políticos representativos da cultura do silêncio, todos muito bem comportados, falam baixo, são humildes, ninguém acredita em crise insanável e pouco importa que a fome e a miséria destruam gerações de famintos, analfabetos, sem tetos etc. Esse homem que o sr. Raul ataca é uma pessoa que terá seus erros, mas luta pela verdade. Casaldaliga tem ação corajosa na defesa dos humildes, nos traz de viva voz sempre suas denúncias e, consequentemente, uma luta em busca de soluções justas. Casaldaliga é um exemplo na sua pastoral, representa um marco histórico na vida da Igreja, social e econômica do nosso querido Brasil. (...) Faço daqui o meu apelo: vá lá no Araguaia, ver, olhar, sentir e depois pense no canalha do Araguaia, no traidor da Igreja. Se porventura eu disse qualquer coisa que o feriu, talvez, peço que me desculpe, fui movido o mais possível pelo amor à verdade. (...)"

Emílio Carlos Piccardo  
Aracaju — SE



## VAI MELHORAR

"Parabenizo à equipe pela excelente publicação da REVISTA NACIONAL que nosso colega Mauritônio Meira está dirigindo e editando aí no Rio e que aqui circula com a edição de domingo do nosso *Jornal do Comércio*. Tomei conhecimento do fato através do meu irmão Milton, que é um empedernido leitor do JC. Baseado na minha experiência afirmo que a presença da revista nas edições domingueiras do JC vai melhorar a sua circulação (aos domingos) em cerca de 100 por cento. A RN é um órgão feito dentro dos melhores padrões do jornalismo moderno. Também, pudera! Com a sua direção e a equipe que vocês contam não seria de se esperar outra coisa..."

Alberto Campello  
Recife — PE

O Campello, um experiente jornalista do setor econômico, traz um aplauso valioso para toda a equipe da RN — que espera vê-lo incorporado à patota. Vamos cobrar.

## COMO FAZER?

"Gostaria de pedir-lhes a gentileza de colocarem nessa revista com urgência pelo menos que seja a partir de agosto: 1. O endereço do "Lion's Clube"; 2. Onde posso conseguir um jornal *O Dia*, do Rio, do dia 2 de julho; 3. O que se deve fazer para entrar para o INPS e quanto se paga. Mensalmente? E quais as outras despesas e de que é preciso?"

Lucimar Lopes  
Rio de Janeiro — RJ

Por partes: 1. De que Lion's Clube você quer o endereço? De um deles: Rua Conde,

de Bonfim, 370, Tijuca — Rio; 2. Você poderá adquirir exemplares de *O Dia na própria sede da empresa, à Rua do Riachuelo, 359, Centro*; 3. Se você é funcionário de qualquer empresa já está contribuindo, com 8 por cento do seu salário, para o INPS. Se não, pode se inscrever como autônomo. Basta procurar qualquer posto do INPS, onde certamente lhe darão todas as informações necessárias. Boa sorte!

## E OS DIREITOS?

"Ledor assíduo da REVISTA NACIONAL (aqui, vem por intermédio do *Jornal da Bahia*) e, admirador entusiasta do Mister Eco, do seu valor e de seus trabalhos desde o programa de Flávio Cavalcante, julgo-me, assim, no direito, com a devida vênia, de oferecer-lhe algo como subsídio para sua apreciada coluna na citada revista. "Faço votos que os "bandeirantes" realizem em outras cidades um trabalho humano, sério, honesto e de respeito aos direitos alheios nesta tal de descentralização e não um "vídeo-tape" do que fizeram em Salvador com os atores e figurantes locais na novela "Rosa Baiana!"

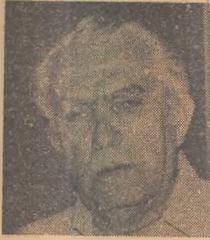
Valdemiro A. Pereira  
Salvador — BA

## DESDE OS IDOS DE 57

"Quero parabenizar a REVISTA NACIONAL na pessoa do seu diretor-editor-chefe — jornalista Mauritônio Meira, o qual tive o prazer de conhecê-lo pelos idos de 1957, na "Rádio Jornal do Brasil" respondendo pelo noticiário cotidiano. Foi uma surpresa muito grande para mim, depois de vinte poucos anos ler um jornal trazendo artigos de relevantes assuntos do cenário nacional. Em face a tantas coisas ruins, esta revista tem proporcionado aos seus leitores, notícias que nos dão esclarecimentos à luz dos problemas nacionais e colunas como "pior do que comunista é um mau democrata" e "Padre decente" de autoria de Raul Giudicelli. Espero que esta equipe continue contribuindo, informando aos seus muitos leitores o que é bom, o que é honesto, o que edifica, trazendo à tona fatos reais de vidas, de coisas, de gente."

Ailton Marques  
Mesquita — RJ.

# RUBEM BRAGA



## Diário de um comunista escondido da polícia

São notas extraídas e levemente modificadas do diário de um amigo meu. O local é o Rio, começos de 1936, e meu amigo, a que chamarei Paulo, é um jornalista de 24 anos, simpaticamente do comunismo, procurado pela polícia que realiza prisões em massa depois do golpe de novembro de 1935. Suprimi referências e fatos políticos da ocasião, e mesmo a alguns problemas pessoais.

15 de fevereiro — Minha situação aqui na pensão é insustentável. Vieram morar aqui dois estudantes integralistas. Hoje, no almoço, um deles falou comigo. Tinha-lhe dito que eu era jornalista; e: "em que jornal eu trabalhava?" Respondi que em jornal nenhum. Diante do embaraço dele, expliquei na revista Eu Sei Tudo. Puxou conversa sobre política, mas eu disse com superioridade:

— Minha política é o Flamengo!

Ele observou gravemente que o futebol serve para distrair o povo de seus problemas. Enquanto o povo está discutindo futebol, o comunismo está tramando outros golpes sangrentos. Lenine disse que a religião é o ópio do povo. O futebol é, digamos, uma espécie de maconha. Explicou que citava Lenine porque se tratava de um gênio, mas gênio inclinado para o mal.

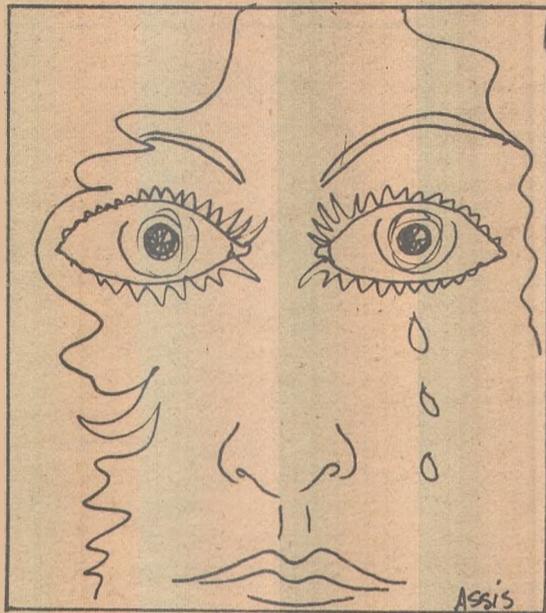
Falou muito e fiquei calado, fazendo o possível para fazer um ar de admiração atenta; mas creio que tinha apenas cara de palerma. Eu me pergunto se ele não é capaz de telefonar para o Eu Sei Tudo e perguntar o que faz lá um sujeito chamado Lauro M. Guedes, que é meu nome aqui na pensão.

Dia 16 — O outro integralista me perguntou se já li alguma obra de Spengler. Respondi que não. Ele fez questão de me emprestar um livro.

Dia 18 — Ontem me arrisquei, indo à cidade. Procurei o Dr. Fontoura no seu consultório. Ele ficou assustadíssimo. Disse que eu fazia uma imprudência enorme indo ao Centro, pois meu nome saía num jornal, envolvido na fundação de uma associação que a polícia descobriu ser comunista. Que a situação dele também era delicada, não vinha que eu o procurasse. Deu-me 50 mil réis.

Dia 21 — O que me aconteceu foi surpreendente. Fui a cidade procurar o senador, com quem, por sinal, não consegui falar. Estive com o Clóvis, que me falou da prisão, ontem, de vários amigos, inclusive o Dunga. Quando subia ao ônibus, alguém me agarrou pelo braço. Tremi de susto. Voltei-me; era um sujeito desconhecido, de chapéu. Perguntou se me lembrava dele. Embaraçado, disse-lhe que não podia perder aquele ônibus; ele disse que vinha comigo. Só podia ser tira, ainda mais de chapéu.

Não era tira, era careca. Não o reconheci logo porque havia raspado os grandes bigodes louros



que sempre usou. É um securitário, Edgard, que conheci por ocasião da greve de 1934. Antes de chegar a pensão, tive um palpite; saltei do ônibus com Edgard e telefonei do café da esquina, perguntando se havia algum recado para mim. Dona Dolores me disse que estavam lá dois amigos me esperando; perguntou se eu queria que ela chamasse. Como não dei meu endereço a ninguém, vi logo do que se tratava. De qualquer modo, esperei; dona Dolores voltou e disse que os dois tinham ido embora e não tinham deixado os nomes. Depois, mais baixo, disse: "Não venha aqui não." Estou escrevendo da casa do Edgard, onde vou dormir esta noite.

Dia 24 — Edgard é formidável. Não me deixou sair de sua casa. Sua mulher é muito simpática, tem uma filhinha de dois anos. Preciso arranjar dinheiro e dar o fora, pois se por acaso eu for preso aqui, Edgard também irá comigo, e talvez até Alice. Aliás, Alice é muito esclarecida. Edgard foi à pensão ver se trazia minhas coisas, mas dona Dolores disse que a polícia carregou tudo. Até o livro de Spengler foi em cana. Ainda bem que meus papéis mais importantes estavam na pasta.

Dia 26 — Telefonei a Clóvis, e ele veio me ver ontem. A polícia me procurou também na redação. Ontem foi presa a Linda, mulher do Alcir; saiu nos jornais. Com um bilhete meu, Clóvis procurou o senador, que me mandou 300 mil réis; ele disse a Clóvis que devia muitos favores ao meu falecido pai, o que é verdade; de qualquer modo, foi alinhado. Eu podia fugir para Minas com esse dinheiro, mas tive de pedir a Clóvis para me comprar roupa, escova de dentes, chinelos etc., pois estava usando as roupas do Edgard, que é bem mais baixo do que eu. Como não tenho o que fazer, e não me arrisco mais a sair de casa, eu mesmo quis lavar minha roupa, mas Alice não deixa de modo algum. Clóvis foi à editora ver se arranja uma tradução qualquer para eu fazer, com uma parte do dinheiro adiantada, mas o diretor está em São Paulo.

Dia 28 — Estou com os nervos arrebatados por causa de Alice. Quando Edgard vai para a companhia... Seria o cúmulo da sem-vergonhice! Se eu tivesse qualquer coisa com essa mulher, seria o último dos cachorros.

2 de março — Sou.

## A poesia é necessária Versos íntimos

AUGUSTO DOS ANJOS

Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera.  
Somente a Ingratidão — essa pantera —  
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!  
O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

(DO LIVRO "EU")

### ATENÇÃO!

Os dois quartetos do soneto acima foram citados recentemente, na televisão, em situação dramática. Trata-se da novela "Baila Comigo", de Manuel Carlos, a novela das 8 da TV-Globo.

O aviador Mauro (Otávio Augusto) vive a repetir aqueles versos, desprezado que é pela sua esposa Paula (Suzana Vieira) que parece estar transando com o Caio (Carlos Zara). A certa altura acha que os dois estão e num chalé em Cabo Frio, e arrebenta em cima deles com seu avião, um monomotor. Morrem os três — só que a moça era outra. Na hora de embicar o avião em cima da dupla, ele ainda recita mentalmente: "Somente a ingratidão — essa pantera..."

Telefonei reclamando que em cena alguma vi citado o nome do poeta, mas o diretor me garantiu que foi sim, numa pequena cena de outro capítulo, que não assisti.

O fato é que o autor de "Eu" (seu único livro), o paraibano Augusto dos Anjos (1889-1914) continua em plena forma, até matando gente... R.B.

## O livro dos (pequenos) fatos

A Nova Fronteira lança a tradução de "O Livro dos Fatos" de Isaac Asimov e alguns cooperadores. São 3.000 fatos comprovados sobre os mais diferentes assuntos. Muitos não têm a menor importância, mas alguns são surpreendentes. Enfim, são curiosidades. Por exemplo: MACHÃO ERA ASSIM

Para os atenienses da Idade do Ouro, as mulheres eram criaturas inferiores, superiores apenas talvez aos animais domésticos, e às quais não se aplicava nenhum dos direitos humanos. Para estes cultos atenienses parecia óbvio que a homossexualidade masculina era a mais alta forma de vida, pois era o único meio pelo qual um homem poderia amar um seu igual. ESTAVA NA CARA

Até a época de Galileu, um argumento usado com muito efeito era de que se a Terra se movesse, e se na verdade rodasse em seu eixo, os pássaros seriam atirados para fora dela, as nuvens ficariam para trás e as construções cairiam. PLASMA DE BAIANO

O líquido contido no interior do coco verde pode ser usado, em caso de emergência, como substituto do plasma sanguíneo. Esta propriedade foi descoberta durante a Segunda Guerra Mundial.

### A BOA LINGUAGEM

Um termo legal americano para ter relações sexuais com o cônjuge alheio — i.e., adultério — é "conversação criminosa".

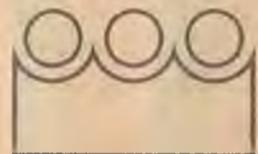
### A MOÇA DA CAPA

A mulher que apareceu mais vezes na capa da revista TIME foi a Virgem Maria — dez vezes.

### PARA LÁ ESTAMOS INDO

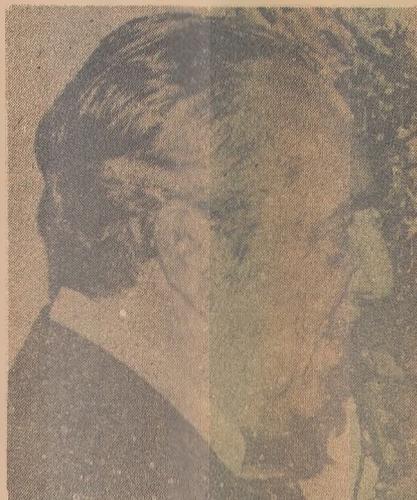
Os americanos passam mais tempo nos centros comerciais do que em casa ou no trabalho. Pode-se comprar qualquer coisa, desde diamantes até iogurte, freqüentar a igreja ou a universidade, tirar título de eleitor, doar sangue, apostar, trabalhar e meditar. Em alguns destes shopping centers encontram-se motéis, apartamentos ou condomínios. A Sinfônica de Chicago pode ser ouvida no conjunto comercial de Woodfield, perto de Schaumburg, Illinois; a Sinfônica de Dallas estava a ponto de desaparecer quando uma série de concertos de grande sucesso no shopping center de North Park a fez reviver. Cerca de 60 bilhões de dólares estão investidos em shopping centers americanos, que constituem cerca de metade (300 bilhões em 1977) de todo o comércio varejista da América. As mulheres encontram mais companheiros nos centros comerciais do que nos bares de solteiros.

Segurança - Liquidez - Confiança.



# Letras de Câmbio COROA

# SEBASTIÃO NERY



Guilherme Romano

## Na rua

Abertura política quer dizer muita coisa. Mas quer dizer sobretudo povo conversando no botequim, no passeio, na rua. E é da conversa do povo que em toda a História se fez sempre a sabedoria universal:

1. — O mal do Brasil é que não temos uma Joana D'Arc.

— Por quê?

— Não foi Joana D'Arc quem livrou a França do delfim?

— Como é que vamos fazer aqui, se não temos uma Joana D'Arc?

2. — Só agora descobri quem descobriu o Brasil.

— Quem foi?

— A imprensa.

— Por quê?

— O governo diz que a culpa do Riocentro é da imprensa. O PMDB diz que a culpa da crise do partido, por causa do relatório do deputado Marcelo Cerqueira sobre as bombas do Riocentro, é da imprensa. Só falta agora mais uma.

— Qual?

— Dizer que a imprensa é que inventou o Doi-Codi.

3. — O dr. Guilherme Romano, expulso do comando do PDS do Rio, preencheu proposta tentando entrar no Sindicato dos Jornalistas.

— O Caó vai deixar?

— Eu acho que o Caó deve sugerir ao dr. Romano que entre na "Dow Química".

— Ou então assumo a direção do Riocentro. Na próxima bomba não precisa IPM.

— Por quê?

— Ele não vive dizendo que o campo em que ele joga fica no subsolo do poder? Há dois tipos de mordomias: as qualificadas e as codificadas.

## Dinheiros

1 — Santa Catarina, campanha eleitoral de 1962. O deputado Doucel de Andrade, vice-governador do Estado e presidente do antigo PTB, candidato à reeleição à Câmara Federal, estava em campanha no interior de Santa Catarina em pleno julho, um frio de doer.

Alta noite, chega a uma pequena cidade, temperatura abaixo de zero, entra em um bar para esquentar com um conhaque. O sacristão da igreja ali ao lado, também no bar, tenta uma "mordida":

— Deputado, estamos precisando de socorro e o senhor é o homem para resolver o problema da cidade.

— O que é que houve?

— Furtaram o Cristo da Igreja. Não é possível rezar missa sem o Cristo. O senhor podia dar uma ajuda para arranjar outro Cristo?

— Tenha calma, meu filho. Com esse frio, duro e sem roupa, o Cristo voltará logo.

2 — Paulo Guerra, governador de Pernambuco, estava se queixando de falta de dinheiro para trabalhar. Um secretário sugere:

— Governador, por que não tentar uma ajuda dos Estados Unidos?

— Essa ajuda americana é como a linha do horizonte. Quanto mais a gente se aproxima, mais ela se afasta.

E telefonou mesmo para Brasília.

## Óperas

1 — Em 1966, o general Costa e Silva, ministro do Exército e já candidato à Presidência da República, embarcou para a Europa e o Japão com a frase-desafio a Castelo Branco:

— Vou ministro e volto ministro.

Foi, voltou, levantou a Vila Militar, impôs a candidatura, assumiu. Mas em Paris queria ver ópera, ligou para a portaria do Ritz, o hotel grã-fino da "place vendome":

— A senhorita poderia providenciar dois ingressos para a ópera?

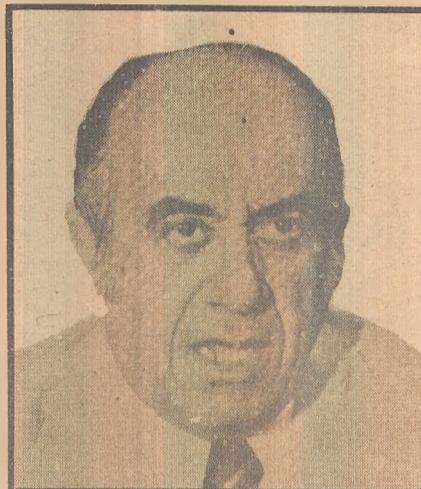
— Pois não. O senhor quer para "Tristão e Isolda"?

— Não, senhorita. É para Artur e Iolanda.

2 — O ex-ministro Mário Simonsen presidiu, há pouco, um concurso internacional de canto lírico. A jornalista estagiária, amarrada em ópera, não entendia como um professor de economia podia presidir um concurso de ópera:

— Dr. Simonsen, como pode o senhor, sendo um amador, julgar profissionais?

— Minha filha, não preciso ser galinha para saber que o ovo está podre.



Armando Falcão

## Os sapatos

Francisco Studart, cearense, deputado do então MDB do Rio de Janeiro, é amigo da família do ex-ministro Armando Falcão. No governo Geisel, Studart ia à Argentina, ligou para o Ministério da Justiça:

— Armando, estou viajando para Buenos Aires. Você quer alguma coisa de lá?

— Me traz um sapato.

— De que tipo?

— Escolha você. Um bom par de sapatos, número 40.

— De que cor?

— Qualquer uma, menos branco, que não sou balano, e vermelho, por motivos óbvios.

Studart foi, voltou, pegou a caixa de sapatos, entrou no carro, sábado à tarde, já anoitecendo e tocou para a Península dos Ministérios, Lago Sul, em Brasília, onde Armando Falcão tinha transformado sua casa num "bunker". Foi chegando, dois guardas, de metralhadora em punho, saltaram na frente:

— Mas que é isso?

— Cala a boca. Mãos bem levantadas e venha andando, devagar.

A essa altura já era uma dúzia de guardas, todos com metralhadoras.

— Sou o deputado Studart, amigo do ministro. Estou trazendo uma caixa de sapatos para ele, da Argentina.

— Então volte, sempre de frente, apanhe a caixa, ponha aqui no chão e abra.

Studart obedeceu.

— Agora meta a mão dentro e tire os sapatos.

Studart obedeceu.

— Está entregue a encomenda. Pode voltar.

E levaram o presente lá para dentro.

— Desde quando você é assaltante?

— Não sou assaltante, senhor delegado. "Estou" assaltante.

E foi demitido para o xadrez.

3. Mais uma vez o ministro Eliseu Resende adia o prazo de conclusão da "Ferrovia do Aço". Em Falcão, distrito de Barra Mansa, fronteira do Estado do Rio com Minas, onde está sendo cavada uma das bocas do grande túnel que vem atrasando as obras, o povo tem uma explicação que corre em toda a região:

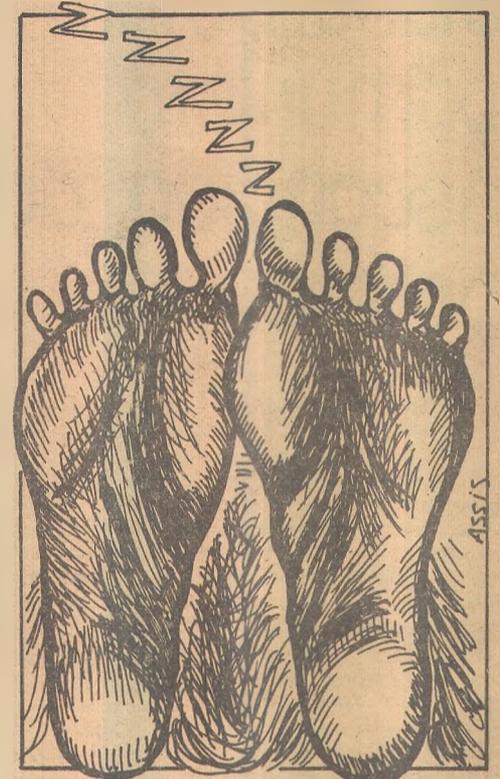
— Uma boca do túnel vinha vindo lá de Minas, a outra ia indo daqui. E as duas não se encontraram. Passaram uma pela outra.

Devéiam chamar Gilberto Gil, a quem a Bahia deu régua e compasso.

## Curto-Circuito

### "Baisés volès"

REINALDO PAES BARRETO



Domingo passado elogiei daqui a beleza plástica dos três tons de verde que servem de tapete ao Aterro do Flamengo. Hoje vou falar de outro tipo de beleza: aquela que é desenhada pela mão do homem, no gesto sempre renovado de dar cores ao seu cotidiano. E cor no sentido amplo, de movimentos de luz. Não pensem, no entanto, que vou traçar o perfil de algum Gauguin fluminense. Não. O meu personagem é singelo, anônimo, não tem fama... nem cama. É o mendigo.

Sim, o mesmo que procura abrigo sob as pontes do Sena e que o francês chama de clochard quando lhe quer conferir status; o mesmo que transe de frio nas ruas do sul, entre jornais velhos e aguardentes baratas; o mesmo desgraçado, enfim, que sempre dormiu no chão na noite da História. Com uma diferença, contudo: este, o mendigo carioca que vou esboçar, perdeu tudo menos a consciência de que há certos dons da vida que por isso mesmo são públicos e gratuitos. Reparem...

la eu pelo dito Aterro, ontem, cedi-nho, debruçado no vidro espacial do meu ônibus, quando uma batida de dois carros, lá na frente, obrigou-nos a parar por minutos. Ora, aproveitei para ficar vendo a vida pela janela. Nisso, bem ali na minha frente, dois mendigos começaram a sair de dentro de uns panos. Estavam visivelmente acordando. Ele ergueu o corpo, espreguiçou, olhou para o céu e delicadamente estendeu o braço para ajudar a companheira a cumprir o mesmo ritual.

Ela ainda ajeitou os cabelos.

Feito o quê, olharam-se bem nos olhos e trocaram um fundo, carinhoso, sensual, beijo na boca. Sem pressa nenhuma. Depois, deitaram-se de novo.

Lembrei de Machado, que põe um mendigo na escadaria da Igreja a dizer para o céu: afinal não me há de cair em cima... Antes assim.

## Lei Dedé



Abi Ackel

1. Não foi a oposição quem mais se irritou com o anteprojeto da nova "Lei Falcão", proposto pela direção nacional do PDS, antecipado na imprensa. Foi exatamente o ministro Abi Ackel. Depois de ler a sugestão de apenas 20 dias de campanha eleitoral no rádio e na TV, e outras idiotices em vários itens, o ministro desabafou ao assessor que estava perto (não sei se o jornalista Olívia Teles):

— Amanhã, os jornais vão dizer que essa loucura é minha e acabam mudando o nome da "Lei Falcão" para "Lei Dedé".

("Dedé" era o apelido de Abi Ackel na escola primária de Manhumirim, em Minas, onde nasceu).

2. Paulo Roberto, assaltante dos 68 milhões do carro da Brink's, no Rio, entrou na delegacia algemado e cínico.

— Desde quando você é assaltante?

Esporte

Carlos Felipe



# O mundo é da bola

**D**e toda a parafernália que envolve o futebol, por onde medir a importância da bola? Sem ela, de certo, não haveria razão para a existência de clubes, jogadores, federações e confederações, conselhos — e, sem dúvida, torcedores. Sem ela, obviamente sem eles, não haveria campeonatos, torneios, taças, copas, regras a cumprir, cartolas a atralhar, árbitros a errar, tribunais a punir — negócios, negociatas, desfaçatez, incompetência, cinismo, fanatismo, paixão e amor.

campeonatos, os torneios, as taças, as copas são disputadas, conquistadas — o cartola aproveita — sai no retrato do jornal aparece na TV, fala às rádios, molha-se com o suor do herói — aquele mesmo João-Ninguém que ele desconhecera na véspera, quando, na cobrança de um direito, foi-lhe pedir o que ainda resta das luvas ou o salário atrasado.

A bola — ah! a bola —, que já foi marrom claro, amarelo escuro, laranja, preta-e-branca — hoje é toda branca. A bola que já teve manchão (!?!), que tinha de ser atacada — quem não se lembra da dificuldade de empurrar o birro pra dentro? E amarrá-la sem deixar ovo pro lado de fora? — que podia ser de pano, papel e de meia, que começou de couro,

foi de plástico, hoje é de couro (até quando?) novamente. A bola, que vai de um até cinco — que nasceu sabe lá Deus como, já teve vinte um gomos e agora se contenta (...) em ter apenas dezoito. A bola, que já foi tema de livro, conto e poesia, que já provocou até guerra, chave de cadeia e amada-amante.

A bola, que se Pelé não tivesse nascido gente, garante Armando Nogueira com a força da sua paixão, certamente teria nascido ela.

Da bola muito se conta, muito se fala, muito se mente, mas muito mais se agride — mas quem dela mais sabe é o artesão que lhe deu vida pela primeira vez, juntando os seus pedaços recurvos até torná-la redonda, redondinha, que a faz rolar docemente, mansa e bela quando lhe dão carinho, seja na grama, no barro, na areia, no asfalto. Bola que, se amada por muitos, é odiada de tantos, que sem saberem dar-lhe doçura dão-lhe pancadas, maltratam-na com o bico da sua covardia, transfigurando-a, tornando-a feia, disforme — enfim, com sua maldade,

transformaram-na de bela dama numa decaída.

Bola, alma viva do futebol — de quantos outros esportes? —, que seria dele (deles) sem você?

Todos os seus grandes amantes, conhecidos como craques, para ela sempre tiveram uma palavra de afeto, de carinho — o maior deles, "criança", sinônimo de inocência, pureza, amor (vale repetir). E mesmo alguns que conviveram com ela, mas por não saber tratá-la tão bem, naufragaram na pobreza, jamais a culpavam por sua desventura: deram-se felizes a maioria por terem tido o prazer de frequentar-lhe, até mesmo sem qualquer contrapartida, a sua intimidade. Di Stefano, um dos deuses do futebol mundial, reconhecido, pois ela deu-lhe fama e fortuna, colocou-a num pedestal nos jardins da sua mansão em Madrid. E lá está, sob ela, a inscrição comovedora:

— Gracias, vieja!

Os analista, os comentaristas, os curiosos do futebol falam das táticas, dos sistemas, das estratégias — discutem gols feitos e perdidos, criticam jogadores, juí-

zes, cartolas. Todos falam, falam, falam de tudo — até famosos enganadores falam da evolução do futebol, dentro e fora de campo. Criam e derrubam ídolos. Gastam espaço e tempo nas rádios, jornais e TVs — iludem, empulham o povo, o torcedor. Os gritos dos locutores inundam os ares, a verborragia de tais figurações invade as nossas casas — os satélites giram os céus falando de tudo e de todos.

E da bola — o que se diz? O mínimo: saiu, entrou, foi agarrada, matada, passada, chutada. Fala-se do gol, esquece-se da bola.

O grande espetáculo é o futebol, em qualquer ponto do mundo. As multidões (ainda é possível) encherão os estádios, despejadas por mais ônibus, mais trens, mais automóveis. As fábricas produzirão mais cervejas, mais picolés, mais bandeiras, mais fogos — mais tudo! O estádio será uma festa — gloriosa. Todos nós, o distinto público, estará pronto para o maravilhoso espetáculo.

E se a bola, só de vingança, não aparecer?

Sem ela, que seria do povo? Com ela no campo, rolando, os clubes, as federações, as confederações, os jogadores existem, tudo o mais de bom e de mau existe, os estádios se enchem, os



## A noite dos campeões



Termina o primeiro tempo Brasil x Venezuela, lá em cima o placar mal iluminado conta a história da partida: 0 a 0. Parado na porta do vestiário, cara invocada, o treinador João Saldanha vai parando um a um, com mão firme no peito, os jogadores que tentavam entrar. E com voz alta, fez a pergunta:

— Alguém está vendo aquilo lá em cima? Quem não está vendo, eu vou ler: 0 a 0. E vocês ainda querem lavar a boca, beber água, mudar a camisa?

Pelé, Gérson, Tostão, Clodoaldo, o time todo passou a compreender que João Saldanha não brincava, falava sério, quando, respirando fundo, tirando

forças lá de dentro do peito, deu ordem para que todo mundo sentasse no chão.

— Aí, de castigo! Onde já se viu um time de cobras desse, só cobra criada, não conseguir meter sequer um gol na Venezuela, que só tem boi-com-abóbora e cabeça-de-bagre?

No segundo tempo, na porta do vestiário, João Saldanha cochichava no ouvido de cada um, baixinho, depois vinha o tapinha nas costas.

— Hoje é noite livre, podem escancarar!

Lá em cima no placar, em Caracas, num campo que podia ser de tudo menos de futebol, a razão de tudo: Brasil 6 a 0.

*Tire este problema da sua vida*

**EMPREGO**

Saia do anonimato!



## Guia Brasileiro de Empregos

O Guia Brasileiro de Empregos tem por finalidade divulgar — mensalmente — seu *curriculum vitae* junto ao Depto. de Pessoal de 45.000 empresas em todo o país, oferecendo maiores oportunidades de você conseguir um bom emprego.

Remeta **IMEDIATAMENTE** seu *curriculum vitae* (assinado) junto com a quantia de Cr\$ 860,00 (oitocentos e sessenta cruzeiros) em cheque bancário ou vale postal e multiplique suas chances!

Guia Brasileiro de Empregos  
Rua Sacadura Cabral, 373 — 20 221 — Rio — RJ  
Caixa Postal nº 2424 — Rio de Janeiro

Aquilo que você sabe fazer será conhecido do Amapá ao Rio Grande do Sul

**Deputado denuncia**

## O intelectual brasileiro também fala mal o português

**T**em razão bastante Lago Burnett, para escandalizar-se com o português que vem sendo falado em todo o Brasil; e muito mais o deputado federal Alcir Pimenta, com a sua forma de escrever, a ponto de registrar da tribuna do Congresso Nacional os seus temores, face ao estado calamitoso do ensino do vernáculo em nosso País.

Registra o parlamentar, que a correspondência oficial que lhe tem chegado às mãos ultimamente, oriunda de diversos órgãos da administração pública — em particular as correspondências enviadas pelo Ministério da Educação e Secretaria de Educação dos Estados e Municípios —, aferra o desleixo da apresentação datilográfica, apresentam gravíssimos deslizamentos gramaticais, com erros grosseiros de sintaxe e grafia e de mau emprego da regência verbal.

Assegura ele que, em certos casos, face a erros crassos, o próprio sentido da frase se modifica inteiramente, chegando mesmo, às vezes, a expressar o oposto do que pretendia o redator. E mais: no que se refere à pontuação, as vírgulas parecem ser distribuídas ao acaso, separando, quase sempre, o sujeito do predicado, ou o verbo do seu complemento, especialmente quando este se constitui em forma oracional, iniciado por conjunção integrante.

— Dos adjuntos adverbiais, é certo de que jamais ouviram falar. Misturam-se no período, confundindo-se com os demais termos da oração, numa promiscuidade de fazer dó.

Segundo Alcir Pimenta não seria demasiado exigir-se não só dos redatores oficiais — mas também daqueles que, como ele, usam a tribuna da Câmara dos Deputados (ou aqueles outros que usam as tribunas do Senado Federal, das Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais, os microfones dos órgãos de comunicação, as máquinas de escrever das redações dos jornais e revistas) — que tivessem pelo menos algum cuidado com o regime dos verbos, evitando-se dizer, ou escrever, por exemplo: "a solenidade será assistida pelo Presidente da República".

— O verbo assistir, na acepção de presenciar, estar presente a, é transitivo indireto, o que impede seu uso na voz passiva, pois o objeto direto da ativa é que forma o sujeito da passiva. Ora, se não há objeto direto por



Alcir Pimenta

força da regência do verbo em tal sentido, impossível é, portanto, o emprego da voz passiva, ainda que se trate do próprio Presidente da República.

Lembra o professor que o escritor Lago Burnett haveria de corar se ouvisse, como ele, um colega parlamentar, ou lesse, em qualquer jornal, escrito por um colega jornalista, que "o vô inaugural dos "Miraje" deve sair amanhã se não houver chuva em Brasília." Ou ainda: "Ontem, os pilotos brasileiros, aproveitando o bom tempo, realizaram diversos vôos sobre a Base de Anápolis, preparando-se para o vôo oficial que poderá ser realizado amanhã em Brasília e que será assistido pelo Presidente da República. Caso contrário, deverá ser realizado no sábado, para que o público também possa assisti-lo".

— O verbo assistir já aparece duas vezes, uma erradamente colocado na voz passiva, e outra com objeto direto, embora signifiquem no trecho, presenciar. Tal regime só seria possível se o verbo tivesse, no caso, o sentido de ajudar, prestar socorro.

Claro está, prossegue, que o informante deveria ter dito, no último parágrafo, "caso contrário, será realizado no sábado, para que o público também possa assistir a ele". E por uma razão simples: como está tem-se a impressão de que o público iria ajudar, de alguma forma, o vôo, colaborando assim, para que ele se efetivasse.

— Obviamente, seria por demais pretensioso querer-se atribuir ao povo uma participação que evidentemente, pelas próprias circunstâncias atuais, jamais poderia ter em tal evento.

Esclarece Alcir Pimenta que, talvez uma das causas da depressão de Lago Burnett e outros filólogos será o uso da expressão "ir de encontro a" em lugar de "ir ao encontro de", de uso costumeiro nas redações oficiais — em particular na que lhe foi enviada por um órgão do Executivo tentando convencê-lo de que a opinião por ele manifestada, da tribuna, a propósito de certo assunto, coincidia com o ponto de vista do titular de uma certa Secretaria de Estado. E mais: no "documento", depois de tecer loas ao seu modesto pronunciamento, "em que vislumbro o futuro promissor do eminente homem público", declara o signatário que "S. Exa. o Senhor Secretário rejubila-se com a verificação de que a opinião expressa por V. Exa. da tribuna da Câmara, vai de encontro aos planos da Secretaria".

— Confesso que fiquei pasmado, não atinando como um Secretário

de Estado poderia alegrar-se, rejubilar-se como mandava dizer-me, com uma manifestação parlamentar contrária ao que tinha em mira.

Alcir Pimenta alia-se a Lago Burnett, em sua tristeza, e confessa que, certos redatores e revisores oficiais, com evidente desprezo à paronímia, não cansam, por desconhecimento é claro, de confundir intemerato — isto é, puro, imaculado, sem mancha — com intemorato, que quer dizer valente, corajoso, audaz. E que para esses desavisados também não existe o adjetivo indefesso, ou seja: habituados ao uso exclusivo de indefeso, desconhecem o significado de indefesso, sinônimo de infatigável, incansável, dando-se quase todos ao luxo de riscar a palavra, sempre que a oportunidade se lhes ofereça, substituindo-a pelo termo parônimo.

— E pouco adiantam os protestos de um Lago Burnett e tantos outros, os esforços indefessos dos gramáticos para orientar o estudo do nosso idioma, tão indefeso contra essas sandices e inadvertências daqueles que teriam a obrigação de conhecê-lo melhor, se não por amor às letras, pelo menos, para não exporem homens de nomeada a aporem as suas assinaturas em documentos mal redigidos.

Para o deputado, o problema é alarmante, não se restringindo apenas à área estudantil e, prova disso, cita o que ocorreu no Estado do Rio, quando, dos 5 mil professores primários que disputavam vaga no magistério estadual, só a quarta parte conseguiu aprovação na prova de Português. E quem teve acesso às provas pôde verificar a gravidade do problema, tais os absurdos nelas contidos.

— Por exemplo, uma das candidatas afirmou que era impossível estar presente a dois acontecimentos previstos para a mesma hora porque ela não tinha o dom da "ambigüidade". Certamente, a candidata talvez pretendesse ter o dom da ubiquidade, isto é, estar, ao mesmo tempo, em mais de um lugar. Mas o pior, sem dúvida, é que ela fatalmente desconhece que ambigüidade é sinônimo de anfibologia, ou seja, duplo sentido.

Acredita Alcir Pimenta que o advento do rádio e da TV modificou em definitivo o costume salutar da leitura, passando o homem de hoje a sentir-se satisfeito em espairar com uma rápida olhada nos jornais, uma vista de olhos nas novelas e nos informativos da televisão — enquanto a juventude, numa escala máxima, prefira dar uma olhadela rapidíssima nos livros didáticos e formar sua cultura através de histórias em quadrinhos. E, afora isso, a crise cada vez aumenta, porque, rádio, TV, jornal e cinema, são hoje uma fonte inesgotável de absurdos gramaticais, num atentado permanente ao nosso idioma.

— E quando menos se espera lá vem um "posto que", um "cara", um "tá legal", expressões que marcam para os jovens e alguns adultos temerosos de serem levados à conta de "quadrados" a homenagem de serem tidos e havidos como "avançados".

## Abelardo Jurema

### Paisagem de governo na Paraíba (I)

Não há melhor conforto para quem apoia um Governo do que sentir, ver e conhecer as suas atividades, os seus acertos, os seus resultados positivos para a comunidade. A paisagem administrativa da Paraíba se empolga o observador, entusiasma a quem está ligado ao seu Governo por estreitos laços de amizade pessoal ao seu titular e de admiração ao seu espírito público.

Um dos aspectos mais fortes desta administração que aí está — a do Governador Tarcísio Burity — é sem dúvida a incontestabilidade dos números que falam melhor do que qualquer louvação. Veja-se por exemplo, no plano habitacional: durante os últimos quinze anos foram construídas na Paraíba 11.000 e poucas casas populares, enquanto nos últimos 2 anos e meio do Governo Burity já lá estão edificadas 19.000 unidades. Só em projetos elaborados tramitando pelo BNH, atinge-se 35.000 casas. O maior conjunto habitacional já construído em toda a região do Nordeste, denominado "Ernesto Geisel", 1.800 casas já estão prontas para um total de 3.500, o que representa uma verdadeira cidade, talvez a sexta do Estado, se considerarmos uma média de 5 pessoas por casa.

O Governo de Ivan Bichara que foi o único a distribuir silos metálicos caseiros para pequenos agricultores, atingiu vinte e duas mil unidades de 250 t, 350 t e 500 t. Trata-se de uma indústria artesanal em que o Estado fornece o zinco e os funileiros paraibanos os constroem. O Governo Burity já distribuiu 40.000 silos e até dezembro deverá atingir 80.000, fornecidos aos pequenos agricultores para pagamento em quatro anos com um ano de carência.

No plano viário, os números são impressionantes. A Rede Rodoviária Federal e Estadual abrangia no começo do Governo Burity 1.400km de rodovias asfaltadas, o que representaram trabalho dos 30 anos últimos. Já a esta altura, com dois anos e meio de governo, 485km de estradas asfaltadas já fazem a economia paraibana circular livremente por todo o Estado e já neste segundo semestre estão sendo iniciadas novas rodovias asfaltadas num total de 300km, o que significa 785km de estradas asfaltadas por Tarcísio Burity enquanto toda a sua rede viária apresentava neste particular 1.400km. Assim, mais da metade da quilometragem resultante dos últimos 30 anos é acrescentada a estas vias de comunicação.

Como resultante de trabalho nos últimos 20 anos, a Paraíba oferecia na época da posse do seu atual Governo, 500 hectares implantados em di: "tos industriais com infra-estrutura de água, esgoto, luz, etc. No momento, 300 novos hectares estão sendo ultimados e deslocando-se dos campos anteriores só limitados em João Pessoa e Campina Grande, para as cidades do interior como Guarabira, Patos, Souza e Cajazeiras.

A criação e funcionamento regular do Balcão da Economia para a venda ao povo por preços mínimos de feijão, arroz, farinha de mandioca, farinha de milho, óleo vegetal e macarrão vem alcançando a melhor repercussão popular. Até o fim do seu Governo, é pensamento de Tarcísio Burity instalar novo Balcão em Campina Grande e em várias cidades do Sertão Paraibano. Pensa ainda o Chefe do Governo em incluir entre os gêneros a serem vendidos a preços moderados, carne verde, carne seca, toucinho e produtos hortigranjeiros. Para isto movimentou-se o Estado no sentido do aumento substancial do capital do Balcão de Economia porque a compra dos produtos a serem comercializados a baixos preços tem que ser efetuada à vista. O Estado também irá produzir e para isto já conseguiu do Governo Federal a sua Estação Experimental do Município de Espírito Santo, já comprou uma fazenda em Campina Grande e já prepara todo o Vale de Camarutubá, em Mamanguape.

Dos 171 Municípios da Paraíba, quando da posse de Tarcísio Burity, 69 foram encontrados com serviço telefônico em pleno funcionamento. Até janeiro de 1982, ao fim de seu Governo, apresentará telefones com DDI, nos 102 restantes, tudo com ligação direta. Quando terminar o seu Governo não haverá um só Município sem ligação telefônica com o Mundo, podendo se falar até com o Papa.

Um Programa de Apoio à Micro-Empresa, como funileiro, o bodegueiro, costureira, lavadeira, sapateiro, doceiro, ambulância etc., pela primeira vez se instalou na Paraíba através do Banco do Estado e para uma meta de 3.000 atendimentos, 1.000 já estão assistidos.

Com relação ao Banco do Estado da Paraíba, a ação do Governador Tarcísio Burity é realmente espantosa: encontrando o estabelecimento com um capital de 75 milhões de cruzeiros já o elevou para 500 milhões e em janeiro do próximo ano estará atingindo 1 bilhão de cruzeiros. Para resolver de modo definitivo o abastecimento de água das duas grandes cidades do Estado — João Pessoa e Campina Grande —, já está assinado contrato de financiamento com o BNH, triplicando a oferta de água em Campina Grande e multiplicando a sua rede de distribuição, num valor de 1 bilhão trezentos e cinquenta milhões de cruzeiros. Ainda no BNH foi assinado contrato de 1 bilhão 120 milhões de cruzeiros para triplicar a oferta de água a João Pessoa, atingindo também as cidades de Conde, Cabedelo, Santa Rita e Bayeux.

Problemas crônicos da Paraíba que tomei conhecimento desde menino como a retirada da pedra que fecha o Canal do Porto de Cabedelo, já foi resolvido no seu Governo, significando um calado de 10 metros o que torna o Porto de Cabedelo em condições de acesso iguais ao Porto de Recife. Já empresas pernambucanas buscam saída pelo Porto de Cabedelo.

O problema também já antigo do aeroporto de João Pessoa está sendo enfrentado pelo Governo do Estado, com o aumento de sua pista asfaltada em 1.300 metros para 2.600 metros além do seu alargamento e do fortalecimento de sua espessura. A Estação do Aeroporto também será construída. E tudo isso pelo Estado, com os recursos provenientes do ICM.

**FIorentino**

Bar (bistrô) e Restaurante  
Cozinha internacional  
Av. Gen. San Martin, 1227  
Tel.: (021) — 274-6383  
LEBLON  
Rio de Janeiro

# Mãe e Filho:

## A doçura de um contato

*Ser tocado, acariciado, beijado é um prazer fundamental para o bebê. É uma necessidade primária, como o leite para se nutrir. Mas o que acontece é que hoje, no mundo tecnológico que vivemos, há o receio de viciar o bebê, quando se trata de transmitir afeto, no contato físico. O amor mãe e filho é algo indestrutível, que deve ser cultivado.*

Sentada ao chão, tem seu bebê sobre as pernas esticadas. Massageia-o metodicamente em todo o corpo: o tórax, do peito às costas, no ventre, nas pernas; os braços, do ombros às mãos, da nuca às nádegas; o rosto. Os movimentos são extremamente lentos e regulares, fortes e carinhosos.

Ele, o bebê se chama Gopal. Está todo envolvido em óleo. E se sente feliz com a massagem. Shantala, a mãe, tem um sorriso doce estampado no rosto. Gopal capta esse sorriso e também sorri docemente. A cena acontece em Calcutá, mãe e filho são indianos, o médico é francês: Frederick Leboyer, já famoso por haver introduzido um novo

conceito de nascimento no mundo ocidental: o nascimento sem violência — reduzir o bebê ao trauma do parto violento, colocando luz baixa, silêncio, alguns minutos de repouso do recém-nascido no colo materno antes do corte do cordão umbilical, banho-morno — o sorriso em vez do choro.

Agora, tenta introduzir esta milenária prática oriental de massagear o corpo do bebê. Para isso, fez documentários, escreveu um livro e apresentou uma série de conferências em países europeus. "A massagem indiana", explica, "serve para trazer felicidade ao bebê. É tão indispensável como as vitaminas, os sais minerais, as proteínas, se-

não for mais. O bebê se sente ligado ao cheiro, ao calor e à voz que conhece bem, e se for privado disso poderá morrer de "fome".

Nós, ocidentais, somos materialistas, acreditamos somente no que vemos e tocamos. Mas há coisas que não se vêem nem se tocam. A massagem de Shantala mostra que é válido ativar as ondas de energia e fazê-las circular pelo corpo. A obstinação de nós, ocidentais, de só querer buscar explicação na ciência para cada problema, deriva da nossa angustiada sensação que a vida corre e não conseguimos controlá-la."

Realmente, o interesse pelo desconhecido, que caracteriza

todas as filosofias ocidentais é demonstrado pela massagem mãe-filho. Uma intensidade corpórea, ligada a forças espirituais. "Há alguns", continua o médico, "que consideram a atitude sensual, mas isso é um posicionamento ocidental, pois conseguimos ver em qualquer atitude corpórea a imagem sensual, ao ponto de se até confundir com imagem sexual. Não tem nada a ver. O prazer de ser tocado é maravilhoso para um bebê. Nosso bebê tem carência disso pois é abandonado desde o momento que nasce. Mas isso não é só com os bebês. Os ocidentais se proíbem de tocar-se a não ser no contato sexual. Se o bebê não tiver suficiente contato com a

mãe, tenderá a se utilizar de objetos por substituição".

### O TABU DO CORPO

Por que os ocidentais têm o bloqueio em relação ao corpo? Diz um psicólogo: "A errada educação sexual. Nossa cultura tem medo do sexo, graças ao esforço conjunto de Igreja e Estado, que inventaram o sentido de culpa. O corpo humano é algo muito nobre, mas que, com os tempos, foi sendo desprezado. Hoje, vivemos um clima neurótico, onde se tenta justificar tudo como sensual. Está errado. O ser humano precisa do contato físico do outro, sem maldade alguma"

# Paris, agora

- **Calçados rasos em treliça pintada**  
Em treliça e em cores vivas como o azul royal.
- **Malas de viagem em madeira e metal**  
Madeira de couro e metal com cantos e frisos em prata.
- **Permanência dos jodhpurs**  
Os jodhpurs permanecem outra estação, porém, cada vez menos largos.
- **Bijuterias "High-Tetch"**  
Incluindo esponjas de bom-brill ao lado de toques ecológicos, como flores tropicais.
- **Abundância de grandes motivos**  
Aplicados ou bordados e ainda em temas animais.
- **A volta dos cintos largos**  
Marcando a cintura com mais rigor, com fechos e fivelas de caça.
- **Idéias da Idade Média**  
Em formas de mangas e decotes e em tecidos com aspecto e cores que lembram cortinas antigas.
- **Echarpes de chiffon e musseline**  
Em tons suaves, com diâmetros imensos para envolver fofamente o pescoço.
- **Knickers das pagens**  
Ainda mais curtos, rentes nos joelhos, casando com meias rendadas ou estampadas, com motivos cachemire ou jogando com blusas ricas de iqbots.
- **Longas monotonanças**  
Devem ter mais de um metro a partir do alto da cabeça, chegando até abaixo da cintura.
- **Blusões de renda**  
No mesmo jacquard das mantilhas de ir à missa, o toque romântico destinado a contrapor com até mesmo o esportivo.
- **A onda Hermès**  
O chic da temporada é o lenço estampado com motivos Hermès, tradicionalmente reconhecidos pelas estampas de bridões, estribos e ferragens de cintos, etc.
- **Mantilhas**  
As mantilhas de ir à missa encontram-se em toda a parte. São tintas em cores vivas, e até em ouro.



Dentro das tendências "louquíssimas", aparece sempre a linha mais comportada, importante, válida, necessária. Tudo isso porque há uma faixa que não curte usar o que é completamente "in". Idade, personalidade, modo de vida pedem um clima mais devagar. Daí o sucesso de Chanel, que de geração a geração, se mantém no alto porque consegue adaptar a moda ao seu estilo quase clássico. O "tailleur", apesar das adaptações, continua o mesmo: distinto, e alinhado. É só observar a foto...

# O comportado da moda

**ACABE COM SUA BARRIGA EM 1 SEMANA!**

HOJE..	1 DIA	3 DIAS	7 DIAS

Peça pelo Reembolso Postal a revolucionária CINTA ABDOMINAL "STETIQUE" - sucesso em todo o mundo.

Junto seguem 3 sabonetes de Lama Sulfurosa! Preço Cr\$ 950,00

Tamanhos: Pequena (até 1,10 cm)   
 Média (de 1,10 a 1,30 cm)   
 Grande (Mais de 1,30 cm)

Distribuidor Exclusivo para o Brasil:

**INTERPOST**  
 CEP 20000 - Caixa Postal 2424-RJ

Nome \_\_\_\_\_  
 End. \_\_\_\_\_  
 CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_

# PONTO DE ENCONTRO

AGORA, BRASÍLIA

A Brastel — uma das maiores cadeias de lojas do País — acaba de se instalar em Brasília. Após uma pesquisa de mercado, o Grupo Brastel/Coroa escolheu o ramo eletrodoméstico para início das atividades, para suprir a carência de serviços especializados dessa natureza na Capital Federal, onde, de pronto, se observou grande receptividade da população às lojas Brastel que atua, também, nos ramos de varejo de gêneros alimentícios e de plásticos.

Assis Paim Cunha, Presidente do Grupo, acredita que venha a acontecer em Brasília o mesmo que se tem verificado nas demais cidades onde a Brastel introduz suas lojas com modernas técnicas de comercialização, serviços e comunicação: "A concorrência se aquece — diz ele — e os preços tendem a declinar em todo o mercado".



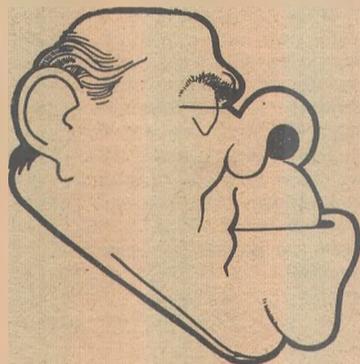
Paim

## JUREMA IMORTAL

O ex-Ministro Abelardo Jurema acaba de se candidatar a eleição secreta e direta: a uma cadeira da Academia Paraibana de Letras. Será eleito por unanimidade e seus amigos já começam a se movimentar para assistir à sua posse como imortal — sem perigo de um dia vir a ser cassado da imortalidade acadêmica.

Já em relação as eleições (políticas) do ano que vem, Jurema descarta: "Não sou candidato a nada!"

## OPINIÃO DE SEBASTIÃO NERY



Tancredo

— Política é o poder ou a glória. Às vezes é os dois ao mesmo tempo. Por isso Tancredo Neves acaba de lançar a candidatura de Magalhães Pinto a Presidência da República. Tacredo quer o poder para ele e a glória deixa para o Magalhães.

## As fotos do fato



Várias figuras de destaque do turismo nacional foram homenageadas, no Rio, por ocasião da "Noite do Turismo" realizada na nova loja — que então se inaugurava — da Soletur, no Shopping Cassino Atlântico, com a presença de grande número de personalidades do setor. Entre os homenageados estavam Alvaro Bezerra de Melo (Hotéis Othon), Araújo Castro ("Jornal de Turismo"), Waldemar Albiem (Sindicato de Ho-

téis), Modesto Mastrososa (Pres. ABAV-SP) e Miguel Colassuono, Presidente da Embratur, que encabeçava a lista. Nas fotos, os homenageados Mário Mello (Diretor de Operação da Embratur) e Oswaldo Trigueiros Jr. (Diretor Internacional da Varig) recebendo as medalhas respectivamente das mãos de Frank Sircelg (Vice-Presidente da ABRATT) e Hélio Lima Duarte, Diretor da Soletur.

TEXACO BRASIL S.A.

Produtos de Petróleo



291.4455

A partir de 01.08.81 o número chave do PABX do nosso Escritório Central, na Rua Dom Gerardo, 64, — no Rio de Janeiro, mudará de 233-1212 para 291-4455

# O crime do Advogado do Diab

Vinte anos se passaram, desde a noite chuvosa e fria de 29 de junho de 1961, quando Dana Fischerova de Taffé foi vista pela última vez, em companhia de seu advogado Leopoldo Heitor, despedindo-se dos amigos no Rio.

Depois o desaparecimento, e a folhetinesca história de sua morte, que sucessivos julgamentos da Justiça brasileira negaram ter sido praticada pelo conhecido advogado que dela foi acusado. O crime agora está prescrito.

Mas todos os detalhes dessa misteriosa e apaixonante história destinam-se, agora, irremediavelmente à poeira dos arquivos de um cartório criminal na pequena comarca de Rio Claro, no Estado do Rio. Com o decurso de prazo de 20 anos, da data do desaparecimento — e possivelmente do homicídio de que foi vítima — extingue-se a punibilidade do fato, consoante determina o Código Penal brasileiro. Quer isto dizer que, tenha sido quem for o autor da sua morte, não mais pode ser processado e muito menos condenado.

Uma ossada, reconhecida como os restos mortais de Dana continua sem repouso, numa vitrine do Museu da Academia de Polícia da Secretaria de Segurança Pública. Foi o que restou do apaixonante caso que, por mais de 12 anos, esteve presente na crônica policial, agitando os meios forenses do Brasil e do estrangeiro, pelos seus lances incríveis, pelos personagens envolvidos e pelos vultuosos interesses econômicos que se escondiam atrás do desaparecimento da bela tcheca.

Intercedendo pelo seu destino junto ao comando nazista, o embaixador italiano colocou-a em liberdade, sendo Dana retirada da sua pátria pelo diplomata, indo em sua companhia para a Itália, onde tornou-se amante do embaixador que a salvara.

Pouco tempo conviveu com ele, tornando-se artista de teatro burlesco em Roma, onde foi vista no palco pelo comandante da aviação italiana e herói de guerra Ettore Mucci, figura de proa do partido fascista. Logo tornaram-se amantes e passaram a conviver num dos "palazzos" da capital italiana.

Daí, afirmam versões, o motivo de seu desaparecimento e morte. Ettore Mucci, prócer fascista, tinha, como membro importante do partido, acesso aos fundos secretos da organização, depositados em conta numerada na Suíça.

Conhecia o código da conta bancária, onde milhões de dólares estavam depositados, na antevisão da derrota na guerra. Avizinhando-se o fim da ditadura fascista, com os partisanos da resistência italiana ajudando a invasão, foram as tropas alemãs que ocupavam a Itália sendo vencidas. Nas vésperas da tomada de Roma, os patriotas italianos invadiram o palácio onde morava Ettore Mucci com Dana. O dirigente fascista foi morto e Dana presa, levada para a prisão Regina Coeli, para ser fuzilada como colaboracionista.

Contudo, mais uma vez a bela aventureira escapou. Consta que prestava informações secretas à resistência italiana, constituída na maior parte de membros do partido comunista. Uma jovem partisano, que mais tarde viria a ser membro proeminente do PCI, salvou-a da prisão dando-lhe fuga para a Espanha.

Chegando a Madrid, no fim da guerra, levava Dana Fischerova um segredo que lhe custaria mais tarde a vida: o código, ou a chave da conta numerada de Ettore Mucci na Suíça, a qual mais tarde pretendia levantar, em seu próprio proveito.

Na capital espanhola Dana casou-se, pela primeira e única vez,

legalmente, com o dr. Alberto Diaz e Dias, renomado dentista espanhol, que fora herói de guerra, lutando nas hostes nazistas na legião azul, depois de se ter notabilizado na revolução espanhola como partidário de Franco.

Homem de posses abastadas, descendente de família nobre e ilustre, Alberto Diaz apaixonou-se por Dana completamente. Dana fulgurou na sociedade madrilena, com seu porte, sua inteligência e sua beleza, aliada à vivência internacional. Tornou-se figura conhecida em Madrid, freqüentou as melhores festas e recepções oficiais e particulares.

Mas a inquietude que trazia consigo, e sobretudo o segredo que lhe aguçava a ambição (a fortuna de Ettore Mucci, na Suíça), fizeram-na abandonar Alberto Diaz, de quem se separou levando grande porção de seus bens, inclusive dezenas de quilos em baixelas de prata com as armas da família Diaz, que mais tarde iria ser apreendida na casa do advogado Leopoldo Heitor, após o desaparecimento da bela tcheca.

Separada — mas não divorciada de Diaz — Dana foi para o México, onde conheceu o diplomata brasileiro Manuel de Taffé, com quem passou a viver maritalmente.

Daí veio o casal para o Rio, onde, afinal, dizem que por pressões do Itamarati, foi obrigado a se separar, pelo passado de Dana e pela posição de Taffé na Casa de Rio Branco.

A separação foi amigável, mas houve partilha de bens. Foi nesse episódio que interferiram, como advogados, o Professor Oscar Stevenson e Leopoldo Heitor, na época seu assistente na cátedra de Direito Penal.

Stevenson representava os interesses de Manuel de Taffé na separação, e Leopoldo Heitor os de Dana. Terminada a partilha dos bens, Leopoldo tornou-se intimo de Dana, e seu procurador, com poderes amplos, inclusive para dispor-lhe dos bens. Essa procuração, passada num cartório do Rio, mais tarde foi constatada como falsificada, com ampliação de poderes ao advogado, que lhe permitiriam, inclusive, movimentar contas bancárias, no Brasil e no estrangeiro, tanto assim que o serventúrio responsável pelo tabelionato foi processado criminalmente, junto com Leopoldo quando da apuração da morte de Dana.

Noite de 21 de junho de 1961 foi o último dia em que Dana foi vista com vida. Naquela data foi desperdiçar-se de Oscar Stevenson dizendo-lhe que havia arranjado um emprego em São Paulo, onde iria morar. E saiu para viajar em compa-

*Mulher envolvente, sedutora, de rara beleza e acurada inteligência, Dana Fischerova de Taffé viveu uma vida de ficção, tais os lances em que se viu enleada. Natural da Tchecoslováquia, descendente de judeus, vivia naquele país, quando eclodiu a segunda guerra mundial, e a invasão alemã. Jovem, ainda, colegial, foi presa como refém pelos nazistas, em represália à morte de um graduado oficial germânico, praticada pela resistência tcheca. Destinada ao fuzilamento, foi vista na fila de prisioneiros por um dos integrantes do corpo diplomático italiano da Tchecoslováquia, que dela enamorou-se imediatamente.*

nhia e no carro de Leopoldo para nunca mais ser vista.

Estranhando seu desaparecimento, o finado Prof. Stevenson, notícia do sumiço de Dana. O Delegado Amil Ney, então famoso pelo deslinde do tram pagador, foi encarregado do inquérito.

Há recurso da defesa entregue ao Dr. Ronaldo Mendes sendo a sentença reformada pelo Supremo Tribunal, que não haver latrocínio na espécie homicídio qualificado por torpe (cobiça, motivação vel, intuição de locupletação dos bens da vítima).

O corpo de Dana não foi encontrado. Sem a prova material (corpo de delito) o júri Rio Claro absolve Leopoldo. Du-

processo foram feitas diversas buscas em Rio Claro à procura do corpo, sendo encontrado, os ossos de uma das mãos e de um dos dentes, de umhas pintadas e enterrados em um chiqueiro na Fazenda de Leopoldo em Rio

Apenas com o laudo sobre a ossada da mão, o júri não consegue que o júri absolve Leopoldo. Finalmente absolvido e a Promotoria recorreu. O Tribunal de Justiça considerou a absolvição contrária aos autos (isto é, acha que errou ao afirmar que não houve morte de Dana) e ordenou que Leopoldo vá a novo julgamento.

A promotoria põe sob os jurados de Rio Claro e peço saforamento do processo, caso seria julgado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio. O júri vai a novo júri e é absolvido, pelo mesmo fundamento anterior: negativa de auto falta de prova da existência do crime (homicídio) já que não há cadáver.

A promotoria não pôde, legalmente, recorrer de no absolvição de Leopoldo Heitor, na-se coisa julgada, isto é, a coisa passa a ser definitiva, o porta dizer que Leopoldo, brasileira, não podia mais ser julgado nem pelo homicídio nem pela ocultação de seu corpo, nem pela falsificação da procuração que lhe dava plenos poderes sobre os bens da bela tcheca.

O assunto parecia definitivamente encerrado, quando, julgado livre, Leopoldo abandona sua terra Vera Regina. Esta, por uma gravação em que Leopoldo Heitor estava preso na Polícia Militar, com a morte de Dana, entregou-a às autoridades policiais, como pessoa que sabia a localização do corpo de Dana em Tanguá, no Rio Grande do Sul, vulgo Tanguá, em Rio Claro, ex-emprego de Leopoldo Heitor.

Embora se soubesse que do estava julgado, havia o intento de frustrar os intentos do crime: a apropriação, na Suécia, da fortuna do fascista Ettore Mucci, fato que Dana revelara a Heitor por isso viera a desaparecer.

Como a justiça não resolveu a morte, para todos os efeitos estava viva. Se viva, a prova que dera a Leopoldo era válida, Leopoldo podia novamente levantar a conta no Rio de Janeiro.

Para impedir tal fato, insinuando-se um novo inquérito, sobre a morte de Vera Regina. O Dr. Mauro Magalhães foi quem pediu o inquérito, pedindo o Promotor acompanhar o inquérito, se signado o atual Procurador Gastão Menescal, na época motor da vara do júri em Nit

## 20 anos depois



Dana de Teffe



Leopoldo Heitor

# LEOPOLDO HEITOR JÁ PODE DIZER: MATEI DANA DE TEFFE

AUGUSTO DONADEL

Com base no depoimento de Tango, logrou a polícia a localização de uma ossada no Município de Rio Claro, após escavação do local indicado por Tango. Essa ossada foi trazida, juntamente com a terra, para o Instituto Médico Legal em Niterói, onde o esqueleto foi recomposto pelos peritos Igor Borges e Galinei Spoladore, sob a direção do Diretor Dr. José Testahy.

Narrou Tango que o corpo encontrado era de Dana. Que ajudara a enterrá-la, logo após sua morte - que não viu quem praticou - no chiqueiro de porcos da Fazenda de Leopoldo Heitor, tudo em companhia do advogado, que fizera o sepultamento depois de voltar do Rio, na noite do crime, onde fora socorrido de um tiro que levava na perna, nunca bem explicado.

Tango esclareceu, ainda, que meses depois de enterrado o corpo no chiqueiro, a decomposição do cadáver fizera com que os porcos começassem a cavar o local. Então avisou Leopoldo - que estava preso no Quartel da PM em Niterói. Leopoldo arranhou um modo de sair do quartel e veio para a Fazenda. À noite, em companhia de Tango, desenterraram o corpo e puseram-no em um jipe (o mesmo que trouxera Leopoldo de Niterói, escoltado por um cabo da PM).

O corpo foi levado num saco pra ser jogado num rio. Mas no caminho ou na estrada o jipe ficou sem gasolina. Leopoldo desesperou-se, mas vinha um caminhão com umas pessoas conhecidas, que retornavam de um velório em Rio Claro. Leopoldo pediu gasolina, que lhe foi dada. Mas receoso de novo contratempo, aproveitou-se de um buraco aberto na estrada para a implantação de posteação, e ali jogou o cadáver, retirando a cabeça, que levou e jogou numa represa, para não haver identificação, caso o corpo fosse encontrado.

Disse mais Tango que estivera sob suspeita de um subdelegado de Rio Claro. Mas não chegou a ser ouvido pela Justiça, pois, arrolado para o plenário do júri, ia depor quando, pelo adiantado da hora e pelo cansaço, seu depoimento foi dispensado. Assim nada contou - e estava disposto a fazê-lo - ao Juiz e ao júri. E com isso não se localizou o corpo durante o processo, afinal julgado com a absolvição de Leopoldo.

Partindo desse depoimento, as investigações vieram ao quartel da PM, onde (pela data em que estava assinalada no processo como da licença pra Leopoldo sair da prisão, a pretexto de tratar dos dentes), conseguiram as autoridades localizar o soldado que acompanhara Leopoldo, que prestou depoimento confirmando que realmente o escoltara à sua fazenda, no dia em que Tango dizia que retirara o corpo do chiqueiro e levava para o buraco onde fora encontrada a ossada.

Tango forneceu, também, os nomes das pessoas que estavam no caminhão e que deram gasolina a Leopoldo na noite em que foi escondido o corpo na estrada. Essas pessoas confirmaram o fato, identificando os ocupantes do jipe como Leopoldo e Tango.

Declararam que vinham de um velório de uma mulher que se suicidara. Realmente, no assento de óbito de Rio Claro esta consignado o falecimento da tal pessoa e a data conferia com a licença para Leopoldo tratar dos dentes.

Certos de que Leopoldo realmente escondera aquela ossada, e como não se podia legalmente afirmar que era de Dana, as investigações continuaram, para a identificação dos restos mortais.

A essa altura o marido de Dana, Alberto Diaz, escreve uma carta ao

Secretário de Segurança, General Paulo Teixeira da Silva, informando que Dana fora radiografada em Madrid, quando vivia ali, por recomendação de um médico famoso, o Ponciani, que morava em Roma. O radiologista fora o Dr. Castilho, que ainda vivia e morava em Madrid.

De posse dessa informação, o Delegado e o Promotor foram a Madrid e a Roma. Em Madrid, ouviram o Dr. Castilho que confirmou a radiografia de Dana, e deu todas as indicações radiológicas de posição do corpo e lentes usadas, bem como a chapa radiológica de seu corpo.

A polícia espanhola e a polícia italiana colaboraram ouvindo todas as pessoas que confirmassem a radiografia e a passagem de Dana por Roma e Madrid, bem como os episódios de sua vida com Ettore Mucci e Alberto Diaz. Este marido de Dana e seu dentista, reconheceu um trabalho dentário (jaqueta) que foi encontrado junto da ossada, por ter-se desprendido, pela decomposição, da ossada do crânio, que foi separado do corpo, conforme contou Tango.

De volta a Niterói, com as indicações radiológicas fornecidas pelo Dr. Castilho e chapa radiológica de Dana, a ossada foi recomposta e colocada na mesma posição da radiografia, sendo que os ossos da ossada conferiam exatamente com os ossos da radiografia de Dana. Mais, os ossos da mão encontrada no chiqueiro de porcos de Leopoldo, quando do andamento do processo, encaixavam-se perfeitamente no esqueleto encontrado, completando-o.

Dada como identificada a ossada, que segundo o inquérito pertencia a Dana, travou-se uma outra batalha judicial. Leopoldo fora julgado pelo homicídio e absolvido. E também pela ocultação de cadáver. Mas o pedido de desaforamento do júri, que antecedeu o julgamento, não tinha ainda sido julgado. O Ministério Público do Estado do Rio fez com que o desaforamento fosse julgado. Por um voto apenas (6 a 5) o Tribunal resolveu que o desaforamento não mais podia ser julgado, pois o réu fora absolvido, e a sentença era definitiva.

Houve recurso para o Supremo, e, inobstante as provas de que o corpo fora encontrado, foi confirmada a decisão do Tribunal fluminense. Leopoldo estava definitivamente livre de ser julgado de novo.

Leopoldo Heitor, desde logo sob suspeita, é preso e conta ao Delegado que ele e Dana, durante a viagem para São Paulo, foram assaltados na Estrada. Dana fora seqüestrada pelos assaltantes e ele Leopoldo baleado gravemente na perna. Corre o inquérito, e processo penal. Leopoldo é acusado de latrocínio (morte para apropriação de bens), juntamente com um seu conhecido Hélio Vinagre, pelo Promotor Gil Castelo Branco. O processo é julgado pelo Juiz de Rio Claro, Ulisses Valadares, que condena Leopoldo a 30 anos de reclusão pelo crime de morte contra Dana.

Mas o inquérito foi ajuizado. E daí surge a indagação: que se fez com esse segundo inquérito em Rio Claro? Foi arquivado. Mas só podia ser arquivado - afinal era a prova da morte de alguém - se a Promotoria e a Justiça aceitassem que a ossada era de Dana. Sendo de Dana, já julgado Leopoldo, não havia o que fazer com o inquérito do encontro da ossada, pois ninguém pode ser julgado duas vezes pelo mesmo crime. E Leopoldo fora absolvido.

Se não fosse aceito pela Justiça que a ossada era de Dana, então haveria que processar Leopoldo pela morte da pessoa cujos ossos foram encontrados e cuja ocultação fora, indiscutivelmente feita por Leopoldo.

Assim é de lógica primária que a Justiça, também por decisão transitada em julgado, arquivou o processo da ossada por considerar que o esqueleto pertencia a Dana de Teffe, por cuja morte fora absolvido Leopoldo, único acusado de ocultar a ossada naquele inquérito.

Se o esqueleto era de Dana, o arquivamento é prova de sua morte. A mesma Justiça que, no júri, pronunciou-se afirmando que não havia prova de que Leopoldo matara Dana, porque prova não havia de que Dana tinha morrido, reconheceu, mais tarde, que era de arquivar-se o inquérito do encontro da ossada, porque esta ossada era a evidência da morte de Dana.

Assim, embora se afirmasse em todos os noticiários sobre o assunto que não há prova de que Dana foi morta, ou de que Leopoldo foi absolvido num crime sem cadáver, a verdade é que o cadáver foi descoberto, e a Justiça aceitou que era da Dana.

Sendo dessa forma, ficou sem efeito a procuração dada por Dana a Leopoldo. E provado ficou que seus bens, se negociados por procurador - e foram - a negociação é nula, pois a mandante da procuração morrera antes dos negócios.

E a fortuna de Ettore Mucci, o dinheiro do partido fascista italiano continuará, para sempre, nos cofres da Suíça, como tantas outras fortunas, de nazistas e fascistas lá ficaram, pra desespero dos grupos interessados no saque do dinheiro, grupos internacionais cuja existência se prova pelas rocambolescas fugas não explicadas de Leopoldo, que nunca esclareceu como saiu do quartel do corpo de Bombeiros, onde estava preso, em Niterói e foi parar em Buenos Ayres, no Rio da Plata, a bordo de um iate sem tripulação, que acabou abordado pela Marinha argentina, o que acarretou a recaptura de Leopoldo e seu trazimento sob escolta para o Brasil.

Nunca se terá certeza, é verdade, da existência da fortuna, pela qual, isto é certo, Dana foi morta. Mas sua fascinante, e triste história, ainda, não foi suficientemente pesquisada e narrada. Os que dela sabem, como por exemplo Leopoldo Heitor, até que poderiam contá-la, como roteiro para um filme ou uma novela de televisão. Mesmo que ele se retratasse como principal personagem. Até porque já foi julgado, e agora, em 29 de junho de 1981, ocorreu a prescrição do homicídio. Pra todo o sempre. Livre estará o assassino, que bem podia revelar-se agora.

Mulher

Kamile Moll

# A ssuntando...

## B anheira limpa

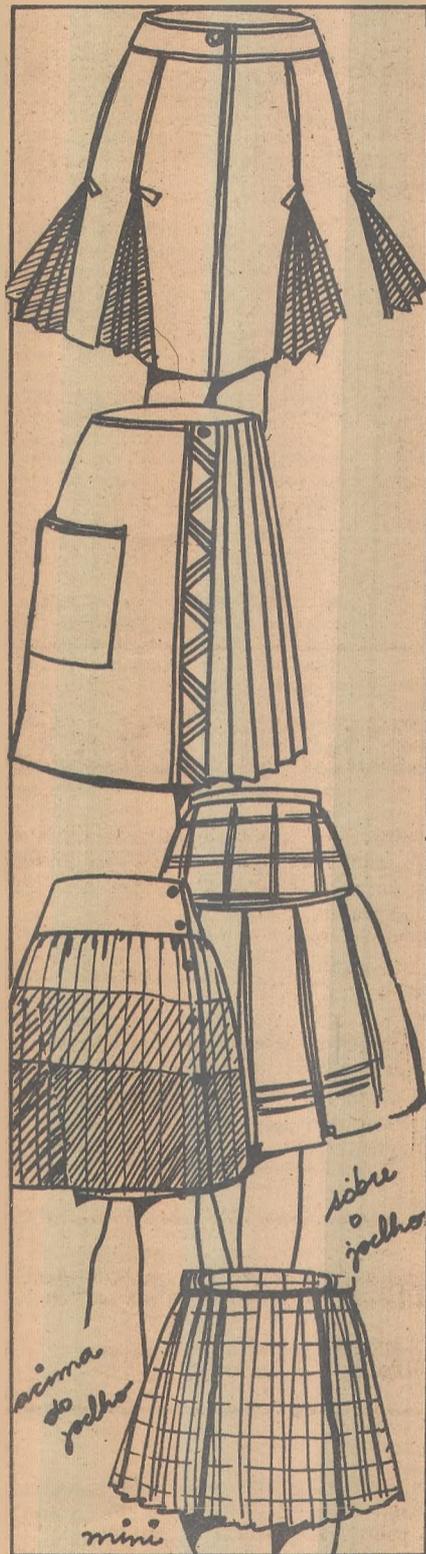
Moro em um apartamento antigo, meu banheiro tem banheira. Acontece que ela está ficando cada vez mais encardida e com manchas e não sei como limpá-la. (Ana Clara Correa - Rio)

Você é uma felizarda, Ana Clara, ainda tem banheira! Hoje em dia, as construções modernas estão abolindo as banheiras, por uma questão de espaço — e é uma pena. Gostoso mesmo é um banho de banheira. Bem, vamos ao que interessa. Para limpar sua banheira, use uma mistura de água oxigenada e creme de tártaro (compra-se na farmácia). Faça uma pasta e esfregue vigorosamente. Se as manchas persistirem, espalhe a mistura acima mencionada sobre as manchas e coloque umas gotas de amônia. Deixe ficar por umas duas horas e depois esfregue. Outra solução é passar a mistura de 1/2 xícara de branqueador com um pedaço de sabão em pedra raspado; passe com força, com uma escova. Manchas leves podem ser eliminadas com suco de limão: é só esfregar o limão cortado. Para as manchas mais escuras e especialmente ferrugem, passar uma pasta de bórax e suco de limão. Para tirar o amarelado da banheira, passe uma solução de sal com terebintina.

## S aias atuais

Onde moro, tenho muita dificuldade de conseguir modelos de roupa, e como gosto muito de costurar sinto muita falta. Peço que me dê idéias de saias. (Sebastiana Cardoso - São Luís)

A tendência atual das saias é para o estilo reto, mas o exageradamente justo está sendo abolido. Além das retas, as "evasées" ou rodácias, interpretadas nos gêneros kilt e envelope, e nas franzidas com palas e recortes que valorizam os quadris. O comprimento varia: as minis representam o extremo na moda de vanguarda, no comprimento de 10 cm acima do joelho ou mais curtas-micro. E as na altura do joelho, para a maioria menos avançada. Os tecidos, você pode variar, gabardine, flanela, tweed, indigo blue jeans. Veja nossos modelinhos e se inspire.



## R isoto gostoso

Gostaria que me ensinasse como fazer um bom risoto. (Rufina Cruz - Maceió)

Realmente fazer um bom risoto tem uns segredinhos, mas nada de excepcional. Antes do cozimento, você deve limpar, lavar e escorrer o arroz. O caldo a ser adicionado ao arroz, durante o cozimento deve ser sempre fervente. Se o caldo não for suficiente para cozinhar o arroz no ponto ideal, pode-se acrescen-

tar um pouco de água ligeiramente salgada, mas sempre fervente. Para eliminar do caldo feito com diversas qualidades de carne, o sabor característico do frango (nem sempre agradável para alguns paladares) basta acrescentar, cinco minutos antes de terminar o cozimento, uma pitada de açafrão, dissolvido em um pouco de caldo quente e misturá-lo. Ao provar o tempero não deverá sentir nem o sabor do frango nem do açafrão.

Se durante o cozimento, o arroz frito na gordura grudar na panela, não raspe o fundo do recipiente, mas misture-o ligeiramente: evitará assim que fique com o cheiro ou sabor de queimado. Ao terminar o cozimento do arroz frito na gordura, deve-se deixá-lo descansar, em lugar quente, dois a três minutos, antes de servi-lo. Este sistema bastante prático, permite que o prato de servir seja bem escaldado antes de despejar-se o arroz e levá-lo à mesa.

A água para o cozimento do arroz deve estar sempre em ebulição no momento de ser adicionada ao arroz. Após a adição, a água deve recomeçar a ferver o mais rápido possível. O tempo de cozimento do arroz, seja o frito na gordura ou aquele cozido na água, só pode ser calculado provando alguns grãos: está pronto quando, colocados entre os dentes, se apresentam bem macios, mas não ao ponto de se desfazerem.

Em todas as receitas, o ingrediente aconselhado para seu cozimento é o caldo de carne. Para que este seja considerado realmente bom, deve ser preparado com diversas qualidades de carne cozidas, junto com ervas aromáticas, por um tempo mais ou menos longo, dependendo da quantidade de carne usada. Caso você queira economizar tempo, lance mão dos caldos industrializados, que oferecem excelentes resultados quando utilizados em quantidades certas. Para isto, basta seguir as instruções da embalagem.

## D etalhes do vinho

Como tomar vinho? Deve ser servido na temperatura ambiente? E o branco? Tenho várias dúvidas. (Marta Canto - Volta Redonda)

Não basta tomar um bom vinho para desfrutá-lo plenamente, vários detalhes diferenciam um bom gourmet. Os vinhos devem ser servidos na temperatura ambiente; quando resfriados, jamais com temperatura abaixo de 13º para não perderem o aroma. Os vinhos muito encorpados devem ser abertos duas horas antes de serem servidos, para que possam respirar. Os vinhos brancos, champagnes e os rosados devem ser resfriados e abertos no momento de servir. O vinho do Porto e Madeira são servidos em temperatura ambiente. Quando se serve mais de um tipo de vinho na refeição, o branco sempre antecede os tintos.

Correspondência para esta seção:  
Rua Santa Luzia, 799 8º andar  
CEP 20030 - Rio de Janeiro.

## Cuidados com o refrigerador



Uma limpeza semanal na geladeira garante seu bom funcionamento e dá maior segurança aos alimentos que aí estão guardados. Fazer isso não é complicado e não leva muito tempo: coloque o botão na marca do degelo ou desligue o aparelho na véspera. Para ajudar a descongelar completamente, esvazie a geladeira, retire as grandes gavetas e prateleiras. Limpe-as com água corrente e sabão de coco, se necessário. Após a enxaguada final, passe uma solução feita com 1 litro de água morna para 3 colheres (sopa) de bicarbonato de sódio para tirar o mau cheiro.

Em caso de viagens longas, deixe a geladeira desligada, com a porta entreaberta para evitar mofo e odor desagradável. Na hora de guardar os alimentos na geladeira, é sempre bom distribuí-los de maneira adequada para que suas qualidades de alimentos frescos não sejam prejudicadas. Assim, a carne, o leite e derivados ficam na parte superior. As frutas e os vegetais lavados, secos e acondicionados em sacos plásticos para não ficarem queimados. Os alimentos cozidos devem ficar na prateleira central. Os ovos e a manteiga e os laticínios, na parte interna da porta, em dispositivos especiais.

Procure não amontoar os alimentos, nem encher a geladeira com sobras que não serão aproveitadas. E abra sua geladeira o menor número de vezes que for possível por dia.

## "COM DEUS, Todas as coisas são possíveis!"

Você está enfrentando problemas? Saúde ruim? Dificuldade em obter trabalho e ganhar dinheiro? Infeliz no amor? Relacionando-se mal com sua família? Dê um basta em tudo isso. Peça agora pelo Correio a MILA-GROSA CRUZ DE CARAVACA, que afastará de você todas as influências negativas e transformará a sua vida. Junto seguirá o livro de orações para qualquer situação. Você verá que o amor pode mais que o ódio.  
Custo do estojo, composto da cruz e o livro: Cr\$ 500,00  
Pedidos para o distribuidor:

INTERPOST

Caixa Postal 2424 Rio RJ  
CEP 20.000

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_ EST. \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

# CUIDADO



ÉVERTON  
SCHNEIDER

## Agosto é o mês de cachorro louco

*Não se sabe por que, mas as estatísticas revelam que no mês de agosto a incidência de raiva aumenta entre a população brasileira. Só no ano passado, 216 mil pessoas procuraram cuidados médicos por terem sido mordidas por cachorros, cuja população canina é hoje, no Brasil, de 12 milhões de cães, que são responsáveis por cerca de 90 por cento dos casos de raiva humana.*

O combate sistemático à raiva animal teve início em 1885, quando Louis Pasteur aplicou — pela primeira vez — a vacina anti-rábica no menino Josef Maister. Graças ao sucesso da iniciativa, hoje é possível definir este mal como uma doença infecto-contagiosa do sistema nervoso central causada pelo vírus da raiva animal.

Entre os principais responsáveis da transmissão da doença estão os cães e gatos. Entretanto, cavalos, bovinos, morcegos, ratos e animais selvagens, como lobos, macacos ou raposas também podem transferir o vírus da raiva às pessoas. Mas a grande maioria dos países desenvolvidos já solucionou seus problemas com esta doença.

No Brasil, o assunto toma conotações endêmicas e segundo a comunidade veterinária, a população canina brasileira corresponde a cerca de 10 por cento da população do País. Isso identifica a existência de, pelo menos, 12 milhões de cães, que são responsáveis por mais ou menos 90 por cento dos casos de raiva humana.

Embora as estatísticas sejam poucas e imprecisas, as mesmas fontes esclarecem que, no ano passado, cerca de 216 mil pessoas procuraram cuidados médi-

cos por terem sido mordidas por cães raivosos. Destas, mais ou menos 114 mil foram submetidas ao tratamento anti-rábico o que manteve o índice de casos da raiva humana em torno de 150 casos anuais.

Este nível — até preocupante — vem mantendo uma certa estabilidade nos últimos anos. Não porque a raiva esteja aumentando, mas na medida em que as autoridades intensificam suas campanhas de vacinação ou controle aumenta a competência dos seus sistemas de vigilância e notificação dos focos ainda existentes no País.

### VIGILANCIA

Médicos, veterinários e clínicos envolvidos na erradicação da raiva são unânimes em afirmar que o mais seguro e prático método de combate é a vacinação em massa. Dada a alta capacidade de reprodução, em particular dos cães e gatos, as campanhas devem ser efetuadas todos os anos, já que a vacina protege os animais contra o vírus apenas por doze meses.

Em geral, os sintomas dos dois principais agentes transmissores da raiva são muito semelhantes. Numa primeira fase o animal doente mudará seu com-

portamento: se for manso ficará agressivo e se bravo, pode se tornar calmo e com os olhos avermelhados, além de tentar morder ou coçar — constantemente — o local onde foi ferido.

Na segunda fase o quadro clínico é bem mais claro: o animal passa a comer terra, pedaços de paus ou pedras e até mesmo suas fezes, recusando a sua alimentação habitual. Procura também fugir dos locais iluminados, ata-

car objetos imaginários e qualquer pessoa ou animal que se aproxime dele, sem motivo aparente.

### CUIDADOS

Os médicos veterinários recomendam que a qualquer sinal de mudança no comportamento do animal ele deve ser encaminhado — com urgência — ao posto de medicina veterinária mais pró-

ximo. Em particular se apresentar uma excessiva salivação, porque esta é a grande responsável pela transmissão da doença aos animais.

Os especialistas chamam especial atenção para o fato de que não é necessário que as pessoas ou animais sejam mordidos por portadores do vírus da raiva para que haja a transmissão da doença. Esclarecem que se o animal raivoso lambe locais onde hajam simples arranhaduras será o suficiente para que o vírus penetre na corrente sanguínea.

Deslocando-se pelo sistema nervoso periférico da vítima chegará até o sistema nervoso central. Este período de deslocamento é rotulado pelos especialistas de "incubação", e conduz ao completo quadro de raiva humana, de características fatais irreversíveis, se transmitidos de animais para humanos, pois de homem para homem, são casos remotos.

Os médicos esclarecem ainda que o doloroso tratamento composto de 21 vacinas aplicadas na barriga foi substituído por apenas uma série de cinco a 12 injeções de um centímetro cúbico, dependendo do local ou da gravidade dos ferimentos, além das condições do animal e do tempo gasto pelo paciente para procurar um atendimento especializado.

## Uma amizade que dura 200 séculos

Mesmo sem ter sido seu criador, nestes 200 séculos de convivência, o homem tem procurado fazer dos seus cães a sua própria imagem e semelhança. Isso originou o aparecimento de um sem-números de lojas especializadas na venda dos mais sofisticados equipamentos, além da fundação de escolas de treinamentos especiais ou mesmo sofisticadas butikues.

Vários ramos da medicina humana passaram a cuidar do bem-estar e da estética dos animais domésticos. Este é o caso do psiquiatra José da Silva Ferreira, de Teresópolis (Estado do Rio), que ganha a vida no tratamento das neuroses caninas, pois na sua opinião "um animal de porte grande jamais poderá viver bem num apartamento pequeno".

Entretanto, comprar — e criar — um animal de estimação vai bem mais longe da simples sofisticação dos tempos modernos, porque esse é o primeiro passo de uma relação que irá dar muito trabalho. Depois, ou o segundo passo, é entregar o cachorro para um adestrador profissional, sendo a idade mais recomendada por volta dos sete meses de vida.



Nos Estados Unidos a grande população canina existente criou sérios problemas e isso acabou originando severas leis, que podem multar os proprietários de um milhão e 400 mil cães. O Brasil não dispõe de referências exatas, mas as autoridades estimam que só em Copacabana, no Rio de Janeiro, existem mais de 17 mil cães.

## Música

Ary Vasconcellos

# ELIZETH CARDOSO

## Show e disco fazem jus ao superlativo Elizethíssima



Elizeth Cardoso

**A**té um certo ponto o LP *Elizethíssima* é uma espécie de volume 4 de um recital realizado no teatro João Caetano do Rio de Janeiro, em 1968. Pois embora o espetáculo de que resultou este disco tenha ocorrido 12 anos depois do primeiro, o esquema anterior foi mantido pelo diretor de ambos, Hermínio Bello de Carvalho: Elizeth cantando acompanhada de músicos tradicionais e modernos. Claro: não temos mais Jacob do Bandolim, um dos maiores gênios revelados pela nossa música popular e que, com sua garra e personalidade, roubou parte do antigo espetáculo; nem o Zimbo Trio, que também soube mostrar ao público que tinha vindo ao palco fazer algo mais do que um mero acompanhamento; e a separação entre o conjunto instrumental moderno e o grupo de choro era mais nítido em 1968 do que em 1980. Mas a verdade é que Hermínio, ao escolher, para seu novo show, músicos da categoria do bandolinista Joel Nascimento, do pianista Sérgio Carvalho, etc., estava claramente refazendo o velho e maravilhoso caminho. Temos que acreditar nele quando escreve, na contracapa do álbum *Elizethíssima*, que "Não havia, a princípio, nenhuma intenção de recriar o mágico e inesquecível clima do espetáculo que dirigi em 1968, no Teatro João Caetano...". Mas, se a idéia inicial não era talvez essa, nela acabou mesmo desembocando, como o confessa o mesmo Hermínio, ainda nesse texto: "O fato é que a simples presença desses músicos foi um elemento vital para que se recriasse aquela antiga atmosfera de 1968".

Se Elizeth foi Elizeth no espetáculo anterior, neste tornou-se, realmente, *Elizethíssima*, isto é, não participou com ninguém, o estrelato. Jacob ainda tivera oportunidade de tocar dois choros: *Murmurando*, de Fon-Fon, e *Noites Cariocas*, dele mesmo; o Zimbo Trio pôde dar seu próprio recado instrumental em *Elizethíssima*; e, em *Chega de Saudade*, tema de Tom Jobim, houve um verdadeiro duelo entre o bandolim de Jacob e o piano de Hamilton Godoy, que foi, aliás, um dos pontos altos do primeiro espetáculo. Desta vez, não houve nada disso: Elizeth foi a estrela suprema de todos os números e de todas as faixas, e a presença dos músicos, além do acompanhamento formal, reduziu-se a breves passagens.

Não assisti ao espetáculo, mas confio em Hermínio de que ele não

foi subvertido, tal como aconteceu com o anterior, por artes do então diretor do Museu da Imagem e do Som, Ricardo Cravo Albin, o que obrigou o responsável pelo show a remontá-lo em parte, disso resultando um terceiro LP, lançado pelo MIS em 1977. *Elizethíssima* é, pois, uma síntese, nunca uma subversão...

O disco abre com três sambas feéricos, apoteóticos: *Olhos Verdes*, de Vicente Paiva, letra de Chianca de Garcia (1951); *Isto Aqui o Que É?*, de Ary Barroso (1942); e *É Luzo Só*, também de Ary (1957). O piano de Sérgio Carvalho e a bateria de Wilson das Neves, reforçada pela percussão de Elizau, Luna e Marçal e pelo contrabaixo de Aldo de Oliveira, destacam-se, no acompanhamento das duas primeiras composições, enquanto que, em *É Luzo Só*, o bandolim de Joel Nascimento acrescenta como que um enfeite novo a toda essa decoração sonora. Em grande forma, Elizeth deita e rola vocalmente, e sua interpretação é também um luxo só. A segunda faixa evoca um sucesso do saudoso Orlando Silva, gravado em 1939; *Número Um*, música de Benedito Lacerda, letra de Mário Lago. O bandolim de Joel, o violão de Toninho Costa e o cavaquinho de Luciana Rabello compõem um acompanhamento serestheiro perfeito para uma valsa que marcou época. A letra, feita para ser cantada por homem, é interpretada por Elizeth sem qualquer modificação, e nem por isso soa falsa, tão elevado é o clima artístico reinante. Ao final, envolta em palmas, Elizeth agradece risonha e comovida e, com toda a simplicidade, diz para o público: "Eu quero que vocês fiquem satisfeitos". Um samba lento, assinado por Cartola e Artur de Oliveira, *Vem*, é o número seguinte. O acompanhamento flutua entre o som tradicional e o moderno, mas ambas as tendências encontram-se bem harmonizadas. O toque filosófico de Cartola está presente e resulta em adivinhos poéticos como "há um Deus, há uma Natureza"; "Vem dar-me a paz e ter paz junto de mim", etc. E há a voz de Elizeth, que atinge momento de rara beleza na nota final. O bandolim de Joel faz a introdução e Elizeth dá início, em seguida, a um clássico absoluto de Noel Rosa: *Três Apitos*. Como se sabe, o samba é autobiográfico e foi inspirado ao compositor por sua namorada Fina, que trabalhava em uma fábrica, não de tecidos, como disfarçou ele na letra, mas de botões. Que dizer da interpretação da cantora a não ser

que é perfeita? Uma passagem preciosa de Joel Nascimento faz lembrar que a EMI não lhe deu, até hoje, oportunidade de gravar um LP de choro. Um dia, ainda se contará como as gravadoras multinacionais prejudicaram seriamente a evolução do mais importante gênero da nossa música popular. A morte surge ali e no final da face A, quando são reunidos os sambas *Se Eu Morrer Amanhã*, sucesso do carnaval de 1962, e *Quando Eu Me Chamar Saudade*, (1973), de Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito.

Tom e Vinícius abrem a face B: *Eu Não Existo sem Você* (1958); *Sem Você* (1960); e *Se Todos Fossem Iguais a Você* (1956). A faixa única faz lembrar o célebre LP *Canção do Amor Demais*, lançado pela Festa em 1958, álbum feito só com músicas de Tom e de Vinícius, entre elas justamente *Eu Não Existo Sem Você*. Anote-se a travessura de Elizeth que, ao cantar esta composição, substitui a palavra *poeta* por *Vinícius*, o que redundou em frase sobre o psicodélico: "Assim como o Vinícius só é grande se sofrer" ... Elizeth canta com piano, a primeira composição, com guitarra, e segunda; e finalmente, a terceira, com conjunto. Pessoalmente, sou contra a idéia de se letrar um choro, gênero exclusivamente instrumental e por isso, em tese, teria preferido que Hermínio Bello tivesse deixado o *Doce de Coco* em sua competência primitiva, isto é, tal como o concebeu e sempre executou Jacob. Acho que, se uma peça nasce instrumental, assim o deve permanecer. Por que essa idéia, tão difundida no Brasil, de que uma música é algo como o andrógino do Platão, isto é, uma melodia em busca de uma letra para se completar? Há que reconhecer, entretanto, que o trabalho do poeta é de boa categoria e fui gostosamente. E Elizeth esmera-se muito na interpretação: constatem como ela mobiliza todos os seus recursos para colorir vocalmente esta peça deslumbrante de seu grande amigo e descobridor. Também o bandolim de Joel, em seu elemento, não perde vasa para ornamentar a composição. Francamente, não sei se, no lugar de Hermínio, teria conservado o *Poema dos Olhos da Amada* (1954), de Paulo Soledade e Vinícius de Moraes. Elizeth temerariamente, canta-a *a cappella*, e embora o faça de forma magnífica é traída, em dois momentos, pela garganta. Uma pena! Mas o final é feliz: *Samba da Partida*, música de Baden Powell, letra de Hermínio, é de boa fatura e Elizeth canta-a em grande estilo.

### 33 ROTAÇÕES

Com coordenação artística e direção de estúdio de Fagner, a RCA está lançando em massa outro cearense: Cirino. Não é ele, entretanto, um estreado, pois, em 1979 gravou o LP *Estrela Ferrada*. Este segundo LP, que se chama *Moenda*, é feito todo à base de composições do próprio Cirino, com parceiros diversos: *Moenda*, *Batendo Pedra ou Perambulando*, *Três Vãos*, *Vagas Opus Dez (Santa Paz)*, *Força Farta*, *Mentira*, *Nasci Grama*, *Riacho do Cajueiro* e *Titã*. A direção musical, os arranjos e regências correram por conta do próprio Cirino.

xxx

Wanderléia já está rodando de novo, em compacto da CBS. Na face A: *Na Hora da Raiva*, de Roberto Carlos e

Erasmus idem. Na B: *Um Jeito Novo de Amar*, da própria.

xxx

Duas versões, com Mayra, em selo Polydor: *Can't You Feel My Love* que virou *Ter o Seu Amor*; e *What Kind of Fool*, transformado em *Que Tolos Somos Nós*.

xxx

Manhoso está de volta em um álbum da RCA Camden *Vida de Pobre*. Entre as faixas de seu LP, cinco são dele mesmo, com parceiros: *Pobre É Que Nem Cachimbo*, *Comentário*, *A Turma de Puxa-Saco*, *Sucesso na TV e Festa Junina*.

## CHEGOU SCORPION FM



### O MICROFONE ESPIÃO!

- Scorpion é um transmissor miniaturizado sem fio.
- Transmite para qualquer rádio FM, doméstico ou de automóvel.
- Seu alcance se situa entre 100 a 150 metros. É do tamanho exato de uma caixa de fósforos.

Você instala o SCORPION onde quiser. Devido ao seu tamanho é facilmente ocultável. Sua excelente qualidade de som, permite o seu uso como Microfone Espião ou como babá eletrônica, transmitindo o choro do Bebê para onde sua esposa estiver.

SCORPION é fornecido com pilhas alcalinas para mais de 100 horas de uso.

**GARANTIA INTEGRAL DE 3 MESES**

**IMPORTANTE:** Scorpion não está à venda em nenhuma loja do país. Os pedidos devem ser feitos diretamente ao distribuidor.

**Interpost INTERCAMBIO POSTAL BRASILEIRO**  
Caixa Postal 2424 — RIO DE JANEIRO — RJ

INTERPOST — Intercâmbio Postal Brasileiro Ltda.  
Caixa Postal 2424 — RIO DE JANEIRO — RJ  
Peço que me envie o MICROFONE ESPIÃO SCORPION, conforme indicação abaixo:

- Pelo Reembolso Postal. Pagarei, ao receber, Cr\$ 2.200,00, mais as despesas do Correio.
- À vista. Estou anexando cheque bancário ou vale postal no valor de Cr\$ 2.450,00, pelo pagamento total e com preferência de atendimento, em favor da INTERPOST — Intercâmbio Postal Brasileiro. Rio de Janeiro.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

# Mônica Sampaio

## "Escalada da Violência" é o espaço entre o ódio e a piedade

JORGE ROBERTO MARTINS

*Aos dois anos sua beleza já era modelar ... e as máquinas fotográficas familiares disputavam flagrantes absolutamente doces com as sofisticadíssimas lentes das agências de publicidade. Aos 14 anos, as máquinas profissionais levavam nítida vantagem sobre a domesticidade dos momentos.*

*Aos 17, idade em que adicionou sua meninice à experiência matrimonial, ela profissionalizou-se por inteiro. Tornou-se mulher, plena, meiga mas guardando uma certa amargura. A experiência não dera certo. Contudo, sua beleza não mais deu-lhe descanso e seu raciocínio solidificou-se, bandeou-se, mesmo, para o corpo-a-corpo com as câmeras fotográficas. Mulher.*

*Mulher e/ou flor, muito importa, chamada Mônica Sampaio — modelo-fotográfico, manequim, 20 anos de alma e corpo pungente em beleza e inteligência. Também perspicaz, tipo matreira, aquela coisa de olho-no-olho, bem própria dos felinos, elegantes, desconfiados (Mônica não é mineira) mas com uma ternura de movimentos e graciosidade na fala.*

*— Estou bastante satisfeita com o meu trabalho de atriz. Meu rendimento foi o melhor possível, me entreguei, fui Diana, fui Mônica, fui menina, sou mulher.*

*Atriz? Diana? Rendimento? Bem, isto consubstanciaria uma crônica. Quem sabe, um poema? Ou, por que não?, uma canção de envolveria e magia?*

*Mas ... com mil diabos, de que e de quem se fala? posto que a nossa curiosidade já ultrapassou a pele, a razão, os tecidos? Vamos, então, rápido como a paixão.*



Mônica: estou satisfeita, porque me entreguei ao trabalho

### "NENHUM HOMEM É IMPOTENTE!"

Esta afirmação, em termos textuais, é formulada pelos maiores sexólogos do mundo.

O que na verdade existe são homens enfraquecidos.

É fundamental que haja uma renovação constante das células enfraquecidas.

No Brasil já se encontra à venda em farmácias e drogarias, BIOSEX, um medicamento que cuida exatamente da renovação das células enfraquecidas.

Além de vitaminas e sais minerais, BIOSEX é preparado à base de geléia real, de poder altamente revitalizante.

Se você não encontrar BIOSEX na farmácia ou drogaria de sua preferência, peça pelo correio para a Caixa Postal nº2.424 Agência Central, Rio de Janeiro, juntando cheque ou vale postal de Cr\$ 1.490,00 a favor de Chimica Baruel Ltda. e remeteremos caixa contendo 120 drágeas imediatamente.

Mônica Sampaio acaba de fazer o filme "Escalada da Violência", direção de Milton Alencar Junior e argumento de José Louzeiro. Perdoem os demais competentes atores, mas contracenam com ela Deny Perier, Helber Rangel (premiadíssimo pelo seu desempenho em A Volta do Filho Pródigo, de Ipojuca Pontes, e uma bela performance em Cabaret Mineiro, de Carlos Alberto Prates, entre outros trabalhos), Paulo Pinheiro, Fernando José, Ibanez Filho, Ana Maria Kreisler, Jorge Palma e Claudionêy Penedo, entre outros. Produzido pela CVN, este longa-metragem tem seu lançamento previsto para o período outubro/novembro nos principais cinemas do Rio de Janeiro.

Escalada é um thriller policial cujo título revela, na própria leitura sua temática atual (e histórica) deste mundo dito desenvolvido. Sua narrativa, num fôlego só, envolve, força a reflexão do observador e, quando num crescendo, de situações agressivas, o espectador margeia o clímax de emoções nada desejáveis, Diana, personagem vivida por Mônica, interfere como uma espécie de bálsamo, exatamente o espaço entre o ódio e a piedade que deve (deverá) despertar.

Diana é ...

Diana é o meu primeiro trabalho em cinema, esclarece Mônica. É bem verdade que, de início, cheguei até a questionar minha capacidade de interpretação, de vivê-la, mas com o apoio recebido de toda a equipe, superei meus receios, minhas incertezas e me entreguei por inteiro, com toda a raça. Uma coisa orgânica, você entende? Eu fui Diana e, por vezes, gostosamente, lembrava-me da Mônica. Perda de personalidade? Respondo de pronto que não. Eu acho que foi uma profunda interação com o papel que me confiaram. Soube-me capaz e acreditada. Portanto, repito, creio ter passado toda a ingenuidade, amor e docilidade da Diana. Estou feliz".

A câmera, como se disse, lhe é familiar. Pai publicitário, beleza sempre nascente, gestos leves e delicados. Impossível imaginá-la, por exemplo, de "cara feia".

— Sempre estive com a câmera me vigiando, flagrando meus momentos de menina travessa e de, digamos, menina-propaganda. Quanto ao aspecto de me sentir atriz, assim me vejo por puro instinto. Embora não chegue a enriquecer um currículo profissional, mas o ato de interpretar sempre me encantou. Colégio, teatro amador, bem, a própria vida está aí mesmo diante de nós a exigir uma carga emocional visceralmente pró-

pria à dramaticidade, à comédia, ao romantismo. E eu sou muito romântica. Já vivi alguns dramas. Quanto à comédia, essa ainda às escâncaras, não é mesmo?

— Identifiquei-me muito com a personagem Diana. Isto, a princípio, pode parecer redundância, lugar comum de todo artista. Mas, no meu caso específico, é a mais absoluta verdade. Tenho muito da Diana, veja bem, muito mas não tudo. E em razão de ela possuir uma certa passividade totalmente estranha a mim. Sou dinâmica, meu ritmo de vida, de trabalho quase não permite respirações. Corro atrás da vida, luta com e por ela. Contracenei com pessoas que admirava. O Helber, por exemplo, é uma delas. O assisti no filme A Volta do Filho Pródigo e não me imaginava tê-lo como companheiro de equipe. Todo elenco, enfim, muito me ajudou, apoiou, me deu a mão, fui estimulada. O convite do Milton, ah, o convite do Milton...

Houve espinhos na vida e carreira profissional de Mônica Sampaio. "Como modelo fotográfico", conta ela, "não aparecia nada para mim. Estávamos no ano de 1979. Também, pudera, eu não ligava muito não. Eu estava um pouco desanimada com as coisas, com a vida mesmo. Desilusões, algumas machucaduras, você está me compreendendo, não é mesmo?, pergunta.

Ela só tem 20 anos. Onde a menina? Onde a elegância que naturalmente os felinos possuem? Onde a garra e ambição compreensíveis?

A resposta fez-se um ano depois. E fez-se declaradamente séria, objetiva, vertical, profissional:

— Resolvi encarar as coisas, enfrentar de frente mesmo, de frente para as dificuldades, para os sou-não-sou, o sim e o não diário, o mercado de trabalho. Autodidata, puro instinto, mas modelo e manequim, entrei para o Senac onde fiz um curso que me fez ver o quanto era diferente o ato de desfilar — gestos, olhares, posturas, ritmo e tudo o mais. Desfilei, posei, fui-me credibilizando na área. Quando me dei conta, estava mesmo coreografando e coordenando desfiles de moda para confecções. Desfilava aqui e ali, posava aqui e ali, fazia comerciais, vencia desafios. Eu, abrangente, saudavelmente profissional. Até que neste ano aconteceu o convite para fazer esse filme do Milton. E aí ...

Aí o quê?

— Foi o que eu disse, não é? Estou convencida de que resultou em mais um segmento de trabalho, estou convencida e pronta para outros trabalhos semelhantes. Gostei de filmar, foi uma ótima relação. Estou querendo novamente. Acho que sou capaz.

E

Novos desfiles? Novas fotografias?

— Mas, evidente. Eu apenas acho que tenho uma nova profissão — sou também atriz.

O ato de representar transcende o conhecimento do texto e, aptidões ou técnicas. Vai de encontro ao personagem, é uma espécie de "vestir" a personagem com, se possível, requinte, elegância e beleza. Aliás, é de bom tom lembrar que Julio Dantas, disse que na mulher a elegância é pura e simplesmente a beleza.

Foi superficial o mestre? Não se sabe. Contudo, é do nosso conhecimento que ele imaginou Mônica Sampaio. Ou não?

## Televisão

Sandra Reis

Um personagem para ser feito por um figurante, um simples motorista que ficaria mudo na maioria das vezes. Quando Manoel Carlos, o autor de "Baila Comigo", soube que Tony Ferreira seria o Edmundo, foi obrigado pelo respeito profissional que tem pelo ator, a transformar o motorista de Joaquim Gama (Raul Cortez) num personagem forte, atuante, e braço direito do patrão em todas as ocasiões.

— "O Edmundo foi um presente para mim. A ligação entre ele e o Quim é muito forte. Independente disso, eu acho que o personagem só tem vida quando o ator ama a profissão, e eu tenho feito todos os meus trabalhos com dignidade".

Tony se espantou quando soube que o Edmundo teria um romance com a Ondina (Lady Francisco). Ele esperava que o personagem tivesse um caso passageiro com a Conceição ou com a Mercedes. "A relação dos dois é uma coisa importante porque eles são extremamente carentes, e a Ondina é uma mulher incrível, fogosa, cheia de vida".

Aos dez anos, Tony gravou um disco e já era atração mirim de um programa infantil da rá-

## TONY FERREIRA

## A ascensão sem queda

dio Guarujá, em Florianópolis. Aos dezessete fazia radioteatro ao vivo, e movimentava grupos amadores da capital. Com seis dias de Rio de Janeiro recebeu um convite de Maria Clara Machado para substituir um ator que estava doente. Estreou no Tablado com o segundo papel da peça, sem ter tido tempo para ficar nervoso.

Profissional há 15 anos, com 13 novelas, 21 peças de teatro, e 11 filmes, quando esteve entre a vida e a morte, há dois anos, os amigos tiveram que fazer vaquinha pra pagar suas dívidas. — "A situação do ator brasileiro é terrível", afirma ele:

— "A amizade pra mim é mais importante do que um caso de amor, porque uma relação pode acabar, ficar desgastada com o tempo, mas você ter a certeza de um ombro amigo a todas as horas é um sentimento maravi-



lhoso. Eu devo aos meus amigos 50 por cento da minha recuperação. Eu estava no muro, não pulei porque não quis, a minha pressão foi a zero. Na época em que eu estava internado, eu tinha mais medo da morte, hoje eu encaro naturalmente — não sem medo é claro. Eu acredito que hoje estou mais consciente, mais maduro, amando muito mais o Tony Ferreira, porque eu

andava num processo de auto-destruição. Talvez o hospital tenha acelerado esta reforma, uma mudança que viria de uma hora pra outra mas que foi inevitável num momento difícil".

Tony é um apaixonado pelo teatro. Segundo ele, é no palco que encontra subsídios para todos os seus trabalhos. Ele é radical quando diz não acreditar num ator formado apenas por televisão. "O teatro é a verdadeira escola de um ator, o meu trabalho é pura intuição, a técnica veio através da prática. Meus professores foram Procópio Ferreira, Dulcina, Iracema de Alencar, e meus personagens. Eu não acredito em crítico de teatro dando aulas, e assino embaixo o que diz Derci Gonçalves: Como eles podem dar aulas de teatro se nunca fizeram teatro?"

Dos personagens que mais gostou de fazer em televisão ele

destaca o Cabo Fidélis de "Estúpido Cupido" e o Grandalhão (um traficante) de "O Grito", novela que, segundo Tony, foi injustiçada e incompreendida. — "O Edmundo é um trabalho que está fluindo, isto para um ator é muito importante". No teatro ele sente saudades do Tigrão, personagem da "Ópera do Malandro", seu último trabalho no palco, e faria de novo a peça "Lição de Anatomia".

Na vida do ser humano Tony Ferreira, um medo: o casamento. — "Eu tenho muitas paixões, sou apaixonado, nunca vou me sentir velho — está com 37 anos — me jogo de cabeça nas relações de amor, apesar de ter batido com a cara no chão muitas vezes, mas o casamento me assusta. Talvez seja até infantil a minha posição, mas eu acho que as pessoas perdem a liberdade de acordar sozinhas, de dormir sozinhas, de ficar caladas. Talvez seja um bom negócio cada um continuar morando em sua própria casa.

Tony não faz planos para o futuro, gosta de viver o presente e prefere que o amanhã seja um mistério. "As coisas estão no universo e só dependem da gente, fazer planos dá azar".

Nertan Macedo  
Prosapoesia  
de João Jacques

Meu velho e querido amigo João Jacques, homem vivido e sofrido, feito de jornal, ternura e outras coisas boas, e que empurra as dores deste mundo pela existência afora com uma intensa alegria interior e um sorriso cativante, não fosse ele afilhado comovido e abençoado de Nossa Senhora, madrinha a quem dedica uma veneração apaixonada, acaba de publicar, em Fortaleza, através da Secretaria de Cultura do Estado, um pequeno volume prosapoesia sob o despretensioso título Contos & Cantos.

Com uma vasta atividade em banca de jornal, desde a mocidade, sua produção no batente daria para encher muitos outros volumes, não fora esse alígero e alegre cearense um daqueles personagens tão comuns em minha província natal, que não ligam muita importância às glórias efêmeras deste orbe, conservando no fundo d'alma um ceticismo brejeiro diante de apetecidos louvores, e sendo um homem sério, como diria o general Mac Arthur na oração que escreveu para recitação do próprio filho, todavia não cede à tentação de se levar muito a sério...

No que obra, afinal, muito do seu bem, conforme dizem os homens simples da nossa terra comum. E João Jacques já publicou, antes, alguns outros excelentes trabalhos, dentre os quais eu citaria "Alma em corpo oito", "Os cardeiros sangram", "Uma fantasia e nove histórias reais" e "A canção do tempo", aos quais se vem juntar agora Contos & Cantos — e conto eu com a ajuda de Deus para outros, futuramente.

O novo livro de João Jacques, e o próprio título o indica, está dividido em duas partes. Na primeira, uma série de crônicas selecionadas dentre a sua melhor produção jornalística e uma deparação que acredito obra-prima: a que traz o título de "Substituto de Sacristão". Aquela caveira que o menino João Jacques, improvisado, certa madrugada, em sacristão da Missa do Galo, encontra numa velha caixa abandonada na antiga Sé da Fortaleza de 1917, tendo um rato de olho rútilo a espiar pelas órbitas que sediarão outrora uma visão humana, é coisa que não me sairá mais da cabeça.

Seus poemas sobre Sobreita Filho, Otacílio de Azevedo e Carlos Cavalcante me tocaram profundamente, porque me levaram a dias perdidos e para sempre, quando ainda viviam pelo menos dois deles, que foram meus amigos e aos quais muito admirei na mocidade, o poeta e pintor Otacílio e o cronista e poeta Caio Cid, porquanto o primeiro, Sobreita Filho, não cheguei a conhecer.

Tudo, tudo mesmo, tocado pela espontânea graça, e doce e cristã irreverência tão própria desse bom amigo João Jacques, a quem me uniu há muito uma sólida amizade, uma duradoura fraternidade. A mim, a ele e ao nunca esquecido mestre Hugo Catunda, que gostaria de ter lido o novo livro de João Jacques e participar de todo o seu enfoque lírico e irônico acerca das coisas boas e más que acontecem nesta vida.

E obrigado, meu caro João, pela catita dedicatória.

Marcio Guedes:  
esporteNewton Carlos:  
política internacional

Joelmir Beting

Tico Tico  
(José Carlos de Moraes):  
repórter especial.

Noticiaristas: Ferreira Martins (SP) Ronaldo Rosas (RJ)

A equipe do Jornal Bandeirantes  
e sua filosofia.

"O conceito básico do Jornal Bandeirantes está na seleção de assuntos: na triagem do dia, elegemos meia dúzia de notícias para um tratamento não apenas informativo — também interpretativo e, por tabela, opinativo

A equipe toda movimenta-se dentro dessa bitola editorial. E todos nós estamos praticando o aprendizado do que eu chamo de "informação manufaturada" e não apenas uma notícia seca, tipo matéria-prima. Meu papel é fazer a ligação dos fatos, os mais importantes, com o dia-a-dia do grande público.

Um atentado contra o Papa interfere na vida do cidadão brasileiro? Se interfere, temos de dizer que interfere e explicar porque interfere. Queremos colocar assuntos na mesa de debate da família que nos assiste. E queremos que esse debate comece a partir do nosso "Boa Noite". Aliás, um "Boa Noite" de caso pensado: uma proposta de meditação e debate."

Joelmir Beting

Joelmir Beting

Rede  
Bandeirantes

# MISTER ECO



## Uma mulher extraordinária

Presença do General Dilermando Monteiro no programa CANAL LIVRE foi, sem dúvida, um dos mais importantes momentos da televisão brasileira nestes últimos tempos. Pela qualidade dos enquadramentos, agora todos obrigados a perguntar uma coisa mesmo "enrolando", e, também, pelo fato de ter sido previsto, que não escondeu ou não teve como esconder as duras realidades da nossa vivência sócio-política nos últimos anos, figura ativa e atuante que foi dos acontecimentos. Um dos melhores programas da série, já devidamente esmiuçado pelos meus colegas da crítica. Não me sentirei bem, entretanto, se também não entrar no coro dos merecidos louvores a Dina Sfat, e que o faço alto e bom som. Não à atriz tanto aplaudida, que não era o caso. Mas à mulher. E que mulher, ó humilhados machistas do meu Brasil!



Dina Sfat

## estas cá me ficaram

Beth Goulart

Declaração de Beth Goulart sobre a sua apresentação na quarta eliminatória do MPB-81:

— Não foi exatamente como eu esperava, aquilo que eu queria. Erramos muita coisa, a afinação dos instrumentos, a minha afinação. Isto só o pessoal da música é que saca mais.

Quer dizer, assim, que a Globo organizou uma comissão de 150 elementos para julgar música e nenhum dos seus integrantes saca bulhufas de música. Em contrário, a música que vosmecê defendeu não seria classificada, pois não?

De uma reportagem de Luis Carlos Assis, sobre o músico chileno que é o novo — o mais recente — amor de Wanderléa:

— Há um ano e meio, quando decidi abrir o meu apartamento em São Paulo, Wandeca conheceu Lallo através de contatos profissionais...

Seu Assis, Seu Assis, Seu Assis! Devem ser os chamados contatos de terceiro grau. Contato profissional não dá nisso, não.

De Augusto César Vanucci, para conhecimento dos mundos:

— Não sou atleta sexual, isso não me afirma e nem me engrandece. Sou presidente de um centro, sou conferencista e estou realizando o meu teatro às minhas custas, ou seja, sem objetivos financeiros.

Tudo bem, Augusto César. Mas, sempre que houver algum sobrando lá na bilheteria do teatro, manda pra mim, tá?

Monique Lafond

De uma reportagem assinada por uma certa Maria Augusta, sobre desastre sofrido pela atriz Monique Lafond:

— A atriz Monique Lafond quase morreu na segunda-feira da semana passada, quando seu carro capotou três vezes, indo cair dentro da Lagoa Rodrigo de Freitas. Monique voltava tranquilamente de uma festa de aniversário, quando tudo aconteceu.

É por isso que eu digo: nunca se deve sair tão tranquilamente de

uma festa de aniversário. De repente, baixa um espírito ecológico e a gente não resiste em ir ver se tem peixe morrendo na Lagoa. Né?

Outra do Augusto César Vanucci, esta sobre o programa "Show do Mês":

— É um dos programas na linha de "shows" mais fáceis de serem comercializados para o exterior. Muito bem, Augusto César. Agora, vosmecê que é pessoa de mando na Globo, poderia explicar por que, embora seja lei em vigor, a Globo nunca pagou um centavo de direito do intérprete, quando os seus muitos programas são comercializados para o exterior. Explique.

De um cantor chamado Biafra:

— Pertencço a uma geração que sofreu e sofre muito. Foi criada vendo televisão e se acostumou em só receber mensagens.

Afinal, Seu Biafra, vosmecê é cantor ou é medium?



Angela Rô Rô

Da cantora Ângela Rô Rô, ameaçando escrever um livro:

— Será um livro de provérbios, frases-canções, um diálogo comigo mesma, mostrando todas as minhas personalidades.

E quem foi que pediu pra vosmecê mostrar, dona?

De Ronaldo Bôscoli, fazendo crítica de um disco de Nalva Aguiar:

— Veterana, mas ainda em forma (inclusive com busto e pernocal)... Peraí, Bôscoli, se vosmecê quer chamar a Nalva de velha, não é nada elegante, mas vá lá... Por que teria ela que perder as mamas e as pernas é que eu não entendo.

De Edson Pinto, também crítico de discos, escrevendo sobre o lançamento de uma cantora chamada Doroty Marques:

— Eis aí um disco que a gente ouve e não machuca os ouvidos. Perfeito, Pinto. Deve ser o disco-cotonete.

De Ferreira Netto, informando de São Paulo sobre a decoração do novo apartamento de Juca Chaves:

— Vai ser tudo no estilo "sexy", desde a maçaneta da porta de entrada, passando pelas poltronas em forma de bumbum, até chegar na cama do casal, que, estranhamente, terá o formato de um número. Estranhamente, por que, seu Ferreira? O Juca deve ter visto o filme "Calígula". Apenas isso.

## Crítica

### Vale a pena ver de novo

Em se tratando de filmes e enlatados em geral, nem se fale. Na televisão brasileira, os filmes são tão repetidos, e a tão curto intervalo, que o meu dileto e sempre lembrado *Ciro Monteiro* certa vez observou: o *Robert Mitchum* não precisa mais ser dublado; já aprendeu a falar português. O *Formião* já se foi, pelo que a prática não é de hoje. De hoje, são os truques usados para engambelar o respeitável público — nem sempre tão respeitável — como a *Bandeirantes* que engloba algumas séries de filmes policiais já vistas e revistas até na finada TV-Rio e lhes dá o nome geral de "Calibre 38", e a TVS do *Silvio Santos*, aqui no Rio, que, num primor de cinismo, simplesmente muda os títulos das películas para iludir o público espectador.

Repetir os dois ou três últimos capítulos de uma novela foi prática lançada pela Globo. Uma prática, diga-se a bem da verdade, aceitável ou tolerável, pois que existem aos milhares os sadomasoquistas que se deleitam com as sandices bem temperadas da senhora *Janete Clair* e quejandos, como se estivessem vendo o capítulo final — e brilhantíssimo — de uma "Gabriela". E de outras raríssimas exceções. Mas é a mesma Globo que agora lança a moda de repetir capítulos intermediários de suas novelas.

Pode ser um recurso, bem sei, para cobrir gravações atrasadas, problemas com a censura etc. O que aconteceu faz poucos dias com um capítulo de "Baile Comigo", entretanto, leva a crer que os seus diretores (são dois) julgaram ter realizado uma obra-prima. E, por isso, obrigaram o público espectador a vê-lo de novo no dia seguinte, para a comprovação de que eles, os diretores, são ótimos, geniais.

A novela de *Manoel Carlos*, justificadamente elogiada pela crítica quanto ao seu texto, aos seus diálogos, está é sendo jogada fora pela direção, fazendo lembrar certos músicos acompanhadores que, tocando mais alto e exageradamente, querem aparecer mais que o cantor a

quem acompanham. A estridência dos trombones de *Roberto Talma* e *Paulo Ubiratan*, os diretores gerais de "Baile Comigo", está zunindo os tímpanos do espectador, seja nas prolongadas e muitas vezes injustificadas chupações de boca entre *Caê* e *Débora*, seja nos constantes "closes" das gengivas de *Joana*, diante dos quais o departamento comercial da Globo marcou bobeira: um creme dental daria rendoso "merchandising".

O capítulo repetido foi, sem favor algum, um dos piores de "Baile Comigo", em termos de realização. Dele não escapou nem *Augusto dos Anjos* com os seus antológicos "Versos Íntimos" citados em "off", mas negando-se crédito ao poeta paraibano, como se, 67 anos depois, fosse ele levantar-se da tumba para reclamar direitos autorais. Mas, havia um "efeito especial"...

E que efeito tão especial foi esse? O que se conta é que *Mauro* deveria arremessar o seu teco-teco contra o automóvel de *Caio*, o que causaria a morte de ambos. Tornou-se difícil, porém, a realização da cena, além de ser muito dispendiosa. Optou-se, então, pelo choque do teco-teco contra um "quiosque" no quintal da vivenda de *Cabo Frio*, onde *Caio* se encontrava tomando umas e outras, enquanto aguardava um churrasco, com quase todos os participantes olhando para as câmeras. O diabo é que o tal "quiosque" parecia muito mais uma "casinha de fossa", dessas existentes em residências sem serviço de esgoto. E foi lá que o *Caio*, com as calças nas mãos, de medo, se escondeu. E *Mauro*, porque estava na "fossa", com o chamado olho-de-lince, destruiu com o teco-teco a "casinha de fossa", destruiu o *Caio* que estava lá dentro, e todos foram destruídos na "fossa".

O efeito especial da explosão com o qual, por certo, se pretendeu justificar o repetido do capítulo, foi uma verdadeira... como vos direi? Bem, esteve à altura de tanta fossa.

## Uma peça para crianças de 8 a 80 anos

"Quem quer fazer alguma coisa no reino do faz nada", comédia infantil com texto e direção de William Gonzalez, foi a peça escolhida pela Secretaria de Educação e Cultura do Rio para abrir amanhã, dia 3, o II Festival Estudantil de Teatro do Município fluminense de Duque de Caxias.

A peça, que já percorreu vários Estados do Brasil, entre eles Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina etc, está no momento fazendo grande sucesso no Rio, sendo apresentada em bairros e periferias urbana e rural. Uma peça para crianças de 8 a 80 anos.

### TEATRO PARA O POVO

Segundo o autor e diretor William Gonzalez, onde a peça vem alcançando maior índice de popularidade são nas zonas carentes da cidade. "Nos morros e na Baixada Fluminense — diz William — a peça encontra maior receptividade porque se identifica com os problemas que tanto



William Gonzalez: teatro infantil de ser também político

as crianças como os adultos enfrentam no seu dia-a-dia".

Exemplo disso é a reação da platéia infantil, quando os atores cantam "não tem arroz/não tem feijão/e a carne seca já se foi há um tempão/tem nada não/tem nada não/Esse rei é que é dose pra leão".

## Carmen Costa no Pixinguinha

Carmen Costa, Wanderlei Cardoso e Thereza Tinoco — estarão de 6 a 8 de agosto participando do Projeto Pixinguinha, em São Bernardo (Anfiteatro Cacilda Becker), de 10 a 12 em Campinas (Centro de Convivência), de 13 a 15 em Brasília (Teatro da Escola Parque) e de 17 a 21 em Campo Grande (Teatro Glaucio Rocha). Os "shows" serão sempre às 18h30m, com ingressos custando Cr\$ 100,00. A direção é de Benjamim Santos.

CARMEN COSTA — Nasceu num lugar chamado Puleiro, no Estado do Rio e foi batizada Carmelita Madriaga. Sua primeira ligação com a música foi ainda na infância quando ouvia hinos protestantes na casa onde trabalhava. Mais tarde veio para o Rio e acabou trabalhando como empregada de Francisco Alves.

Passou a frequentar os programas de calouros, até que no carnaval de 1942 estourou com o sucesso "Tá Chegando a Hora", passando a atuar em várias revistas e espetáculos. Vieram novos sucessos como "Resposta da Marambaia", "Carmelito" e "Xamego", mas Carmen acabou se casando com um americano e indo morar nos Estados Unidos. JOÃO PAULO LEIVAS

## Solução para fome é conhecer a sigla

E viva o Brasil (!), porque, segundo informa o SIMA, órgão da SNAB, ligado ao CIMAG, da DFA, em convênio com as CEASA, as coisas ligadas ao estômago do povo não estão tão mal assim: afinal, garante o SIMA, que o FIR manteve-se estável, enquanto o EST idem, com grandes possibilidades de o FRA não sofrer de fato qualquer modificação. E mais: o AUS não será eternizado, porque o INOP será acelerado, visando a que o SCOT encontre o seu valor real — e, afora isso, foram tomadas providências para que o SINF não continue evitando-se, assim, que o SOP permaneça indefinidamente.

Pois bem, minha gente, a pátria está salva: todos nós brasileiros, a partir de hoje, podemos saber o que é o quê: SIMA (Sistema Nacional de Informação do Mercado Agrícola); MA (Ministério da Agricultura); SNAB (Secretaria Nacional de Abastecimento); CIMAG (Centro de Informação do Mercado Agrícola); DFA-RJ (Delegacia Federal da Agricultura); CEASA (Centrais de Abastecimento); FIR (Mercado firme: quando o preço mais comum do dia é superior ao do dia anterior); EST (Mercado estável: quando o preço mais comum do dia é igual ao do dia anterior); FRA (Mercado fraco: quando o preço mais comum do dia for menor que o do dia anterior); AUS (Produto ausente: quando o produto não está presente no mercado, não havendo, conseqüentemente, a comercialização do mesmo); INOP (Mercado inoperante: quando o mercado funciona, porém com movimento muito reduzido); SCOT (Mercado sem cotação: quando o produto está presente no mercado, porém não é formado o seu preço); SINF (Mercado sem informação: quando não se obtém a informação para o produto); SOP (Mercado sem operação: quando o mercado não funciona). Felizmente, meu compadre, a CIBRAZEM só entra nessa para melhorar a barra!

Como nos bons tempos do Colégio Pedro II, lembrando o grande mestre Malba Tahan:

— CQD!!!

(Ou seja: CQD — como queríamos demonstrar).

CARLOS FELIPPE

## Jornal do CHACRINHA



### Festivais e programas de calouros são iguais

Este MPB-81 da Globo não passa de um programa de calouros. A única diferença é que as músicas apresentadas no MPB Shell da Globo são péssimas e não têm a participação do público. Aliás, todos os festivais e programas de calouros são iguais.

Outra diferença é que as pessoas não sabem em quem os jurados dos festivais votaram, ao passo que nos programas de calouros os jurados opinam. Os jurados votando na calada, só dá marmelada. Ganha quem a televisão quiser. É de colher.

#### CERTÍSSIMA

Cidinha Campos no fim do ano vai receber um troféu de ouro oferecido pela Rede Globo de Televisão, pela promoção que ela faz da emissora do "Botanic Garden", no seu programa da Rádio Tupi-Rio. A Cidinha está certa, porque se ela não falar das novelas da Globo, o seu programa não dá audiência, e acaba entrando pelo cano. Sabem que a Cidinha está com a razão?!?!?

#### RISADINHA

Mariza Urban vai receber um troféu: "Risadinha do Ano". É que, ela, enquanto entrevista os seus convidados no programa "Tempo Quente", da TV Educativa, ri o tempo todo, com a boca-cheia de dentes: É isso aí, Mariza, como já dizia a Gilda de Abreu, sorria.

#### AMIGAS

Betty Faria e Arlete Salles são muito amigas. As duas são tão amigas, mas tão amigas, que vivem prestando homenagem uma à outra. É realmente uma amizade muito bonita. Recentemente, por exemplo, Betty Faria deu uma tremenda festa em sua mansão para comemorar o aniversário da Arlete, que ficou



Caetano Veloso quando fez um "show" especial, recentemente, na "Discoteca do Chacrinha".

tão emocionada que engoliu inteira uma enorme rabanada...

#### IBOPE

Já está na hora do Ibope mudar o seu método de pesquisa. Há vinte anos que ele pesquisa as mesmas coisas e as mesmas ruas. Ninguém melhorou nem piorou de vida...

#### SOM SERTANEJO

Está penetrando no mercado, mesmo contra a vontade dos intelectualóides, a música sertaneja, a mais autêntica música brasileira. As rádios teimam em não tocar, principalmente no Rio de Janeiro, as músicas de grande massa.

## Procura-se um produtor

Ruth de Souza, excepcional atriz, que a televisão esconde, dando-lhe papéis muito abaixo do seu talento, procura um produtor para "Tambourines To Glory", de Langston Hughes, um dos mais famosos autores negros, que ela conheceu pessoalmente e de quem se tornou

amiga, quando esteve cursando teatro em Cleveland, Ohio, na Karamuru House. Trata-se de uma comédia musicada, passada em Harlem, com temática universal, e se destina a um elenco negro.



Chacrete Sarita Catata



Chacrete Cristina

## agenda chacriniana

Preste atenção! Agora o Programa do Chacrinha é só aos domingos. Começa às 5 da tarde com a "Discoteca do Chacrinha" e, logo em seguida, vem a "Buzina do Chacrinha", que inicia às 8 da noite e vai até terminar. A "Buzina" só acaba quando termina. ●●● Vamos eleger "A Mais Bela Estudante e o Estudante Mais Bonito do Brasil". 100 mil cruzeiros para a mais bela estudante e 100 mil cruzeiros para o estudante mais bonito. Inscreva-se. ●●● O Chacrinha vai criar o "Mini-balé Chacriniano". Meninas de 5 a 14 anos que

desejarem participar, é só ligar para a Produção do Chacrinha. A vencedora ganhará um prêmio de 50 mil cruzeiros. ●●● O Chacrinha foi focalizado, recentemente, no programa "Os Astros", da TV Educativa. Grande Otelo, o apresentador de "Os Astros" bateu aquele papo de alto nível aqui com o Velho Guerreiro. ●●● O Chacrinha assinou contrato com a Emi-Odeon por um período de 6 anos e terá o seu primeiro trabalho em disco com aquela gravadora lançado ainda este mês: é um compacto simples onde o Velho Guerreiro gravou as mú-

sicas "O Pai de Santo" e o "Cozinheiro", ambas de autoria de Rossini Pinto. A produção é do Miguel dos Fevers. ●●●

Luiz Gonzaga Jr., o popular Gonzaguinha, autor de sucessos brilhantes, aparecerá no Programa do Chacrinha seis domingos seguidos, a partir das 17 horas. É só ligar a Bandeirantes para conferir. ●●● O negócio é ficar

em casa vendo televisão, pois a maré tá braba, não tá mole não. Qualquer saída, lá vai um dinheirão. E diversão, sem gastar um tostão, é aos domingos com o Chacrinha na televisão.

**A Macumba**  
Litera  
Autor: Rodolfo Coelho  
(Trovador Bras)

**Lampião na Bahia**  
Proprietarias: Filhas de José Bernardo da Silva

**A Moça que Virou Porca**  
— Em Rio Tinto —  
Autor: JOSÉ COSTA LEITE

**A Intriga do Cachorro com o Gato**  
Autor: José Pacheco

**Historia da Princesa da Pedra Firme**  
Literatura de Corde

**A Memória da Paraíba**  
1.ª Edição - Maio de 1977

**A Parca no Reino das Alagôas**  
Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante  
de "Enfim Brasileira das Fadas da Literatura de Cordel"  
de "CASA RUI BARBOSA", do Rio de Janeiro; na Bibliote  
na "CASA RUI BARBOSA", do Rio de Janeiro; na Bibliote  
na "CASA RUI BARBOSA", do Rio de Janeiro; na Bibliote

**A Velha que vendia Fumo**  
Autor: José Pacheco

**Roberto do Diabo**  
A. MARTINS DE ATHAYDE  
Filhas de José Bernardo da Silva

**BANJO DO POETA KAVI**  
Ceará

**POETAS DA I**

**SOBRE O**

## AFONSO CAMPOS, UM ADVOGADO DE IDÉIAS AVANÇADAS

• GERALDO JOFFILY

Meu pai, Irenêo Joffily (p filho), costumava falar da cultura e inteligência de Afonso Campos com verdadeira paixão. Aliás, todos os contemporâneos de Afonso Campos, bacharéis ou correligionários, recordam sua figura como legendária. De concreto, porém, quase nada ficou. Morreu com pouco mais de trinta anos e ainda guardo os valiosos 4 volumes do Dicionário de Geografia Universal com a seguinte dedicatória:

“Ao Dr. Irenêo Joffily, como lembrança do saudoso Afonso, oferece P. Campos (a viúva). Campina, 3-12-1916”.

Agora, rebuscando velhos manuscritos da Biblioteca do Supremo Tribunal Federal, dou de cara com recurso no pedido de Habeas Corpus nº 2.975, recebido em 16/11/1910, onde o Dr. Afonso Rodrigues de Souza Campos advoga em favor de Vigolino Pereira Monteiro Wanderley, João Severiano Biserri Cavalcanti, Manoel Joaquim d'Albuquerque Uchoá, Luiz da França Sodré, Pedro de Almeida Lima, José Irenêo Joffily e Américo Porto, Conselheiros Municipais do Município de Campina Grande

no Estado da Paraíba, tendo como recorrido o Juiz Federal do mesmo Estado.

Naquela época, era Presidente do Estado da Paraíba João Lopes Machado, procurando equilibrar-se na acirrada disputa entre as oligarquias de Epitácio Pessoa, Monsenhor Walfredo, Venâncio Neiva, etc., o que vem bem ilustrado nos APANHADOS HISTÓRICOS de Celso Mariz (p. 317 da 1ª ed.).

Elpídio de Almeida assinala a “fragorosa derrota de Cristiano Lauritzen na eleição do Conselho em Campina Grande (baluarte de Epitácio), em 1909”. Note-se que reaparecia o populismo de Joffily (o primeiro), já falecido, na eleição do seu filho José Irenêo Joffily e outros, “orientados e comandados por Afonso Campos” (como refere Elpídio). “O recurso para libertar o Prefeito do aperto (continua Elpídio) foi dissolver o Conselho”.

O pretexto era dos mais absurdos, alegando o Presidente do Estado que uma parte do Município (mínima) se havia desmembrado, mas, naquele jogo político, valia tudo e não existia remédio jurídico para impedir a violência. A cultura de Afonso Campos é que iria tentar alargar o campo do Habeas Corpus, para assegurar direitos hoje protegidos por Mandado de Segurança, em perfeita construção lógico-jurídica.

Epitácio Pessoa, como Ministro do Supremo, deu-se por impedido, mas é de supor que tenha influenciado na dedicação em favor do seu cabo eleitoral Cristiano Lauritzen, “o Gringo”. O grande Pedro Lessa sai pela tangente:

“Neguei a ordem impetrada, porquanto, tendo sido dissolvido o Conselho Municipal, não me parece demonstrada a inconstitucionalidade do ato”.

Nos registros do Supremo Tribunal não consta o arrolamento de Afonso Campos, pois os autos retornaram ao Juízo de origem, na Paraíba.

Todavia, pelo voto vencido do Ministro Guimarães Natal, percebe-se a força dos argumentos deste ilustrado advogado provinciano e sua avançada cultura. Vejamos o voto:

“A ameaça de constrangimento, que os recorrentes sofrem, é evidente, pois inadmissível é que o Governo do Estado, tendo nomeado uma comissão para governar o Município de Campina Grande, negue aos recorrentes, conselheiros eleitos e legalmente empossados nos seus cargos há mais de um ano, a liberdade de que precisam para exercerem concorrentemente com a comissão nomeada; e o meio que terá o Governo para impedir a dualidade de administração no Município não pode ser senão o emprego da força para tornar inertes os representantes d'uma delas, privando-as de liberdade de locomoção, e esses representantes serão certamente os recorrentes cujo mandato é suposto extinto pela dissolução.

“É certo que a Lei citada declara dissolvidos os Conselhos Municipais em casos de desmembramento ou anexações de municípios, mas desmembramentos que importem, de fato, na extinção da personalidade jurídica dos municípios, não desmembramentos conscientes, como na espécie em simples alteração de limites.

“A ameaça de constrangimento de que sofrem os recorrentes fere a Lei orgânica do Município, fere o artigo 58 da Constituição do Estado e fere o art. 68 da Constituição Federal, porque nada há que mais particularmente interesse ao Município, que mais acentuadamente caracterize a sua autonomia, do que o ser governado por órgão da sua livre escolha”.

De tudo isso, nos fica como exemplo a magnífica atuação de Afonso Campos, como advogado destes Conselheiros eleitos pelo povo.

## NESTE NÚMERO

Coordenado pela Professora Neuma Fachine Borges, o Programa de Pesquisas de Literatura Popular não se restringe ao âmbito da Universidade Federal da Paraíba, mas procura ampliar e seu raio de ação de modo “a promover o entrelaçamento entre os Órgãos da UFPB ligados à arte popular e, particularmente, à Literatura Popular, incentivando e divulgando a sua produção, motivando as suas atividades de pesquisa, nesta área, propiciando, enfim, dentro de sua programação geral, a integração Universidade/Comunidade”.

Portanto, esse o ideário do Programa de Pesquisas de Literatura Popular, ideário que, de um modo ou de outro, vem sendo posto em prática a cada vez que a Universidade Federal da Paraíba põe em circulação obras praticamente esgotadas da literatura de cordel ou, por outro lado, quando - utilizando-se deste suplemento - veicula trabalhos atinentes à literatura popular, a maioria deles de autoria de professores da UFPB.

Mas além de contar com a coordenação da Professora Neuma Fachine Borges, o Programa de Pesquisas de Literatura Popular conta, ainda, com o apoio dos professores Linalda de Arruda Mello, Magna Celi M. de Souza, Maria Jandira Ramos, Albanita J. Araújo, Vera de Luna e Silva, Idellete M. F. dos Santos, Sebastião Alves Batista, José Aderaldo Castello, Luiz Tavares Júnior e José Elver de C. Araújo. Os bolsistas do P. P. L. P., são: Rita Formiga, Maria de Fátima Honorato Cantalice, Francisco de Assis J. Ferreira, Montgomery José de Vasconcelos, Denise D. de Carvalho, Ana Adelina Lobo, Maria Teresa e Maria Salete.

Neste número, além de veicular trabalhos referentes à literatura popular, o Correio das Artes publica textos de Geraldo Joffily, José Flávio da Silva e Jerusa Pires Ferreira, sendo que esses dois últimos, por se aterem a determinados aspectos da realidade nordestina, findam por conferir uma certa organicidade a este suplemento. José Flávio da Silva, por exemplo, vale-se de uma antologia de autores paraibanos com o intuito de pôr em evidência o aspecto da “sina” na narrativa de contos de Luiz Augusto Crispim e Arlindo Almeida, enquanto que Jerusa Pires Ferreira reporta-se ao conjunto de obras intitulado *Borborema*, do artista-plástico Raul Córdula Filho, que fez jus ao primeiro prêmio do II Salão de Arte Global de Pernambuco.

O Editor

Correio das Artes

(Suplemento de A UNIÃO)

EDITOR

Sérgio de Castro Pinto

SUPERVISOR

Agnaído Almeida

CONSELHO CONSULTIVO

Gonzaga Rodrigues  
Antônio Barreto Neto  
Arlindo Almeida  
Walter Caivão  
Wilson Brunei Meller  
Sérgio de Castro Pinto

Os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

Os originais de matérias não publicadas, mesmo quando solicitadas pela Editoria, não serão devolvidos.

Toda correspondência referente à editoria (cartas, colaborações, revistas e livros para registros) deve ser enviada à Rua Desembargador José Peregrino, 321, João Pessoa/Paraíba.

A correspondência referente a vendas, assinaturas e publicidade deve ser enviada para A UNIÃO Companhia Editora, Distrito Industrial, km 3 da BR-101, João Pessoa/Paraíba.

Assinatura anual  
Paraíba  
Cr\$ 350,00  
Outros Estados  
Cr\$ 400,00

## O BEM QUERER

• JOÃO DE VASCONCELOS FILHO

*Se mal de amor houver, haja somente o bem querer maior que, em sendo, seja aquela pena-quase bemfazeja-de quem de amor se cala, mas não mente.*

*Melhor fará, também, quem não preveja correspondido ser, impunemente. Mas no silêncio seu, feito eloquente, nem mesmo à espera da esperança esteja.*

*E ao dar-sem receber-inda contente só queria este querer no mais furtivo, secreto, alvar, recôndito do eu.*

*Nem mais espere que sofrer silente - na tão fugaz ventura de estar vivo-a desventura de quem não viveu.*



# PESQUISA E LITERATURA POPULAR

• FRANCISCA NEUMA FECHINE BORGES

É indiscutível que a Universidade, para atingir seus objetivos primordiais, deverá apoiar-se em atividades pluridimensionais, convergindo para as três grandes diretrizes, PESQUISA, ENSINO e EXTENSÃO, tendo em vista a integral formação cultural dos discentes. Estas duas últimas grandes linhas, se bem coordenadas e apoiadas na prática de pesquisas, propiciarão aos universitários uma aprendizagem que deverá manter um íntimo relacionamento com o contexto sócio-cultural brasileiro, e, particularmente, com o da região onde se situa cada Universidade. Assim, quaisquer que sejam as atividades acadêmicas, é necessário que elas se desenvolvam nas mais variadas áreas de conhecimento, entre elas, a Literatura Popular, o que deverá ser feito, objetivamente, utilizando procedimentos metodológicos científicos, livre de preconceitos, paralelamente, ao estudo de obras de autores eruditos. É evidente que, para se compreender melhor a cultura de um povo, tornam-se imprescindíveis os estudos de suas múltiplas manifestações, cultas ou populares.

Com relação ao estudo da chamada "literatura de cordel", mais precisamente, "literatura popular em verso", constituída pelos "folhetos de feira", (forma escrita) e "cantorias" (forma oral), deve merecer a atenção dos professores das Universidades brasileiras, e, notadamente, das nordestinas, uma vez que é na nossa região que este tipo de literatura mais se desenvolve. O estudo desta expressão literária não pode estar desvinculado de um contexto sócio-cultural mais amplo, envolvendo suas origens européias ou orientais, até a produção atual, de modo a se abranger uma visão mais completa dos seus temas e formas de expressão. Vale salientar que há inúmeros autores populares e milhares de "folhetos". Estes, indiscutivelmente, nos vieram através de Portugal onde já existia a "literatura de cordel", denominação sob a qual eram também conhecidos os "pliegos sueltos", ou "pliegos de cordel" espanhóis. Este tipo de literatura também já havia na França chamada de "littérature colportage", assim definida pela forma de distribuição comercial, através dos "colporteurs", vendedores ambulantes é difundida até meados do século passado.

Em Portugal, a denominação pitoresca de "literatura de cordel" deve-se ao modo de distribuição para venda, isto é, com a exposição dos folhetos dependurados em um barbante ou cordel, fato registrado em *O Bilhar* de Nicolau Tolentino:

"Todos os versos leu da Estátua equestre,  
E todos os famosos Entremezes  
Que no Arsenal ao vago caminhante  
Se vendem a cavallo n'um barbante"<sup>1</sup>

Esta denominação, a partir de elementos extrínsecos à obra, deve ter se difundido no Brasil há, aproximadamente, uma década, através de estudiosos guiados por Teófilo Braga. Parece não ter sido introduzida pelos poetas populares que não empregavam um nome que englobasse o conjunto da produção literária popular e nem mesmo consideravam-na como "literatura", usando, apenas, as denominações específicas de "folheto" (de 8 a 16 páginas, "romance" a partir de 24 páginas), ou "versos"

Dentre destas vastíssima produção literária popular brasileira, sem pretendermos solucionar os problemas decorrentes das classificações dos "folhetos da feira"<sup>2</sup>, seja pela necessidade de critérios rigorosos, seja pela grande complexidade que este assunto apresenta, tendo em vista uma sistematização para estudos, agrupamos os "folhetos" em dois grandes grupos. Incluem-se no primeiro, aqueles que versam sobre histórias com temas antiquíssimos, herdados da tradição ocidental ou oriental, como, *História de Roberto do Diabo*, *História da Donzela Teodora*, *História de João de Calais*, *História de Carlos Magno e dos dozes pares de França*, *História da Princesa Magalona* e His-

tória da Imperatriz Porcina<sup>3</sup>, obras populares e seculares, que nos chegaram através de Portugal e que continuam vivas no Nordeste brasileiro, através dos "folhetos de feira", as quatro primeiras com surpreendente atualidade, as duas últimas, sem circulação atual. Poderiam enquadrar-se também no primeiro grupo, histórias maravilhosas, com encantamentos, castelos, príncipes, princesas, objetos mágicos, monstros, fadas, lendas, contos tradicionais e obras de autores eruditos estrangeiros que são recontadas pelos autores de "folhetos", por exemplo: *Amor de Perdição* História de amor e vingança extraído do romance ao mesmo nome). João Martins de Athayde. Editor: José Bernardo da Silva. v. 1 e 2 - continuação. Juazeiro, Tip. São Francisco, 9-9-1954. Preço: 6 cruzeiros; *Romance de Romeu e Julieta*. João Martins de Athayde. Juazeiro do Norte, Filhas de José Bernardo da Silva (proprietárias), 1975, etc.

Por outro lado, pertenceriam ao segundo grupo, "folhetos" relacionados mais diretamente com o contexto brasileiro e, especialmente, nordestino, e que versam sobre "acontecidos", grandes fatos sociais ou políticos, folhetos sobre o cangaço; catástrofes climáticas, como enchentes ou secas; assuntos religiosos com personagens como São Pedro, a Virgem Maria, Jesus Cristo, que se colocam em oposição ao diabo; (recentemente, o número de "folhetos" sobre João Paulo II, já atinge mais de meia centena, até mesmo sobre o atentado a esse venerável Papa); movimentos messiânicos em torno de Pe. Cícero, Frei Damião, Antônio Conselheiro; pelejas ("cantorias" em forma de folhetos); lendas brasileiras, obras famosas de autores eruditos que são recontadas pelos poetas populares, tais como: *Romance de Iracema*, *a virgem dos lábios de mel* (João Martins de Athayde: Filhas de José Bernardo da Silva (proprietárias). Juazeiro do Norte, (Tip.) Literatura de Cordel, 29/04/1978); *Gabriela Manoel d'Almeida Filho*. Aracaju, Luzeiro Editora - São Paulo, 1976); *A Escrava Isaura* (João José da Silva (proprietário), s.d., etc.

Se o interesse pelos estudos da Literatura Popular remonta já a algumas décadas, o gosto por este tipo de literatura tem crescido consideravelmente, nos últimos anos, tanto no âmbito da Imprensa, nordestina e sulista, que vêm dando ampla cobertura às promoções de caráter popular, quando nas Universidades. Ressaltam-se as divulgações dadas aos Congressos de Viroleiros que se realizam com maior frequência ultimamente, e encontram franca receptividade no público que deles participa em massa.

Enfatizamos, ainda, o apoio universitário aos poetas populares e cantadores, pois já se constatam realizações de "Cantorias" em Calouradas da Universidade Federal da Paraíba, onde se desenvolvem paralelamente, pesquisas em Literatura Popular. Particularmente, na UFPb., o interesse pelas produções literárias populares, vem tendo um caráter institucionalizado, desde que foi criado pelo ex-Reitor Dr. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, o "Programa de Pesquisas de Literatura Popular" que tem, entre outros, os objetivos de promover o entrelaçamento entre os Órgãos da UFPb, ligados à arte popular em geral e, particularmente, à Literatura Popular, incentivando e divulgando a sua produção, motivando as atividades de pesquisa nesta área, propiciando, enfim, dentro de uma programação geral, a integração Universidade/Comunidade. O atual Reitor Dr. Berilo Ramos Borba continua dando pleno apoio a PPLP.

Filiado a este Programa, desenvolve-se o Projeto da Biblioteca de Literatura Popular em Verso" 4 do Dep" de Letras, com o apoio da Biblioteca Central e que encontrou grande repercussão, contando com a participação de Professores Orientadores e alunos bolsistas, não só da área de Letras, mas de outras áreas,



mostrando o interesse geral pela Literatura Popular Regional.

O Projeto da BLPV visa à elaboração de um "Catálogo dos Folhetos de Feira", à organização de uma Biblioteca Crítica sobre Literatura Popular, bem como a estebelecer um Centro de Documentação sistematizado das nossas produções literárias populares, com gravações de cantorias; acervo de, aproximadamente, dois mil e quinhentos folhetos, documentos, cartas de poetas populares, obras raras, etc, já servindo a estudantes, pesquisadores do nosso País e do Exterior. Constatamos que vários estudiosos estrangeiros vêm se dedicando ao estudo dos "folhetos de feira" nordestinos. Paralelamente a estas nossas reflexões, está sendo publicado um trabalho do jovem estudioso, leitor francês, Didier Voita, atuante no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPb, a quem demos o incentivo e apoio, ao nosso alcance. O intercâmbio cultural é também uma das principais metas do PPLP, que, pretendendo ultrapassar os limites da UFPb, propõe às Universidades brasileiras e a outras Entidades, relações de intercâmbio, através da permuta de publicações, informações bibliográficas e doações de obras sobre Literatura Popular.

Ressaltamos os convênios estabelecidos entre o PPLP e outras Entidades, Fundação Casa de Rui Barbosa, Instituto de Estudos Brasileiros, Secretaria de Cultura e Desportos do Ceará e outras Universidades Federais, do Ceará, Rio Grande do Norte e Fundação Universidade Regional do Nordeste.

No âmbito internacional, relações de intercâmbio da maior importância, vêm sendo mantidas com o Instituto de Cultura Portuguesa e Biblioteca Nacional de Lisboa.

Salientamos, ainda, as publicações do PPLP, através da Editora da nossa Universidade: *Cinco Livros do povo* (2ª edição fac-similada), 1979; *Caderno de Letras 3* (número especial sobre literatura popular, julho de 1978); *Folhetos de cordel* de Egidio de Oliveira Lima, 1978; *Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada*. 1º e 2º vol., 1978, em co-autoria, do Prof. Átila A. F. de Almeida e o poeta popular José Alves Sobrinho; *Autobiografia do poeta*, 1979, de Manoel Camilo dos Santos, renomado poeta popular paraibano; *Antologia III*; obra de Leandro Gomes de Bar-

ros - 2, 1977 e *Antologia IV* - obra de Leandro G. de Barros - 3 (no prelo), ambas em co-edição UFPb e Fundação Casa de Rui Barbosa. *Estruturação e isossemias da História de João de Calais*, nossa dissertação de Mestrado que defendemos no Curso de Pós-Graduação em Letras da UFPb, em agosto de 1979 (no prelo).

É com grande satisfação que participamos ativamente, dos propósitos da nossa Universidade de valorizar e incentivar não somente o Ensino e a Extensão, mas também a Pesquisa. Para que se atinja um ensino objetivo, torna-se necessário o desenvolvimento paralelo de pesquisas, em qualquer que seja a área.

Constatem-se as mudanças radicais que se operam nas Universidades onde se criam os Cursos de Pós-Graduação, mais afeitos às atividades de investigação científica.

Para que haja uma coordenação perfeita, torna-se necessária a inclusão da disciplina Literatura Popular nos currículos do Curso de Letras, à semelhança do que já se fez na UF-Ce., e em outras Universidades.

Quanto às pesquisas nesta área, impõem-se à UFPb, q dever, a obrigação de promovê-las, pois é a nossa Paraíba, o reduto de vários poetas populares, entre eles, grandes cantadores, como Romano da Mãe D'Água, Inácio da Catingueira, Silvino Pirauá e imortais autores de folhetos, Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde e Francisco das Chagas Batista.

1. BRAGA, Theophilo. *O Povo português nos seus costumes crenças e tradições*. Lisboa, Livr. Ferreira Editora, 1885, Livro 3, p. 450.  
2. Vide DIÉGUES JR, Manuel. Ciclos temáticos na literatura de cordel.

In: Fundação Casa de Rui Barbosa. *Literatura popular em verso*; estudos Rio de Janeiro, MEC/FCRB, 1973, p. 26.

3. Vide BRAGA, Theophilo. op. cit., Livro 3, cap. 2-3, e CASCUDO, Luís da Câmara. *Cinco Livros do povo*. 2ª ed. fac-similada. João Pessoa, Editora da UFPb, 1979.

Recentemente, seguindo a trilha traçada por estes famosos estudiosos, fizemos um estágio em Portugal, Espanha e França para desenvolver pesquisas sobre "literatura de cordel" portuguesa e espanhola e "littérature de colportage", com a finalidade de confrontá-las com a "literatura popular em verso" nordestina. Nesta viagem, sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian que nos concedeu uma Bolsa de Estudos, registramos, através de pesquisas em Bibliotecas, Museus, Livrarias especializadas e entrevistas com vários pesquisadores, aproximadamente, quatrocentas versões das histórias tradicionais citadas, a partir do séc. XII até o século XX.

4. O Projeto da BLPV, sob a nossa Coordenação, conta, atualmente, com a participação dos professores da UFPb, Magna Celi M. de Souza, Maria Jandira Ramos, Linalda de A. Mello, Albanita G. Araújo, Vera de Luna e Silva, Idelette M. F. dos Santos (representante do PPLP em Paris), e dos professores Sebastião Nunes Batista (FCRB), José Aderaldo Castelo (IEB), Luiz Tavares Junior (UFCe) e de José Edvar de C. Araújo (SCCe), representantes das Entidades que mantêm convênios com o PPLP: participam, ainda, deste Projeto, os bolsistas da UFPb, Rita Torres Formiga, Maria de Fátima Honorato Catalice, Francisco de Assis G. Ferreira, Montgomery José de Vasconcelos, Denise D. de Carvalho e Ana Adelina Lobo; Maria Teresa Morais e Maria da Salete (da UFCe).

\* Professora Do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e Coordenadora do Programa de Pesquisas em Literatura Popular da Universidade Federal da Paraíba.

# MISTICISMO E FANATISMO NOS FOLHETOS DE FEIRA E NAS OBRAS ERUDITAS BRASILEIRAS

Constitui um elemento incontestável a temática "Deus e o Diabo" na Literatura de Cordel. Os poetas populares, evadidos de um misticismo religioso, baseiam seus folhetos de feira em temas cujas figuras centrais, muitas vezes, são representadas por Deus e o Diabo, incorporando o Bem contra o Mal. Na maioria das vezes, há um Deus bondoso, generoso e misericordioso; em outras, há um Deus rígido, severo. Este é o Deus que castiga os maus.

Vale ressaltar que Cristo aparece na boca do povo na literatura popular, geralmente através das figuras de S. Pedro, Pe. Cícero do Juazeiro e Frei Damião. Este, para alguns fanáticos, é a figura substituída do Pe. Cícero. Por outro lado, a crença que se tem neste é de tal modo extrema que, em alguns folhetos, ele é exaltado como uma das pessoas da Santíssima Trindade. Bondoso, milagroso, benfeitor, capaz de perdoar, profeta, são atributos que o povo percebe no padre Santo do Juazeiro do Norte. Alguns fatos de sua vida relatados em folhetos relacionam-se com a vida de Jesus. Já Frei Damião representa o Deus aconselhador, mas austero; perdoador, mas rígido.

A devoção popular está voltada ainda para outros santos: São Sebastião, Santa Luzia, Santo Antônio, Santa Bárbara e São Francisco de Assis. Os incipientes religiosos chegam a acreditar que Cristo nasceu na Bahia e, para Ele, aparecem nomes como Bom Jesus da Lapa, o Senhor do Bonfim, o Bom Jesus de Pirapora.

O Diabo tem sua figura animalizada em bode, gato preto, urubu, porca. Em outras ocasiões, surge atuando em pactos mirabolantes, promessas vultuosas e auxílios insinuantes. Constitui, outrossim, um elemento perigoso no processo da reencarnação. Nos folhetos de feira, os exemplos de homens possessos, moças endiabradas, sanfoneiros e dançarinas endemoniadas concorrem para apavorar ainda mais a expectativa curiosa dos leitores de cordel.

Quanto às denominações, estas, nas obras eruditas, podem ser variadíssimas em relação à criatividade do escritor.

Com referência à figura de Deus, nas obras eruditas, geralmente é concebido como entidade suprema, ser superior. Em muitas obras eruditas regionalistas cujo tema se refira à mistificação religiosa, a figura de Deus aparece sob diversos pontos de vista das várias crenças incutidas na mente popular.

Pode-se comprovar esta ocorrência em obras regionalistas que afloram esta temática, em especial algumas de autoria de Jorge Amado, José Lins do Rêgo, Ariano Suassuna, Alfredo Dias Gomes. Também em algumas obras clássicas encontramos, ao nível semântico, a referência feita ao Diabo.

A título de ilustração, passaremos à análise comparativa de alguns folhetos de feira e obras eruditas.

## 1. JESUS SÃO PEDRO E O FERREIRO REI DOS JOGADORES E O PAGADOR DE PROMESSAS

A comparação pode ser feita ao nível da estrutura, em termos de semelhança; e ao nível do tema, em termos de misticismo e/ou fanatismo. Assim, encontramos, em "O Pagador de Promessas", um diálogo entre o Padre (representante da igreja) e Zé do Burro (representante do fanatismo popular):

Padre

"Monsenhor está dando uma prova de tolerância cristã. Resta agora você escolher entre a tolerância da Igreja e a sua própria intransigência.

Zé

O senhor me liberta... mas não foi ao senhor que eu fiz a promessa, foi a Santa Bárbara. E quem me garante que como castigo, quando eu voltar pra minha roça vou encontrar meu burro morto". (p. 121);

O ponto de vista do Padre é acreditar que Zé do Burro está ligado ao demônio e sua promessa exagerada (levar uma cruz nos ombros em sete léguas até a Igreja de Santa Bárbara), que fez para o burro ficar bom, é uma maneira de aparecer na multidão como se fosse um santo, um fanático. Acontece que o leitor sabe ser inverossímil e insensata a tomada de posição do Padre em relação a Zé do Burro. Tudo não passa de fruto do misticismo popular, crença resultante de ignorância do povo.

A opção que aparece na peça assemelha-se bastante a uma opção do folheto em que São Pedro é o representante de Deus e o jogador (ferreiro), o representante do povo. Vejamos:

"Pedro voltou de carreira agradecer-lhe os favores dizendo: - venho saber se tu queres os primores das glórias da salvação ou rei dos jogadores?" (estr. 33)

Outra ocorrência a localizar é sobre o julgamento que o Padre faz em relação à vida de Zé do Burro em "O Pagador de Promessas":

Padre

"Este homem teve todas as oportunidades para arrepende-se. Deus é testemunha de que

fiz todo possível para salvá-lo. Mas ele não quer ser salvo. Pior para ele". (p. 164).

No folheto mencionado há também a referência que Jesus faz ao jogador, em diálogo com São Pedro.

"Disse Jesus: - Porque ele não aceitou o meu perdão? disse São Pedro: - por causa da maldita precisão que lhe obrigava a cair na vala da perdição. 6 (estr. 151)

"Disse Jesus: chame os outros venha minha mãe também saber dela e dos apóstolos se esse acordo convém dar salvação a um homem que nem um direito tem." (estr. 153)

No julgamento do jogador, ele é perdoado por intervenção de N. Senhora e outros santos:

"Pedro chamou e chegaram A Virgem de Nazaré São Bernardo e São Joaquim São João e São Tomé São Jorge, São Benedito São Afonso e São José". (estr. 154).

Na peça "O Pagador de Promessas", Zé do Burro é condenado pelo Padre até quando morre. (p. 167)

Padre

"Quería encomendar a alma dele... Rosa

Encomendar a quem? Ao Demônio?" (sic) É importante ressaltar que a intervenção do mediador é ao nível humano. A função do Padre, até antes disso, era a de agressor. Depois se transforma em mediador, mais simplesmente como um profissional.

2. "JESUS, SÃO PEDRO E O FERREIRO REI DOS JOGADORES", "A 2ª QUEIXA DE SATANÁS A CRISTO, SOBRE A CORRUPÇÃO DO MUNDO", "O ORGULHO DE ROBERTO E A QUEDA DA MALDIÇÃO" E "TERRAS DO SEM FIM"

Há uma ocorrência muito curiosa em relação ao jogo do baralho. Em "Terras do Sem Fim", o jogador João Magalhães, bom jogador, usa a técnica de não ganhar logo na 1ª jogada. Assim:

"Agora Maneca botava o revólver no bolso de dentro do paletó para que não ficasse à vista no cinto, e João Magalhães cogitava se valia a pena perder nesse primeiro jogo, não mostrar de vez as suas qualidades". (p. 43).

No 1º folheto mencionado acima, ocorre o mesmo com o ferreiro quando vai jogar com o diabo:

"Ele disse: - Que diabo dessa vez não joguei bem disse o negro: - Eu tenho 30 desse geito me convém ele disse: - vale nada eu tenho 30 também" (estr. 96)

Outra ocorrência comum ao 3º folheto e a "Terras do Sem Fim" é sobre o diabo na garrafa.

Vejamos:

"...o coronel Horácio de Ferradas, tinha debaixo da sua cama, o diabo preso numa garrafa." (p.55) (sic)

"Circulavam, mais uma vez, entre as beatas, aquelas histórias do diabo preso numa garrafa saindo um dia para levar consigo a alma de Horácio". (p.260).

No folheto O Orgulho de Roberto e a queda da maldição:

"O velho trouxe a mocinha José benzeu logo ela nesse momento ele viu debaixo da cama dela a garrafa que o diabo estava socado nela" (estr. 61)

Obs.: em "Terras do Sem Fim" há uns versinhos inspirados na Literatura de Cordel.

"Eu vou contar uma história" (p. 230 e 293)

Encontramos uma estrutura semelhante no folheto "O protestante que virou num urubu porque quiz matar Frei Damião:

"Eu vou contar a história" (estr. 2, v. 1)

Ao nível do tema, encontramos ocorrências semelhantes em "Terras do Sem Fim" e no folheto "A 2ª Queixa de Satanás a Cristo sobre a Corrupção do Mundo".

No romance de Jorge Amado:

"Aliás a cidade de Ilhéus, com os seus povoados e as suas fazendas de cacau, tinha má fama no Arcebispo da Bahia. Muito se comentava ali a falta de religiosidade dos habitantes, as missas de-

## ● Magna Celi Meira de Souza

sertas de homens, a prostituição sendo enorme, a falta de sentimentos religiosos verdadeiramente assombrosa: uma terra de assassinos". (p. 201). No folheto:

"- Onde estão os sacerdotes? Cristo a ele perguntou - Estão lá porém o povo todo se revoltou não estão mais ligando nada e eu satisfeito estou (estr. 17)

"A religião de lá ninguém sabe como é ora reza ora namora o povo perdeu a fé de dia vai à igreja a noite é no cabaré". (estr. 18).

Em relação aos nomes dos santos, vemos nas obras literárias analisadas a maior incidência de Nossa Senhora, Senhor do Bonfim e Santa Bárbara.

Nos folhetos, os nomes de Santos aparecem mais por uma questão de metrificacão e rima.

Em JSPF

"Pedro chamou e chegaram A virgem de Nazaré São Bernardo e São Joaquim São João e São Tomé São Jorge, São Benedito São Afonso e São José" (estr. 154)

"São Cosme São Damião Santo Antônio e São Miguel São Serafim e São Gregório São Bento e São Rafael São Tiago e São Francisco São Marcos e São Gabriel". (estr. 155)

Agora veremos algumas observações em obras eruditas.

Ao nível semântico, encontramos Pe. Cícero muito citado nos folhetos de feira, com menor frequência nas obras eruditas.

Em Pedra Bonita de José Lins do Rêgo, existem as seguintes passagens:

"Mas a gente chegou no Juazeiro. Foi numa boquinha da noite. O sino da igreja tocava as ave-marias. O meu padrinho abençoava o povão. Pois, menino, eu estou falando a verdade. Eu vi a moça descer do caçuré como se fosse boinha das pernas e correr no meio do povo, caindo aqui, caindo acolá, como se estivesse bêbada, se arrastando, andando outra vez até a porta da Igreja, onde meu padrinho estava. O povo que tinha vindo com ela começou a berrear, como se estivesse com o diabo no couro. A moça abraçou os pés de meu padrinho. O meu padrinho pegou ela e foi dizendo: "Deus te fez doente e Deus te curou. Vai agradecer a Deus o milagre. "O povo todo de joelhos, rezava, e meu padrinho, pequenininho, foi saindo para casa com o povo beijando a batina. Eu te digo: eu já vi um milagre. A bondade pode fazer isto. Ninguém esconde a bondade não". (p. 182)

Nas obras eruditas, os casos de possessão demoníaca, às vezes, ocorrem, devido à ignorância do povo.

Exemplifiquemos ainda em Pedra Bonita: "Abriu a porta e deixou a casa do Major com vontade de correr. Vira o diabo. Tremia, chegando em casa, com impressão do demônio se torcendo como uma cobra na figura de D. Fausta". (p. 212)

"E caiu no meio da sala aos gritos. Vejo gente de fora para ajudar. A casa agora vivia cheia de estranhos. Desde a doença do Major que D. Fausta não mandava mais no que era seu. Agora estava ali gritando com a casa cheia. D. Auta achava que aquilo era coisa do demônio, influência do diabo. Mas o Padre Amâncio chamou-lhe a atenção na vista de todos." (215).

Em "Tenda dos milagres", há um Capítulo, o 4º, que expõe sobre a Literatura de Cordel na narrativa erudita:

Transcreveremos, para melhor comprovação, o capítulo inteiro:

"Os poetas populares, sobretudo os fregueses da oficina de Lídio Corró, não perderam a ocasião e glosaram a pendência entre os catequéticos e mestre Archanjo, assunto de primeira:

"Deu grande alteração No terreiro de Jesus"

Uns seis ou sete folhetos pelo menos foram publicados no decorrer dos anos, comentando os acontecimentos. Todos a favor de Archanjo. Seu primeiro livro mereceu versos e palmas de Florivaldo Matos, repentinista de caloroso público em festas de aniversário, batizado e casamento:

É uma serpente horrenda se arrastando pelo chão é trsite e inculável a sua lamentação ela contando o clamor dizendo que profanou do padre Cícero Romão.

Os pactos com o Diabo são também aflorados na Literatura erudita. Muitas vezes aparecem como estórias acreditadas por determinados personagens, para que tenhamos dados que os caracterizem psicologicamente.

Encontramos tão frequentemente em "Grande Sertão: Veredas" que vale um estudo mais aprofundado e não é o nosso trabalho em foco.

Podemos ilustrar com um exemplo interessante de pacto diabólico, um trecho retirado de "Ana Terra" (Erico Veríssimo).

"Os mouros de Salamanca, mestres em artes mágicas, ficaram loucos de raiva quando foram vencidos nas Cruzadas pelos Cristãos. Resolveram então vir para o Continente de São Pedro do Rio Grande, trazendo consigo sua fada transformada numa velhinha. Os mouros tinham grande ódio de padre, santo e igreja, e o que queriam mesmo era combater a cruz. Mal chegaram ao Continente fizeram parte com o diabo, que transformou a linda princesa moura na teiniaguá, uma largatixa sem cabeça que também ficou conhecida como o "carbúnculo", no lugar da cabeça do animal, o tinoso botou uma pedra vermelha muito transparente, que era um condão mágico. Quando o sol nasceu, seus raios deixaram a pedra tão brilhante que ninguém podia olhar para ela sem ficar meio cego. Ora, o encontro do diabo com a princesa se deu numa furna, a que chamaram Salamanca. E em sete noites de sexta-feira o demônio ensinou a teiniaguá onde ficavam todas as furnas que escondiam tesouros. E como era mulher e mui sutil, a princesa aprendeu de pressa". (p. 50)

Chamamos a atenção, no exemplo mencionado, para as denominações do diabo: Diabo, Demônio e Tinhoso.

Concluindo o nosso modesto trabalho, afirmamos ter sido o nosso intento abrir uma janela para observar um campo de pesquisa sobre o referido assunto, pois o mesmo está a merecer melhor análise, uma vez que oferece material, bastante vasto e rico. Seja o nosso objetivo de estímulo e sugestão para aqueles que se prestaram a uma análise mais profunda.

"Aos leitores apresento Um tratado de valor sobre a vida da Bahia Mestre Archanjo é seu autor Sua pena é o talento e sua tinta a valentia".

Quando a polícia invadiu o candomblé de Procópio, Pedro Archanjo foi herói de três brochuras de trovas e elogios, todas elas avidamente disputadas pelos leitores, o povo pobre dos mercados e becós, das oficinas e tendas. Cardozinho Bemtevi, o "cantador romântico", abandonou os temas de amor, seu forte, para escrever "O ENCONTRO DO DELEGADO PEDRITO COM PEDRO ARCHANJO NO TERREIRO DE PROCÓPIO", título longo e aliciante. Na capa do folheto de Lucindo Formiga, "A DERROTA DE PEDRITO GORDO PARA MESTRE ARCHANJO", vê-se o delegado Pedrito a recuar com medo: um passo para trás, o rebeque no chão e em sua frente erguido, sem armas, Pedro Archanjo. O maior sucesso coube, porém a Dirval Pimenta com o sensacional "PEDRO ARCHANJO ENFRENTA A FERA DA POLÍCIA", uma epopéia.

De referência ao debate propriamente dito, os grandes êxitos pertenceram a João Caldas e a Caetano Gil. O primeiro, aquele emérito trovador dos oito filhos que, ao passar do tempo, se fizeram quatorze e se multiplicaram em netos às mãos cheiras, brinçou seu público com a obra-prima intitulada "O BEDEL QUE DEU LIÇÃO AOS PROFESSORES":

"Não tendo mais argumentos Disseram que Pedro Archanjo Era a figura do Cão".

Ao final da polémica, após a publicação dos "Apontamentos", compareceu na lição o jovem Caetano Gil, desatento às regras estabelecidas, bravo e rebelde trovador, tirando verso e música na viola, sambas e modinhas que cantavam o amor, a vida e a esperança:

"Mestre Archanjo foi dizer Que mulato sabe ler Oh! que ousada opinião Gritou logo um professor Onde se viu negro letrado? Onde se viu pardo doutor? Venha ouvir seu delegado Onde se ouvir seu delegado Oh! que ousada opinião".

"Depressa seu delegado Venha ouvir o desgraçado Oh! que ousada opinião Gritou logo um professor

Meta o pardo na prisão, Mestre Archanjo foi dizer Que mulato sabe ler Oh! que ousada opinião".

No exemplo visto, além da aproximação Literatura Erudita mais Literatura de Cordel, evidencia-se, no texto popular, a presença do diabo na terminologia CÃO.

**O TERMO "PACTO"**

"Pacto" provém do vulgar "pactu", de "pactum I", pacto, convenção, acordo, contrato, promessa, palavra, chegando a "modo", maneira", na expressão ciceroniana "nullo pacto", de forma alguma. Da mesma raiz, temos "pactus sum" de "paciscor, eris, pacisci", verbo deponente que significa fazer um trato, fazer um pacto, ajustar, pactuar, contratar, prometer, empenhar. Daí, "pactus, i" significar "noivo" e o adjetivo "pactus, a, um" "que ajustou", "prometida em casamento".

O pacto exige duas pessoas ou mais. No Antigo Testamento, há os pactos, os acordos de Deus com o Homem: com Adão, o "pacto do domínio"; com Noé, o "pacto de contrato"; com Abraão, o "pacto de costume"; com Moisés, o "pacto de lei".

Em Direito Internacional Público, o pacto é uma denominação atribuída ao acordo em Estados, e de ordem bi ou plurilateral, podendo o acordo ser mesmo para estabelecer uma aliança, uma trégua entre beligerantes.

Reveste-se o pacto de uma tal força de seriedade que, durante a Idade Média, eram feitos com o juramento sobre livros sagrados, reliquias e sob bênçãos do representante de Cristo. E o pactuante que não observasse seu trato, recebia até a excomunhão religiosa.

Há pactos que são apenas verbais, sem nenhuma confirmação por escrito - são os chamados "pactos nus".

Alguém que chegue a "ter pacto com o diabo" vai fazer tudo quanto quer, ajudado pelo demônio, pois que com este ajusta o domínio da alma em troca de riqueza ou poder, em qualquer acepção. No fim do prazo, o demônio leva ao inferno a alma do seu pactuante.

Ocorre, em "pacto", a corruptela "pauta": fazer pauta com, ter pauta com. E em Grande Sertão: Veredas, ao lado de "pauta" aparece "pauto".

**2 O TEMA DO PACTO FÁUSTICO**

Divulgado popular, literária e universalmente, é o "pacto do Fausto" o mais famoso pacto com o diabo.

Castilho, tradutor do Fausto de Goethe para a língua portuguesa, informa que fora o "pacto fáustico" explorado trinta vezes antes de Goethe, por alemães, ingleses e franceses, em crônicas, romances e teatro. Fausto teria vivido na segunda metade do séc. XV, nas proximidades de Weimar, Alemanha - 1485 - 1540. Tem sido apresentado como um homem de amplos conhecimentos, inclusive da magia e que, um dia, assinara com o seu sangue um pacto com o diabo, com a duração de 24 anos, doando-lhe a alma, em troca de diabo servi-lo à altura de seus desejos; assim, durante esse tempo contava com o auxílio do diabo para o triunfo e, inclusive, não envelhecia, apesar de vida desregrada; ao fim do prazo, o diabo levou sua alma ao inferno.

Essa lenda foi aproveitada na literatura. Por primeiro, apareceu em 1587, intitulada História von Dr. Johann Fausten, numa feira de livros de Frankfurt-sobre-o-Meno. Nessa versão, um estudante da Universidade de Wittenberg e filho de um camponês faz um pacto com Mefistófeles - o demônio - para ter a ajuda deste durante 24 anos, sedento que estava em ampliar seu saber por meio de magia. No fim desse tempo, a sua alma seria do diabo - era assim que rezava o pacto assinado com o sangue de Fausto. E, no final, foi cumprido o trato, levando Mefistófeles consigo a Fausto, para o inferno.

E "fausto", em Cícero, em Horácio, significa feliz no crescimento, próspero, feliz.

O Fausto representa o "produto de um século que viveu ao mesmo no espírito da reforma e do Renascimento e ter surgido em tal encruzilhada é, sem dúvida, fato capital no destino do herói".

numa época em que "a razão é apresentada como coisa do demônio e tudo o que hoje consideramos ciência vai simplesmente rotulado de magia negra".

O Fausto guarda então a base medieval de, ao homem, vivendo na terra, urgir decidir-se entre Deus e o Diabo - céu e inferno.

Ainda em 1587, esse Fausto foi passado para o inglês, em verso, e para verso alemão.

Em 1589, teve-se de Vitor Palma Cayet uma versão francesa.

A de 1592 é uma edição revista da prosa inglesa, traduzida do texto germânico.

Ainda de 1592 é a versão holandesa, segundo a qual o Fausto morre a 23 ou 24 de outubro de 1538.

Marlowe (Inglaterra) recriou o tema em The Trage dy of Dr. Fausto. Para uns, escrita dez anos depois de seu surgimento na Alemanha. Para outros, escrita em 1588, tendo entrada, porém, em Stationers' Hall em 1601. Depois da morte de Marlowe, a peça volta à Alemanha, com alguns acertos novos, tornando-se "um espetáculo essencialmente popular". E até foi apresentada, com adaptação, a criança, chegando ao conhecimento de Goethe que se propôs recriá-la, valendo como "um compêndio de toda a história cultural da nova era", dando-lhe a dimensão de "tragédia do homem moderno, no racionalismo, do ceticismo e do realismo".

Mas Goethe começou a escrever o seu Fausto em 1773, indo publicar sua 1ª parte em 1808, sendo Mefistófeles o demônio.

Em 1788, aparecem fragmentos de Faust's Leben, de Friedrich Muller. Em 1791, uma novela sobre Faus's Leben, Thaten un Hollenfarhrt. de Klinger.

# O PACTO COM O DIABO

• LINALDA DE ARRUDA MELLO

Em 1836, surge o Fausto de Lenau, poema épico-dramático.

E o Fausto também tema de uma ópera de Gounod, apresentada em 1859, de uma ópera alemã de Spohr (em 1818), e de Danação de Fausto, de 1846, de Heitor Berlioz, considerada pela crítica como "uma das maiores obras musicais modernas".

Portugal traduziu o Fausto de Goethe.

**3 O TEMA DO FAUSTO ENTRE NÓS**

É esse tema do Fausto - do pacto com o diabo - uma presença na literatura popular em verso e na erudita, no Brasil.

Há quem, como Mário Pontes, admita que a evolução do ciclo do diabo, na literatura popular em verso, acompanhe a dinâmica da sociedade e as consequentes alterações na cosmovisão dos seus integrantes, indo a mostrar três momentos dessa evolução: o da transfiguração, o do encontro e o do pacto fáustico que determina a questão - "Pode-se vender a própria alma?"

**4 O PACTO COM O DIABO EM TRÊS NARRATIVAS**

A seguir, vamos a confrontar os "pactos com o diabo" presentes nas três obras, a saber:

- O Estudante que se vendeu ao Diabo (folheto de feira de João Martins de Athayde),  
- Grande Sertão: Veredas (romance de Guimarães Rosa),  
- e O Cão do Segundo Livro (conto de Hermilo Borba Filho)

**4.1 OS PACTÁRIOS**

Em O Estudante..., o pactário é Balduino, bom estudante da Universidade de Praga, "inteligente e audaz" e um "perfeito espadachim" (estr. 3, v.3-4).

Em Grande Sertão: Veredas, há dois pactários:

1º) Hermógenes, "homem sem anjo-de-guarda... costas desconformes, a cacunda amontoava.. chapéu redondo de couro... se arrepanhava de não ter pescoço... As pernas, muito abertas... me pareceu - que nem queria levantar os pés do chão" (p. 91). "... O Hermógenes era ruim, ruim" (p. 131)... "O Hermógenes não tinha pressa nenhuma... (p. 132)" tirava seu prazer do medo dos outros, do sofrimento dos outros" (p. 139) sua voz "dando ordens de guerra... ficava clara e correta" (p. 154). Era um "monstro" (p. 155). "Homem atilado, cachorrão" (p. 164). "... rodeava por toda parte" (p. 179) "... esquipático, diverso" "... dava a pena, dava medo" (p. 179) queria "tomar conta do Sertão do Gerais..." (p. 287) Casado. "... mal sem razão..." (p. 409) que afinal foi liquidado "O Hermógenes está morto, remorto, matado..." (p. 451-452) "O Hermógenes tem pauta... Ele se quis com o Capirote." (p. 40)

2º) Um segundo pactário do diabo seria Riobaldo, o narrador, testemunha ativa das agruras do sertão de lutas renhidas onde "viver é muito perigoso". É homem de muitas dúvidas, sempre preocupado em saber "o sentido íntimo das coisas".

Em A Trágica Estória..., é pactário o Dr. Fausto - (p. 92).

**4.2 SITUAÇÃO COMUM DE CARÊNCIA**

Nas três obras, se evidencia uma situação de carência nos pactários - implícita ou explícita -, o que predispõe o homem a buscar um pacto para supri-la.

Em O Estudante..., Balduino sente falta do dinheiro que lhe daria "status" e Olga, moça rica e de linhagem nobre, tornou-se triste e isolado só pensava em ter milhões (estr. 36, v.3-5) nem que custe o que custar dinheiro eu hei de arranjar" (estr. 42, v.5-6)

Daí a grande ansiedade em conseguir o dinheiro "seja por qual meio for" (estr. 42), pois quer

"... dinheiro em milhões ser mais rico que os barões sair desta vida ruim" (estr. 43, v.5-7)

Em Grande Sertão, a carência está implícita - a força do triunfo nas investidas - tanto para Hermógenes como para Riobaldo.

Em A Trágica Estória..., a carência está também implícita - faltava ao Dr. Fausto o gozo preciso da vida material.

**4.3 CRENÇA NO PACTO E DISPONIBILIDADE**

Nas três obras, a crença no pacto aflora. Balduino assim se expressa, partindo com um "se" que, antes um marco de dúvida, é o lançar desafio:

"se o diabo existe de fato que me apareça, eu farei com ele um sério contrato troco por grande tesouro alma, sangue, corpo e couro e cumprirei este trato" (estr. 41, v.2-7)

"... se algum dia Satanaz me aparecer ele será meu parceiro pedirei muito dinheiro embora vá me perder!" (estr. 45, v.3-7)

Em Grande Sertão e em A Trágica Estórias... a crença está implícita no ato de pactuar.

Nos pactários dessas três obras, a disponibilidade é uma verdade evidente, nas personagens citadas. E elas pactam com o diabo.

**4.4 PROIBIÇÃO E VIOLAÇÃO**

Balduino, pela sua própria formação cristã, está proibido de buscar recursos fora do campo de Deus. Mas, renuncia a sua formação e cede à tentação do que-não-é Deus, desacreditando em Deus, cansado que está de esperar o atendimento do Pai a seus pedidos. E a revolta chega, "falta-lhe a fé e a calma" (estr. 38, v.5).

"Deus do céu até aqui nunca se lembrou de mim pois eu vou ver se o diabo também é esquecido assim"

(estr. 40, v.1-4);

"Não entendia que Deus sua imensa bondade fizesse ricos e pobres miseráveis uns, outros nobres na imensa desigualdade" (estr. 37, v.3-7);

Em Grande Sertão e em A Trágica Estória..., também há uma implícita proibição, pela própria condição humana de ser-se fiel ao Criador. E transgridem igualmente Hermógenes, Riobaldo (?) e o Dr. Fausto. Há de Riobaldo, inclusive, aquela grande preocupação em negar o diabo, para que não tivesse cedido a ele, pois tem a compreensão de que o pecado já está cometido no simples ato da vontade:

"Pois, não existe!... quando um tem noção de resolver a vender a alma, que é porque ela já estava dada vendida... Deus só pode às vezes manobrar com os homens é mandando por intermédio do dia?" (p. 33)

**4.5 COMO E O DIABO-PACTÁRIO**

Em O Estudante..., o diabo se apresenta como "um velho preto/cartola e terno correto" (estr. 46, v.5-6), que atravessa "a porta mesmo fechada" (estr. 47, v.4-5) se dizendo "um grande milionário/... um banqueiro judeu" (estr. 48, v.3-4) que dá muito dinheiro a Balduino (vide estr. 49... ). A apresentação com a cor preta é porque esta se associa "ao inferior, ao imundo, ao infernal", como aparece na simbologia dos alquimistas e "nos textos em que Lutero descreve as suas intermináveis batalhas com o diabo", levantando-se também a hipótese de haver "uma íntima associação desse elemento tradicional com o problema da escravidão".

Em Grande Sertão, o diabo pactário é o mal, a grande força oculta, de muitos atributos maléficos e horrendos o que se constata pela larga nomenclatura que lhe é devida: O Pai-da-Mentira, o Sujo, Belzebu, o Cão, etc. E o que se opõe a Deus, sendo difícil conceituá-lo.

Em A Trágica Estória..., o diabo - pactário é o Gringo da prestação - transfiguração do Cão (diabo) que saiu do segundo Livro de Leitura de Felisberto de Carvalho, voltando a ele (ao livro), quando morre o Gringo.

**4.6 RECOMPENSAS DO PACTO**

Sendo o pacto entre dois um contrato bilateral, há em cada pacto uma dupla troca de recompensas entre os pactários que, como tais, consentiram.

O diabo dá o dinheiro em troca da imagem de Balduino, de tal maneira que este não se reflete no espelho. Sua imagem fica sob o poder do diabo, e importunando até o próprio estudante. Mas, com o dinheiro, consegue acesso a Olga e conforto.

Hermógenes recebe a força diabólica, do mal - de fazer-se temer e abater - em troca da alma:

"Com ele ninguém podia? O Hermógenes - demônio". (p. 40);

"O pagar é a alma". (p. 40),

E a dúvida sobre se fez ou não o pacto angustia Riobaldo, que não quer ter a alma comprometida com o diabo:

"Vendi minha alma algum? (p. 365),

O Dr. Fausto, pelas atitudes, mostra que sua alma estava... possuída do mal e pelo mal, o diabo. Recebe, deste, uma grande potência sexual. Rejuvenesce e o gozo material lhe chega fácil e largo.

**4.7 - COMO FORA FEITO O PACTO**

Em Balduino, o pacto fora "nu", oral.

Em Riobaldo, se houve, fora oral, pois o documento daria a certeza; também, está ele convencido da existência do diabo que quer negar, e, tentando enlargarcer, tornar abstrato o conceito de pacto. Sabemos que só há o pecado se, além de a matéria ser grave, houver conhecimento dessa gravidade e consentimento; faltando uma dessas três características, não há o pecado mortal. A dúvida já afasta a possibilidade do pecado mortal, do pacto, no caso de Riobaldo:

"Digo ao senhor: tudo é pacto". (G.R.p. 237)

"Ao que fui, na encruzilhada, à meia-noite nas Veredas Mortas... O que era para haver, se houvesse, mas que não houve: esse negócio. Se pois o Cujo nem não me apareceu quando esperei, chamei por ele? ... Vendi minha alma a quem não existe?... Eu não vendi minha alma. Não assinei finco". (G.R., p. 365-6)

Com Hermógenes, o pacto deve ter sido escrito (vide p. 40) com o seu sangue, conforme

conhecia o narrador esse sistema. Mas o pacto de Hermógenes não está realmente explícito, pois está descrito como é um pacto:

"O pacto!... Ao que a pessoa vai, em meia-noite, a uma encruzilhada, e chama fortemente o Cujo - e espera. Se sendo, há - de que vem em pé-de-vento, sem razão... O Crespo... então dá um cheiro de breu queimado! E o dito... se forma. Se assina o pacto... com sangue de pessoa. O pagar é a alma". (p. 40).

O Dr. Fausto assinara seu pacto com o Gringo, com o seu próprio sangue e guardava-o no bolso o Gringo. Caíra-lhe do bolso, à vista de Teodósia-Rabo-de-Galinha que divisara as "letras vermelhas", e a quem o Gringo esclarecera que

"pacto é um acordo entre duas pessoas" (HBF, p. 92)

e que lhe era pactário o Dr. Fausto.

**4.8 FINAL DO PACTO**

Mas o pactário fica compromissado, amarrado ao diabo. Tanto que Riobaldo luta em afastar-se do diabo, procura redimir-se do pacto que diz não saber se fez:

"Desgarrei na estrada, ma retomei meus passos..."

De hoje em dia, eu penso, eu purgo... E rezo." (p. 365);

"... como havia de escapular dele, do Teuba, que eu tinha mal chamado. Ele rondava por me governar? (p. 371);

"E se eu quizer fazer outro pacto, com Deus mesmo - posso? - então não desmancha na rás tudo o que me antes se passou?" (p. 237).

Nas obras do ciclo fáustico europeu, vence o diabo, levando para o inferno a alma de seu pactário.

Mas, em O Estudante..., há um arrependimento de Balduino que enfrenta o diabo, recorrendo a Deus e se transfigurando numa pessoa boa, derrotando, assim, ao diabo. Pode ser este "olhado considerado do ciclo do demônio logrado, pois que Balduino lhe fora infiel no pacto, e o diabo não o alcança, porque Deus socorre o desditado arrepenido:

"... este dinheiro não serve em p'ra esmola é ouro amaldiçoado por Satanaz arranjado ele o ponha na sacola.

Meu Deus! disse Balduino dai-me vossa proteção livrai minha pobre alma das artimanhas do cão ela é vossa, meu Jesus estendei vosso perdão". (estr. 105, v.3-7; 106);

"E Balduino... ouviu uma voz dizer: filho, foste perdoado

pois serás neste momento do Divino abençoado". (estr. 108);

"Benzeu-se cheio de fé e disse: tudo acabou-se serei de Cristo um soldado"

E o diabo mesmo se retira: "Satanaz cheio de ira dali desapareceu" (estr. 111, v.1-2).

Hermógenes termina vencido numa luta, como a mostrar o fracasso do demônio que não lhe sustentara "sine die" o sucesso perante os homens contra os quais lutava. Morrera pactário do diabo.

Riobaldo - mesmo na dúvida sobre o seu pacto - fica a rezar, a purgar.

O Dr. Fausto é que morre definhando, enfraquecendo e pactário do diabo que se desmoldou do Gringo, determinando desta: a morte e voltando ao livro de onde saíra.

**CONCLUSÃO**

As considerações feitas levam-nos às seguintes conclusões:

- 1 - O tema do pacto com o diabo, nascido na Europa, do folclore, chegou ao Brasil.
- 2 - Permanece esse tema como uma constante na literatura popular, em verso (inclusive, o próprio Lamião faz pacto com o diabo).
- 3 - Aparece esse tema também na literatura erudita, de que são exemplos Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa, e A Trágica Estória do Doutor Fausto e o Cão do Segundo Livro, conto de Hermilo Borba Filho; inclusive, o estilo narrativo da verbalização oral em Grande Sertão e na Trágica... está em paralelo com o estilo narrativo da literatura popular em verso.
- 4 - Como grande parte de Grande Sertão se baseia em temas populares e folclóricos, é possível que, embora o autor não desconheça o Fausto de Goethe, tenha recriado o tema do pacto a partir já da literatura popular em verso. O mesmo podemos dizer da obra de Hermilo, que se encontra também ligada intimamente com o fantástico.
- 5 - Nos folhetos e nas obras eruditas citadas, o tema do pacto assume um caráter moralizador.
- 6 - O tema do pacto com o diabo continua vivo na literatura brasileira - erudita e popular - numa verdadeira riqueza de recriação.
- 7 - Há vários traços de aproximação entre o pacto das duas obras eruditas e o do folheto citados neste trabalho.

# FOLHETOS NORDESTINOS EM FRANCÊS

Os "folhetos de feira" tem, indiscutivelmente, despertado o interesse de vários pesquisadores estrangeiros.

Recentemente, o jovem estudioso, leitor francês, Dodier Volta, atuante no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPB, traduziu para o francês, os folhetos: *A seca no Ceará e suas causas* do poeta Alberto Porfírio e o famoso "clássico" da literatura popular em verso nordestino, *A chegada de Lampião no inferno* de José Pacheco.

Nota-se, através de algumas estrofes aqui transcritas, que não houve apenas a transposição de uma língua para outra, mas também a preocupação com o ritmo e as rimas. (Neuma Fechine Borges).

Os nossos interioranos  
Em sua superstição  
Dizem que seca é castigo,  
E eu respondo que não:  
Pois a seca é um fenômeno  
Como é a inundação.

E dizem então que a seca  
É castigo da maldade  
E vem, de tempos em tempos,  
Assolando a humanidade  
Pras gerações conhecerem  
O que é calamidade...

Seja castigo ou fenômeno,  
A seca como a enchente,  
Quando vem causa distúrbios;  
Matam animais e gente:  
Quem não se defende, morre:  
Pecador ou inocente.

As grandes inundações,  
Que assolam o Sul e o Leste,  
As geadas e outras coisas,  
Como a seca do Nordeste  
São iguais à má política:  
Causam a fome e a peste

Fenômenos e não castigo,  
Pois Deus a nada se opôs  
E as leis por ele criada,  
Desde que o mundo compôs  
São firmes pra tudo sempre:  
Antes, agora e depois.

Deus com sua sabedoria  
Fez o homem inteligente,  
Dotou de livre arbítrio  
Para ele livremente,  
Conforme a necessidade,  
Transformar se ambiente.

É triste, bastante triste  
Quando uma seca nos vem:  
Sai pelas portas os pobres  
Pedindo porque não tem  
E os ricos para ajudá-los  
Viram pedintes também.

Está registrada a seca  
Do ano setenta e nove.  
Estão se sumindo as águas;  
Levanta o tempo e não chove...  
Pede-se ajuda de todos;  
Infeliz quem não se move.  
Le people dans l'intérieur  
Lie dans sa superstition  
Sécheresse est châtement.  
Et moi, je soutiens que non  
Parce qu'elle est naturelle  
Tout comme l'inondation.

La sécheresse est pour eux  
Le châtement du péché  
Qui survient de temps en temps  
Pour frapper l'humanité,  
Afin que chacum reçoive  
Son lot de calamité...

Soit climat soit châtement,  
Temps sec ou pluie à torrent  
S'abattant font des ravages,  
Tuent les bêtes et les gens:  
Qui ne résiste pas, meurt,  
Ou pécheur ou innocent.

Les grandes inondations  
Dévastant le Sud et l'Est,  
Les gelées, et parmi d'autres,  
Le manque d'eau du Nordeste,  
Comme l'erreur politique  
Causent la faim et la peste.

Nature et non châtement  
Car Dieu n'a pas d'adversaire  
Et la loi qu'il établit,  
Lorsqu'il créa l'univers,  
Est atable em tout pour toujours,  
Ici, demain comme nier.

Dieu dans sa grande sagesse  
A fait l'homme intelligent,  
Le dotant du libre-arbitre,  
Pour qu'il puisse librement  
Changer selon ses besoins  
Tout son environnement.

C'est triste, tout à fait triste  
Quand vient une sécheresse:  
Les pauvres de porte en porte

Vont mendier car ils n'ont rien,  
Et les riches qui les aident  
A leur tour mendient leur pain.  
L'année soixante dix-neuf  
Fera date en sécheresse.  
Le temps passe, il ne pleut pas...  
Toutes les eaux disparaissent.  
A tous on mundie de l'aïd;  
Malheur à qui ne se presse.

E o Piauí também  
Seria canalizado  
Com as águas do Parnaíba  
Sendo beneficiado  
E banhado o Ceará  
Nas zonas norte do estado.

Alguém poderá dizer  
Que são planos arrojados  
Mas, dispendiosos açudes  
São quase inutilizados  
E os canais podiam dar  
Bem melhores resultados

As águas da açudagem  
Devido serem paradas  
Não atraem bem as chuvas  
E ficam salinizadas,  
E as dos canais, ao contrário  
São águas movimentadas.

Considere-se o Rio Salgado  
Que banha o Cariri  
Com as águas do São Francisco  
Canalizadas ali.  
Fertilizavam as terras  
Do Crato ao Aracati.

Salvaria o Pernambuco  
Onde a seca faz mais guerra.  
Na chapada do Araripe,  
O canal transpondo a serra...  
Jamais haveria seca  
Ou miséria em nossa terra.

Quando o coronel Virgílio  
Foi Ministro da Viação,  
Trouxe-nos de Paulo Afonso  
A eletrificação.  
Podem nos trazer água  
Pela canalização.

Fortaleza 19/04/79  
(Alberto Porfírio)  
editor: José Flor

De même le Piauí  
Que l'on pourrait irriguer  
Avec l'eau du Parnaíba  
Qui serait aménagé  
Afin que le Ceará  
Dans le nord soit arrosé.

On pourra bien m'objecter  
Que ces plans sont audacieux,  
Mais l'on voit le peu effet  
Des barrages dispendieux,  
Là où avec des canaux  
On réussirait bien mieux.

L'eau captée par ces barrages  
Pour être des eaux dormantes  
N'attirent pas bien les pluies,  
Et son toux de sel augmente,  
Alors que l'eau d'un canal  
Est toujours une eau courante.

Mêlons le "Fleuve Salé"  
Qui baigne le Cariri  
Au cours du São Francisco,  
Canalisant le pays.  
On fertilize les terres  
De Crato à Aracati.

On sauve le Pernambuco  
Dans la pire situation,  
En perçant dans l'Araripe  
Un canal à travers monts...  
Et nous n'aurions plus jamais  
Ce fléau dans la région.

Le Coronel Virgílio  
Fut ministre et nous fit don  
Grâce à Paulo Afonso  
De l'électrification.  
Il saura bien nous donner l'eau  
Par des canalizations.

João Pessoa 08/06/81  
(Didier Voita)

João Severo da Silva

## A Vida de Lampião em Versos



## A CHEGADA DE LAMPIÃO NO INFÉRNO L'ARRIVÉE DE LAMPION EM ENFERN

(José Pacheco)

Um cabra de Lampião  
por nome Pilão Deitado  
que morreu numa trincheira  
um certo tempo passado  
agora pelo Sertão  
anda correndo visão  
fazendo malassombrado

E foi quem trouxe a notícia  
que viu Lampião chegar  
o Inferno nesse dia  
faltou pouco prá virar  
incendiou-se o mercado  
morreu tanto cão queimado  
que faz pena até contar

Morreu a mãe de Canguinha  
o pai de Forrobodó  
100 netos de Parafuso  
um cão chamado Cotó  
escapuliu Boca Ensôça  
e uma moleca moça  
quase queimou o totó

Morreram cem negros velhos  
que não trabalhavam mais  
um cão chamado Traz cá  
Vira-volta e Capataz  
Tromba suja e Bigodeira  
um cão chamado Goteira  
cunhado de Satanás

Vamos tratar na chegada  
quando Lampião bateu  
um moleque ainda moço  
no portão apareceu  
- Quem é você cavalheiro  
- Moleque eu sou cangaceiro  
Lampião lhe respondeu

- Moleque não sou vigia  
e não sou seu parceiro  
e você aqui não entra  
sem dizer quem é primeiro  
- Moleque abra o portão  
saiba que sou Lampião  
assombra do mundo inteiro

Então esse tal vigia  
que trabalha no portão  
dá pisa que voa cinza  
não procura distinção  
o negro escreveu não leu  
a macaíba comeu  
lá não se usa perdão

Un des hommes de Lampion,  
du nom de Pilon Couché,  
tué dans une tranchée,  
un beau jour dans le passé  
hant aujourd'hui le Sertão  
faisant des apparitions  
qui terrifient la contrée

Ce fut lui qui annonça  
- J'ai vu Lampion arriver,  
et l'Enfer, en ce jour-là,  
faillit être culbuté.  
Son marché incendié  
et tout de diables grillés  
sont pitié à raconter

Sont morts la mère au Bâtet,  
le père de Rigodon,  
Cent petits-fils de Lavisse,  
un diable nommé Moignon.  
Fut sauvé Bouche sans Sel,  
et une jeune donzelle  
faillit brûler son chignon.

Moururent cent nègres vieux  
retraités depuis longtemps,  
un diable nommé Raméne,  
Vire-Volte et Surveillant,  
Sale Trombine et Barbouille,  
un diable nommé Gargouille,  
le deau-frère de Satan

Je vais conter l'arrivée:  
losque Lampion eut frappé,  
un gamin tout jeune encore  
au portail s'est présenté.  
- Qui donc êtes-vous Monsieur?  
- Jesus un bandit, morveux,  
Lampion lui a déclaré.

- Morveux, non, je suis portier,  
et tu n'as pas un tel rang.  
Tu re rentres pas ici  
sans dire ton nom avant.  
- Ouvre ton portail, morveux,  
je suis Lampion, sache-le,  
la terre de tous les gens.

Mais le gardien en question  
quis s'occupe du portail  
tape et fait voler la cendre  
sans s'occuper des détails,  
Qui fait la chose à moitié  
doit recevoir sa raclée.  
Là, pas de pardon qui vaille.

Lampião pôde pegar  
uma caveira de boi  
sacudiu na teste d'm  
ele só fez dizer, oi  
ainda correu 10 braços  
e caiu enchendo as calças  
mas eu não sei do que foi

Estava travada a luta  
mas dum hora fazia  
a poeira cobria tudo  
negro embolava e gemia  
porém Lampião ferido  
ainda não tinha saído  
devido a grande energia

Lampião pegou um cheixo  
e o rebolou num cão  
a pedrada arreventou  
a vidraça do oitão  
saiu um fogo azulado  
incendiou-se o mercado  
e o armazém de algodão

Satanás com esse incêndio  
tocou no búzio chamando  
correram todos os negros  
que se achavam brigando  
Lampião pegou a olhar  
não viu mais com quem brigar  
também foi se retirando

Houve grande prejuízo  
no inferno nesse dia  
queimou-se todo dinheiro  
que Santaná possuía  
queimou-se o livro de pontos  
perdeu-se vinte mil contos  
somente em mercadoria

Reclamava Satanás  
- Horror maior não precisa  
os anos ruins da safra  
e mais agora essa pisa  
se não houver bom inverno  
tão cedo aqui no inferno  
ninguém compra uma camisa

Leitores vou terminar  
tratando de Lampião  
muito embora que não possa  
vos dar a explicação  
no inferno não ficou  
no céu também não chegou  
por certo está no Sertão

Quem duvidar desta história  
pensar que não foi assim  
quizer zombar do meu sério  
não acreditando em mim  
vá comprar papel moderno -  
escreve para o inferno  
mande saber de Caim  
(José Pacheco)

Lampion parvint à saisir  
le crâne d'un boeuf séché.  
Un diable le prit au front,  
n'eut le temps' que de hurler  
sur vingt mètres de plongeon,  
et remplit son pantaion,  
de quoi, je vous le tairai.

Le combat faisait fureur  
depuis une heure ils luttaient  
la poussière couvrait tout  
les noirs, geignant, se tordaient  
Lampion bien qu'il fût blessé  
n'avait touhours pas cédé  
grâce à l'ardeur qu'il montrait.

Lampion saisit un caillou,  
tira sur un animal,  
mais alla pulvériser  
une vitre latérale.  
Il y eut un feu bleuté  
incendiant le marché  
et le coton de la halle.

Satan devant l'incendie  
de sa trompette sonna.  
Tous Les nègres accoururent  
qui se trouvaient au combat.  
Lampion, voyant devant lui  
tous ses ennemis partis,  
lui aussi se retira.

L'Enfer eut de lourdes pertes  
au cours de cette journée.  
Avec l'argent de Satan  
s'envola tout en fumée  
le registre des Présents  
et pour des millions d'argent  
rien qu'en produits du marché

Satan poussait des hauts-cris  
- Assez de calamités!  
Déjà trop peu de récoltes,  
maintenant cette raclée;  
et si l'on n'a pas d'hiver,  
avant bien longtemps l'Enfer  
n'aura de quoi s'habiller.

Lecteurs, je vais vous donner  
des nouvelles de Lampion  
bien que je ne puisse pas  
vous donner d'explications.  
Ni l'Enfer ne lui a plu,  
ni au Ciel on ne l'a vu,  
il est donc dans le Sertão.

Qui doutera que l'histoire  
se soit bien passée ainsi,  
se moque de mon sérieux  
et ne me fait pas crédit, qu'il  
écrive sur papier  
en Enfer pour demander  
à Cain si j'ai menti.  
(Didier Voita)

# DISTRIBUIÇÃO DE POETAS POPULARES POR ESTADOS E MUNICÍPIOS

Este levantamento do número de poetas populares distribuídos por estados e municípios, foi elaborado pelo Prof. Atila A. F. de Almeida \*\* e o poeta José Alves Sobrinho, a partir dos originais da 2ª edição do *Dicionário Bibliográfico de poetas populares*, sensivelmente aumentado e em fase de preparação. O referido trabalho foi enviado, para divulgação, ao "Programa de Pesquisas em Literatura Popular" da Universidade Federal da Paraíba.

\* Professor do Centro de Tecnologia (Campus II - Campina Grande) e membro do citado Programa da UFPB.

ACRE: - 2  
Rio Braco, 2 - Indeterminados, 0

ALAGOAS: - 86

Água Branca, 2 - Anadia, 3 - Arapiraca, 1 - Cachoeiro do Rio Largo, 1 - Colonia Leopoldina, 1 - Japaratinga, 1 - Marechal Deodoro, 1 - Mata Grande, 1 - Matinha de Água Branca, 1 - Palmeira dos Índios, 8 - Pão de Açúcar, 2 - Paulo Jacinto, 1 - Penedo, 1 - Pilar, 1 - Poço de Pedra, 1 - Porto Real do Colégio, 5 - Quebrangulo, 1 - Ribanceira, 1 - Santana de Ipanema, 4 - São José da Laje, 3 - União dos Palmares, 1 - Viçosa, 9 - Indeterminados, 36.

BAHIA: - 131

Alagoinhas, 2 - Amargosa, 1 - Antonio Cardoso, 1 - Barreiras, 1 - Caldas de Cipó, 1 - Camamu, 1 - Canavieiras, 3 - Candeal, 3 - Castro Alves, 1 - Conceição do Cuieté, 1 - Conde, 1 - Cruz das Almas, 2 - Euclides da Cunha, 1 - Feira de Santana, 4 - Ibiquera, 1 - Ilhéus, 1 - Inhambupe, 1 - Ipiará, 2 - Ipirá, 2 - Itabuna, 2 - Itacaré, 1 - Itanagra, 1 - Itiuba, 1 - Jacobina, 1 - Jaguarati, 1 - Jequié, 1 - Lençóis, 2 - Mairi, 1 - Maracás, 1 - Mata de São João, 1 - Mundo Novo, 1 - Nazaré da Farinha, 3 - Paripiranga, 2 - Poções, 1 - Pojuca, 1 - Remanso, 1 - Riachão do Jacuipe, 1 - Salvador, 8 - Serrinha, 12 - Serrolândia, 1 - Tanquinho, 1 - Utinga, 1 - Indeterminados, 57.

CEARÁ: - 325

Açaré, 4 - Acaraú, 8 - Acopiara, 2 - Alto Santo, 3 - Amaro, 1 - Aquiraz, 1 - Aracati, 1 - Aracoiaba, 3 - Baixio, 3 - Barbalha, 2 - Barreira, 1 - Baturité, 5 - Bela Cruz, 1 - Boa Viagem, 3 - Brejo do Santo, 1 - Campos Sales, 1 - Canoa Quebrada, 1 - Canindé, 3 - Capistrano, 3 - Carriacú, 5 - Cariri, 1 - Carnaubinha, 1 - Cascavel, 3 - Cedro, 1 - Choró, 1 - Cratús, 1 - Crato, 7 - Forquilha, 1 - Fortaleza, 4 - Icó, 1 - Iguatu, 7 - Independência, 1 - Ipueiras, 3 - Ipu Grande, 2 - Iracema, 1 - Irauçuba, 3 - Itapagé, 5 - Itapipoca, 6 - Itarema, 2 - Jaguaratama, 1 - Jaguaribara, 2 - Jaguaruana, 3 - Jardim, 2 - Jericoacoara, 1 - Juazeiro, 12 - Jucás, 1 - Lavras da Mangueira, 2 - Limoeiro, 10 - Maranguape, 5 - Maraujo, 1 - Marco, 1 - Martinopole 2 - Massapé, 1 - Messejana, 1 - Milagres, 2 - Missão Velha, 1 - Mombaça, 1 - Monsenhor Fabricio, 1 - Monsenhor Tabosa, 8 - Morada Nova, 10 - Morrinhos, 5 - Mucambo, 1 - Nova Olinda, 1 - Orós, 1 - Pacajus, 1 - Pacatuba, 5 - Pacoti, 2 - Parambu, 1 - Pedra Branca, 2 - Quixadá, 17 - Quixeré, 1 - Quixer amobim, 2 - Redenção, 3 - Riacho do Sangue, 1 - Russas, 1 - Saboeiro, 1 - Santana do Cariri, 2 - São Benedito, 1 - São João do Jaguaribe, 1 - Senador Pompeu, 1 - Serra de Moruoca, 1 - Sobral, 7 - Solonopole, 1 - Taboleiro de Areia, 4 - Tauá, 1 - Trairi, 1 - Varzea Alegre, 3 - Indeterminados, 86

ESPÍRITO SANTO: - 1  
Itapemirim, 1 - Indeterminados, 0

GOIÁS: - 4  
Xambioá, 2 - Indeterminados, 2

MARANHÃO: - 36

Bacabal, 2 - Buriti Bravo, 1 - Caxias, 3 - Caratá, 1 - Grajaú, 1 - Guimarães, 1 - Paraíba, 1 - Passagem Franca, 1 - Pedreiros, 1 - Peri Mirim, 1 - Santa Inês, 2 - São Domingos, 1 - São Luis, 2 - São Luiz Gonzaga, 1 - Indeterminados, 17.



MINAS GERAIS: - 6

Bocaiuva, 1 - Itapeçeria, 1 - Januária, 1 - Três Corações, 1 - Indeterminados, 2.

PARÁ: - 23

Belém, 1 - Bragança, 2 - Castanhal, 1 - Santa Maria, 1 - Tocantinópolis, 1 - Indeterminados, 17.

PARAÍBA: - 678

Água Branca, 3 - Alagoa Grande, 11 - Alagoa do Monteiro, 20 - Alagoa do Remígio, 6 - Alagoa Nova, 12 - Alagoinha, 11 - Antenor Navarro, 7 - Araçagi, 1 - Arara, 2 - Araruna, 15 - Areia, 17 - Aroeiras, 2 - Bananeiras, 22 - Barra de Santana, 1 - Barra de Santa Rosa, 3 - Belém de Caiçara, 1 - Boqueirão, 3 - Brejo do Cruz, 4 - Cabaceiras, 6 - Cadebelo, 2 - Cacimba de Areia, 1 - Cacimba de Dentro, 3 - Caiçara, 2 - Cajazeiras, 9 - Campina Grande, 37 - Catingueira, 1 - Catolé do Rocha, 12 - Cruz do Espírito Santo, 2 - Cubati, 1 - Cuité, 17 - Cuité, 1 - Desterro, 1 - Dona Inês, 2 - Esperança, 11 - Fagundes, 4 - Guarabira, 31 - Gurinhém, 2 - Ibiara, 5 - Imaculada, 6 - Ingá, 7 - Itabaiana, 11 - Itaporanga, 3 - Itatuba, 1 - Jacaraú, 3 - Jatobá, 4 - João Pessoa, 7 - Juarez Távora, 1 - Juru, 1 - Lagoa Seca, 2 - Livramento, 6 - Malta, 2 - Mamanguape, 5 - Mari, 1 - Mogeiro, 1 - Montadas, 1 - Monte Horebe, 1 - Mulungu, 1 - Natuba, 2 - Odivelas, 1 - Palmeiras, 1 - Patos, 33 - Paulista, 3 - Pedra Lavrada, 2 - Pedras de Fogo, 1 - Piancó, 7 - Picuí, 16 - Pilar, 21 - Pilões, 2 - Pilõesinhos, 2 - Pitimbu, 1 - Pocinhos, 2 - Pombal, 9 - Puxinanã, 4 - Prata, 1 - Princesa Isabel, 3 - Queimadas, 6 - Salgadinho, 3 - Salgado de São Felix, 1 - Santa Helena, 1 - Santa Luzia, 13 - Santa Rita, 4 - São Bento, 3 - São João do Cariri, 2 - São José das Piranhas, 2 - São José do Sabugi, 1 - São José dos Cordeiros, 5 - São Mamede, 4 - Sapé, 11 - Serra Branca, 1 - Serra Redonda, 1 - Serraria, 12 - Solânea, 6 - Soledade, 3 - Souza, 4 - Sumé, 6 - Tacima, 2 - Taperoá, 5 - Teixeira, 25 - Uirauna, 2 - Indeterminados, 90

PERNAMBUCO: - 500

Afogados da Ingazeira, 6 - Água Preta, 1 - Águas Belas, 1 - Alagoinha, 1 - Aliança, 2 - Amaragi, 1 - Araripina, 1 - Arcoverde, 3 - Belo Jardim, 9 - Bezerros, 32 - Bom Conselho, 5 - Bom Jardim, 15 - Bonito, 7 - Brejão, 1 - Brejinhos, 1 - Buenos Aires, 3 - Camocim de São Felix, 3 - Camutanga, 7 - Carpina, 5 - Caruaru, 28 - Catende, 1 - Chã de Alegria, 1 - Correntes, 3 - Cupira, 1 - Escada, 1 - Exu, 3 - Feira Nova, 1 -

Ferreiros, 1 - Flores, 6 - Garanhuns, 5 - Glória de Goitá, 3 - Goiana, 2 - Gonçalo Ferreira, 1 - Gravata, 4 - Igarassu, 2 - Ipojuca, 1 - Itambé, 3 - Itapetim, 3 - Itaquitinga, 1 - Jaboatão, 3 - João Alfredo, 1 - Jupi, 1 - Jurema, 1 - Limoeiro, 17 - Macaparana, 6 - Machados, 6 - Moreno, 1 - Nazaré da Mata, 11 - Novo Exu, 1 - Olinda, 3 - Orobó, 2 - Palmares, 1 - Panelas, 4 - Pesqueira, 4 - Pindoba, 1 - Poção, 3 - Recife, 10 - Riacho das Almas, 1 - Sanharé, 1 - Santa Cruz do Capibaribe, 4 - Santa Terezinha, 1 - São Bento do Una, 2 - São Caetano, 1 - São Joaquim do Monte, 3 - São José do Egito, 47, Serra Talhada, 2 - Sertania, 1 - Solidão, 1 - Surubim, 5 - Tabira, 2 - També, 5 - Taquaritinga, 6 - Timbauba, 20 - Toritama, 1 - Triunfo, 1 - Tuparetama, 1 - Venturosa, 1 - Vertentes, 4 - Vicência, 13, Vitória de Santo Antão, 17. Indeterminados, 109.

PIAUI: - 54

Amarração: 1 - Campo Maior, 3 - Esperantina, 2 - Luiz Correia, 2 - Marvão, 1 - Miguel Alves, 2 - Parnaíba, 2 - Picos, 2 - Piracuruca, 2 - São Raimundo Nonato, 1 - Teresina, 5 - Valença do Piauí, 4 - Indeterminados, 27.

RIO DE JANEIRO: - 10

Angra dos Reis, 1 - Bom Jesus de Itabapuatana, 1 - Campos, 1 - Itaperuna, 1 - São João de Meriti, 1 - Indeterminados, 5.

RIO GRANDE DO NORTE: - 192

Acari, 3 - Açú, 2 - Alexandria, 3 - Angicos, 4 - Apodi, 1 - Augusto Severo, 2 - Caicó, 7 - Campo Redondo, 3 - Caraúbas, 3 - Ceará-Mirim, 4 - Cerro Corá, 2 - Conceição do Azevedo, 1 - Coronel Ezequiel, 2 - Currais Novos, 4 - Encanto, 1 - Equador, 1 - Florânia, 1 - Goianinha, 1 - Ipanaguçu, 4 - Janduí, 1 - João Câmara, 1 - José da Penha, 1 - Jardim de Piranhas, 1 - Jardim do Seridó, 1 - Lajes do Cabugi, 2 - Luiz Gomes, 2 - Macaíba, 2 - Martins, 3 - Mossoró, 6 - Natal, 1 - Nova Cruz, 6 - Ouro Branco, 2 - Parelhas, 4 - Patu, 2 - Pau dos Ferros, 2 - Pedro Velho, 2 - Riacho de Santana, 1 - Sacramento, 3 - Santa Cruz do Inharé, 5 - Santana do Matos, 15 - Santo Antonio do Salto da Onça, 6 - São Bento do Trairi, 1 - São João do Sabugi, 2 - São José de Mipimbu, 1 - São José do Campestre, 1 - São Tomé, 9 - São Vicente, 3 - Serra de São Bento, 1 - Touros, 5 - Indeterminados, 51.

RIO GRANDE DO SUL: - 2

Santa Maria, 1 - Indeterminados, 1.

SERGIPE: - 26

Aracaju, 3 - Buquim, 1 - Divina Pastora, 1 - Estância, 1 - Frei Paulo, 1 - Gracho Cardoso, 1 - Itabaiana, 3 - Japaratinga, 1 - Jopotaá, 1 - Lagarto, 1 - Porto da Folha, 1 - Propriá, 3 - Riachão dos Dantas, 1 - Simão Dias, 1 - Siriri, 1 - Indeterminados, 5.

SÃO PAULO: - 17

Cerquillo, 1 - Itapevi, 1 - Piracicaba, 1 - Salesópolis, 2 - São Paulo, 1 - Sorocaba, 1 - Tietê, 1 - Valparaíso, 1 - Indeterminados, 8.

DESCONHECIDOS: - 238

TOTAL GERAL: - 2.332

Na 2ª edição do mencionado Dicionário que arrola, aproximadamente, treze mil títulos, estão incluídos 253 folhetos que versam sobre o diabo e/ou o inferno e 111 em torno de *Lampeão*, com títulos diversos e variados autores, como: *Um almoço no inferno no casamento da filha do diabo*. Leandro Gomes de Barros; *Antonio Silvino contra Lampeão pela posse no inferno*. Antonio Alves da Silva; *Aposta que São Miguel fez com Satanaz*. Manoel José dos

Santos; *Uma apresentação de Chacrinha no inferno*. Abraão Bezerra Batista; *Baiano que faz artes do cão* (Chico Diabo). Franklin Vitoria de Cerqueira Barreiros Machado; *O baile dos demônios*. Valeriano Felix dos Santos; *O barulho de Lampeão no inferno*. Rodolfo Coelho Cavalcante; *O careca e a peruca de satanaz*. Manoel Miguel da Silva; *Carta do satanás a Roberto Carlos*. Eneias Tavares dos Santos; *A chegada de Lampeão no inferno*. José Pacheco da Rocha; *Como Antonio Silvino fez o Diabo chocar*. Leandro Gomes de Barros; *Estória de Marieta, a moça que dançou no inferno*. Joaquim Batista de Sena; *O exemplo da moça que vendeu o pentiado ao diabo*. José Francisco Borges; *O futebol no inferno*. A melhor de três: José Francisco Soares; *História da moça que dançou com o diabo porque é proibido cochilar*. João Vicente da Silva *Historia do barbeiro que fez a barba do cão*; *Minerlino Francisco Silva*; *O homem que deu a luz ao diabo no dia em que Frei Damiano foi suspenso de pregar no Ceará*. Manoel Caboclo e Silva; *O homem que foi ao inferno e voltou chifrado*. Marco Moro; *João soldado o valente que meteu o diabo num saco*. Teodoro dos Santos; *A moça que dançou com o diabo cantando cintura fina*. Manoel Camilo dos Santos; *A mulher que botou xifre no diabo*. José Costa Leite; *A mulher que deu a luz a um satanaz*. José Francisco Soares; *Pacto de Hitler com Satanás*. Antonio de Carvalho Melo; *O pae que deu o sangue do filho ao diabo*. Autor desconhecido; *Peleja de José Alves Sobrinho com Satanás*. José Clementino de Souto; *A peruca do diabo*. Manoel Miguel da Silva; *Satanás procurando emprego*. José Camilo da Silva; *O Santanás trabalhando no roçado de São Pedro*. José Costa Leite; *Satanás comanda os cabeludos*. Hamilton Aguiar Pereira; *Satanaz invade a terra em discos voadores*. Severino Marques de Souza; *O satanaz no forró dançando de mini-saia*. Pedro Quaresma dos Santos; *O satanaz reclamando a corrupção de hoje em dia*. José Costa Leite; *A sogra do diabo*. Leandro Gomes de Barros; *Trezentas e vinte e cinco (325) queixas de satanás contando a Cristo a corrupção do mundo*. João Fernandes de Oliveira; *O twist no inferno*. Antonio Teodoro dos Santos; *O violino do diabo ou o valor da honestidade*. Maria das Neves Batista Pimentel; *Visita de canção de fogo ao inferno*. Autor desconhecido; *ABC de Lampeão*. Autor desconhecido; *A alma de Lampeão faz misérias no Nordeste*. Franklin Vitoria de Cerqueira Barreiros Machado; *O casamento de Lampeão no inferno*. Manoel da Costa Moura; *A chegada de Lampeão ao céu*. Rodolfo Coelho Cavalcante; *A chegada de Lampeão no purgatório*. Luiz Gonzaga de Lima; *Combate a morte de Lampeão*. Lindolfo Mesquita; *Comunicação de Lampeão*. Francisco Guerra Vascurado; *Conselhos do padre Cícero a Lampeão*. Francisco das Chagas Batista. *O encontro de Lampeão com a negra dum peito só*. José Costa Leite. *O Encontro de Lampeão com Kung Fu em Juazeiro do Norte*. Abraão Bezerra Batista; *Grande debate que teve Lampeão com São Pedro*. José Pacheco da Rocha; *História completa de Lampeão* (contendo a luta do serrote preto, o fechamento do corpo de Lampeão por um feiticeiro, o pacto de Lampeão com o diabo e a luta com uma tigre). Francisco das Chagas Batista; *Lampeão o rei do cangaço*. Antonio Teodoro dos Santos; *Lampeão e Maria Bonita tentados por Satanaz*. João Antonio de Barros; *Lampeão está vivo para muitos nordestinos*. Franklin Vitoria Cerqueira de Barreiros Machado; *Lampeão fazendo o diabo chocar um ovo*. José Costa Leite; *Lampeão na China*. Francisco Zênio & Edgley Ribeiro; *Lampeão virou serpente*. Pedro Jacob de Medeiros; *O marco de Lampeão*. Francisco das Chagas Batista. *A morte de Lampeão*. João Martins de Athayde; *O novíssimo ABC de Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido pelo seu nome de Guerra: LAMPEÃO!* Autor desconhecido; *As proezas de Lampeão*. João Martins de Athayde; *Último encontro de Lampeão com as forças Parahybanas*. Autor desconhecido; *A verdadeira história de Lampeão e Maria Bonita*. Manoel Pereira Sobrinho; *Vida e morte de Lampeão*. Delarme Monteiro Silva; *Antonio Silvino contra Lampeão pela posse do inferno*. Antonio Alves da Silva, etc.

\* Professor do Centro de Tecnologia (Campus II - Campina Grande) e membro do citado "Programa" da UFPB.

## INTRODUÇÃO

Tem-se constituído uma preocupação de minha parte questões relativas à funcionalidade de nossa imaginação quanto ao pensamento que por ela é posto na prática. Procuo encontrar uma resposta filosófica para tais questões.

O presente trabalho é fruto de pesquisas realizadas na literatura onde vários escritores paraibanos foram selecionados em uma antologia cujo título, "Novos Contos Paraibanos", esclarecem os objetivos da obra.

Tive a preocupação de fundamentar o trabalho em diversas obras sobre o assunto e que foram selecionadas com este intuito. É imprescindível a obra de Darcy Ribeiro cujo título, "OS BRASILEIROS", bem que demonstra os fundamentos de minha pesquisa sobre os brasileiros de uma região do Brasil onde procuro o alicerce para construir um universo do discurso e aí possa desenvolver este trabalho.

Os contos de um modo geral funcionam com este alicerce. Eles formam uma base de um conteúdo tanto semântico como de uma linguagem que cada vez está ficando mais escassa. Em matéria de linguagem regional os contos "O Trato", de Adalberto Barreto, "Vingança", de Arlindo Almeida e "Retirantes", de Wilma Wanda, dão uma demonstração de querer reproduzir com certa fidelidade o linguajar popular. Como este trabalho não é sobre o linguajar mas tem outros objetivos, remetemos para a sua leitura e aí se possa encontrar o intuito almejado e aqui exposto

## JUSTIFICATIVA LITERÁRIA

Pensar como a imaginação, através da arte literária, com especificidade o conto, fornece elementos para identificar certas qualidades humanas, é o nosso trabalho. A imaginação aqui tem um papel e uma função de tal maneira que não é solta mas é amarrada às condições humanas encontradas entre os homens verificadas em comum e socialmente detectadas no convívio de todos os dias. Giovanni Ricciardi, substancialmente comenta que "Marx, coerente com a sua teoria, atribui à arte uma gênese histórica. Recusa concebê-la como função de uma categoria absoluta do espírito. É na vida de homens concretos e reais que ela surge, o que o leva a negar, de maneira mais ou menos explícita, uma arte que seja válida para todos os tempos e para todos os lugares e circunstâncias. Exemplifica com a análise da arte grega, que, ainda hoje nos proporciona emoções artísticas e constitui de certo ponto de vista, norma e modelo inatingível". E em sua opinião, se a arte grega nos fascina, é porque nasce precisamente naquela época e em condições que não podem repetir-se". (2., pág. 25).

Pensar em pontos importantes sobre o que os homens tem sido proporcionado por pensadores em diversas fases históricas da humanidade. Precisar neste momento o nosso interesse em particularizar na obra literária o encontro demonstrável de qualidades humanas que sejam universalmente válidas para um universo de um determinado discurso. Acredito que o artista literário ao criar sua mensagem está imbuído de conteúdos sociais, os quais são demonstráveis pela força e pelo vigor formalizados nas entrelinhas que a imaginação proporciona ao torná-la literária. A imaginação não parte simplesmente de dados não sociais, isto é, de dados a priori, mas o conto tem uma forma literária, com elementos suficientemente encontráveis no ambiente social. É em cima deste conteúdo encontrado na forma de conto que iremos encontrar elementos para análise de conteúdos universais a partir do conteúdo particular. Tornar o particular universal é uma tarefa que é encontrável no homem no seu todo e no seu particular.

O contista reproduz na sua obra a sua leitura da ambientação convívio entre seus semelhantes, os seus amores e desamores, procura ser fiel à sua convivência social, refletindo a natureza dos fatos e a natureza do mundo que o tor-

na real. Giovanni Ricciardi, mais uma vez citado, assim se expressa: "o propósito da sociologia de literatura consiste, para L. Goldmann, na pesquisa de estruturas cada vez mais amplas, de maneira que possam abranger a obra de arte, e, no mesmo tempo, refletir (por vezes, a ponto de quase os identificar com ela) os sinais de fenômenos mais universais que envolvem a sociedade, as suas tendências num determinado período histórico, os significativos fatos ideológicos e econômicos de que o escritor se torna expressão aguda e problemática. Através de análise estimulante do ambiente ideológico, das correntes culturais, do sistema das determinações econômicas, o estruturalismo genético de Goldmann, avança com figura de análise histórica e gosto das contradições dialéticas, numa interrogação contínua a cerca dos produtos da cultura que exprimem o meio social em que se alimentam" (2, pág. 33).

O nosso alimento está explanado no pensamento do contista, na sua captação da realidade que se torna presente no momento em que sua imaginação expande-se em busca de reter o real e transformá-lo em fato literário. O contista procurará transparecer o seu conteúdo captado e entender o quanto possa a sua auto-reflexão, o seu auto desejo de que aquilo para que sua imaginação possa ser voltada com uma forma mais sensível do que entrou, de tal maneira que os outros seus semelhantes possam identificar-se com ele.

## PROPÓSITOS CULTURAIS

Estamos realizando um estudo de conteúdo cultural procurando encontrar uma solução para a compreensão do homem em determinado universo do discurso. Comprometer a cultura tem uma exigência de organizar-se na forma de sua demonstração. O nosso compromisso com a cultura está expresso por Darcy Ribeiro nestas palavras: "cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo coparticipado de modos padronizados de adaptação a natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituição reguladoras das relações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que seus membros explicam suas experiências, exprimem sua criatividade artística e a motivam para a ação" (3, pág. 127). É isto que estamos querendo assimilar e agir. É muito simples aceitar o homem pela maneira fenomenológica que o mesmo apresenta-se.

É óbvio que está inserido em um contexto histórico e especial. A fonte que vamos buscar as nossas deduções está dentro do que Darcy Ribeiro expressa na citação anterior. É a arte literária que nos há de fornecer elementos de comparação, de interiorização, de análise do pensar de cada um dos contistas para que possamos, a partir daí, ter uma compreensão do que se pensa e do que há de comum entre estes. O pensar destes literatos deixa elementos que estão interligados pela observação percebida e ação exigida pela criação e pelo prolongamento que se tem do fenômeno perceptivo e da força agida. O criador realiza uma reflexão. Reflexão de algo. Vamos deter exatamente neste algo que foi captado pela percepção, refletido e transformado em linguagem escrita como um prolongamento necessário do ambiente real em que se vive.

Construir e permanecer culturalmente é uma necessidade do homem. O artista cria construindo a partir do estabelecido. Cada indivíduo transmite sua cultura, a qual também já lhe foi transmitida por antecessores seus. Esta transmissão é lenta, concomitante com o pensar de sua época. A variação cultural que se encontra em determinadas culturas é transmitida por cada indivíduo que sacudindo seu tempo consegue modificá-lo, gerando assim uma pequena transformação ou, caso isto não aconteça, poderá realizar-se merecidamente "como cada homem é sempre e essencialmente um ser cultural, detentor da tradição que o humanizou, sua cultura só desaparecerá se ele for impossibilitado de

# SINA, RAIZ ANTA

transmitir-la socialmente aos seus descendentes" (3, pág. 128). O que estamos enfocando é a situação que o homem cultural pode transmitir aos seus descendentes. O literato pode não modificar sua cultura mas pode dar condições observáveis de costumes e hábitos da sociedade onde está enraizado podendo transmitir os aspectos culturais dominantes desta sociedade de tal forma que "seus conteúdos fundamentais são a linguagem, do saber, a mitologia, a religião e a magia, as artes, os corpos de valores éticos e a integração de todos eles em um ETHOS que é a concepção de cada povo sobre si mesmo em face dos demais. Neste sentido, o sistema ideológico é uma expressão de toda cultura, uma vez que cada conteúdo desta encontra aí seu reflexo na forma de referências, de explicações e de motivações. Esta representação tem como atributos fundamentais sua ambiguidade e seu caráter de entidade determinada" (3, pág. 129). É esta participação da composição da sociedade que eleva o homem de cultura e que reflete sua época, seu momento, criando condições para isto. O homem, mesmo fazendo concretizar toda uma massa humana, contribui ostensivamente para transformar a massa pelas suas qualidades próprias, de pensar, refletir e expor suas idéias sobre os assuntos componentes, da massa humana. É neste sentido que "não há atividade humana da qual se pode separar o "Homo faber" do "homo sapiens". Cada homem enfim, fora da sua profissão exerce uma certa atividade intelectual, isto é, é "filósofo", artista, homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, contribui portanto para manter ou para modificar uma concepção do mundo, isto é, para suscitar novos modos de pensar" (4, pág. 346).

Com esta pequena anotação literária e cultural procuraremos penetrar no pensar dos contistas procurando extrair certos elementos que possam conter no homem. A nossa preocupação prende-se a sentir os enlaces que encontramos nos pensamentos dos contistas. A procura da identidade do homem tem uma conotação social de tal forma que "a opinião segundo a qual os problemas do homem equivaleriam unicamente às questões espirituais, parece-nos estéril. Não seria falta de lucidez e atualização fechar os ouvidos ao que nos dizem os biólogos, psicólogos, sociólogos e etnólogos de nossos dias sobre o homem?" (6, pág. 15). E mais adiante o mesmo autor afirma, "para citar apenas Confúcio, Sócrates, Pascal, La Bruyere, Rousseau, Makareuko, Freud, Adler e outros, nenhum desses pensadores, psicólogos, escritores ou pedagogos quaisquer que fossem suas concepções éticas, separou o conhecimento que tinham do homem da intenção de o transformar de acordo, com uma heiralquia de valores bem determinada" (6, pág. 16).

## IMAGINAÇÃO

É de suma importância a compreensão que o pensar exerce sobre a atividade do homem. Este, ao ter uma imagem, parece-lhe estar presente a corporificação daquilo que se lhe apresenta. Quando o escritor faz uso de sua imaginação está aí presente o objeto real apresentado pela imagem do mesmo. Como esse objeto real apresenta-se de uma única maneira a muitas pessoas, cada uma destas pessoas tende a ter uma representação peculiar sua, onde a imaginação constrói a representação da imagem que se lhe apresenta.

A produção literária, como uma criação artística, tem na imaginação seu conteúdo, a fim de que possa dar asas e voar em forma de palavras, sentenças, frases, parágrafos, etc. A repre-

sentação está ligada à imaginação porque as imagens são representadas, isto é, as imagens dos objetos que formam representação sensíveis tornam-se então presente na medida que as mesmas vão sendo chamadas da memória e selecionadas para os objetivos desejados pela imaginação. Por este motivo o criador literário ao escrever, apodera-se da sua imaginação, fazendo com que volte à realidade sensível, conceitos e conteúdos aí apreendidos sensibilizando esta realidade. Nesta circunstância vários escritores compreendem o homem pelas formas conceituais apreendidas, guardadas, selecionadas e posteriormente explanadas em forma literária. Compreender o homem através dos escritores é perceber os conceitos comuns selecionados pela imaginação e lançados ao mundo sensível pela forma literária que melhor possa ser realizada por aquele escritor.

Naturalmente a imaginação tem uma função muito importante na seleção dos conceitos desejados. A forma criativa deixa

a imaginação com maior liberdade de arrimar conceitos e palavras para que se sensibilidade possa apreender sem grande esforço, a sensibilidade delicia-se com o vôo falcônico que a imaginação empreende. Mesmo assim os conceitos básicos desejados pelo escritor permanecem tais quais sem que sejam modificados pelo bater das asas da imaginação, no seu vôo por paisagens antes nunca vistas.

Compreendemos então que teremos conceito geral de homem, quando encontramos conceitos selecionados por diversas imaginações de seus correspondentes criadores literários. Este conceito geral estará presente nestas imaginações correspondentes e localizados em um universo do discurso com características históricas e geográficas, sem no entanto, esquecer os aspectos sociais, os quais são fundamentais para a conceituação prevista, encontrada nos escritos literários. Sobre esta proposta Cassirer afirma "no tocante a todas as suas necessidades imediatas e interesses práticos, o homem depende do seu meio físico" (7, pág. 18).

## FUNDAMENTOS LITERÁRIOS E ANTROPOLÓGICOS

Dar uma forma de fundamentos para a realização de uma melhor compreensão, partindo-se de formas literárias já esquematizadas está dentro de nosso propósito. O propósito de sentir nos meandros formais literários questões que objetivam o homem que está constantemente clamando por uma formalização que não seja precisa mas, que pelo menos aproxime-se de uma qualificação uniforme do pensar de cada artista aqui examinado. Segundo Cassirer "o homem não tem "natureza" - não é simples e homogêneo. É uma estranha mistura de ser e não-ser. Seu lugar fica entre estes dois pólos opostos" (7, pág. 30). Por isso é que se tem escrito, teorizado e proclamado sobre este conceito de fundamentos diversos chamado "homem". Esta é a nossa base, encontrar nos escritos literários algo que torne o conceito de homem localizado em um espaço e tempo acessível para todos que chegaram até aqui, ainda citando Cassirer sobre este aspecto, diz ele "não é lícito ao filósofo construir um homem artificial; cumpre-lhe descrever um homem verdadeiro" (7, pág. 11).

Os contistas que servem de fundamentos para este ensaio expressam conteúdos existentes nos homens, os quais em conjunto dão uma forma qualificativa do homem. Estes conteúdos estão localizados no espaço/tempo por eles descritos e que procuramos dar uma uniformidade do

# OPOLÓGICA NORDESTINA

## CONCLUSÃO

As conclusões são simples e compreensivas. O nosso estudo baseia-se no momento em que a imaginação procura selecionar as imagens que estão na memória, aí surgem aquelas imagens que são afloradas pelo tipo de preocupação que o autor está naquele momento. Como as imagens guardadas são de uma única realidade, então muitos autores ao transporem estas imagens dão uma uniformidade de pensar. Este foi o trabalho, selecionar e unificar as imagens que estavam subjacentes na mente dos autores aqui examinados. Querer dar uma uniformidade a um pensar humano e querer qualificar o homem dentro de um universo de discurso é bem mais fácil quando o pensar do homem que pensa está imbuído de toda uma realidade histórica e toda uma delimitação geográfica. Cassirer diz que "parecer universalmente admitido que a meta mais elevada da indagação filosófica é o conhecimento de si próprio" (pág. 15). Ora, quando alguém propõe-se a escrever está querendo ter um conhecimento de si próprio.



Luis Augusto Crispim

A procura de uma inteireza do homem, localizado no tempo e no espaço foi uma constante no trabalho para isso procurou-se ver o que tem de uniformidade como por exemplo, o destino, é visto como algo que se já está previsto a vida de qualquer que seja o sujeito. E, quase todos os contos selecionados enfatizam bem este tema, o que já foi dito por Cassirer quando assim se expressa "o homem não pode fugir à própria consequência. Não pode deixar de adotar as condições da própria vida. Já não vive um universo puramente físico, mas um universo simbólico". (50).

Um outro aspecto que está presente constantemente trata do valor religioso que cada conto tem como fundamento. A religiosidade torna o homem desta limitação histórica e geográfica para uma ampliação ilimitada do homem é uma influência subjacente nos contistas que estão tão habituados tornando-o fluente. Cassirer a este respeito assim propõe "nas primeiras explicações mitológicas do universo, encontramos sempre uma antropologia primitiva ao lado de uma cosmologia primitiva. O problema da origem do mundo está intrinsecamente entrelaçado como o da origem do homem. A religião não destrói estas primeiras explicações mitológicas. Pelo contrário, preserva a cosmologia e a antropologia mitológica dando-lhes nova forma e nova profundidade. A partir desse momento, já não se concebe o conhecimento de si mesmo como um interesse meramente teórico. Não é simplesmente um tema de curiosidade ou especulação. Passa a ser proclamado a obrigação fundamental do homem. Os grandes pensadores religiosos foram os primeiros a vincular essa exigência moral". (Pág. 18).

A nosso ver, a última conclusão que chegamos é que a constante encontrada nas imaginações dos contistas, são de aspectos religiosos. O homem no universo do discurso examinado é religioso. Todas as categorias selecionadas são de cunho religiosos. Veja bem que a ira, a vingança, a honra, o destino, estão fundamentados na religião e grande parte da Bíblia está norteadas por estas características dos pensamentos expostos por todos os contistas examinados.

## • JOSÉ FLÁVIO DA SILVA

ma que: " - Prometo que não lhe arranco o couro em vida, como jurei e re-jurei a cada desgraça que sofri. Serei rápido. Corto-lhe a garganta de um só golpe".

Verifica-se a notoriedade com que é desempenhado o sentido de honra entre os contistas. Tomando-se a honra como "sentimento que leva o homem a procurar merecer e manter a consideração pública" (Dicionário Mirador), eleva o homem a ter uma qualidade que "o homem só pode ser descrito e definido em termo de sua consciência, fato que origina um problema inteiramente novo, insolúvel por nossos métodos usuais de investigação. Aqui se revelaram ineficazes e inadequadas a observação empírica e a análise lógica no sentido em que estes termos foram empregados na filosofia pré-socrática; pois só convivendo com seres humanos é que teremos a visão do homem. Para compreendê-lo, precisamos efetivamente defrontá-lo face a face" (7, pág. 21). Os contistas apreciam a honra. O conto "A VINGANÇA" apresenta a seguinte passagem: "Dora, Dorinha, guardava consigo a marca da violência do sangue imprestável, ocioso, do aproveitador arrogante e cruel. Miserável! Passara a perna na pobre moça que ofendida e sem honra, nada podia a não ser continuar vivendo ali, na fazenda,...", o conto "SUÇUARANA" às páginas 81, assim expressa-se "hoje, não. E, mesmo que tivesse obrigação, hoje eu não tinha feito nada, para não perder a hora de vê-los chegar. Pode o senhor achar que não é coisa certa, honesta, mas como é que eu ia..." Mais adiante afirma o seguinte: "mas não era aquela coisinha pixotinha que eu queria esmagar, não. Tinha de me apossar de novo do que já era meu. Nem que fosse pela derradeira vez". Finaliza, neste tocante, com a seguinte sentença "até hoje, como senhor está vendo. Fiz de tudo, nhô sim, para evitar. Também não lhe faltei com o respeito. Isso ninguém pode negar".

O conto "O TRATO" esclarece: "ainda não acabou a tua sede de sangue? não estás surdo ainda pelos gritos das donzelas de ventre rasgado pela tua fúria? não te assusta a maldição dos mil órfãos que chora pelo mundo? nem te esbarrares pelo caminho as mil cruzes de tuas mortes? Desgraçado!" (96) e para enfatizar diz ele "me mata infeliz! se o sangue de tua própria madrinha te serve de alívio! mas não passarás por esta porta enquanto eu vida tiver. Veio no teu olhar a ira que pede sangue. Pois toma o meu. Deixa meu filho em paz!" (pág. 97).

Dentro do aspecto histórico e geográfico encontra-se a figura da religiosidade o que é bem saliente nos contos. Começando pelo conto "VINGANÇA", assim está explícito: "O Bode Azul, ofegante, parou. Pensou nos santos da capelinha da fazenda, no pai poderoso, nos capangas". (pág. 46). O conto "SUÇUARANA" realiza esta parte com o seguinte "Quando sentir a sua mão em cima do meu ombro, juro na hostia que queimou" (pág. 82). Na página seguinte expressa-se "tinha nos olhos o clarão dos olhos de Satanás. Deus que me guarde, doutor. Já tinha visto muita ruindade em bicho" (pág. 83). Finalizando diz "dou conta do que é meu, abaixo de Deus meu Padim Padre Çiço. Em cima da terra, ninguém mais". (pág. 84).

O conto "O TRATO" também apresenta este aspecto religioso. A sua maneira de demonstrar isto começa assim " - Ele já morreu mil mortos. Virgulino. A correr mundo. A fugir desse teu punhal assassino. Tinha misericórdia do meu pobre filho!" (pág. 96). Com grande propriedade são invocados os desabafos religiosos expressa-

mente dessa forma: " - Não atires sobre meu filho os teus pecados, Virgulino! Por maior que tenha sido o mal que te fez, não basta para justificar tua própria danação! Tua alma perdida já não suporta o horror de tuas maldades, é isso! E tentas agora lançar sobre meu filho a maldição de tua sina ruim". (pág. 97). Finalmente uma última passagem sobre as qualidades religiosas de se encobrir de uma couraça a fim de defender-se das intempéries sociais e humanas. O texto final é claro, vejamos como: " - Maldito! Tua sede de sangue não finda nunca! pois bem, te dou o poder de matar sem punição. Pega! minha oração pela vida de meu filho! tirava um cordão do pescoço que, sustinha um pequeno envólucro de tecido negro - É teu! Toma! Enquanto eu vida tiver tu estarás livre de toda ferida e ofensa. Bala vai desviar o teu corpo e faca dobrará a lâmina antes de te atingir, as cobras fugirão do teu caminho e nenhum comer te fará mal, assado ou cozido. Vá maldito, carregando até o fim a tua danação! Pedirei a Deus agora que me leve sem tardança, para que cedo o mundo fique livre de tua perversão" (pág. 99).

A procura de uma terra prometida faz-se ter uma condição para pensar-se na utopia de que o destino é consideravelmente um ponto de chegada, uma parada onde alguém tem que aceitar dogmaticamente sem pestenajar. Isto é acumulado pelo pensar dos contistas aqui referidos. Primeiramente declara o conto "SUÇUARANA" colocando assim sua perspectiva sobre o destino "ainda agora, fui deixar o cavalo perto de casa pronto e arreado para ela montar. Eu sabia qual era o destino. Dela somente, não. O meu também". (pág. 82).

O conto "O TRATO" está sedimentado sobre este lugar utópico, sobre esta busca de se imiscuir e de onde ninguém pode afastar-se, veja o que diz o conto " - não atires sobre o meu filho os teus pecados, Virgulino! Por maior que tenha sido o mal que te fez, não basta para justificar a tua própria danação. Tua alma, perdida já não suporta o horror de tuas maldades, é isso! e tentas agora lançar sobre meu filho a maldição de tua sina ruim!" (pág. 97). Um pouco adiante, o conto vai um pouco mais e está escrito assim "não, não me enganas infeliz. O sangue de meu filho não deterá a tua mão. O teu destino é matar até morrer!" (pág. 98). Arrematando como um toque final surge isto "É teu! Toma! Enquanto em vida tiver tu estarás livre de toda ferida, e ofensa Bala vai desviar o teu corpo e faca dobrará a lâmina antes de te atingir as cobras fugirão do teu caminho e nenhum comer te fará mal, assado ou cozido. Vá, maldito, carregando até o fim a tua danação! Pedirei a Deus agora que me leve sem tardança para que cedo o mundo fique livre de tua pervenção" (pág. 99) e, como do destino ninguém foge aconteceu que "quando Lampião caiu crivado pelas balas da polícia de Alagoas, em Angicos, sem resistência - não chegou a disparar um tiro sequer - poucos sabiam que sua velha madrinha tinha morrido alguns dias antes, em Vila Bela" (pág. 100).

Como situando-se dentro desta paisagem é com maior aceitação do destino o conto "RETIRANTES", faz esta declaração "os animais, trópegos, cambaleiam sob a fraqueza das patas. Mas o cortejo segue, no mutismo de sua dor, em busca de outros dias, outras terras e outras gentes. São corpos que se arrastam sobre o fantasma da morte, buscando vida a qualquer preço" (pág. 189).

sar, do sentir, do agir e do perceber, a fim de hor aprimorar o nosso trabalho.

Sem qualquer ordem de valor, encontramos a qualidade humana muito comum, principalmente no sentido religioso. As pessoas iam-se fora do comum quando tornam-se iras e isto é o que diz o conto "VINGANÇA", assim descrito: "correu para fora e se enroscou pelo avial a dentro, depois subiu uma ribanceira procurando esconder-se da ira incontinida de Pedro, que o seguia com a faca na mão, babando para lembrar-lhe o sangue, tirar-lhe o couro, arrancar-lhe os olhos" (pág. 6). Neste mesmo pensamento o conto "O TRATO" assim expressa-se " - Me mata, infeliz! Se o sangue de tua própria madrinha te serve de alívio! Mas não



Arlindo Almeida

passarás por esta porta enquanto eu vida tiver. Veio no teu olhar a ira que pede sangue. Pois toma o meu. Deixa meu filho em paz" (pág. 97).

Uma constante encontrada entre os contistas e que tem um sentido próprio está dentro de cada conto com a mesma intensidade, trata-se do aspecto humano de vingança, expressam o conto "VINGANÇA" assim: "Pedro jurara a si mesmo cortar as orelhas, a bunda, fazer picado de carne daquele Bode Azul criminoso! Ir à forra vingar o estrago imperdoável no corpo da menina marcada pelas chagas - verdadeiras feridas feitas pelo Bode Azul que era o filho do fazendeiro" (pág. 45). Entaticamente esta proposta de vingança encontra-se assiduamente no conto "O TRATO". Inicialmente é tratada assim " - Eu divinhei; minha madrinha. E aqui estou, para o que tem de ser. - Vieste no cheiro do sangue de meu filho". (pág. 96). Mais adiante há esta parte: " - Não invoques os meus crimes, madrinha! Eles gritam pelo sangue do teu filho e mais fundo ele vai cair nos abismos do inferno! É a mão dele que sustém esse punhal! É sua maldade que me arrasta na minha danação! Cada garganta que eu corto amaldiçoa o teu filho, cada ventre que rasgo geme contra ele!" (pág. 97). À mesma página há o seguinte: "Tua alma perdida já não suporta o horror de tuas maldades é isso! É tentar agora lançar sobre meu filho a maldição de tua sina ruim! Não poderá nunca vingar todas as dores de tua raça. Vê teus irmãos! Vê teu pai! Todos arrastados na tua desgraça! - Cala, madrinha, e te afasta do meu caminho. Não vê que aumentas o meu ódio? Para que falar deles, se a cada lembrança de meu pai e dos meus irmãos mais garra me vem de cortar a garganta desse teu filho amaldiçoado? Sai! À página 98, afir-

Deus vs Diabo não é um tema novo, as suas origens perdem-se na antiguidade. Na Bíblia, a cena do "paraíso terrestre" é centralizada sobre a serpente (o diabo) que induz Adão e Eva ao pecado original. Esta tentação diabólica reaparece até mesmo na "Paixão e Morte de Jesus Cristo" na célebre passagem da agonia do Cristo no Horto das Oliveiras.

Na Idade Média, o demônio gozou de um grande prestígio, predominando um virulento satanismo que se exprime através dos casos de bruxarias e possessões demoníacas. A bruxaria que foi um fenómeno mais característico do norte da Europa (Alemanha, Países Baixos, Inglaterra, França, Suíça e Norte da Itália) não se verificou na orla do Mediterrâneo. Na Península Ibérica, os inquisidores do Santo Ofício na Espanha, Portugal e suas colônias, estavam bem próximos das bruxarias.

Nessa época, o Diabo, antítese de Deus, popularizou-se através dos mistérios medievais. Sua presença foi tão marcante quanto as dos membros da Corte celeste.

O mercantilismo renascentista vem destruir a primeira ordem medieval absorva no monoteísmo, substituindo-a por uma nova ordem centrada nos valores do cientificismo do HOMEM (universal). Contra o sistema de vida medieval, alimentada pela filosofia de São Tomás de Aquino e o despojamento do "Poverello de Assis", surge a descrença no sagrado, a prática de ritos de bruxarias provocadas pela decadência da Igreja, castigada por uma abundante e clandestina literatura anticlerical.

Teófilo Braga, na sua História da Poesia Popular Portuguesa fala do "Diabo como principal criação da idade média". E acrescenta o estudioso das produções populares lusitanas: "... o Diabo, este grande typo da criação, popular, tão temido, tão escarnecido, apresentado à luz, capripede e grotesco..."<sup>2</sup>

No Nordeste brasileiro, Deus e o Diabo aportaram, vindos nas caravelas de Pedro Álvares Cabral com os "marinheiros sob o domínio de forte apetite sexual. 3

Assim, o diabo, não obstante o empenho de Frei Henrique de Coimbra em plantar a cruz da fé no Brasil, exercia a sua maligna influência, "desviando a atenção dos membros da expedição portuguesa para a nudez acobreada das mulheres nativas". 4 O demônio gozava então, de um acentuado prestígio remanescente ainda, do seu poderio nos fins da Idade Média. Era considerado como personagem central de lendas estórias e credices armazenadas desde o começo do mundo. Unida a estas, estava a fé religiosa dos tripulantes portugueses, vindos das mais diversas províncias, respeitando o diabo, cada um à sua maneira, conforme o uso de sua região.

Popularizaram-se no Nordeste, as encarnações do diabo, notadamente através das criações populares. Ele pode disfarçar-se, em animais, tomando as formas do boi, do cachorro, do porco, do bode, do gato ou de outros bichos, podendo também encarnar-se nas pessoas, para perseguí-las ou dar demonstrações do seu poder.

A região nordestina é um fértil campo para o domínio do diabo que é aqui temido e respeitado pelas populações rurais, onde as pessoas são mais religiosas do que as dos grandes e médios centros, sendo compreensível que elas se lembrem mais de Deus e de seu maior adversário o Diabo. Todos se conhecem, não há a angústia do problema de transporte, do progresso, da poluição, as pessoas dispõem de mais tempo para trabalhar, divertir-se, caçando, pescando ou conversando "miolo-de-pote" na calçada da farmácia ou nos bancos da praça principal. 5 O homem rural tem um corpo e, sobretudo, um espírito, é afeito ao pensar, ao imaginar. Assim, as credices entram-lhe facilmente de alma a dentro, integrando-se no seu cotidiano.

Na Literatura Popular em Verso a presença de Deus e do Diabo é uma constante, constituindo-se mesmo um "ciclo". Os poetas populares, nascidos e criados nos brejos, nas caatingas, nos pés-de-serra, retratam nos "folhetos de feira", toda a atmosfera religiosa onde representantes de representantes de Deus Deus e o Diabo são personagens centrais, geralmente em oposição dicotômica, correspondendo, respectivamente, ao BEM e ao MAL. Isto agrada fortemente aos consumidores dos folhetos. Quer pela jociedade dos temas, quer pelas críticas aos costumes modernos da sociedade, ou ainda pelas estórias maravilhosas em que os animais e os homens, aparecem "endiabrados" em narrativas onde o BEM Deus - MAL (Diabo). A recorrência a esta temática pode aparecer, em vários níveis, nos "folhetos de feira" onde se constata as encarnações do diabo, na criança no homem e na mulher (nível humano),

## ENCARNAÇÕES DO DIABO EM FOLHETOS E OBRAS ERUDITAS NORDESTINAS

• FRANCISCA NEUMA FECHINE BORGES

no boi, na besta e porca (nível não humano). 6

As encarnações diabólicas aspalharam-se no Nordeste, tornando-se um tema não só para as composições populares, mas também para as obras eruditas. Encontramo-las nos folhetos analisados, Roberto do Diabo (RD), História de João da Cruz (JC), O Exemplo interessante de Carolina (EIC), História do Boi Mandingueiro e o Cavalo Misterioso (HBNM), História do Boi Misterioso (HBM) e A Vinda da Besta Fera (VBF). Constantamos nestes folhetos, respectivamente, as encarnações do diabo em: menino, homem, mulher, no boi e na besta.

Não é apenas ao nível popular que se verifica a presença do diabo encarnado. Este também aparece em obras eruditas brasileiras, notadamente, as nordestinas. Focalizamos aqui as seguintes obras: Fogo Morto (FM) e A Trágica estória do doutor Fausto e o cão do segundo livro (T.E.Dr.F.), Seus autores procuram utilizar esse tema popular com tratamentos que diferem entre si e com relação aos folhetos. Esquematisamos o confronto entre os folhetos e as obras eruditas regionalistas 7, enfatizando a presença das encarnações do diabo com as características de texto e contexto (vide quadro sinótico final).

Em HRD, a antiga e sedutora estória da Normandia a do "homem endiabrado" surgida, aproximadamente, nos fins do século XII 8 e que foi incorporada à tradição oral, é retomada pelo narrador, um autêntico representante da cultura popular. Há nesta estória, a personagem central Roberto do Diabo que se arrepende de seus pecados e transforma-se em Roberto de Deus, conferindo à narrativa característica bem acentuada do misticismo cristão, associado à intervenção de seres sobrenaturais:

"Na província da Normandia"  
(estr. 1, v. 1);

"Assim foi ele crescendo  
até que ficou rapaz  
seu diabólico gênio  
aumentava cada vez mais  
quem visse ele julgava  
ser filho de satanás"  
(estr. 51);

"Roberto seguiu pra Roma  
só se ocupava em rezar"  
(estr. 134);

"Aí descobriu-se tudo  
lhe disse o ermitão:  
Roberto, estás perdoado  
e tive a revelação  
Deus mandou eu vir aqui  
para te dar o perdão".  
(estr. 227);

"Roberto nesta aflição  
ouviu uma voz dizer  
um cavalo e boas armas  
a ti não de aparecer"  
(estr. 227);

"O cavalo era encantado"  
(estr. 170. IV. 1)

No folheto de HJC, a encarnação do demônio também se associa ao misticismo cristão com a presença de anjos, forças do além, sendo dada grande ênfase à intervenção sobrenatural de santos (Virgem Maria, São Miguel Arcanjo e até do próprio Jesus Cristo), culminando com o "julgamento da alma", no final da narrativa:

"Depois de Cristo alguns anos  
existiu um aneão  
esse tinha um filho único

o qual chamava-se João  
que ia sempre de encontro  
à cristã religião"  
(estr. 1);

"Sonhou com um campo vasto  
não tinha um, só arvoredo  
tinha uma placa na relva

que tinha escrito: Segredo"  
(estr. 28);

"Um anjo veio dizer-lhe  
João, tu foste iludido  
mas o Eterno está vindo  
como estás arrependido  
do céu ouviu o teu choro  
tu já foste absolvido"  
(estr. 145);

"Aí a alma encostou-se  
ao Arcanjo S. Miguel  
dizendo-lhe: bendito seja  
o grande Deus de Israel  
a Virgem da Conceição  
que me arrancou de Lusbel"  
(estr. 212)

Constata-se, também, a presença de elementos sobrenaturais, sonho-aviso, objeto mágico (ramo) dado ao herói pelo anjo:

"Ali pensou ele muito  
no sonho que tinha tido"  
(estr. 68)

Uma noite João chorando  
o horror dos seus pecados  
um anjo veio e lhe disse:

" - Todo dia hás de o ver  
verde com todo fulgor  
aquele ramo é regado  
com o riso do senhor  
se tu caíres na culpa  
cai dele também a flor"  
(estr. 76-79)

Nos folhetos HBM e HBMCM, o diabo aparece encarnado no boi em um contexto bem acentuadamente nordestino (sertão, fazenda, com fazendeiros, boi e vaqueiros); há, em ambas as estórias, recorrência aos elementos sobrenaturais (demônio, vaca chamada "Misteriosa", "Feiticeira" e vaca lobisomem, fada, desaparecimento misterioso do boi endemoniado, vaqueiro e seu cavalo em OBM; ainda o diabo, "boi Mandingueiro" e endiabrado, vaca "Endiabrada", "cavalo misterioso" em HBM.

"No sertão de Quixelou  
na fazenda Santa Rosa,  
no ano de vinte e cinco  
houve uma seca horrorosa  
ali havia uma vaca  
chamada Misteriosa"  
(HBM, estr. 9);

"uns chamavam-na Feiticeira  
outros vaca lubisome"  
(HBM, estr. 17);

"O coronel Sezinando  
fazendeiro dono dela"  
(HBM, estr. 18);

"o boi é misterioso  
para que está lhe enganando?"

"o boi é filho de um gênio  
uma fada o está criando"  
(HBM, estr. 63);

"dizendo que aquele boi  
só sendo bicho encantado  
se havia mandinga em boi,  
aquele era batizado"  
(HBM, estr. 38);

"Muitos cavalos de estima  
atrás dele se acabavam  
vaqueiros que em outros campos  
até medalhas ganhavam  
muitos vendiam os cavalos,  
e nunca mais campeavam"  
(HBM, estr. 5);

"Tam o vaqueiro e o boi  
pela dita cruz passar"  
Mas o boi chegando perto  
não quis enguiçar a cruz,  
tudo desapareceu"  
(HBM, estr. 217-218);

"No Rio Grande do Norte  
havia um fazendeiro  
criava numa fazenda  
para qualquer encomenda  
um grande boi Mandingueiro"  
(HBMCM, estr. 1);

"Esse tinha uma vaca  
chamada Endiabrada"  
(HBMCM estr. 1);  
"que este é boi na figura  
mas é o diabo em pessoa"  
(HBMCM, estr. 51);

"Correu a fama no mundo  
deste boi endiabrado"  
(HBMCM) estr. 51);  
"No pescoço do cavalo  
apareceu uma medalha  
com um leiteiro visível

"CAVALO MISTERIOSO  
o vencedor da batalha"  
(HBMCM, estr. 16).

Já em VBF e o EIC percebemos a visão religiosa, apocalíptica, do anti-cristo que vem para castigar os homens, sendo o diabo o senhor absoluto da situação. Isto se associa à crítica social feita, segundo o parâmetro de uma norma vigente corroborada pelo narrador, condenando os elementos da sociedade que não agem de acordo com a concepção popular. Assim, na VBF, criticam-se a corrupção da sociedade, os seus costumes modernos, através dos interditos de ordem social e sexual (moça que usa minissaia, biquini, homem xifrado pederasta, mulher que bota xifre no marido):

"as moças de corrupção  
vão se ver em aflição"  
(estr. 9);

"moça que usa vestido  
mostrando as coxas de fora"  
(estr. 15);

"Mas pra falar a verdade  
só gosta mais de xifrado  
a besta é arriada  
pelo sujeito pontudo"  
(estr. 19);

"Rapaz que pinta as unhas  
e usa farta cabeleira  
de calça boca de sino  
bem ligada na trazeira,  
se encontrar na estrada  
a besta-fera falada  
vai ser sua derradeira"  
(estr. 25).

Também em EIC, a moça endiabrada que morre, volta sempre para castigar os vícios da sociedade, no que se refere a dança, considerada como maléfica pelo povo:

"Porém como o filho ruim  
que desmoraliza os pais  
vive com dois cães na sombra  
um na frente outro atrás  
longe das vistas de Deus,  
perto das de satanás"  
(estr. 16);

"ela chegou escanchada  
num bode pai-de-chiqueiro"  
(estr. 21);

"Tinha o formato de gente  
a presença dum diabo  
a cabeça de cachorro  
gafanhaque trunfa e rabo  
e dois chifres pequeninos  
do tamanho dum quiabo"  
(estr. 22).

"rodiando os dançadores  
com uma peia na mão  
meteu o couro na tropa  
que a borra correu no eão"  
(estr. 23).

Constata-se, portanto, neste folheto, que Carolina, à semelhança do anti-cristo, vem para castigar os desregramentos dos costumes. O demônio encarnado na moça apresenta-se também, senhor absoluto da situação.

Nas obras eruditas citadas, a encarnação diabólica aparece de forma diversa das dos folhetos.

Em F. M., dentro de uma estória medularmente relacionada com o contexto nordestino, há uma visão das personagens populares e do povo, que consideram como encarnações do demônio casos que o narrador onisciente, com uma visão erudita, remetendo para uma base científica, vê como doença. Assim, para o narrador, o Coronel Lula é um epilético, enquanto o povo o considera possesso do demônio:

*D. Amélia conformava-se com as impertinências do marido. Cada vez mais sentia ela que a doença do seu Lula morreira com ele* (p. 419);

*"Felizmente que os ataques, aqueles terríveis ataques, tinham diminuído. Raras vezes vira o marido naquela posição de endemoniado"* (p. 420).

*"A figura de seu Lula continuava, para a credência do povo, como de homem marcado pelo demônio"* (p. 424);

O seleiro mestre Zé Amaro, homem com sintomas característicos de doenças, do coração e do fígado, é considerado pelo povo como alguém em cujo corpo o diabo se metera. Mas, logo na abertura da narrativa, tem-se uma certeza plena da doença de José Amaro, através da onisciência do narrador:

*"Bom dia, mestre Zé - foi dizendo o pintor Laurentino a um velho de aparência doentia, de olhos amarelos, de barba crescida"* (p. 249);

Chamavam-no até de "Lobisomem", numa associação da encarnação diabólica à visão mítica da realidade:

*"Passarinho sabia que o povo falava do seleiro. Por toda a parte corria aquela história de lobisomem, aquela fama de andar ele correndo de noite para beber sangue de gente"* (p. 302);

Até mesmo em Sinhá, a mulher do seleiro, a dúvida era levantada, a respeito do estado do mestre Zé, mas no final do romance, ela adere a opinião popular, abandonando o marido:

*"Abandonava tudo porque, sem dúvida, preferia a solidão pelo mundo, a viver com ele, lobisomem"* (p. 483)

Também a personagem Marta, filha do José Amaro, a muda, sendo histórica, na visão do narrador, e, às vezes na de Dona Sinhá, é uma "possessa", uma "endemoniada", para o povo-personagem:

*"Apressou o passo e quando chegou na sala viu a filha estendida, grunhindo como num ataque... Aos poucos Marta foi saindo da crise"* (p. 294);

*"- E estão dizendo que é um tal de mestre José Amaro que deu para virar bicho... Isto é mentira, mentira, menina - falou a velha Sinhá, num tom de voz angustiada: - Lá em cima chegou a notícia, e até dizem que este homem tem uma filha que ele faz coisas com ela"* (p. 300);

Em F. M., o narrador onisciente faz sobretudo uma interpretação das credices populares, assumindo muitas vezes uma posição comprometida, isto é, situa as personagens dentro de um contexto popular, mas dimensiona-as segundo uma perspectiva erudita.

Em T. E. Dr. F. a encarnação diabólica está associada ao pacto fáustico. O narrador retoma a visão popular transformando-a. Assim, o diabo que se encarna no Gringo é também a gravura do cão que saiu de uma obra antiga, considerada, paradoxalmente, no seu tempo, um livro didático, para crianças, da autoria de Felisberto de Carvalho. 9:

*"O fato é que quando ele apareceu descendo do trem das dez, com sua gorda matrona Sara, cujas pernas grossas pareciam dois presuntos, e ocupou a casa ajardinada da Rua do Mauriti, alto e magro, anguloso de nariz adunco, avermelhado de cabelos ralos, o Cão desapareceu do Segundo Livro da Leitura de Felisberto de Carvalho, no lugar da gravura uma mancha acinzentada, mais para bufenta, só ficando o conselho: Mata teu pai, esbordea tua irmã e entrega-te ao vício da embriaguez"* (p. 88);

E quando o "estrangeiro" morre, o "cão" volta ao seu lugar de origem no citado livro:

*"Além do Doutor Bertoldo e de dona Sara, a única pessoa que o viu fora do caixão foi seu Biu, o marceneiro, e quando os comparsas, chamados para o enterro, suspenderam o caixão, acharam-no leve como uma pluma. Pouco depois do enterro, em todas as escolas da cidade, os meninos bateram palmas porque reaparecera, na mancha bufenta, a velha e conhecida gravura. O Cão do Segundo Livro, cinzento, dedo em riste e garfo na mão, meio curvado para a criança, só que um pouco risonho, notaram"* (p. 96);

Hermilo Borba Filho, recorre, portanto, ao tema popular da encarnação diabólica associada ao fantástico, encarado segundo a concepção de Todorov: "Somos assim transportados ao âmago do fantástico. Num mundo que é exatamente o nosso, aquele que conhecemos, sem diabos, silfides nem vampiros, produz-se um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis deste nosso mundo familiar" 10. E mais adiante, Todorov comenta três definições do fantástico apresentadas respectivamente por P. G. Castex 11, Louis Vax 12 e Roger Caillois 13: "Vemos que estas três definições são, intencionalmente ou não, paráfrases uma da outra: há de cada vez o "mistério", o "inexplicável", o "inadmissível", que se introduz na "vida real", ou no "mundo real", ou ainda na "inalterável legalidade cotidiana" 14.

Vê-se que nesta obra de Hermilo, os fatos cotidianos associam-se aos sobrenaturais, numa plena ambiguidade fantástica, gerando uma perplexidade que perdura mesmo depois que a obra se acaba.

Feito o confronto entre as obras analisadas, concluímos que há elementos convergentes e divergentes. Entre eles, vale salientar os elementos constantes, um só motivo, encarnações do diabo e a presença do foco narrativo em 3ª pessoa, mas visões diferentes do narrador nos folhetos e nas obras eruditas. Assim, temos:

#### ENCARNAÇÕES DO DIABO

##### FOLHETOS

Narrador (3ª pes.)  
Visão popular

F.M.  
Narrador (3ª pes.)  
Visão popular

Visão erudita

T. E. Dr. F.  
Narrador (3ª pes.)  
Visão popular transformada

Nos folhetos, o narrador corrobora a visão popular, como um autêntico representante do povo, na linha secular do aedo, do contador de estórias. As encarnações diabólicas aparecem como simples fenômenos, apresentados por um narrador descompromissado, descontraído e que não pretende interpretá-las.

Às vezes, como já observamos, elas podem estar a serviço de uma postura censora por parte do narrador (vide análise de EIC e VBF), numa perspectiva acentuadamente corretiva. Nos outros folhetos, contudo, as encarnações são elementos formadores da estória, da "fábula", não havendo nenhuma reflexão sobre elas próprias, as quais, gerando dinamicidade, de ação, formam uma cadeia de sintagmas narrativos reiterantes, no caso dos malfeitos, constituindo-se a espinha dorsal da estrutura de suas narrativas.

Em Fogo Morto, o narrador onisciente, comprometido com a realidade circundante, opõe claramente, a visão erudita do narrador à visão popular das personagens, característica que afasta esta obra das estruturas das narrativas populares. Encontra-se patente a preocupação de interpretar o fenômeno da encarnação do demônio, em busca de sua causa científica, a doença. Conhece as ações e pensamentos das personagens e interpreta-os dentro de um contexto social, numa "visão por trás" 15 em que NARRADOR ERUDITO (é maior do que) PERSONAGENS POPULARES.

Em A trágica estória do Doutor Fausto e o Cão do Segundo Livro, a visão popular encontra-se transformada através da ambiguidade fantástica, constituindo-se como um especial procedimento estilístico.

O fantástico aparece também, por outro aspecto, nos folhetos O exemplo interessante de Carolina e A vinda da Besta Fera, havendo uma atmosfera de terror, a irrupção de um elemento sobrenatural, no mundo regido pela razão, tendo o medo como elemento central. 16 Já nos folhetos que pertencem ao "ciclo do

boi", História do Boi misterioso e História do boi Mandingueiro e o cavalo misterioso, a força do sobrenatural invade inexplicavelmente a fazenda, atinge boi, vaca, vaqueiro, cavalo em um ambiente acentuadamente nordestino, no cotidiano rural, criando uma atmosfera fantástica.

Ressalte-se ainda, o final imprevisível, inacreditável de História do Boi misterioso onde há recorrência ao fantástico, gerando uma perplexidade, um impasse que mesmo terminada a estória, não se solucionam:

*dizem que a terra se abriu e o campo estremeceu pela abertura da terra viram quando o boi desceu. (estr. 219) voltaram todos os vaqueiros o coronel constrangido pelo boi e o tal vaqueiro terem desaparecido sem ninguém ali saber, como tinha sucedido. (estr. 220)*

Não obstante as divergências apontadas, podemos afirmar que tanto nos folhetos quanto nas obras regionalistas aqui analisados, as suas estruturas narrativas são impulsionadas por um só motivo popular, o da crença na encarnação do diabo, de larga difusão na região nordestina brasileira.

#### OBRAS

##### ENCARNAÇÕES DO DIABO

##### CARACTERÍSTICAS: TEXTO E CONTEXTO

###### HRD

Encarnação do diabo em menino e homem (Roberto)

###### HJC

Encarnação do diabo em menino e homem (João da Cruz)

###### HBM

Encarnação do diabo no animal (boi)

###### HBMCM

Encarnação do diabo no animal (boi)

###### VBF

Encarnação do diabo no animal (besta)

###### EIC

Encarnação do diabo na moça (Carolina)

###### F. M.

Encarnação do diabo no homem (José Amaro e Coronel Lula) e na moça (Marta)

###### T. E. Dr. F.

Encarnação do diabo no homem (Gringo)

NARRADOR (3ª pes.); visão popular, estória de tradição europeia; recorrência ao misticismo, a elementos sobrenaturais.

NARRADOR (3ª pes.); visão popular; estória associada ao misticismo, a elementos sobrenaturais.

NARRADOR (3ª pes.); visão popular; contexto bem nordestino (fazenda) associado a elementos sobrenaturais.

NARRADOR (3ª pes.); visão popular; contexto bem nordestino (fazenda) associado a elementos sobrenaturais.

NARRADOR (3ª pes.); visão popular; visão apocalíptica associada à crítica social; presença do sobrenatural.

NARRADOR (3ª pes.); visão popular; visão apocalíptica associada à crítica social; presença do sobrenatural.

NARRADOR (3ª pes.); visão erudita + visão popular; contexto bem nordestino.

NARRADOR (3ª pes.); visão popular transformada pelo fantástico; recorrência ao sobrenatural.

##### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, Theófilo, História da poesia popular portuguesa. Porto. Typografia Lusitana, 1867, p. 96.
- BRAGA, Theófilo, op. cit. p. 105.
- SOUTO MAIOR, Mário. Território da danação. Rio de Janeiro. Livraria São José, 1975, p. 15.
- SOUTO MAIOR, Mário, op. cit. p. 15.
- Vide SOUTO MAIOR, Mário, op. cit. 35.
- Vide SANTOS, Idelette Muzart F. dos, COSTA, Raquel A. Nicodemos e BORGES, F. Neuma Fechine. Novas perspectivas para análise de composições populares. In: Fundação Casa Rui Barbosa / UFPB. Literatura popular em verso; obra de Leandro Gomes de Barros. 2 Rio de Janeiro, AGGS, 1977, p. 20.
- As siglas entre parênteses correspondem respectivamente, aos folhetos e às obras eruditas comparados.

8. Vide LOSETH, E. Robert le diable; roman d'aventures. Paris, F. Didot, Société des Ancies Testes Français, 1903. p. 48.

9. Vide depoimento de Hermilo Borba Filho a respeito deste livro: "O Diabo só entrou na minha vida quando na escola, atingiu o Segundo Livro de Leitura Felisberto de Carvalho". In: SOUTO MAIOR, Mário. op. cit. Prefácio, p. 9.

10. TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Trad. de Maria Clara C. Castello. São Paulo, Perspectiva, 1965, p. 30.

11. CASTEX, P. G. Le conte fantastique en France. Paris, Gallimard, 1965, p. 8 Apud TODOROV, T. op. cit. p. 32.

12. VAX, Louis. L'art et la littérature fantastiques, Paris, P. U. F. 1960, p. 5. Apud TODOROV, T. op. cit. p. 32.

13. CAILLOIS, Roger. Au coeur du fantastique. Paris, Gallimard, 1965, p. 161. Apud TODOROV, T. op. cit. p. 32.

14. TODOROV, T. op. cit. p. 32

15. TODOROV, Tzvetan. As categorias da narrativa literária. In: BARTHES, Roland et alii. Análise estrutural da narrativa. Seleção de ensaio da Revista Communications. Petrópolis, Vozes, 1976, p. 236.

16. TODOROV, T. Introdução a literatura fantástica op. cit. p. 41.

#### BIBLIOGRAFIA

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da literatura. Coimbra, Almedina, 1969.

AZEVEDO, Carlos Alberto. O fantástico na literatura de Cordel. Recife, MEC/IJNPS, Folclore 45, 1978.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Literatura popular em verso. Antologia. Tomo I. Rio de Janeiro, 1964.

- Literatura popular em verso. Catálogo. Tomo I. Rio de Janeiro, 1961.

- Literatura popular em verso. Estudos. Tomo I. Rio de Janeiro, 1973

BRAGA, Theófilo. História da poesia popular portuguesa. Porto, Typografia Lusitana, 1867.

BORBA FILHO, Hermilo. A trágica estória do doutor Fausto e o cão do segundo livro. In: Sete dias a cavalo. Porto Alegre. Ed. Globo. 1975.

BUZZI, Arcângelo R. Satanismo e Bruxaria. Revista de Cultura Vozes, nº 4/1975/Ano 69.

CASCUDO, Luis da Câmara. Cinco livros do povo; introdução ao estudo da novelística no Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio, 1953.

CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio, Instituto Nacional do Livro MEC, 1962.

FREYRE, Gilberto, Casa grande e Senzala. 16. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973.

LOSETH, E. Robert le diable. Roman d'aventures. Paris, F. Didot, Société des Anciens Textes Français, 1903.

PONTES, Mário. A presença demoníaca na poesia popular do nordeste. Revista Brasileira do Folclore, nº 34. MEC.

PORTELA, Eduardo et alii. Teoria literária. Rio, Tempo Brasileiro, 1975.

PROPP, Vladimir. Morphologie du conte. Trad. de Maguerite Derrida, Tzvetan Todorov e Claude Khan. Paris, Editions du Seuil, 1970.

REGO, José Lins do. Fogo Morto. In: - Fogo Morto. Água-Mãe. Rio de Janeiro, José Olympio, 1961.

SANTOS, Idelette Muzart F. dos, COSTA, Raquel A. Nicodemos da, BORGES, F. Neuma Fechine. Novas perspectivas para análise de composições populares. In: FCRB/UFPB. Literatura popular em verso; obra de Leandro Gomes de Barros. 2 Rio de Janeiro, AGGS, 1977.

SOUTO MAIOR, Mário. Território da danação. Rio de Janeiro, Ed. São José, 1975.

TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Trad. de M. Clara C. Castello. São Paulo, Perspectiva, 1975, p. 30.

TODOROV, Tzvetan. As categorias da narrativa literária. In: BARTHES, Roland et alii. Análise estrutural da narrativa. Seleção de ensaios da Revista Communications. Petrópolis, Vozes, 1976.

Folhetos  
História do boi misterioso. Leandro Gomes, de Barros. Filhas de José Bernardo da Silva (proprietárias) Juazeiro do Norte, 9/8/1974.

O exemplo interessante de Carolina. João de Cristo Rei (proprietário). Juazeirinho, s/d.

História do boi mandingueiro e o cavalo misterioso. 1ª vol. Autor. Luiz da Costa Pinheiro, (Proprietárias: Filhas de José Barnardo da Silva). Juazeiro, 11/12/76.

- Continuação do boi mandingueiro e o cavalo misterioso. 2ª vol. idem.

História de João da Cruz. Leandro Gomes de Barros. Juazeiro, 10/05/75.

História de Roberto do Diabo. João Martins de Athayde. (Proprietárias: Filhas de José Barnardo da Silva). Juazeiro Editor José Barnardo da Silva, 15.02.76.

A vinda da Besta-Fera. Autor e editor: José Costa Leite. Condado, s/d.

# BORBOREMA – sonora bailada

(Sobre o conjunto de obras Borborema, de Raul Córdula Filho)

• JERUSA PIRES FERREIRA

É sabido que da Serra da Borborema, como de outras serras, se contam estórias. Velhas lendas, longos e tecidos mitos, princesas encantadas e desencantadas por heróis. Mas Atlas e Pyrene já ficaram bem longe.

Em direção ao Sertão brasileiro, no divisor de verde e agreste, vive presa, e ao mesmo tempo difusa, a tradição de encantamento, transmitida pelo contar de poetas.

Já Augusto dos Anjos tinha dito:

“Não Jesus não morreu! Vive na Serra

Da Borborema, no ar de minha terra

Na molécula e no átomo... resume

A espiritualidade da matéria...<sup>1)</sup>

No folheto popular, e aqui em especial<sup>2)</sup>, vem a serra se marcando no dizer do poeta:

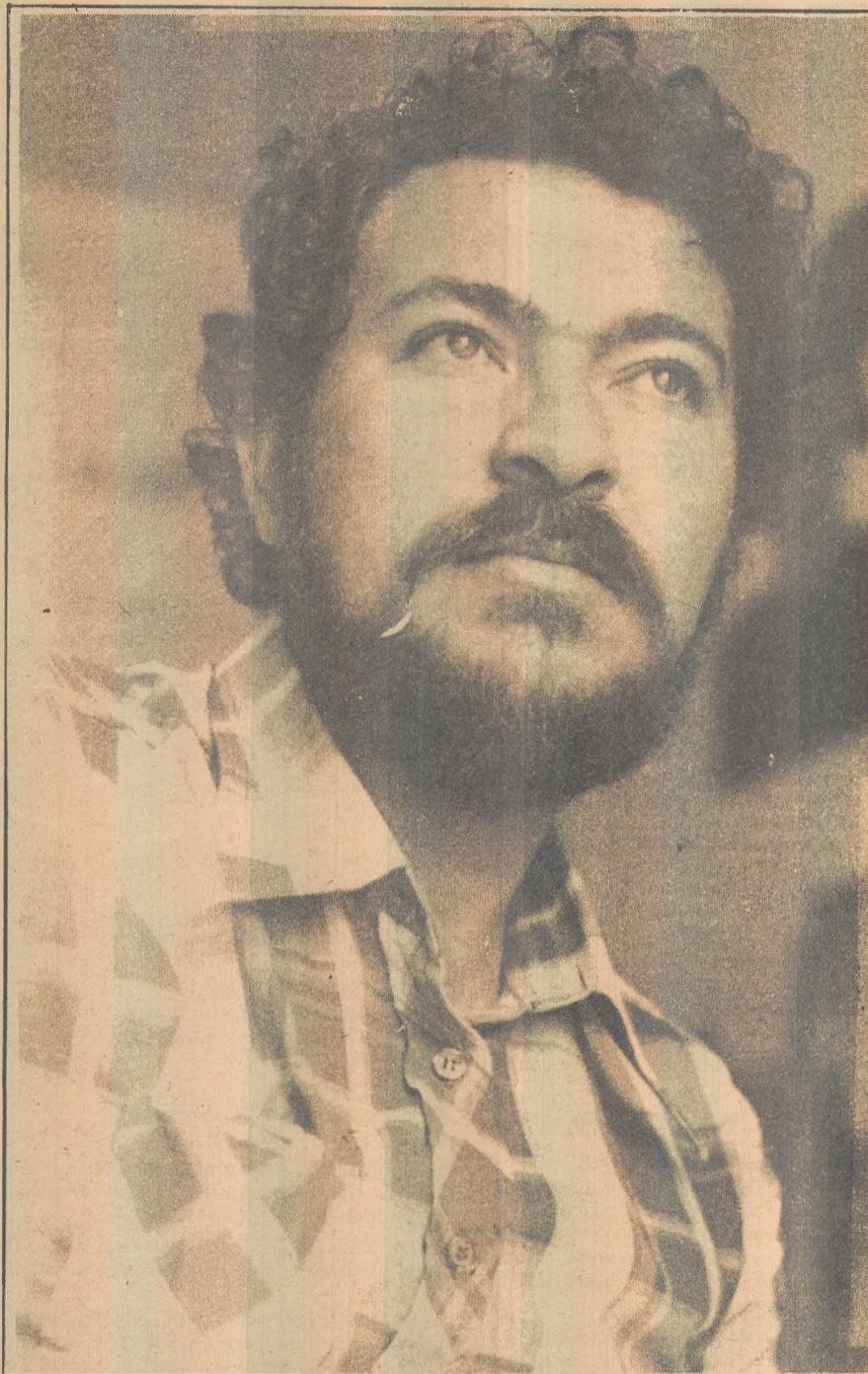
Existia, em tempos distantes, um reino misterioso, denominado Satão, onde um profeta deveria prever o destino de uma princesa, que se chamava (J) Gerusa. Então a previsão dispôs um destino sombrio e a terra tremeu três vezes, fazendo um clarão intenso e deixando surgirem visões:

“Apareceu uma dama  
Suspensa sobre o espaço  
Com vários buquês de Flores  
Caídos no seu regaço  
Duas serpentes de ouro  
Entrelaçavam seu braço”.

Mistérios e escritas retidos e contidos vão serpenteando. Que sentido poderá ter tudo isto e o que se poderá ligar a esta representação?

Vem a descrição das pedrarias, como nos lapidários medievais, dando um sentido profundo ao brilho que aparece. Cada pedra a cada cor vão tendo seu peso de som e letra, sua escrita cifrada, muito bem guardada. Nos mitos perdidos, antigos, e nos de agora, trazidos por tantas vias, insiste um mesmo convite, que é DECIFRAR.

Na estória que se conta as coisas se *inscrevem*. Deus usa letras e cores, ouro, prata, platina. Através das idades tem estado presente a inscrição, como procurada unidade, a coisa e sua representação, nas cavernas e portais a procura de acordo entre o nome e o que ele sugere. E o letreiro tem tido sempre uma ex-



Raul Córdula Filho

traordinária força em sociedades de iletrados, um estatuto próprio nas estórias de encantamento. No que se guardou para dizer, forma-se assim todo um espetáculo visual:

“Os seus cabelos dourados  
Formando uma letra G  
As flores caíam abaixo  
Formando letras iguais  
Eram flores de metais”.

E adiante disso, a gente pensava que seria coisa do cão: Gerusa - Serra - Borborema.

Como não podia deixar de ser, a dama que fez um sinal, obrigando o espaço a reverdecer de inusitado fogo “verde garrafa” (assim como era verde cana o fogo digo a vegetação que Raul percebeu) é a própria fada da Serra e as flores são as do

batismo. Quer a princesa para batizar, no palácio dos mistérios, ela que é *motivo e motor*, e que manobra, segundo o poeta, um “severo sistema de vinte e nove serras monstras”... E aí há gênios regidos pela fada; a princesa seria batizada na de Araripe, lugar cheio de magnetismo. Ao narrar, coloca-se a fada em palacete cinzento, oferecendo, em seguida, uma fantasmagórica medida de todo este espaço.

De onde viriam os detalhes? Transcrever, inventar e descrever. Tudo num conjunto de persistências, em que se vão repetindo sujeitos e objetos, barco ondas - veloz - velas de seda quatro dias - caboclo - osso - chão - duas cruces - uma effigie palácio - ladrilho - jaspe - forro - setim - altar mármore - marfim - pássaro branco - sonora bailada.

Com um sino (signo) de Salomão iria a princesa destruir o mundo, cavalo a rinchar, espada de ouro, luz a brilhar. Depois do vendaval, porém, Gerusa terminará resgatada para o bem, pela Fada da Serra da Borborema.

Nesta catagem de elementos se vê, quanta coisa vai se cumprindo, interminavelmente.

A necessidade de transcender, levando para além do já sabido, do dia a dia, e de construir o encantamento do mundo.<sup>3)</sup>

A conservação espantosa de antigas crenças e a presença dos novos ritos do mundo presente, a evasão que compensaria o lastro de aridez da vida que se vive. Sobretudo a tentativa de situar o inexplicável, dando-lhe assim a sua grandeza, união de lenda e lugar.

Como nos diz um outro poeta, este judeu, ao rememorar o sempre presente caso de Prometeu: “Surgingo de um fundo de verdade, tinha de acabar, todavia, sem explicação”.<sup>4)</sup>

Talvez este Piemonte, que estava na fala de Chico, nos ouvidos de Olímpio, em toda aquela nossa energia de doer, fique sempre para mim, presente e fugido, desafio e procura.

Eu, não iniciada naquelas águas miraculosas, sem passar pelo Teixeira, pelo nascedouro da criação (a fonte de Hipocrene corre e mana) só conheço estes mistérios de escutar e pressentir.

Quando estive perto, como um arrepiado, vi passar nos ônibus, lagartas a deslocarem o letreiro movente - CRIAÇÃO BORBOREMA - e fui repetindo, BORBOREMA, como um gargarejo, transporte de minhas contínuas fantasias.

• • •

1) Augusto dos Anjos: *Poesia e Prosa*; texto estabelecido por Zenir Campos Reis, São Paulo, Ed. Ática, 1977, p 137.

2) A FADA DA BORBOREMA/História da/Autor: Delarme Monteiro da Silva; editores Filhos de José Bernardo da Silva, Juazeiro, 1975, 32 pp.

3) Monteiro, Douglas Teixeira. *Os errantes do Novo Século*; São Paulo, Duas Cidades, 281 pp.

4) Kafka, Franz. *Parábolas e Fragmentos*. Rio, Ed. Ouro, 1967. Com prefácio de Geir Campos.

## Dois Poemas de Eulajose Dias de Araújo

### CANTIGA PARA ZÉ LINS (Para os oitenta anos do seu nascimento)

Rasgo Zé Lins  
ao meio e galopo  
com Papa Rabo  
fazendo rédeas de seu  
burrinho esvoaçando.  
Eita! personagem danado  
palavrões a curto  
e a longo prazo  
ou vendido mui barato  
a varejo ou dado  
ou as vezes quase  
totalmente de graça:

Quem ler Zé Lins  
prepare o fígado  
não com Hepatovis,  
para bem digerí-lo  
em tempo líquido,  
Zé Lins em tempo  
vento de chamariz.

Oitenta anos vimos  
a felicidade geratriz  
de Banguê, de Usina,  
do engenho menino,  
do menino Zé Lins  
fazendo safadeza  
com as bananeiras  
culminando coisa feia.

‘i! Que relíquia  
parti para o verso fácil  
sem rebuscamento  
penso maravilha!  
que escrevendo estou  
uma obra prima...

Nisso Zé Lins me diz  
em redemoinho:  
Eulajose! Acelere e galope,  
corra a toda a brida  
galope sem surrealismo  
sejas feliz felicíssimo  
e que esse verso findo  
nunca termine...

(No número anterior, os poemas sobre José Lins do Rêgo foram publicados como sendo da autoria de Rita Monteiro quando, na verdade, foram escritos pelo poeta Eulajose Dias de Araújo. Tal equívoco justifica a republicação dos mesmos neste número do Correio das Artes).



### TEMPO DE BRINCADEIRA

(Para José Lins do Rêgo)

Tempo brincava  
feito menino no quintal  
tempo de brincadeira:

Trepava nas bananeiras,  
fazia coisa feia  
como o "menino de engenho"  
nos anos verdes

nos verdes anos  
de José Lins do Rêgo.

Tempo de brincadeira,  
brincava de trepar  
na cumieira da casa  
(como a meninada)  
copulava de brincadeira  
com as telhas,  
as telhas ficavam  
todas orvalhadas.

## REGISTRO

## LANÇAMENTOS DA EDITORA ÁTICA

**P**ortagem, de Orlando Mendes - Dando continuidade à série de autores africanos, a Ática edita *Portagem*, do moçambicano Orlando Mendes, que põe em relevo a discriminação sofrida pelo mulato à época do colonialismo.

Escrito na década de 50, mas somente publicado em 1966, *Portagem* é bem um depoimento pungente "de um tempo em que nem calado se podia falar em nossa vida", segundo testemunho do próprio autor.

Os títulos já publicados pela Ática, de autores africanos, são: *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier*, de José Luandino Vieira; *Os Flagelados do Vento Leste* de Manoel Lopes; *As Aventuras de Nguge*, de Pepetede; *Nós Matamos o Cão-Tinioso*, de Luis Bernardo Honwana; *Estórias do Mussegue*, de Jofre Rocha; *Hora di Bai*, de Manuel Ferreira; *O Belo Imundo*, de V. Y. Mudimbe e *Kinaxixe e Outras Prosas*, de Arnaldo Santos.

**Kinaxixe e Outras Prosas**, de Arnaldo Santos - Valendo-se do tema da infância para denunciar a marginalização sofrida pelo seu povo, o angolano Miguel Santos empresta ao seu texto a oralidade necessária às grandes obras que, de pronto, conseguem apreender as vicissitudes e apreensões dos oprimidos. Acrescente-se, a esse aspecto, o timbre entre lírico e pungente que o autor reveste o seu texto.

**A Escrita Neo-Realista**, de Benjamim Abdala Júnior - Originalmente escrito como tese de doutoramento em literatura, *A Escrita Neo-Realista*, de Benjamim Abdala Júnior, se propõe à análise sócio-estilística dos romances do brasileiro Graciliano Ramos e do português Carlos de Oliveira.

De princípio, Benjamim Abdala Júnior explicita que assume o compromisso de incursionar à obra dos dois romancistas de modo a apreender "os fatores constitutivos da mensagem, no interior da escrita, mas em disponibilidade para sair e correlacionar, simultaneamente, tais fatores com os elementos do contexto histórico-social que a produziram". Em suma - e embora detecte o texto na sua imanência, - Benjamim Abdala Júnior não relega o contexto a um segundo plano, donde se infere que ele parte, da premissa de que nenhuma obra se escreve por si mesma, mas sempre a reboque do escritor que, por sua vez, sofre também as injunções da realidade circundante.

Valendo-se da estilística sociológica para a abordagem dos textos dos autores acima aludidos, Benjamim Abdala Júnior dá lume a uma obra de real importância no ensaísmo brasileiro.

**O Louco do Cati**, de Dyonelio Machado - Gaúcho de 86 anos, aos poucos e paulatinamente Dyonelio Machado vai sendo retirado do limbo da literatura brasileira graças à importância de uma obra que, mesmo reduzida - ou talvez por isso mesmo - resume a consciência crítica desse escritor.

Esse *O Louco do Cati* representa um dos painéis dos mais lúcidos escritos a respeito do Estado Novo. Ou melhor, ditado ao invés de escrito, pois desenganado pelos médicos "após uma experiência no mínimo traumatizante" durante a época getulista, Dyonelio Machado apenas dispunha da voz como único instrumento para perpetuar aqueles anos de obscurantismos em que o país foi imerso.

Por outro lado - e muito antes do realismo-mágico se tornar uma espécie de *boom* da literatura universal, mais particularmente da brasileira, - pode-se dizer que *O Louco do Cati*, já em 1942, se antecipava a essa corrente da ficção de modo a estabelecer, no entanto, um íntimo relacionamento entre as coordenadas históricas e ficcionais.

Flávio Moreira da Costa, crítico e ficcionista de primeira água, além de ser um dos primeiros exegetas da obra de Dyonelio Machado, é o responsável pela apresentação (ou reapresentação?) da 3ª edição desse excelente *O Louco do Cati*.

**João Balalão**, de Sérgio Tapajós - Talvez a ironia seja um dos recursos manipulados em épocas de crise. Talvez, ainda, a ironia demonstre a impotência do escritor em transmutar a realidade, em assessorá-la de modo a fazê-la fluir menos mesquinha e caricatural. Em última análise - e ao invés de assumir uma postura séria diante da vida - o deboche e o que ele possui de aparente fuga e evasão se sirva melhor para pôr máscaras burlescas nessa realidade que, de tão burlesca, não vale o esforço de escritor para retirar-lhe as máscaras. Em suma, não vale a pena desmontar uma ideologia que, por ser ideologia, já é mentirosa. Daí o texto de *João Balalão* se revestir de uma conotação a um só tempo pungente, satírica e burlesca. E satírica, burlesca e pungente porque, no fundo do satírico ou do burlesco reside a adrenalina que o au-



tor expulsa do seu organismo a cada vez que se "ri" da realidade que tem à sua frente.

## LANÇAMENTOS DA EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

**Flor de Milênio (poesia)** de Denise Emmer - Os poemas às vezes adolescentes de Denise Emmer somente o são na medida em que assumem uma postura de descobrimento diante do mundo. Ao mesmo tempo, dir-se-ia salutar para qualquer poeta - e para a poesia - que ele sempre mantivesse esse constante estado de descoberta diante das coisas, do contrário poeta e poesia envelhecerão diante de um mundo também senil.

Por outro lado, é de se dizer que o lirismo de Denise Emmer, algumas vezes, consegue romper o ovo da poesia - "Querida que a poesia/ fosse um ovo/de estrela grávida de azuis" - e es-

## estórias

## Vilma Guimarães Rosa

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

tabelecer um contato com o mundo que somente é obtido graças à articulação de um discurso solidário e plural. É o caso dos poemas *Mulher Barriguda e A Morte da Lavadeira*.

**O Ladrão de Cartas**, de Ronaldo Fernandes - Com *O Ladrão de Cartas*, Ronaldo Fernandes conquistou, em 1979, por unanimidade, o V Prêmio Guimarães Rosa.

Esse volume, recentemente lançado pela Editora Civilização Brasileira oferece ao crítico um verdadeiro leque de opções com relações à exegese de sua estrutura narrativa. Pois, ao mesmo tempo em que o autor se utiliza da metalinguagem, ele se serve dos princípios da paródia e da carnavalização.

Metodologias à parte, esse é um livro onde se vislumbra um narrador consciente do seu ofício a cada vez que alia a tradição à renovação ou, por outro lado, a cada vez que se serve da paródia a nível do texto ou do contexto sempre à cata de inovações.

**Prisioneiro do Círculo**, de Ricardo Gontijo - Um livro de memórias? Talvez sim, talvez não. Talvez não porque nos surpreende um autor, de apenas 38 anos, fazer-se prisioneiro de um tempo pretérito de modo a relegar a um segundo plano a presentidade. Talvez sim porque, em última instância, o que foi marcado a ferro e fogo reveste-se de uma conotação dual, híbrida. Ou seja, é memória enquanto experiência passada embora não o seja enquanto experiência que se projeta de forma atemporal.

Na verdade, os acontecimentos de 1964 ainda se fazem presentes, ainda repercutem na existência individual e, por conseguinte, na existência coletiva do povo brasileiro. Desmemoriado seria quem, em consequência desses acontecimentos, se sentisse fora do círculo, isento das sequelas por eles deixadas. Sob esse

## NOVOS

Rogério Vidal Moreira é aluno do Curso de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Tem apenas dezessete anos de idade. É tudo o que conseguimos obter a respeito do autor de *A Criação do Mundo e Os Sinais Ortográficos*, a seguir publicado.

## A CRIAÇÃO DO MUNDO E OS SINAIS ORTOGRÁFICOS

## ROGÉRIO MOREIRA

**U**m dia, todos os sinais ortográficos se reuniram para discutir quem era o mais antigo, ou seja, quem no mundo da gramática tinha surgido primeiro.

As discussões logo se iniciaram. O ponto queria provar por a mais b (que por sinal não estavam nem na discussão), que tinha sido o primeiro sinal ortográfico:

- Eu fui o primeiro de todos. Vocês surgiram depois. Deus não teria terminado de construir esse mundo se não fosse por mim. Já pensou se até hoje Ele não tivesse colocado um ponto final na sua obra?

- Ponto final? - exclamou a vírgula - mas não existe ponto final na criação do mundo. A Natureza

continua morrendo e criando-se todos os dias. A Natureza não termina num ponto, ela continua com uma vírgula.

- Nem com um ponto nem com uma vírgula, mas com um ponto e vírgula - gritou outro.

- Enganam-se. Esse mundo é uma reticência.

Logo em seguida a exclamação interferiu:

- Não adianta vocês discutirem. Eu sou o mais antigo de todos os sinais. Quando Deus criou este mundo tão bonito e tão perfeito, era tanta beleza que ele exclamava, que foi preciso criar um sinal que transmitisse ortograficamente todas as suas maravilhas. Por isso, logo em seguida, Deus criou a Exclamação.

- A Exclamação? Você está muito enganada minha filha - advertiu o ponto-de-interrogação que

não queria deixar-se por vencido - antes de surgirem as coisas, surgem as interrogações. Nada é descoberto ou criado sem antes ser questionado e interrogado várias vezes. Por isso, eu já existia antes da fundação do mundo.

O Travessão não ficou por menos:

- Eu fui quem surgi antes da criação do Universo. Quando Deus tinha idealizado o mundo eu já existia. Ou como Ele poderia, gramaticalmente falando, dizer: "Haja Luz", sem me usar para iniciar a frase?

A discussão não parou por aí. Cada um que quisesse provar com os seus próprios argumentos, com era o mais velho, o mais antigo. Numa discussão que nunca chegava a um denominador comum. E de-

pois que ela não ficou restrita apenas aos sinais ortográficos. Com pouco tempo, vieram as letras do alfabeto, que afinal, achavam-se também no direito de participar. E por que não? Sem elas para que existiriam os sinais?

As coisas só se acalmaram mesmo, quando um homem de barbas longas, usando um óculos redondo, carregado de livros debaixo do braço, que dizia-se professor de história, falou para seus alunos que a escrita só havia sido descoberta no século XIII A.C., deixando sem sentido aquela discussão toda. Porque de outra maneira, do jeito que os nervos estavam se exaltando (letras tem nervos), as coisas não iam acabar nada bem. Sem esquecer de dizer a bem da verdade, que o quadro-negro já tinha ido quase todo embora.

aspecto, se há os que ainda se sentem prisioneiros desse círculo, há os que, a exemplo de escorpiões enlacrados, foram vitimados pelo ferão do sistema ou, como única alternativa, escaparam do círculo deitando-se da vida.

Mas memória ou não-memória, *Prisioneiro do Círculo* revela-nos um autor vigoroso, um ficcionista hábil no tratamento da realidade e, portanto, um livro que existe à imagem e semelhança de círculos concêntricos a cada vez que Ricardo Gontijo, como num jogo de amarelinha, vai relatando para o leitor as várias quadras de sua adolescência conturbada e angustiante que, por último, corresponde a de todos os brasileiros que hoje têm entre trinta e quarenta anos de idade.

#### LANÇAMENTOS DA EDITORA NOVA FRONTEIRA

*A Luz da Estrela Morta*, de Jesué Montello - Nesse livro, a exemplo de um pêndulo, a personagem Eduardo passa a existir em torno de um relógio de bronze diante do qual várias gerações haviam desfilado "com suas paixões, seus júbilos e seus tormentos". Só que, quando o relógio de bronze emperra os seus mecanismos, logo uma desgraça se abate sobre a família. E a partir do inusitado dessa situação, Jesué Montello escreveu esse *A Luz da Estrela Morta* ainda na década de 40, para refundi-lo agora nessa segunda edição lançada pela Nova Fronteira.

*Mar de Histórias (Antologia do Conto Mundial - 5º Volume: Realismo)* - Os responsáveis pela seleção dos textos que compõem essa obra lançada pela Nova Fronteira são Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e Paulo Rónai. Já os autores selecionados são, sem dúvida, os mais representativos da literatura mundial de todos os tempos, o que implica dizer que a importância de cada um deles não se restringe tão somente ao âmbito do realismo. Eis alguns dos

autores dessa antologia: Ricardo Palma, Machado de Assis, Leão Tolstói, Tchekov, Vladimir Korolenko, Gabriel e D'Annunzio, Oscar Wilde e Eça de Queiroz.

#### LANÇAMENTOS DA LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

*Clique!*, de Vilma Guimarães Rosa - Com *Clique!*, Vilma Guimarães Rosa capta vários instantâneos da vida para revelá-los através de uma linguagem fluente e clara.

Compõem esse livro 10 histórias, todas elas ligadas ao dia-a-dia, ao cotidiano, que, a exemplo de uma objetiva, se dispõe a flagrar o relacionamento do homem com a transitoriedade da vida.

*Tempo de Lembrar (Memórias)* de Mem de Sá - Ex-deputado, ex-senador, ex-ministro de Estado, ex-presidente do Tribunal de Contas, em *Tempo de Lembrar* Mem de Sá passa a limpo a sua vida política ao mesmo tempo em que discorre sobre fatos e eventos relativos à vida familiar. Iniciando por evocar uma fauna de personagens que povoou o seu mundo infantil - desde o velho Graciano passando por Vó Zeferina, o pai, a mãe, o segundo Graciano até chegar a ele mesmo, - Mem de Sá finda por escrever a respeito da queda de João Goulart e dos episódios da vida política brasileira pós-64.

#### LANÇAMENTOS DA EDITORA PAZ E TERRA

*Grande e Estranho é o Mundo*, de Ciro Alegria (Tradução de Olga Savary) - Autor dos mais representativos da literatura latino-americana, o peruano Ciro Alegria foi consagrado com seus romances *La Serpiente de Oro* e *Os Cães Famintos*, mas foi com esse *Grande e Estranho é o Mundo* que ele conseguiu firmar-se internacionalmente.

Para o espanhol Arturo del Hoyo, com *Grande e Estranho é o Mundo*, Ciro Alegria logrou elaborar um texto épico, enquanto que Hemingway considera que esse mesmo livro se reveste de uma conotação clássica.

Tomando como núcleo ou corolário dessa sua obra a minoria (ou maioria?) indígena peruana, Ciro Alegria traça um vasto painel a respeito dessa classe oprimida sem, contudo, deixar de acrescentar à urdidura romanesca os ingredientes ficcionais que o fazem um dos maiores romancistas do Perú.

*Porto Velho*, de Ingrid Santi - Socióloga pela Universidade de São Paulo, com formação em Ciência Política da USP (Mestrado) e na Universidade de Stanford (Curso de Doutorado), Ingrid Santi conta, nesse livro, a história de uma associação operária que põe em relevo muitos aspectos significativos da história do país.

Ao mesmo tempo, enquanto alguns dos nossos historiadores se propõem a detectar o papel das elites na dinâmica ou no curso da nossa história, Ingrid Santi estuda o papel desempenhado pelos trabalhadores da estiva em 1945 e também em 1963, por ocasião do episódio que se convencionou chamar dos "bagrinhos".

*Enforcados*, de Ariosvaldo Figueiredo - Professor de Sociologia da Universidade Federal de Sergipe, Ariosvaldo Figueiredo relata, nesse livro, a história dos índios do Estado de Sergipe ao passo em que se reporta à lenda que envolve o significado da palavra *Enforcado*. Por outro lado, detectando a lenda como uma espécie de força-motriz das idéias dominantes, da cultura oficial, Ariosvaldo Figueiredo fala sobre o índio sergipano de modo a vinculá-lo ao índio brasileiro de um modo geral argumentando - entre outras coisas - que o progresso é um só e uma só as formas de dominação ou do colonialismo. Por último, fundindo o ontem ao hoje, o sociólogo sergipano procura esboçar o futu-

ro da população indígena, sendo que esse futuro dependerá em parte, do posicionamento de cada um de nós com relação à presentidade.

#### LANÇAMENTOS DA MASSÃO OHNOROSWITHE KEMPT/EDITORES

*Praia de Sonetos*, de Paulo Bonfim - Nem por ser uma forma fixa, o soneto faz a vez de uma espécie de camisa-de-força com referência à dicção lírica do poeta. Nos dois quartetos e nos dois tercetos que o compõem, pode o poeta extrapolar o ambiente restrito de sua "topografia" formal e transmitir ao leitor um universo poético amplo e irrestrito. E é isso o que faz Paulo Bonfim em alguns dos sonetos inseridos em *Praia de Sonetos*. *Dos Avós*, *Do Menino*, *Das Chuvas* e *De Tudo Quanto Amamos* são alguns dos sonetos que ilustram o exemplo de uma poesia que, mesmo concisa a nível da forma, consegue ampliar-se em termos do conteúdo que veicula até o leitor.

*No Tear dos Ventos*, de Margarida Finkel - Os poemas que integram *No Tear dos Ventos* se revestem de um timbre lírico e, por se revestirem desse timbre lírico, são também de um timbre visceralmente confessional. Mas de um confessional dito em surdina, sem alardes, o que implica dizer que - como tão bem o disse Leo Gilson Ribeiro - os poemas de Margarida Finkel assemelham-se a "uma sonatina de Mozart ouvida à noite". São frágeis sim, mas dessa fragilidade que somente existe para captar a transitoriedade da vida, da essência humana, para por força do discurso poético, cunhá-las na textura em branco do papel. A exemplo de *Praia de Sonetos*, de Paulo Bonfim, é também excelente a apresentação gráfica desse *No Tear dos Ventos*, de Margarida Finkel.

## Entrevista com Ronaldo Fernandes, autor da novela *O Ladrão de Cartas* que recebeu o Prêmio Guimarães Rosa em 1979 e que acaba de ser publicado pela *Civilização Brasileira*, em convênio com o INL.

Como se iniciou na literatura?

R.F. - No fim da década de 60, com os meus dezesseis ou dezessete anos, participei de um grupo de teatro no André Maurois, um colégio que tinha uma visão liberal do ensino e uma mulher extremamente dinâmica e progressista - Henriette Amado - dirigindo-o. Eu sentia necessidade de me expressar através de uma linguagem, embora eu não soubesse direito se era o teatro, o cinema ou outra coisa qualquer. A literatura não me passou pela cabeça, até que, estimulado por aquele clima de criatividade comecei a escrever versos que se perderam no tempo. Ainda não estava satisfeito e, paralelamente a escrever, li muito, primeiro como obrigação de obter cultura literária, depois a coisa pegou e o vírus da fruição do texto não me largou mais. Só foi, contudo, numa viagem à Europa que fiz em 1972, que comecei a escrever prosa. Escrevi uns contos que depois reuni em livro, publicado numa edição que chamo de "doméstica" - pela Faculdade de Letras da UFRJ. Ele tinha ganho menção honrosa do Prêmio Fernando Chinaglia, em 1974. Depois, continuei a escrever e preparei um romance que apesar de haver ganho o 2º lugar no I Concurso da Revista Escrita, e Gilberto Mansur considerá-lo "um dos bons romances dessa nova literatura brasileira", teve seus originais destruídos por mim. Era muito joyciano, cheio de aliterações, jogos de palavras, trava-línguas, rupturas e aquelas coisas todas. Joyce, durante o meu tempo de graduação em Letras, havia sido a razão do meu existir literário, era uma paixão, uma idolatria. Mas depois percebi que não me voltar mais para a minha realidade. Então, Vilma Guimarães Rosa, utilizando a forma das novas palavras à maneira de Joyce, caracterizou e continuou sendo muito assim como outro joyciano, não deixou de ser tão cubano com algumas técnicas do mestre irlandês, estava preso apenas à forma, ao estilo, e isso não era bom.

Quais os livros que você já tem publicado?

R.F. - Depois dessa fase experimental e de aprendizado (que ainda continua, de certo modo), escrevi um romance chamado *João Rama*, publicado pela Ed. Codecri, que recebeu o Prêmio Revelação de Autor da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte). Na verdade, não é bem um romance, mas sim uma novela que, por problemas editoriais foi publicada com essa designação de gênero. E agora, *O Ladrão de Cartas*, que ganhou o Prêmio Guimarães Rosa em 79. Considero, então, que só tenho duas novelas: *João Rama* e *O Ladrão de Cartas*. O ro-

mance, meu primeiro-romance, estou a escrevê-lo agora.

De que trata a sua novela *O Ladrão de Cartas*?

R.F. - *O Ladrão de Cartas* conta a história de um grupo de pessoas que vai morar com um personagem chamado Orlando, porque este os chantageia através da leitura de cartas de correio, a morar com ele. Roubando as cartas de caixas danificadas, fica sabendo dos segredos e fraquezas alheias. Dois personagens eu tirei do Bumba-meu-boi: Catarina e Francisco. Da primeira fiz uma obsceda do segundo um ativista político, resgatando o seu passado e ao mesmo tempo procurando ocultá-lo envolvendo-se com as peripécias e o desejo de Catarina. Minha intenção, se se pode falar de intenção do autor, foi retirar desses personagens estereotipados ou arquetipados, o que eles poderiam dar de exemplo e vida para mim. Fazem parte de um repertório muito meu, ligado à histórias folclóricas vividas no Maranhão; era preciso, então, que eu desse o meu enfoque, o que eu gostaria que eles fossem e não o que são no folclore. Outros personagens são Madalena, a arrependida, que segue o mesmo processo e Frederica, uma clarientista que engravida virgem e procura sofregamente o amor de Orlando. Há um dado que creio ser preciso observar: o do foco narrativo, um contraste entre a impessoalidade do narrador e sua condição de personagem, fato este só revelado no final da novela. E a linguagem procura imitar os contadores que vão pelas cidades do interior, como saltimbancos, divertindo as platéias com histórias fabulosas. Espero que quem o leia chegue até o fim antes de ter um julgamento crítico. É só, e creio que já falei muito, porque não há coisa mais difícil para mim do que falar sobre os meus livros.

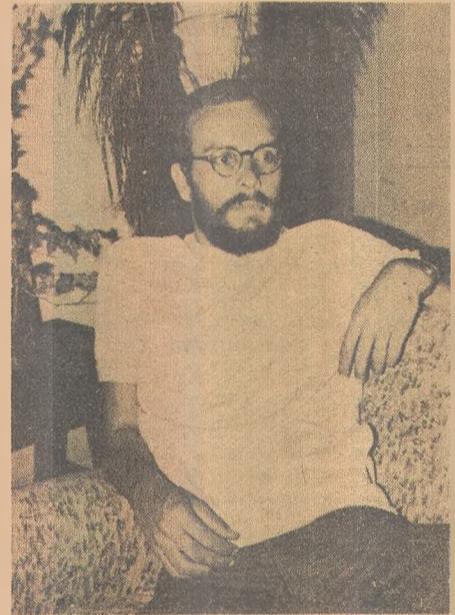
O que você acha sobre a posição do escritor como criador cultural diante dos fatos do seu tempo e da sociedade em que vive?

R.F. - É preciso que haja uma distinção entre o escritor como ser político, homem, social, fruto de sua época e em conflito, creio eu, quase que permanente com o que o cerca e o escritor envolvido com uma produção simbólica que é a literatura. É certo que a literatura é feita de palavras que compõem uma língua, e uma língua é um fenômeno social, logo o que o autor expressa está pleno de conteúdo social. O escritor, como homem comum que é, deve participar de sua época, engajar-se politicamente, opinar, posicionar-se. Quanto à literatura que

produz não deve haver a mesma preocupação, porque, queira ele ou não, sua literatura sempre será política, não só porque a linguagem é um fato social, mas porque esse homem que está escrevendo é o mesmo homem que toma café, almoça, janta, vai à rua, lê o jornal, discute e defende seus pontos de vista todo dia. Cortá-lo, numa conferência em Cuba, observou - "o escritor revolucionário é aquele em que se fundem indissolivelmente a, consciência do seu livre compromisso individual e coletivo, e essa outra soberana liberdade cultural que confere o pleno domínio do ofício". É imprescindível que a liberdade de criação seja respeitada, que um ato de liberdade dentro da revolução, como ele mesmo diz, seja também um ato revolucionário, mesmo que não fale dos problemas imediatos com os quais a revolução está comprometida. E a literatura, a atividade criadora, é sempre uma surpresa, uma faca de dois gumes e de preferência um tiro pela culatra. Ai estão o reacionário Borges, o conservador Machado de Assis e o fascista Ezra Pound a produzir uma literatura que é a negação do que eles propõem como opção política e social. Por mais fantástica, mágica ou surreal que seja a literatura, ela nunca deixará de falar da realidade, mesmo porque o autor se nutre dela para extrapolá-la. Não como uma *mimese* direta e imediata, mas uma operação intermediada por conceitos e a palavra. Toda literatura é política assim como todo homem é um ser político.

Como você vê o problema do nacionalismo na cultura e qual o seu enfoque sobre a cultura popular?

R.F. - O nacionalismo (e não a xenofobia ou ufanismo) - é uma das armas que o criador, e a sociedade em geral, tem para lutar contra a despersonalização, a importação de cultura, e o satelitismo e dependência em que vivem os países do Terceiro Mundo. Se desprezarmos o que temos de raiz, de visceralmente nosso, estaremos entregues a um pastiche grosseiro, vultar e amorfo que poderá, sem querer ser drástico, anular a nossa consciência e esfacer o nosso processo de independência. É preciso manter a diferença dentro da identidade do mundo moderno, mecanizado e estandardizado que querem nos impingir. O nacionalismo pode se expressar de várias maneiras e pode até virar paródia do que é produzido lá fora, mas nunca, creio eu, deverá ser um passional voltar ao folclore, a uma idade de ouro primitiva e inalcançável. Estamos, definitiva e irremediavelmente, inseridos no mundo moderno - não há como fugir disso. A televisão, nos últimos anos, foi um dos instrumentos que mais viabilizaram este



Ronaldo Fernandes

estado de coisas, o que precisamos ou deveríamos fazer é manter o traço distintivo que nos dá algum perfil dentro desse saco de gatos. O nacionalismo não-xenóforo pode contribuir para que se valorize o que nos é mais intrinsecamente produtivo. Desde que o capital das grandes indústrias estrangeiras passou a não ter país - hoje já não se diz mais capital americano, capital inglês, pois as multinacionais desconhecem fronteiras e nacionalidades, tornou-se mais acentuada a tentativa de esvaziar a tendência natural dos povos a um espírito de nacionalidade, com a desculpa de que participamos de uma aldeia global. Por outro lado, devemos ter cuidado para não cair no simplismo. Querer resgatar fontes populares de cultura em seu estado puro é uma ingenuidade. Primeiro porque essa pureza é um fato questionável. Essas culturas populares sofrem a ação dos mecanismos de pastichização que sofrem todos os movimentos culturais. Tanto a literatura de cordel e o samba do morro conhecem e estão sofrendo um processo, senão de influência, de pressão dos meios de comunicação e do rock, por exemplo. Querer ignorar isso é um romantismo que não cabe mais hoje. Mas as pessoas que estão lidando com esses problemas e têm como bandeira tanto o nacionalismo e a apreensão da cultura popular estão lúcidas e têm consciência do papel dessas duas expressões no contexto cultural e social do nosso país.

## O POPULAR NA LITERATURA:

• Idelette Fonseca dos Santos

Breves reflexões à margem da pesquisa

Descoberta de um universo diferente e tentativa de situar-se em relação a este "outro", tal poderia ser a atitude primeira de um pesquisador, de um "letrado" frente à obra, ao texto popular. Esta atitude leva à valorização de duas etapas básicas de abordagem científica, a denominação do objeto e a classificação das suas manifestações.

Num momento em que os estudos dedicados à literatura popular se multiplicam, propomos algumas sugestões, parciais e fragmentárias, na esperança de responder, talvez, à preocupação de um pesquisador, mas, sobretudo, de levantar dúvidas e suscitar reflexões novas.

### Uma literatura recusada

A literatura popular não é dada como tal. A incerteza em relação à sua denominação é o primeiro índice desta recusa: "folhetos de feira", "pliegos sueltos" ou "livrets", no Brasil, na Espanha ou na França, são "objetos", mercadorias de mascate, "livros religiosos e para crianças" segundo a definição da livraria de Troyces. Quando aparece a denominação literatura, a caracterização complementar "de cordel" ou de colportagem" introduz uma restrição que é quase uma negação. Uma literatura definida pelo seu modo de distribuição ainda é literatura? A problemática atual dos livrinhos de bolso ilustra bem esta contradição.

Oral ou escrita, folheto ou cantoria, a literatura popular exprime e transmite uma cultura diferente da cultura erudita, simplesmente porque fala de outra coisa, e de outra maneira. Ela passa assim, a integrar o campo imenso e marginal dos recusados pela literatura oficial, sendo chamada de infra-literatura, para-literatura, contra-literatura.

Estudar como tal as contra-literaturas leva a aceitar, como pressuposto, a idéia de que existe um corte, uma separação nítida entre dois setores bem distintos da produção literária - a literatura letrada, erudita e... o resto - e, por conseguinte, um objeto de estudo específico constituído pela literatura de cordel, o melodrama, a novela sentimental ou policial, a ciência-ficção, os quadrinhos, a canção, a fotonovela, etc... O problema da separação merece exame particular. Constatamos, efetivamente, entre dois setores da produção literária, uma separação que a análise sociológica evidencia. Assim, temos um público, um modo de produção, um modo de transmissão, um nível na escala dos valores morais e estéticos próprios da literatura erudita, e neste ponto, o sistema do ensino é primordial. Em oposição, a paraliteratura aparece como uma produ-

ção de massa, em posição de inferioridade. Frente à impossibilidade de justificar teoricamente a separação, esta repartição das obras em dois espaços distintos só terá sentido se aceitamos a noção de estatuto literário. Certas obras têm um estatuto majoritário porque conferem a quem as conhece (ou finge conhecê-las) um poder (em referência a um código social); as outras têm um estado minoritário porque não trazem nenhum poder particular a quem as conhece. Pelo contrário, reconhecer tais leituras pode prejudicar: por exemplo, um professor universitário poderá falar com entusiasmo de um livro de Kafka, mesmo se ele só conhece as primeiras páginas, mas esconde (com vergonha?) a sua preferência pelas novelas policiais.

O estatuto de uma obra não tem validade em si. É produto de uma convenção e não se baseia em características próprias dela. Assim, uma obra ou um conjunto de obras podem ver o seu estatuto modificado, em função do tempo ou do espaço. O romance, até o século XVIII considerado obra imortal e de pouco valor estético, passa a ser um gênero "nobre" a partir do século XIX. Um autor, como Jules Verne, classificado entre os autores de obras fáceis, para crianças, é "revelado" pela crítica dos últimos cinco anos.

### Confronto entre a obra popular e a erudita

Este equilíbrio do campo literário encontra-se ameaçado, perturbado, quando aparecem obras chamadas populares e que provocam reações diversas:

- introdução, no campo literário erudito, do "povo" e do elemento popular como tema, motivo ou personagem;

- valorização, no plano estético, particularmente, da cultura popular, em oposição à cultura erudita;

- interesse pelo povo, fonte de uma possível regeneração social.

A distância entre o Eu e o Outro tende a desaparecer quando a procura e valorização da alteridade popular, por um erudito, são, na realidade, tentativas para encontrar a sua própria identidade.

"O outro sendo o que nós deveríamos ser, daí a necessidade para nós de voltarmos às fontes das quais ele nunca se separou. Assim, poderemos voltar a ser o que éramos, antes da nossa alienação".

### Literatura Popular e Literatura Erudita no Brasil

Esta procura do elemento popular adquire tonalidades particulares no caso da literatura brasileira. O elemento popular aparece primeiro, nas obras dos sertanistas por exemplo, como tema e persona-

poesia de Cordel RAIMUNDO SANTA HELENA  
Coleção EPOPEIA DA VIDA - Livro 14  
**DUELO DO PADIM CIÇO**  
COM O PAPA



gem. Com o Modernismo, manifesta-se o interesse primordial pela obra popular e pelo povo como o depositário de um poder criador autenticamente brasileiro. A literatura e a música populares são elementos fundamentais na procura da identidade nacional.

Mário de Andrade, debatendo sobre o abramileiramento necessário da língua portuguesa, cita a respeito da colocação pronominal, exemplos que achou "ao atar das suas leituras": a Revista da Academia, José de Alencar, Lúcio Cardoso, Severino de Sá Brito, um samba carioca, versos de um cantador citados por Leonardo Mota no Sertão Alegre, o folheto A História do Menino da Floresta, "do cantador Heitor Martins de Athayde", um anúncio de dancing paulista, Nogueira da Gama, Brasília Machado, Gonçalves Dias, "e esta engraçada mistura do bom vatapá brasileiro cheio de reminiscências eruditas e tendências naturais que está no folheto de cordel Conselhos do Padre Cícero a Lampião, editado na Paraíba, sem nome de autor:

*Disse-lhe o padre: - Meu filho  
Não persista no pecado,  
Deixa a carreira dos crimes,  
Se torne um regenerado  
Si me prometer deixar,  
Lhe prometo trabalhar  
Pra você ser perdoado"*

Mas, o estado da literatura popular em verso só obteve um começo de reconhecimento, embora ainda muito restrito, a partir do momento em que alguns dos seus temas mais significativos passaram a inspirar uma corrente literária culta:

"Os "escritores do Norte", essa onda que, por volta de 1930, avançou contra a literatura das capitais..., com José Lins do Rêgo, Jorge Amado e tantos outros, é, sob mais que um ponto de vista, a consagração daquele grupo de romances populares em verso cujo tema é a vida do Sertão".(5)

Além do tema popular ou da

personagem, como a velha Totinha, que aparece em Menino de Engenho, de José Lins do Rêgo, contando estórias de príncipes aos meninos que são senhores de engenho, casas grandes, partidos de cana e aos moleques do eito, é a própria poética popular que também se faz presente em outra obra deste autor, Riacho Doce. Mário de Andrade aborda o problema em, ao criticar o romance, comparando o uso da repetição, característica de Lins do Rêgo, com a repetição ritmo-melódica "com um aedos e rapsodistas, a um Homero como a um Manuel do Riachão, aparece com frequência no canto nordestino".

Este processo de "integração" da literatura popular na erudita chega ao seu ápice com o Movimento Armorial que, com Ariano Suassuna, pretende realizar uma arte brasileira erudita, a partir das raízes populares da cultura nordestina:

"O folheto da nossa literatura de cordel, pode, realmente, servi-nos de bandeira, porque reúne três caminhos: um, para a Literatura, o Cinema o Teatro, através da Poesia narrativa de seus versos; outro, para as Artes Plásticas, como a Gravura, a Pintura, a Escultura, a Talha, a Cerâmica ou a Tapeçaria, através dos entalhes feitos em casca-de-cajá, para as xilogravuras que ilustram suas capas; e finalmente um terceiro caminho para a Música, através das solfas e ponteados que acompanham ou constituem seus cantares, o canto de seus versos e estrofes".

Em conclusão, desejamos simplesmente, que esta volta às fontes populares através da literatura erudita não tenha como correlato, a desapropriação da cultura popular. Mudando de estado, a literatura popular em verso muda de público e de sentido; segundo Michel de Certeau (8), "c'est au moment où une culture n'a plus les moyens de se défendre que l'ethnologue ou l'archéologue apparaissent"... Esperemos que a cultura popular brasileira resista.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 WYLER, Vivian. O Universo sintético de bolso, in Jornal do Brasil, Lr. Janeiro, 20/05/78, p.6
2. MOUZALIS, Bernard. Les Contre-h. Paris, Presses Universitaires de France, 1964, p. 107
3. id. ibid. p. 107
4. SENNA, Homero. Correspondência de versos: Cartas de Mário de Andrade e Sousa de Siqueira. Revista do Livro, no 26, Ano VII, Setembro 1964, Rio de Janeiro, pp. 113-133 (Carta do 15.II.35).
5. MONTEIRO, Adolfo Casais. Figuras e Problemas da literatura brasileira contemporânea, São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1972, p. 74.
6. ANDRADE, Mário de O Empalhador de Passarinhos, p. 148, citado in Monteiro, op. cit. p. 75.
7. SUASSUNA, Ariano. O Movimento Armorial, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1974, p. 7.
8. CERTEAU, Michel de. La Culture au Pluriel, Paris, Union Générale d'Éditions, Coll. 10/18, 1974, p. 62.